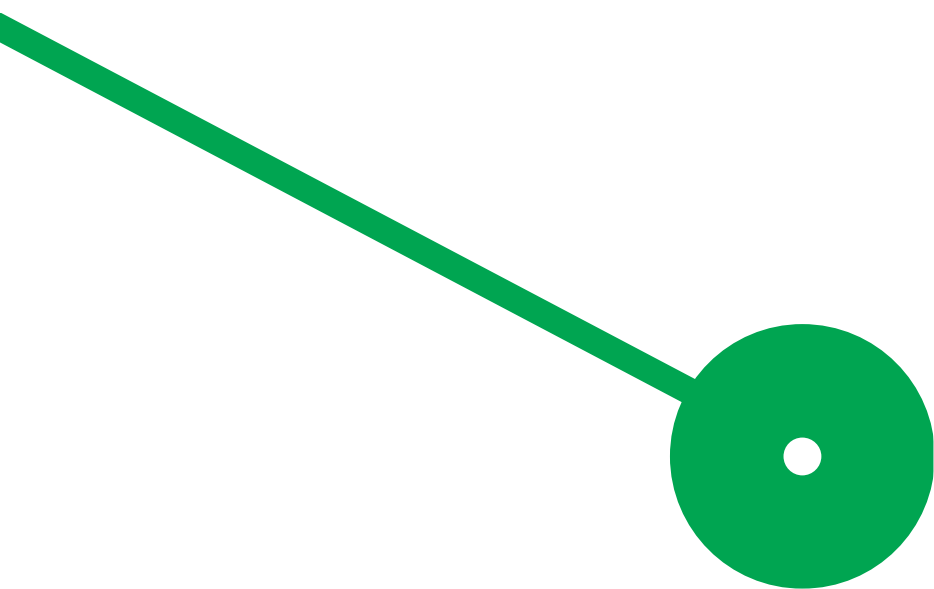




Rota literária baseada na obra de
Mário Cláudio no Norte de Portugal
Carina Mendes Pereira

10/2024



Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Carina Mendes Pereira

Rota literária baseada na obra de Mário Cláudio no Norte de Portugal

Trabalho de Projeto

Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação:

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa

Vila do Conde, outubro de 2024

Carina Mendes Pereira

Rota literária baseada na obra de Mário Cláudio no Norte de Portugal

Trabalho de Projeto

Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof.^a Doutora Mónica Pereira de Oliveira

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Orientador

Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Vogal – Arguente

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vila do Conde, outubro de 2024

À minha mãe e ao meu pai, os principais responsáveis por todos os valores que adquiri ao longo da minha jornada, e que sem eles, não seria capaz de concretizar o que concretizei.

AGRADECIMENTOS

O terminar deste percurso, cheio de desafios, foi uma etapa que não teria sido concretizada sem o apoio de pessoas indispensáveis ao meu desenvolvimento pessoal e profissional. O meu mais sincero agradecimento:

Aos meus orientadores, Professor Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato e Professor Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa, não só pelo apoio, disponibilidade e ensinamentos, mas sobretudo pelo profissionalismo e inspiração que me forneceram ao longo deste percurso.

À Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto, bem como aos restantes professores e colegas que me acompanharam, não só nas diversas unidades curriculares, como durante o processo de investigação. O seu acolhimento e influência foram fundamentais ao meu crescimento.

Aos que, gentilmente, se mostraram disponíveis em partilhar o seu conhecimento neste estudo, nomeadamente o excelentíssimo escritor Mário Cláudio e os investigadores/profissionais Dr. Cândido de Oliveira Martins, Dr. Clara Sarmiento, Dr. Joaquim Pinheiro, Dr. Annabela Rita, Dr. Duarte Pinheiro, Dr. José Vieira, Dr. Cristina Rodrigues e Dr. Vanessa Miranda. A vossa contribuição foi essencial para a realização deste projeto de investigação.

Aos meus familiares e amigos, em especial aos da Lousã e Coimbra, por terem sido incansáveis comigo. Por toda a ajuda, compreensão, conselhos e motivação durante toda esta etapa, não me deixando desistir. Sem vocês, nada disto era possível.

Ao André Aroso e seus familiares por todo o amparo, paciência e ensinamentos. Por muitas das vezes serem o meu ombro amigo e por me terem mostrado o encanto de Vila do Conde.

A todos, o meu obrigada.

RESUMO ANALÍTICO

A presente investigação aborda a criação de uma rota turística literária inspirada na obra do escritor Mário Cláudio na região Norte de Portugal. O objetivo principal foi identificar a importância do turismo literário para a região norte de Portugal através do desenvolvimento de um percurso turístico estratégico que valorize tanto o património literário quanto cultural da região. Pretendeu-se averiguar o potencial turístico de locais associados à obra deste escritor, de modo a valorizar os territórios onde se integram, bem como as condições apresentadas pela região Norte para a prática deste tipo de turismo. Segundo Pereira e Marques (2022), o Turismo Literário permite o desenvolvimento turístico regional, de modo a valorizar os territórios onde ocorre, dado que os promove culturalmente e evoca a sua memória. Poderá existir uma interação desenvolvida com a comunidade local, contribuindo para a vertente socioeconómica da região. Mário Cláudio é um escritor que aborda diversos locais emblemáticos da cidade do Porto e do Alto Minho, percorrendo e descrevendo paisagens nortenhas (Costa, 2019). Estes factos fazem com que este seja um autor importante para a prática de turismo literário na região, que necessita de uma maior oferta neste segmento. A metodologia utilizada consistiu num método qualitativo, através da realização de entrevistas semiestruturadas constituídas por estudiosos do autor, investigadores e profissionais da área do turismo e literatura, bem como o próprio autor. Para além disso, foi realizado um estudo sobre o escritor e sua obra, com recolha e de localizações para a elaboração e apresentação da respetiva rota. Os resultados indicaram que a criação de uma rota baseada na obra de Mário Cláudio oferece um potencial significativo para o turismo da região Norte, concluindo-se que o turismo literário pode contribuir para a valorização cultural e o desenvolvimento socioeconómico da região, devendo ser implementado com uma estratégia cuidadosa e sustentável.

Palavras-chave: turismo literário; Mário Cláudio; região Norte, património literário; rota turística literária.

ABSTRACT

This research addresses the creation of a literary tourist route inspired by the work of the writer Mário Cláudio in the northern region of Portugal. The main objective was to identify the importance of literary tourism for the northern region of Portugal through the development of a strategic tourist route that values both the literary and cultural heritage of the region. The aim was to ascertain the tourism potential of sites associated with the work of this writer, in order to enhance the territories in which they're located, as well as the conditions presented by the northern region for this type of tourism. According to Pereira and Marques (2022), Literary Tourism allows for regional tourism development in order to enhance the territories where it takes place, as it promotes them culturally and evokes their memory. There can be a developed interaction with the local community, contributing to the socio-economic aspect of the region. Mário Cláudio is a writer who covers various emblematic places in the city of Porto and Alto Minho, travelling through and describing northern landscapes (Costa, 2019). These facts make him an important author for the practice of literary tourism in the region, which needs a greater offer in this segment. The methodology used consisted of a qualitative method, through interviews made up of scholars of the author, researchers and professionals in the field of tourism and literature, as well as the author. In addition, a study was carried out on the writer and his work, with the collection of locations for the development and presentation of the respective route. The results indicated that the creation of a route based on the work of Mário Cláudio offers significant potential for tourism in the northern region, concluding that literary tourism can contribute to the cultural valorization and socio-economic development of the region, and should be implemented with a careful and sustainable strategy.

Keywords: literary tourism; Mário Cláudio; Northern region; literary heritage; literary tourist route.

Índice

1	INTRODUÇÃO	14
2	TURISMO E CULTURA.....	17
3	TURISMO LITERÁRIO	18
4	TURISTA LITERÁRIO	20
5	LUGARES E PAISAGENS LITERÁRIAS	22
6	EFEITOS DO TURISMO LITERÁRIO	23
7	TURISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL.....	24
7.1	Projetos, roteiros e tours	24
7.2	Casas-Museu	26
7.3	Feiras e Festivais.....	30
7.4	Hotéis Literários	34
7.5	Operadores turísticos e agências de viagem	37
7.6	Livrarias e Centros de Estudo.....	39
7.7	Estudos e projetos científicos realizados	41
8	TURISMO LITERÁRIO NA REGIÃO NORTE	43
8.1	A região Norte e a sua diversidade de escritores	43
8.2	Produtos existentes no turismo literário	46
8.3	O perfil do turista literário na região	53
9	O POTENCIAL E A IMPORTÂNCIA DO TURISMO LITERÁRIO PARA A REGIÃO NORTE	55
10	MÁRIO CLÁUDIO E A REGIÃO NORTE	58
10.1	O escritor.....	58
10.2	Obras que abordam a região	60
10.3	O Porto e o Minho de Mário Cláudio: passagens do autor.....	62
11	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	79
11.1	Metodologia utilizada	79
11.2	Problemática e objetivos da investigação.....	81
11.3	Instrumentos de Recolha de Informação.....	81
11.4	Fundamentação teórica do Guião da Entrevista	82
11.5	Amostra e técnica de amostragem	83

11.6	Procedimento adotado	85
12	PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UMA ROTA TURÍSTICO-LITERÁRIA NA REGIÃO NORTE BASEADA NA OBRA DE MÁRIO CLÁUDIO.....	87
12.1	Caracterização da região	87
12.1.1	Aspetos Geográficos.....	87
12.1.2	Aspetos históricos e culturais.....	89
12.1.3	Aspetos económicos.....	91
12.1.4	Setor do Turismo	92
12.2	Conceptualização da estratégia e estruturação da rota	94
12.2.1	Planeamento, Missão e Valores	96
12.2.2	Análise de viabilidade sociocultural e económica	99
12.2.3	Pesquisa e inventariação dos pontos de interesse	100
12.2.4	Desenvolvimento dos itinerários	101
12.2.5	Parcerias e colaborações.....	104
12.2.6	Experiência do Visitante	105
12.2.7	Comunicação, Divulgação e Marketing.....	106
12.2.8	Monitoramento e Avaliação.....	110
12.2.9	Sustentabilidade e Impacto social.....	111
12.3	Apresentação da rota literária baseada na obra de Mário Cláudio.....	112
12.3.1	Percurso I: Vila Real.....	113
12.3.2	Percurso II: Paredes de Coura	115
12.3.3	Percurso III: Braga e Barcelos.....	120
12.3.4	Percurso IV: Amarante	124
12.3.5	Percurso V: Porto	127
12.3.6	Percurso VI: Espinho.....	136
13	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	138
13.1	Caracterização dos Participantes	138
13.2	Análise e tratamento das entrevistas	140
13.2.1	Identificar a existência de turismo literário em Portugal e na região Norte ...	140
13.2.1.1	Conhecimento do conceito e contextos de turismo literário	140
13.2.1.2	Presença do turismo literário em Portugal	141

13.2.1.3	Aplicação do turismo literário na região.....	145
13.2.2	Identificação das práticas do turismo literário e os autores que abordam a região Norte de Portugal	147
13.2.2.1	Produtos que a Região Norte oferece em termos de turismo literário....	147
13.2.2.2	Itinerários baseados em autores e obras literárias existentes na região .	150
13.2.3	Identificação da relevância da criação de uma rota baseada no autor Mário Cláudio para o turismo da região Norte.....	152
13.2.3.1	Influência dos espaços nortenhos na escrita de Mário Cláudio	152
13.2.3.2	Motivações associadas à deslocação dos leitores a partir das obras de Mário Cláudio.....	154
13.2.3.3	Paisagens, monumentos e locais descritos ao longo das obras de Mário Cláudio.....	157
13.2.3.4	Locais descritos na obra de Mário Cláudio na ótica do turismo literário .	159
13.2.3.5	Criação de uma rota baseada na vida e obra de Mário Cláudio pela região em termos turísticos	162
13.2.4	Potencial da Região Norte para a construção de rotas literárias	166
13.2.4.1	Identificação de potencial para o turismo literário na região Norte e em Portugal	166
13.3	Potencial cultural e turístico da rota proposta	170
14	CONCLUSÃO	174
14.1	Contributos da presente investigação	174
14.2	Contributos da criação de uma rota literária inspirada na obra de Mário Cláudio....	177
14.3	Principais Conclusões da investigação	178
14.4	Limitações da investigação	180
14.5	Recomendações para estudos futuros.....	181
	Anexo 1. Estrutura da entrevista	204
	Anexo 2. Consentimento Informado	207

Índice de Tabelas

Tabela 1- Casas-Museu de escritores existentes em Portugal.....	29
Tabela 2- Festivais literários existentes em Portugal.....	33
Tabela 3- Hotéis literários em Portugal.....	37
Tabela 4- Produtos literários existentes na região Norte.....	52
Tabela 5- Objetivo geral e objetivos específicos.....	81
Tabela 6- Fundamentação teórica do guião da entrevista.....	82
Tabela 7- Conceptualização da estratégia e estruturação da rota.....	96
Tabela 8- Planeamento, Missão e Valores.....	98
Tabela 9- Análise de viabilidade sociocultural, económica e ambiental da rota.....	100
Tabela 10- Pesquisa e inventariação dos pontos de interesse.....	101
Tabela 11- Desenvolvimento dos itinerários-Planeamento.....	103
Tabela 12- Parcerias e Colaborações-Planeamento.....	105
Tabela 13- Experiência do Visitante- Planeamento.....	106
Tabela 14- Comunicação, Divulgação e Marketing-Planeamento.....	108
Tabela 15- Monitoramento e avaliação-Planeamento.....	111
Tabela 16- Sustentabilidade e impacto social-Planeamento.....	112
Tabela 17- Percurso I: Vila Real.....	114
Tabela 18- Sugestões para Percurso I: Vila Real.....	115
Tabela 19- Percurso II: Paredes de Coura.....	118
Tabela 20- Sugestões para percurso II: Paredes de Coura.....	119
Tabela 21- Percurso III: Braga e Barcelos.....	122
Tabela 22- Sugestões para Percurso III: Braga e Barcelos.....	123
Tabela 23- Percurso IV: Amarante.....	126
Tabela 24- Sugestões para Percurso IV: Amarante.....	127
Tabela 25- Sugestões para Percurso V: Porto.....	136
Tabela 26- Sugestões para Percurso VI: Espinho.....	138
Tabela 27- Caracterização dos participantes.....	139
Tabela 28- Síntese de evidências face à presença do turismo literário em Portugal.....	143
Tabela 29- Síntese de evidências face à aplicação do turismo literário na região.....	146

Tabela 30- Síntese de evidências face aos produtos que a região oferece em termos de turismo literário	149
Tabela 31- Síntese de evidências face aos itinerários baseados em autores e obras literárias existentes na região.....	151
Tabela 32- Síntese de evidências face à influência dos espaços nortenhos na escrita de Mário Cláudio	153
Tabela 33- Síntese de evidências face às motivações associadas à deslocação dos leitores a partir das obras de Mário Cláudio	156
Tabela 34- Síntese de evidências face ao potencial de visita das paisagens, monumentos e locais descritos ao longo das obras de Mário Cláudio	159
Tabela 35- Síntese de evidências face ao nível de exploração turística dos locais descritos na obra de Mário Cláudio na ótica do turismo literário.....	161
Tabela 36- Síntese de evidências face à importância da criação de uma rota baseada na obra de Mário Cláudio pela região Norte do país.....	165
Tabela 37- Síntese de evidências face à relação da existência de potencial para o turismo literário na região Norte e em Portugal	169

Índice de Figuras

Figura 1- Perfil do turista literário da região Norte.....	55
Figura 2- Mapa Percurso I: Vila Real.....	113
Figura 3- Mapa Percurso II: Paredes de Coura	116
Figura 4- Mapa Percurso III: Braga e Barcelos.....	120
Figura 5- Percurso IV: Amarante	124
Figura 6- Mapa Percurso V: Porto- Parte I.....	128
Figura 7- Mapa Percurso V: Porto- Parte I.....	129
Figura 8- Percurso Rota V: Porto- Parte I	133
Figura 9- Percurso V: Porto- Parte II.....	135
Figura 10- Mapa Percurso VI: Espinho	136
Figura 11- Percurso VI: Espinho.....	137

Índice de Siglas

ACAMFE- Asociación de Casas-Museo y Fundaciones de Escritores

APCM- Associação Portuguesa de Casas-Museu

APE- Associação Portuguesa de Escritores

CCDRN- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

DGCN- Direção Regional de Cultura do Norte

DGLAB- Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

FLiD- Festival Literário Douro

FFIL- Festival Freixo Internacional de Literatura

FOLIO- Festival Literário Internacional de Óbidos

FLIQ- Festival Literário Internacional de Querença

FLII- Festival Literário Internacional do Interior

FLIS- Festa do Livro de Serpa

INE- Instituto Nacional de Estatística

ICNF- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

LEV- Literatura em Viagem

PIB- Produto Interno Bruto

SPA- Sociedade Portuguesa de Autores

SEO- *Search Engine Optimization*

VAB- Valor Adicional Bruto

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado encontra-se inserida no Mestrado em Gestão do Turismo, lecionado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto, e tem como objetivo estudar a importância do turismo literário para a região norte de Portugal, identificando não só quais as práticas já realizadas e os autores que a abordam, mas também o seu potencial para acolher dinâmicas referentes ao turismo literário, tais como a criação de uma rota literária turística baseada na obra de Mário Cláudio.

Nos últimos anos, o turismo literário tem-se afirmado como uma importante vertente do turismo cultural em Portugal, com o surgimento de novas iniciativas, planeamentos por parte de autarquias e entidades regionais, assim como do surgimento de novos financiamentos e empresas com o objetivo de expandir esta atividade turística no país (Leitão, 2020). Dentro de essas iniciativas, para além das casas-museu ou dos festivais, destacam-se os roteiros, itinerários ou circuitos, que permitem divulgar a cultura das diversas regiões (Pasquier et al, 2019) e tornar-se numa oferta estruturada para um determinado destino, possibilitando o surgimento de novas motivações culturais (Mendes, 2021).

O turismo literário é um tipo de turismo que implica a visita a locais relacionados com a literatura (Cacilhas, 2020). Os turistas literários viajam estimulados pelas obras que leram (Bu et al, 2021), onde são narradas diferentes paisagens que pretendem visualizar na realidade (Simões, 2018). Por conseguinte, na região Norte de Portugal, foram várias as empresas que adaptaram os seus produtos de forma a integrar este nicho de mercado na sua oferta (Oliveira, 2017), verificando-se desta forma uma variedade de produtos que vão desde programações literárias ao alojamento e restauração.

Mário Cláudio é um escritor com uma vasta obra, com mais de 50 anos de vida literária, onde se destacam o romance e a ficção (Universidade do Porto, 2019). Este escritor retrata episódios marcantes da cultura portuguesa, tais como acontecimentos históricos ou tradições, bem como biografias de figuras ilustres do país (Centro de Documentação de Autores Portugueses, 2005), onde o Norte é, muitas das vezes, a paisagem escolhida para o desenrolar das suas histórias (Costa, 2021). O universo literário criado por si, profundamente enraizado na cultura e na história do Norte de Portugal, proporcionam uma oportunidade

única para a criação de percursos turísticos literários que não apenas celebram a sua literatura, mas também promovem o conhecimento e a apreciação das paisagens e do património cultural da região.

A escolha deste tema surge pela herança patrimonial e literária que a região Norte tem e pelas oportunidades que possui em serem incorporadas novas estratégias, produtos e dinâmicas relacionados com o turismo literário, para além de ser uma atividade capaz de gerar receitas e combater a sazonalidade, possibilitando o conhecimento de territórios menos conhecidos turisticamente. O turismo literário deverá promover igualmente escritores contemporâneos e Mário Cláudio é um autor premiado que permite uma viagem pelos territórios nortenhos, abordando não só a cidade do Porto, como as regiões do Minho, Douro e Tâmega, devendo por isso a sua obra ser partilhada e promovida simultaneamente com o território nortenho.

Em termos estruturais, o presente estudo encontra-se dividido em 15 partes, englobando 13 capítulos, as referências bibliográficas e os anexos.

Por conseguinte, seguidamente à fase introdutória, é apresentada a revisão de literatura, onde, do capítulo 1 até ao capítulo 5 é feita uma análise e contextualização sobre a relação entre turismo e cultura, e abordados os conceitos de turismo literário, turista literário, lugares e paisagens literárias e efeitos do turismo literário.

Posteriormente, no capítulo 6 é retratada a presença do turismo literário em Portugal, nomeadamente a partir dos projetos, roteiros e tours, das casas-museu, das feiras e festivais literários, dos hotéis literários, dos operadores e agências de viagem, das livrarias e centros de estudo e projetos científicos realizados.

De seguida, no capítulo 7 são apresentadas as dinâmicas referentes à região Norte em Portugal, sendo abordada a diversidade de escritores e de produtos existentes relacionados com o turismo literário, assim como o perfil do turista literário nesta região.

Adiante, no capítulo 8 é discutido o possível potencial e importância do turismo literário para a região Norte e de seguida, no capítulo 9, é referida a simbiose entre Mário Cláudio e o presente território, fazendo-se referência à sua biografia, às obras que abordam a região e apresentando-se algumas passagens do autor.

No capítulo 10 é definida a metodologia da investigação, bem como reformulada a problemática e objetivos da investigação, os instrumentos de recolha, a fundamentação

teórica do guião da entrevista, a amostra e técnica de amostragem e ainda o procedimento adotado.

Seguidamente, no capítulo 11 é apresentada a proposta da construção da rota literária na região Norte baseada na obra de Mário Cláudio. Primeiramente, é feita a caracterização da região, onde é realizada uma contextualização sobre alguns dos seus aspetos geográficos, históricos, culturais, económicos e turísticos. De seguida, é apresentada a definição estratégica e estruturação da rota onde se abordam todas as suas etapas, nomeadamente a fase de planeamento, onde é definida a missão e os valores, bem como as fases de análise de viabilidade da rota, de pesquisa, de desenvolvimento de itinerários, parcerias e colaborações, de experiência do visitante, de desenvolvimento da estratégia de comunicação, divulgação e marketing, de monitoramento e avaliação e de análise da sustentabilidade e impacto social. Posteriormente, é feita a apresentação da rota com a devida descrição dos percursos desenvolvidos.

Ao longo do capítulo 12 é feita a análise e discussão dos resultados obtidos. Aqui, em primeiro lugar, é feita uma caracterização dos participantes que participaram nas entrevistas realizadas de acordo com a metodologia adotada, e, conseqüentemente, é feito o tratamento e análise das mesmas.

No capítulo 13 são apresentados os contributos desta investigação e da criação da rota, as suas principais conclusões, bem como as suas limitações e recomendações.

Por fim, numa fase final, apresentam-se as referências bibliográficas que suportaram o desenvolvimento da dissertação e ainda os anexos que complementaram este projeto.

2 TURISMO E CULTURA

A prática do turismo tem sido cada vez mais associada à herança cultural de um determinado território, motivando o público a ter uma relação cada vez mais significativa com os costumes de um povo (Lopes, 2021). Segundo Gordon (2002), o turismo resulta da manifestação da curiosidade e dos valores estéticos culturais, que foram desenvolvidos ao longo da história. O património de uma determinada região é reconhecido como um dos aspetos mais significativos do avanço da indústria turística (Chen & Wu, 2017). A sua ligação com o turismo é importante para a valorização e consequente promoção da cultura, contribuindo também para a sustentabilidade dos recursos patrimoniais, que possuem uma forte ligação com o território. Esta ligação promove um crescimento de visitantes para atrações culturais, motivados a obterem novas informações e experiências (Lopes & Simões, 2020).

Face a isto, o turismo cultural define-se como uma atividade em que a principal motivação dos visitantes é descobrir, aprender e experienciar atrações e produtos culturais num destino, tanto tangíveis como intangíveis (Organização Mundial do Turismo, 2017). Já Smith (2016), refere-se ao turismo cultural como “envolvimento passivo, ativo e interativo com património, as artes e a(s) cultura(s) das comunidades, em que o visitante ganha novas experiências de natureza, experiências de carácter educativo, criativo e/ou lúdico”. Este tipo de turismo permite a compreensão por parte dos indivíduos de diferentes culturas e, consecutivamente, em experiências memoráveis e novos conhecimentos através da vivência no local do destino turístico, permitindo ainda a realização pessoal (Chen & Rahman, 2018).

Nos dias de hoje, o turismo cultural não se resume apenas na visita a monumentos ou museus, mas também em atividades relacionadas com as artes (literatura, música, dança) e tradição (Cuomo et al, 2021). Este um tipo de turismo com relevância para a economia, sobretudo local, dado que combate a sazonalidade, diferencia a oferta turística (Vergori & Arima, 2020) e atrai mercado estrangeiro que, consecutivamente, investe monetariamente no destino, contribuindo para a conservação dos locais (Sousa & Anjo, 2020), o aumento do emprego e o desenvolvimento dos territórios.

Para além disto, verifica-se uma diversidade de atividades relacionadas com diversos segmentos, tais como o turismo histórico, turismo étnico, turismo de arte, turismo de museus,

turismo literário, turismo gastronómico, que possuem os mesmos recursos (McKercher & Cros, 2006), bem como turismo cinematográfico turismo idiomático ou até o *darktourism*. Para estes autores, o turismo cultural pode ser contextualizado em temas comuns que envolvem o turismo, a utilização de recursos patrimoniais e culturais, o consumo de experiências e de produtos e o turista. Assim, podemos afirmar que a oferta de turismo cultural baseia-se em vários tipos de atrações, tais como: o património cultural representado através de elementos, imagens e objetos, lugares históricos, naturais, arqueológicos, bem como monumentos e museus; os locais de memória onde se sucederam batalhas, revoluções, ou que recordam a vida de artistas, intelectuais e grandes personalidades; e ainda as artes, como a ópera, a dança, o teatro e a música, representadas através de festivais, eventos ou em teatros (Pereiro, 2022). O turismo cultural é assim dividido em vários segmentos, tornando a sua oferta diversificada e dinâmica, praticada desta forma por múltiplos indivíduos.

Dada a diversidade de temas que englobam o turismo cultural, existe também diversidade de atividades, entre elas, os itinerários turísticos. Esta prática permite conduzir o turista de forma ordenada e atrativa aos locais que pretende visitar, em que simultaneamente são apresentadas atividades, serviços e dicas conforme as suas necessidades, contribuindo para o enriquecimento cultural do turista e estímulo da sua curiosidade. Os itinerários turísticos tornam-se assim uma oferta estruturada para um determinado destino, possibilitando o surgimento de novas motivações culturais e a liberdade do turista realizar as suas escolhas (Mendes, 2021).

3 TURISMO LITERÁRIO

Os itinerários turísticos encontram-se representados em muitos dos nichos do turismo cultural, sendo bastante comuns ao nível do turismo literário, dado ao crescente interesse do uso da literatura para se promoverem lugares e destinos turísticos (Pascoal, 2019).

O turismo literário é considerado um ramo do turismo cultural cuja viagem tem como principal motivo a literatura, implicando a visita de locais relacionados com referências literárias ou biográficas, neste caso escritores e/ou obras, contemplando ainda o património, a cultura e o turismo criativo (Cacilhas, 2020).

Butler (2000) defende que este tipo de turismo tem como principal motivação a visita a locais relacionados com a literatura, incluindo casas de autores e ainda locais que se associam a personagens, eventos literários, míticos ou reais. Também Brinkmann (2006), afirma que o turismo literário é praticado quando, na deslocação do turista, a literatura é o pano de fundo da viagem, sendo que é o conteúdo apresentado pelo texto que faz com que, consecutivamente, o leitor se torne turista e visualize na realidade os lugares que viu representados na literatura.

Desde a antiguidade que os lugares associados a escritores têm atraído a atenção do público, remontando a Idade Média com a literatura religiosa, ou ao Império Romano através da obra de Homero, que levava peregrinações a Troia, pela devoção da figura do autor. No entanto, foi somente no séc. XX e XXI que existiu uma verdadeira afirmação enquanto produto turístico, onde os locais e as personagens começam-se a incluir aos autores (Cacilhas, 2020). Existem estudiosos que afirmam ainda que o Turismo Literário remonta ao *Grand Tour*, desde o séc. XVI, em que os jovens começaram a viajar pela Europa pelos seus interesses culturais, mas o seu crescimento verifica-se sobretudo a partir do início do séc. XXI, fazendo-se sentir através do desenvolvimento de produtos tais como itinerários e festivais (Quinteiro et al, 2021).

O Turismo Literário é igualmente associado ao turismo criativo por alguns autores, incluindo Andersen e Robinson (2004) dado ao facto de estar baseado na literatura, que é uma arte criativa. Este tipo de turismo associa-se a experiências autênticas, algumas de cocriação, muitas relacionadas com escritores e/ou obras pelas quais o público tem mais fascínio (Pascoal, 2019).

Atualmente existem diversas atividades que se baseiam em visitas a locais e que se associam a escritores, incluindo museus, casas, sepulturas, bem como comemorações (Çevik, 2020) que satisfazem o turista literário.

Este tipo de turismo pode levar à conseqüente compreensão, promoção e preservação dos lugares literários, do seu património, podendo originar um efeito económico significativo (Kotciuba et al, 2020), dado que permite a estimulação e criação de emprego, de modo a se atingir um desenvolvimento sustentável. Através da literatura é possível divulgar a cultura de uma determinada região e renovar a imagem de um local que se desgastou com o tempo (Paulo, 2019), permitindo com que o público obtenha experiências únicas.

A nível mundial, são diversos os países e os locais onde se pratica turismo literário. Na Ásia, mais precisamente na China, destacam-se casas de escritores que são visitadas por turistas, como é o caso da *Native Place*, habitada por Lun Xun, a casa de Lin Yutang em Taiwan, ou ainda *Camel Xiangzi Museum*, onde Lao She escreveu uma das suas obras. A visita a sepulturas de escritores é também uma das atividades realizadas nesta prática turística. É na Austrália que se pode visitar a sepultura de Henry Savery, o primeiro romancista do continente. Já na América, são realizados, por exemplo, passeios inspirados em obras de escritores, como é o caso da *tour Los Angeles: In a Lonely Place* de Raymond Chandler, desenvolvida pela *EsoTouric*. A nível europeu, a Inglaterra é um dos principais países que desenvolve o turismo literário. É em Stratford-upon-Avon que o público poderá visitar o museu dedicado a Shakespeare, situado na casa onde nasceu este famoso escritor, e é em Londres que se poderão realizar *tours* inspiradas em Sherlock Holmes, umas das personagens literárias de ficção mais conhecidas da literatura. Também em França, mais propriamente em Chambéry, é possível de se obter uma experiência única no *Museum of Charmettes*, casa museu de Jean-Jacques Rousseau, ou nos túmulos de Jean-Paul Sartre e de Simone de Beauvoir, no Cemitério do Montparnasse (Paris), para além dos cafés frequentados pelos escritores da cidade: *Café Les Deux Magots* e *Café Flore* no *Quartier Latin* (Valle et al, 2022).

4 TURISTA LITERÁRIO

A emergente existência de livros e textos literários que abordam o património material e imaterial dos territórios, os diferentes locais e paisagens, ou até mesmo os costumes, levam a que existam cada vez mais formações de imagens de destinos através da literatura, bem como a cenarização da paisagem cultural e física. Consecutivamente, estas narrativas permitem veicular a experiência turística, levando a que cada vez mais os leitores se tornem turistas-leitores, funcionando como um grande propulsor de turismo cultural (Quinteiro & Baleiro, 2014). Todos os elementos patrimoniais, realçados pelos autores nas suas obras, são fatores de valorização territorial, levando à existência de projetos fundamentados na prática turística, sendo por isso bastante procurados por *novos turistas* (Lopes et al, 2022), onde se inserem os turistas literários.

O turista literário é um tipo de turista que pretende ver ao vivo e a cores os locais abordados pelos escritores, as cidades que outrora *visitou* através da literatura e da sua

curiosidade aguçada por uma realidade que inspirou o autor e que somente a ficção ainda permitiu mostrar. É impulsionado ainda a conviver e a relacionar-se culturalmente com o território e população que os textos abordam (Simões, 2018).

Posto isto, a prática de turismo literário é fortemente estimulada pelas obras, pelos seus autores associados e pelos diferentes locais narrados que o turista sonha em visitar na imaginação estimulada pela leitura (Bu et al, 2021).

De acordo com o pensamento de Butler (1986) e o estudo feito por diversos autores, o turista literário possui como principais motivações, essencialmente: a atração por localizações geográficas presentes em narrativas; a atração pela vida e obra dos diversos escritores; a atração por locais que inspiraram autores e/ou obras e curiosidade. São ainda motivações o desejo de aumentar o prazer da leitura; criar memórias; evidenciar semelhanças/diferenças entre lugar literário e real; ver/aprender elementos com obras literárias (Sousa & Pereira, 2022); ter contacto com os locais de trabalho de escritores; procurar trocas intelectuais e conexões com outros turistas (Bu et al, 2021); ter uma experiência de lazer e nostálgica (Wang & Zhang, 2017).

Estes tipos de turistas detêm diversas faixas etárias e rendimentos, possuindo, na generalidade, mais poder de compra e habilitações académicas, existindo um número considerável de casais. As suas fontes de informação consistem em obras e críticas literárias, internet, feiras do livro, agências de viagem, brochuras ou até familiares/amigos (Sousa & Pereira, 2022). Verificou-se também que há uma maior incidência do género feminino na prática deste tipo de turismo, e de uma grande presença de estudantes em idade escolar devido ao estudo de obras clássicas de literatura. A maioria apresenta satisfação elevada e intenções de recomendação após a sua visita (Bu et al, 2021).

Alguns autores defendem ainda que para além de existir o turista literário, também existe o peregrino literário. O turista literário visita locais inspirados nas obras de modo a obter mais conhecimentos sobre as mesmas, sobre os locais descritos e sobre a literatura numa generalidade (Quinteiro & Baleiro, 2017). Já o peregrino literário é motivado essencialmente a visitar os locais relacionados com o autor, desejando aproximar-se o máximo possível daquilo que lhe é relacionado e aumentar as suas informações sobre o mesmo. Demonstra um interesse detalhado por todos os aspetos da vida do escritor, visitando casas-museu, santuários ou locais evocados pelo seu trabalho (MacLeod et al, 2018).

5 LUGARES E PAISAGENS LITERÁRIAS

É importante realizar-se uma abordagem dos lugares e paisagens literárias quando se menciona o turismo literário.

Os lugares e paisagens literárias caracterizam-se pela sua representação na literatura e todas as suas conotações, tanto a nível histórico como cultural. Estes são locais que se constituem como uma experiência relacionada com obras e autores (Maj, 2018), possuindo relevância ao nível do turismo literário. Podem ser lugares que servem de palco a histórias reais ou fictícias, e não somente relativos a locais de nascimento ou falecimento de escritores, estando por isso associados a variadas emoções desencadeadas pelo público que os visita (Herbert, 2001), tais como sentimentos de identidade e pertença ao se compararem os cenários descritos com a cartografia presente na materialidade paisagística, em que a memória criativa do escritor continua presente e o território se fideliza (Machado, 2019).

Estes locais são definidos igualmente como construções que emergem do mundo ficcional de um livro para a realidade, tornando-se atrações turísticas e sofrendo, com isso, ações de marketing e múltiplos investimentos (Pascoal, 2019). Constituem-se ainda como manifestações histórico-culturais revelantes e são dinâmicos, dado a fundamentarem-se como acontecimentos presentes nas histórias e a refletirem as comunidades e as relações humanas (Leitão, 2020).

Com isto, pode-se afirmar que visitar um lugar literário é uma experiência diretamente relacionada com a narrativa literária escrita por um escritor e/ou o próprio, para além de se obter a perceção de uma paisagem/local na realidade, isto é, fora do contexto ficcional (Sousa & Anjo, 2020). Verifica-se ainda que os lugares literários foram também adotados para diversas formas de media, tais como séries e novelas de televisão, filmes ou documentários, funcionando como fortes atrativos de visita. Face a isto, os locais turísticos associados a livros e abordados em filmes/séries integram produtos turísticos de destinos com poder de fomentar o turismo na sua região (Liberato et al, 2021). Um lugar literário, descrito ou desenvolvido por um autor, pode transformar locais físicos que antes não tinham muita aderência do público, em grandes destinos turísticos, conferindo-lhes uma outra individualidade, em que a sua informação histórica se poderá tornar mais subjetiva, bem como a sua beleza (Demir et al, 2021).

Com a existência e promoção dos diversos lugares literários, tem-se verificado uma maior motivação por parte do público em realizar turismo literário. É de salientar que, face a este fenómeno, surgiu um projeto desenvolvido pela UNESCO denominado *Cities of Literature*, resultante do programa *Creative Cities*. Este programa teve como objetivo promover socioeconomicamente e culturalmente as cidades que faziam parte da *Rede de Cidades Criativas* e que divulgavam a diversidade cultural de cada país. No caso das *Cidades Literárias*, essa divulgação seria feita através de eventos literários e festivais, livrarias, bibliotecas ou centros culturais, que promovam a literatura de cada região, com a participação ativa por parte dos media. Atualmente podemos encontrar 53 cidades denominadas de *Cidades Literárias* (incluindo a portuguesa, Óbidos), representadas em 6 continentes e 39 países, relacionadas, cada uma, com um projeto internacional (Cities of Literature, 2023). Através desta iniciativa, foram reunidas mais de mil bibliotecas, setenta festivais literários e mais de novecentas livrarias, demonstrando o reconhecimento por parte de diversas entidades do uso de recursos literários para promover o turismo. É também através da promoção dos diversos locais literários que a oferta do turismo literário cresce em termos de itinerários, infraestruturas, equipamentos, experiências literário-culturais (Pascoal, 2019), alojamento, restauração, programas culturais, entre outros.

6 EFEITOS DO TURISMO LITERÁRIO

Como referido anteriormente, o turismo literário, ao basear-se na literatura de uma determinada região, permite divulgar a sua cultura e conferir-lhe uma nova imagem, ao mesmo tempo que a promove e preserva o seu património, atuando maioritariamente através de formas sustentáveis, incluindo a criação de novos empregos.

Alguns estudiosos consideram que as práticas de turismo literário permitem aos turistas e visitantes interpretar os valores de um território e o seu património nas mais diversas dimensões, revelando a sua paisagem cultural (Arcos-Pumarola et al, 2020). A diversidade de obras literárias sobre um determinado local podem estabelecer uma relação com os leitores de modo a exercer influência no seu comportamento enquanto turista, e consecutivamente, na sua experiência turística. A descrição feita pelos autores permite com que o turista se coloque nas imagens ficcionadas, em terceiro espaço, e possa relacioná-las com aquilo que vê (Lin et al, 2020), permitindo um melhor reconhecimento das suas

características patrimoniais. As leituras possuem assim um impacto significativo nos turistas, colaborando para a formação da sua imagem do seu desenvolvimento (Herbert, 2001).

Dado à sua ligação com a escrita, artes e competências literárias e com o conhecimento, o turismo literário tem capacidades de atrair um público com elevadas formações académicas, e, consecutivamente, com maior poder de compra, sendo desta forma impulsionador de maiores receitas económicas. Para além de se poder relacionar com diversas tipologias de turismo, a sua prática permite a dinamização de setores como o alojamento, a restauração ou transportes, combatendo igualmente a sazonalidade e desenvolvendo os territórios de forma sustentável, sem esquecer a proteção dos recursos e dos *stakeholders* turísticos (Sousa & Pereira, 2022).

Apesar do seu gradual crescimento nas últimas décadas, o turismo literário carece de estratégias de marketing por parte dos responsáveis de gestão de turismo pública (Hoppen et al, 2014) e ainda dos poderes políticos, que podem ainda ter influência que na criação de marcas na paisagem literária (placas, publicidade) e na dinâmica dos destinos literários (Çevik, 2020). É necessário criar uma ligação com o turista e o destino, reforçando as estratégias ao nível da comunicação e fidelização de visitantes (António, 2017). Isso pode ser feito, por exemplo, através da promoção de mensagens divulgadas em locais que este tipo de turista costuma frequentar, tais como casas-museu e espaços relacionados, de modo a valorizar a prática, a literatura e os respetivos autores (Arcos-Pumarola et al, 2020).

7 TURISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL

7.1 Projetos, roteiros e tours

Foi a partir do século XX que o turismo literário começou a ganhar relevância a nível internacional. Em Portugal, embora tenham surgido alguns projetos pioneiros, a sua consolidação ocorre essencialmente a partir do século XXI. Foi nesta altura que se começaram a desenvolver planeamentos por parte de autarquias e entidades regionais, como por exemplo a Direção Regional de Cultura do Centro ou a Direção Geral de Cultura do Norte, bem como programas de financiamento com o intuito de desenvolver esta prática nas diversas regiões (Leitão, 2020). Um destes programas foi o Programa *Transformar Turismo*, que inclui as linhas de apoio *Territórios Inteligentes* e *Regenerar Territórios*, de modo a estimular atividades ligadas a produtos turísticos relacionados com turismo cultural, inclusive turismo

literário (Turismo de Portugal, 2022), sendo que foram estimulados ainda muitos outros em território nacional.

O crescimento deste tipo de turismo veio dar origem também a múltiplos projetos. É o caso do projeto *LIT ESCAPE.PT- Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental*, que cria percursos literários organizados por temas, autores ou obras, a partir do mapeamento de textos literários. Este projeto faz uma análise representativa da paisagem portuguesa na literatura, daquilo que os escritores têm produzido sobre o território e seu património, de modo a criar rotas turísticas (Constâncio et al, 2020). Outro exemplo é o Projeto *Tourfly*, que foi concebido por instituições de ensino com o intuito de contribuir para a oferta turística da cidade de Lisboa, através de propostas de itinerários e atividades complementares, por meio de indústrias criativas aplicadas ao turismo, incluindo o turismo literário na cidade (Amaral et al, 2019). Através da colaboração de dez câmaras municipais, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro desenvolveu o projeto *Rota dos Escritores do Século XX* sobre diversos escritores da região, em que foram publicados mil exemplares de cada escritor e sete roteiros (Castro, 2020). Ao nível do norte do país, um dos projetos com relevância foi o *Viajar Com...*, criado pela Direção Regional Cultura do Norte, consistindo em itinerários relacionados com os diversos escritores da região norte de Portugal, fazendo referência aos seus locais de inspiração e origem. A mesma entidade foi também responsável pelo projeto *O Douro nos Caminhos da Literatura* que divulga o património literário da zona. No mercado editorial de itinerários literários podem-se encontrar também obras tais como: *Itinerários Literários – Viajando pela literatura portuguesa*, de Elvira Azevedo e Zaida Braga; *Terras do Demo: Itinerário Aquilino*, do Centro de Estudos Aquilino Ribeiro; *Viagens com Garrett*, de Isabel Lucas e Paulo Alexandrino; *Viagem no Portugal de Eça de Queiroz*, de Campos Matos; *Évora: um itinerário literário*, de Luís Carmelo (Oliveira, 2017), entre outros.

Os municípios portugueses tiveram um alto contributo para a divulgação do turismo literário com a promoção de rotas literárias pelos diversos territórios. São exemplo: Câmara Municipal de Coimbra com *Roteiro Torquiano*; Câmara Municipal de Leiria com o *Roteiro do Crime do Padre Amaro*; Câmara Municipal de Sintra com o *Roteiro Queirosiano e o Romântico*; Câmara Municipal de Torres Vedras com o *Roteiro Santa Cruz: Passeio dos Poetas* (Pires, 2020); Câmara Municipal de Ribeira da Pena com o *Roteiro Camiliano*; Câmara Municipal de Évora com *Roteiro de Eça de Queiroz*; Câmara Municipal de Vila Real de Santo António com

Poesia na Rua (Amaral, 2019), etc. A Câmara Municipal de Lisboa também desenvolveu o programa de itinerários que inclui percursos literários temáticos, sendo exemplo *Lisboa de Almada Negreiros, José Saramago e o Ano da Morte de Ricardo Reis*, *Lisboa de Fernando Pessoa* ou *Lisboa de Cesário Verde* (Castro, 2020).

O esforço em contribuir para a difusão do turismo associado à literatura parte não só ao nível das autarquias, mas também a nível regional, como é o caso do Algarve, que reuniu esforços para desenvolver a *Rota Literária do Algarve* e promover os escritores associados às suas paisagens e identidade cultural, bem como alargar a sua oferta turística (Pasquier et al, 2019).

A entidades privadas possuem igualmente produtos que permitem contribuir para a oferta literária turística do país, através da diversidade das suas *tours*. Salientam-se a *Lisbon Walker* com o *tour Lisboa Literária*, que aborda diversos escritores portugueses, ou *Lisboa com Pessoa*. Existe ainda a *Lisboa Autêntica* que divulga roteiros a pé como *Lisboa de Antero de Quental e da Geração de 70* ou *Lisboa com Tabucchi* (Oliveira, 2017).

Podemos concluir que os roteiros, itinerários ou circuitos são elementos que fazem parte de um determinado destino turístico e que conseguem divulgar a sua cultura (Figueira, 2013). Efetivamente, os roteiros literários permitem promover a literatura e as personalidades literárias de uma região, permitindo com que a oferta seja dinâmica e atrativa.

7.2 Casas-Museu

Com o progresso do interesse pelo público em querer obter mais informações sobre a vida dos escritores e de possuir contacto com o seu espólio, foram desenvolvidos esforços de recuperar os seus antigos espaços e objetos, surgindo por isso, cada vez mais Casas-Museu e Espaços de Memória. Estas estratégias, devidamente integradas, juntaram ao longo dos anos um conjunto relevante de promotores turísticos e novos métodos de preservação patrimonial, associando-se a experiências onde os turistas assumem um papel ativo (Machado et al, 2020) e em que podem imaginar como seria a vida e atividade dos escritores naqueles espaços.

As Casas-Museu são uma das representações como a literatura se cruza com a geografia dos lugares, sendo autênticas expressões de territorialização e ótimas oportunidades para o turismo literário, onde o património material e imaterial se torna uma

fonte de enriquecimento a nível educativo e cultural. Este património está associado a uma figura importante no contexto literário e que adquiriu atividade museológica através dos seus valores históricos ou até mesmo artísticos, de modo a preservar em sua memória os seus bens e o ambiente em que viveu. Devido a isso, torna-se necessário manter os espaços fiéis de modo a se transmitir a presença de quem ali viveu (Diogo, 2021).

A criação de uma casa-museu possui três principais condicionantes: a originalidade, a residência e a função. É necessário tornar os espaços únicos e funcionais de forma a convidar o público a entrar na casa de alguém com notoriedade e permitir que essa visita seja fidedigna ao que outrora foi experienciado (Lorente, 1998).

Relativamente às Casas-Museu em Portugal, destacaram-se a APCM-Associação Portuguesa de Casas-Museu, ligada a cerca de dez casas-museu, e a iniciativa *Escritores a Norte*, desenvolvida pela Direção Geral de Cultura do Norte e que tem como objetivo a aproximação do público aos escritores desta região através de visitas às suas casas museu, juntando-as com as fundações dos escritores presentes em *Escritores a Norte*, onde simultaneamente se divulga e preserva o património literário e cultural presente. Ainda é de referir a ACAMFE-Asociación de Casas Museo y Fundaciones de Escritores, que reuniu um espólio de escritores espanhóis associado a Portugal e a três fundações, e o projeto *Rede Ibérica e Ibero-Americana de Casas-Museu, Fundações e Arquivos de Escritores e Artistas*, que faz inventariação dos espólios de escritores/artistas portugueses, espanhóis, brasileiros e hispânicos (Relvas, 2020).

Ao realizar-se uma análise geográfica, verifica-se há uma vasta existência de casas-museu fora das grandes metrópoles do país, proporcionando atratividade para estes espaços que merecem destaque por divulgarem a obra dos mais diversos escritores e do património literário territorial (Franco, 2018).

Existe atualmente mais de uma dezena de casas-museu literárias ou fundações de escritores, que possuem maior incidência no Norte (Milheiro, 2020). Destacam-se sobretudo: a Casa de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide; o Espaço e Casa Miguel Torga, em Sabrosa; A Fundação Eça de Queiroz, em Tormes; a Casa Museu José Régio, em Vila do Conde; a Casa-Museu Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis; a Casa-Museu Guerra Junqueiro, no Porto; a Casa das Quintans, em Mesão Frio; a Casa-Museu de Aquilino Ribeiro, na Soutosa; a Fundação Cupertino Miranda, em Vila Nova de Famalicão (Escritores a Norte, 2015). Mais a

sul, são de salientar a Casa Miguel Torga, em Coimbra, a Fundação José Saramago e a Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, ou a Casa-Museu José Régio em Portalegre (Visit Portugal, 2013). O Turismo do Centro destaca ainda a Casa–Museu Vasco de Lima Couto, em Constância; Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, em São Pedro de Moel; a Casa-Museu Fernando Namora, em Condeixa-a-Nova; a Casa–Museu Egas Moniz, em Estarreja; o Museu Júlio Dinis, em Ovar; a Casa da Poesia Eugénio de Andrade, no Fundão; entre outros (Turismo do Centro, 2024).

Através de uma pesquisa com base em documentos científicos, livros e informação *online*, disponível em plataformas e *websites* oficiais, foi feito um levantamento das diversas casas-museu de escritores existentes em Portugal, presente na tabela 1.

Segundo Diogo (2021), consta-se que a maioria das casas-museu associadas a escritores em Portugal, possui maior incidência na área metropolitana do Porto, na região de Coimbra e na área metropolitana de Lisboa. A mesma autora afirma que alguns destes espaços dinamizam atividades e eventos para um público infantojuvenil.

Muitas casas-museu em Portugal transcendem a esfera museológica e organizam tertúlias, jantares e caminhadas literárias. Para além de recriarem os espaços onde os escritores viviam e de apresentarem objetos pertencentes aos mesmos, muitas delas disponibilizam bibliotecas aos seus visitantes, exposições, palestras, conferências, visitas guiadas ou até mesmo experiências gastronómicas (Rodrigues, 2020).

As casas-museus são assim locais que permitem recuar no tempo e realizar uma viagem ao passado, como espaços de fruição, preservação, interpretação e exposição, onde são retratados ambientes e representados objetos artísticos e coleções que permitem ter um conhecimento mais abrangente das personalidades retratadas (Dores, 2022).

Tabela 1- Casas-Museu de escritores existentes em Portugal.

Denominação	Autor	Localidade	Informações
Casa da Tapada	Francisco Sá Carneiro	Amares	Casa do poeta. Local de produção de vinho verde
Espaço Maria Ondina Braga	Maria Ondina Braga	Museu Nogueira da Silva	Contem o espólio da escritora. Aberto 3ª a Sábado 10:00-17:00
Fundação Cupertino Miranda	Mário Cesariny	Vila Nova de Famalicão	Contem o acervo pessoal de Mário Cesariny. Aberto 9:00-12:30 e 14:00-18:00
Casa-Museu Camilo Castelo Branco	Camilo Castelo Branco	Seide, Vila Nova de Famalicão	Presença do espólio do escritor, visitas guiadas. Aberto 3ª a 6ª 10:00-17:30
Casa-Museu José Régio	José Régio	Vila do Conde	Casa de família com alguns objetos pessoais. Aberto 3ª a Domingo 10:00-13:00 e 14:00-18:00
Casa Aires Torres	Aires Torres	Sabrosa, Vila Real	Casa com objetos pessoais e parte da biblioteca. Aberto 2ª-6ª 09:00-12:30 e 14:00-17:30
Espaço Miguel Torga	Miguel Torga	S. Martinho de Anta	Espaço de divulgação da obra do escritor. Aberto 3ª a Domingo 09:00-12:30 e 14:00-17:30
Casa-Museu Guerra Junqueiro	Guerra Junqueiro	Porto	Antiga casa em memória do poeta. 3ª a sáb 10:00-12:00 e 14:00-17:00 Domingo 14:00-17:00
Casa-Museu Fernando Castro	Fernando Castro	Porto	Casa histórica doo poeta. Visita por marcação.
Casa-Museu João de Deus	João de Deus	Silves	Residência do poeta com espólio. Inverno: Aberto das 09:00 - 13h00/14:00-17:00(2.ª a 6.ª) Verão: Aberto das 10:00-13:00/14:00-18:00(2.ª a 6.ª)
Museu Literário Casa Fialho de Almeida	Fialho de Almeida	Cuba, Beja	Casa do final sec. XIX com espaço museológico. Aberto todos os dias 09:30-12:30/14:00-18:00
Casa Andersen	Sophia de Mello Breyner	Porto	Casa da família Adresen. Aberto 3ª a Domingo 10:00-13:00 e 14:00-18:00
Casa-Museu Eça de Queiroz	Eça de Queiroz	Santa Cruz do Douro	Casa que inspirou A Cidade e as Serras. Espólio. Aberto 3ª a Domingo 09:00-13:00 e 14:00-17:00
Casa Poeta Guerra Junqueiro	Guerra Junqueiro	Freixo Espada Cinta	Casa onde nasceu o escritor. Aberto 3ª a domingo 9:00-12:30 e 14:30-18:00
Museu Júlio Dinis	Júlio Dinis	Ovar	Casa típica owarenses onde habitou o escritor. Aberto de 3ª a sáb. 9:30-12:30 e 14:00-17:00
Fundação Aquilino Ribeiro	Aquilino Ribeiro	Moimenta da Beira	Casa de infância. Visitas guiadas. Inverno: 3ª a sáb. 9:00-12:30/14:00-17:30. Dom. 14:00 às 17:00 Verão: 3ª a 6ª 09:30-12:30/14:00-18:00 Sáb. 10:00-12h30/14:00-18:30-Dom.14:00-17:00
Casa-Museu Egas Moniz	Egas Moniz	Estarreja	Casa onde nasceu, com visitas guiadas. Aberto 3ª a 6ª das 9:00-12:00/13:30-16:30, fim de semana 14:00 às 17:00.
Casa da Poesia Eugénio de Andrade	Eugénio de Andrade	Fundão	Local de visita ao seu legado poético. Aberto 3ª a 6ª das 9:30-13:00/14:30-17:00 e sáb.14:30 às 17:00.
Casa Vitorino Nemésio	Vitorino Nemésio	Santa Cruz, ilha Terceira	Edifício histórico com peças do escritor. Aberto 2ª a 6ª das 09:00-12.30/13:30-18:00

Denominação	Autor	Localidade	Informações
Casa-Museu Miguel Torga	Miguel Torga	Coimbra	Residência do escritor com o seu espólio. Visitas guiadas. Aberto 2ª a 6ª das 14:00 às 17:30
Casa-Museu Fernando Namora	Fernando Namora	Condeixa-a-Nova	Casa onde nasceu e viveu o escritor, com coleção. Aberto 3ª a sáb. das 10:00-13:00/14:00-18:00
Casa-Museu Afonso Lopes Vieira	Afonso Lopes Vieira	São Pedro de Moel	Casa que pertenceu ao escritor com bens pessoais. Aberto 3ª a domingo das 15:00 às 20:00
Casa-Memória Fernanda Botelho	Fernanda Botelho	Cadaval	Moradia onde a escritora viveu com acervo pessoal e cultural. Atividades culturais.
Museu Ferreira de Castro	Ferreira de Castro	Sintra	Com edições raras e objetos pessoais do escritor. Aberto 3ª a 6ª das 09:30-12:00/14:00-18:00; Sáb., Dom., feriados: 14:00-18:00
Casa Fernando Pessoa	Fernando Pessoa	Lisboa	Visitas guiadas, exposições, atividades culturais. Biblioteca. Aberto 3ª a domingo das 10h às 18h
Casa dos Bicos	José Saramago	Lisboa	Casa renascentista com espólio do escritor. Aberto 2ª a 6ª 10:00-17:30 e sáb. 10:00-19:30.
Casa-Museu João de Deus	João de Deus	Lisboa	Local com pertences do escritor. Visitas guiadas. Aberto 2ª a 5ª 9:30-16:30.
Casa-Museu José Régio	José Régio	Portalegre	Casa onde viveu. Conferências e visitas guiadas. Aberto 3ª a domingo 9:30-12:30/14:00-18:00.
Casa Florbela Espanca	Florbela Espanca	Vila Viçosa	Casa onde viveu em nova, com divulgação da sua obra. Aberto 09:30–12:30/14:30–17:30.
Casa de Bocage	Bocage	Setúbal	Casa-museu com exposição dedicada ao poeta. Aberto 3ª a 6ª das 11:00-13:00/14:00- 18:00 e sáb. das 14:00-18:00

Fonte: Elaboração Própria.

7.3 Feiras e Festivais

Nas estratégias desenvolvidas e inseridas no âmbito do turismo literário, podemos também encontrar as feiras e os festivais literários.

Há alguns anos que os festivais culturais são uma das estratégias adotadas pelos destinos turísticos como forma de fomentar o turismo cultural (Richards, 2018), incluindo o literário, dado que uma das suas principais vantagens é combater a sazonalidade. Este tipo de estratégia promove o convívio e aumenta a atratividade dos locais (Liu et al., 2019), dado que são motivo de viagens para um vasto leque de turistas que quer conhecer locais diferentes, ter contacto com outras sociedades e culturas, adquirir novos conhecimentos (Tekeli, 2023) e ainda ter um contacto com determinados escritores e obras. Para além disso, estas feiras e

festivais proporcionam a promoção da cultura literária, de escritores (Weber, 2018) e do património cultural.

Em Portugal, dada a presença da sazonalidade, marcada sobretudo nas regiões a litoral ou mais a sul, houve a necessidade igualmente de implementar feiras e festivais literários, também com o intuito de se promover a cultura patrimonial das diversas regiões. E menos de dez anos existiu um alastramento deste tipo de oferta, presente em mais de um terço dos concelhos portugueses (Sargo, 2018).

O primeiro festival literário com impacto em Portugal surgiu em 2000, através de uma iniciativa por parte de Francisco Guedes, denominado *Correntes D'Escrita*. Este evento traduz-se num encontro anual na Póvoa de Varzim que reúne escritores de expressão ibérica, provenientes de países e continentes onde se fala a língua portuguesa ou espanhola. Decorre no mês de fevereiro e é aberto a toda a comunidade, sendo que ao longo do seu decorrer são lançados vários livros e apresentados diversos escritores, tanto nacionais como internacionais (Liberato et al, 2021), tendo já o evento múltiplas edições e bastante reconhecimento. Ainda é importante referir que o *Correntes D'Escrita* foi condecorado com um voto de louvor da Assembleia da República, atraindo múltiplos visitantes para os seus ateliês, palestras e conferências, bem como entrega de prémios (Rodrigues, 2020).

Posteriormente a este festival literário e ao sucesso das suas edições, foram-se sucedendo outros em diversas partes do país. Na região Norte, saliento o festival *Escritaria*. Este festival surge em 2008 no município de Penafiel e tem contribuído para a imagem de marca deste município, com uma programação cultural distinta. Estima-se que o retorno mediático gerado pelas menções a este festival ronde os 1,5 milhões de euros (Oliveira, 2017).

Também na região Norte, são de referir outros festivais e eventos como é o caso do festival literário *Húmus* (Guimarães), o *Ponte Escrita*- Encontro de escritores galego-portugueses (Chaves), FLID-Festival Literário do Douro (Sabrosa, Vila Real), LEV-Literatura em Viagem e Festival da Poesia (Matosinhos), festival *Utopia* (Braga), *Raias Poéticas* (Vila Nova de Famalicão), Festival Literário de Bragança, Festival Literário de Chaves, FFIL-Freixo Festival Internacional de Literatura (Freixo de Espada à Cinta), *adVERSO*-Festival Poesia Avintes (Tejero, 2021). Para além destes festivais, ainda existem feiras, sendo de destacar a Feira do Livro do Porto, que homenageia diversos escritores (Feira do Livro do Porto, 2024). De entre

outras feiras similares que decorrem na região, encontram-se a Feira do Livro da Maia, a Feira do Livro do Douro (Peso da Régua) ou a Feira do Livro de Ponte de Lima.

Ao nível da região Centro, o festival literário com mais impacto é o FOLIO-Festival Literário Internacional de Óbidos, realizado pela primeira vez em 2014, no município português classificado como *Cidade Literária* em dezembro de 2015 (Milheiro, 2020). O FOLIO tornou-se um festival de referência a nível nacional e internacional, sendo o mais rentável da sua categoria em Portugal dado a contabilizar milhões de euros e a superar o número de visitantes, ao mesmo tempo que possui um impacto positivo na hotelaria e restauração (Rodrigues, 2020). Este festival oferece uma grande diversidade de programação, com múltiplos pequenos durante o seu decorrer (Oliveira, 2017).

Outros exemplos de dinâmicas presentes na região Centro são o festival *Latitudes* (Óbidos), festival *Livros a Oeste* (Lourinhã), festival *Books & Movies* (Alcobaça), Festival Literário de Ovar (Sargo, 2018), FLii-Festival Literário do Interior, *Miscellanea* (Pedrógão Grande), *Tabula Rasa* (Fátima), entre outros (Turismo do Centro, 2024).

Já mais a sul do país, o município de Loulé destaca-se por dinamizar o FLIQ-Festival Internacional de Querença, ou o Festival Contos Indígenas. Na grande Lisboa destacam-se o Festival 5L, bem como a grande Feira do Livro de Lisboa (Costa, 2023).

É de referir que, desde 2012, houve um investimento financeiro ao nível das feiras e festivais literários, que contaram quase todos com o apoio financeiro dos governos locais e regionais e de entidades públicas como Direção Geral de Artes ou o Turismo de Portugal (Tejero, 2021). A aposta de feiras do livro e festivais literários é cada vez mais visível na maioria dos municípios portugueses, sendo que expecta um crescimento do turismo literário nos próximos anos (Castro, 2020).

Tabela 2- Festivais literários existentes em Portugal.

Designação	Local	Período
Festival Literário de Bragança	Bragança	Final de maio
FFIL-Freixo Festival Internacional de Literatura	Freixo de Espada à Cinta	Irregular
FLiD-Festival Literário Douro	Vila Real	Início de maio
FLIC-Festa da Literatura de Chaves	Chaves	Início de novembro
Ponte Escrita- Encontro de escritores galego-portugueses	Chaves	Abril
Utopia	Braga	Início de novembro
Húmus	Guimarães	Início de março
Correntes D'Escrita	Póvoa de Varzim	Final de fevereiro
Escritaria	Penafiel	Final de outubro
LEV-Literatura em Viagem	Matosinhos	Meados de maio
Festa da Poesia	Matosinhos	Início de dezembro
adVERSO-Festival Poesia Avintes	Avintes	Meados de maio
Festival Literário Poesia à Mesa	São João da Madeira	Março
Festival Literário Ovar	Ovar	Meados de setembro
Festival Literário Manhouce	São Pedro do Sul	Meados de junho
Tinto no Branco	Viseu	Início de dezembro
Elos de Leitura	Nelas	Mês de abril
Montanha Literária	Tondela	Início de fevereiro
Festival Literário Folha	Curia, Anadia	Final de setembro
Caravana Literária – Festa da Literatura e do Pensamento	Guarda	Início de setembro
Festival Literário internacional do Interior	Diversos	Meados de junho
Miscellanea	Pedrógão Grande	Final de junho
Festival Literário de Manteigas	Manteigas	Maió/junho
Festival Literário da Gardunha	Fundão	Irregular
FRONTEIRA	Castelo Branco	Início de abril
Festival de Língua Portuguesa- A Língua Toda	Coimbra/ Castelo Branco	Irregular
Tabula Rasa	Fátima	Mês de novembro
FALA-Festival Literário de Alcanena	Alcanena	Meados de junho
Books & Movies- Festival Literário e de Cinema de Alcobça	Alcobça	Outubro/ Novembro
FOLIO-Festival Literário Internacional de Óbidos	Óbidos	Mês de Outubro
Latitudes-Festival de Literatura e Viajantes	Óbidos	Final de abril
Festival Livros a Oeste	Lourinhã	Mês de Maio
Festival Passa Palavra	Oeiras	Outubro/Novembro
Festival 5L	Lisboa	Início de maio

Fonte: Elaboração Própria.

7.4 Hotéis Literários

Para além dos festivais, outra estratégia pensada por algumas regiões para apelar ao turismo literário, foi a sua união à hotelaria, com o surgimento dos hotéis literários e hotéis-biblioteca. Os hotéis literários focam-se num autor e na sua obra, através de espaços que exploram a sua vida e escrita, enquanto que os hotéis biblioteca resultam da ligação de um alojamento e de uma biblioteca, onde os livros assumem um papel principal (Quinteiro & Baleiro, 2017). Estes hotéis procuram responder ao novo perfil do turista cultural, bem como exigências e interesses, começando a surgir um pouco por todo o mundo (Silva et al, 2022).

Cevik, 2022, afirma que existem vários tipos de hotéis literários: hotéis com temática literária (onde é escolhido um tema relacionado com a literatura que serve de inspiração para o seu design); hotéis associados a um autor (que representam um determinado escritor com referência à sua obra e vida através de decoração ou nomeação de quartos); hotéis dedicados a um autor (onde é possível de se encontrarem objetos/ vestígios e aspetos relacionados com a vida de um determinado escritor e em que todo o *layout* dos espaços seja em sua homenagem); hotéis dedicados a uma obra ou personagem (que apresentam aspetos de uma determinada história e traços de ficção, permitindo experiências autênticas) e hotéis biblioteca (que contêm uma elevada quantidade de livros por diversas áreas do hotel, sendo estes o foco central da sua decoração).

O conceito de hotel literário começou a ser explorado em Portugal há relativamente pouco tempo, não existindo ainda tantos investimentos nesta temática comparativamente com outros países. Porém, o projeto *Lit&Tour* apresentou a iniciativa *Hotéis Literários* em Portugal de modo a atrair novos mercados, promover o conhecimento e património cultural do país, atenuando de igual forma os efeitos da sazonalidade (Pires, 2020). Uma grande parte deles são espaços que eram frequentados por grandes nomes da literatura, como Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco ou José Régio e, atualmente, fazem questão de referenciar e agregar esses factos na sua oferta e marketing turístico. Outros decidem fazer a união de um espaço hoteleiro com grandes nomes da literatura, bem como grandes obras, definindo essa a sua estratégia de diferenciação.

O hotel *The Literary Man*, em Óbidos, é considerado a maior biblioteca hoteleira do mundo, tendo por isso uma grande projeção internacional (Gonçalves, 2018). Este é um hotel temático que se destaca pela sua grande presença de livros (mais de 65 mil unidades),

promovendo ainda apresentações, palestras e tertúlias sobre a temática, de modo a contribuir para a promoção da cidade segundo uma perspetiva literária e cultural (Rodrigues, 2020). Este espaço permite igualmente a entrada de visitantes que não se encontram alojados, podendo os mesmos comprar obras ou tomar uma refeição no restaurante, que serve pratos com o nome de obras literárias (Expresso, 2022).

Um outro hotel literário em Portugal de reconhecimento é o *Lisboa Pessoa Hotel*. Este hotel possui um formato diferente do anterior, dado que foi projetado de forma a homenagear o escritor português Fernando Pessoa, possuindo toda a sua decoração centrada neste autor e nos seus heterónimos, desde quartos, restaurante, biblioteca e passeio literário (Çevik, 2022). O próprio restaurante do hotel denomina-se *Mensagem – Restaurante e Bar Panorâmico*, dedicado à principal obra do escritor e com um menu inspirada na vida e tradição lusitana (Publituris, 2019). A decoração dos diversos espaços evoca a vida de Fernando Pessoa, desde retratos seus, a referências dos jornais onde colaborou e dos seus textos (Coelho, 2017), tornando-se este um autêntico hotel literário na capital portuguesa.

No centro histórico de Lisboa também é possível encontrar o hotel *Janelas Verdes*, do grupo *Lisbon Heritage Hotels*, que se acredita que serviu de inspiração a Eça de Queiroz para o *Ramalhete* da sua obra *Os Maias* e onde o próprio escritor chegou a habitar (Pires, 2020). A própria sala do hotel homenageia a obra, obtendo a mesma designação, e a decoração do espaço inclui diversos livros e objetos de arte, contendo uma biblioteca e um terraço que faz alusão ao que Eça descreve na sua obra (Lisbon Heritage Hotels, 2024).

Ainda na capital, outros hotéis literários de destaque são o hotel *Eurostars Das Letras*, com quartos dedicados a escritores da literatura mundial e com fragmentos das suas obras (Eurostars Das Letras, 2024); o *Grand Hotel Central*, muito mencionado por Eça de Queiroz nos seus livros, sendo palco do jantar de elite na obra *Os Maias*, hospedando o *primo Basílio*, e ainda local de almoço do Dr. André Cavaleiro em *A ilustre Casa de Ramires*; o hotel *Avenida Palace*, representado por *soirées* e tertúlias através da literatura e presente nas obras *As Naus*, de António Lobo Antunes, e *Rio das Flores*, de Miguel Sousa Tavares; ou o hotel *Britania Art Deco*, frequentado por figuras notáveis da literatura portuguesa como Sophia de Mello Breyner ou Natália Correia, que aqui organizava festas (Silva et al, 2022).

A vida e obra do escritor Eça de Queiroz ainda influenciou o conceito e decoração de um hotel em Aveiro, denominado *Ms Collection: Palacete de Valdemouro*. O hotel inclui

quartos temáticos com o nome de personagens criadas pelo escritor e ainda uma sala de leitura onde está presente algum do seu espólio, para além de livros escritos pelo próprio (Ms Collection, 2024), sendo o hotel ideal para os amantes deste autor. As tertúlias literárias e o restante património literário de Coimbra são representados no *Sapientia Boutique Hotel-Books and Wine*, onde a cada quarto está associado um nome de um escritor com ligação à cidade (Sapientia Boutique Hotel, 2024).

Mais a norte, na cidade do Porto, um hotel de 5 estrelas referencia também os mais icónicos nomes da literatura portuguesa, denominado *Torel Palace Porto*. Os diferentes espaços incluem retratos pintados de personalidades literárias e ainda livros no teto na biblioteca. O restaurante do hotel é também dedicado à obra *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago e a Florbela Espanca (Torel Palace Porto, 2024). Existem hotéis no Porto que foram mencionados em obras literárias e hospedaram diversos escritores portugueses, tais como o *Grande Hotel de Paris*, frequentado por Camilo Castelo Branco, Guerra Junqueiro ou Bordalo Pinheiro, ou o *Grande Hotel do Porto*, por onde passou Arnaldo Gama, António Nobre ou o poeta Teixeira de Pascoaes, que o mencionou na obra *Santo Agostinho*. Este último, homenageia os escritores da região, atribuindo também o nome dos clientes mais ilustres às suas diversas áreas (Silva et al, 2022).

No Alentejo destaca-se o *Hotel José Régio*, em Portalegre, que se encontra bastante próximo à casa do escritor (Milheiro, 2018). Este espaço hoteleiro possui toda a sua decoração centrada na obra e figura regiana, com a presença de um poema do escritor em cada quarto, uma sala de leitura onde se encontra grande parte da sua obra e ainda uma cafetaria que ocupa o espaço onde anteriormente o escritor realizava tertúlias, no outrora *Café Facha* (Hotel José Régio, 2024).

Na tabela 3 podemos visualizar alguns dos vários hotéis literários existentes em Portugal, que pretendem satisfazer as necessidades do turista literário, que é cada vez mais presente em território nacional.

Tabela 3- Hotéis literários em Portugal

Designação	Local
Grande Hotel Paris	Porto
Grande Hotel do Porto	Porto
Hotel Mary Castro	Porto
Torel Palace Porto	Porto
Hotel Ms Collection	Aveiro
Bussaco Palace	Luso
Sapientia Boutique Hotel-Books & Wines	Coimbra
The Literary Man	Óbidos
Josefa de Óbidos Bookcrossing	Óbidos
Lawrence's Hotel	Sintra
Lisboa Pessoa Hotel	Lisboa
As Janelas Verdes	Lisboa
Eurostars das Letras	Lisboa
Grand Hotel Central	Lisboa
Hotel Avenida Palace	Lisboa
Hotel Britania	Lisboa
Wine & Books Hotels	Lisboa, Sintra, Porto
Hotel José Régio	Portalegre

Fonte: Elaboração Própria.

7.5 Operadores turísticos e agências de viagem

Os diversos roteiros, *tours* e alguns produtos ao nível do turismo literário não existiriam sem a existência de determinados operadores turísticos e agências de viagem que se dedicam à produção da variada oferta turística nesta temática.

Um dos principais operadores/agência a contribuir para os passeios literários no país é a *Pinto Lopes Viagens*, que se encontra nas cidades de Lisboa e Porto. Este operador é especializado em viagens culturais em grupo e de autor, com guias portugueses, incluindo rotas e passeios literários (Pinto Lopes Viagens, 2016). Tem como vantagem proporcionar um escritor como orientador da viagem, onde se associam vários escritores, entre os quais José Luís Peixoto ou Gonçalo Cadilhe. Outro operador que igualmente se destaca nos itinerários

literários é a *Lisbon Literary Tours*, constituída por um grupo de guias turísticos que organizam passeios através do olhar de um romance ou de um autor (Lisbon Literary Tours, 2024). A agência *Jade Travel* oferece igualmente viagens acompanhadas por autores que partilham o seu conhecimento. Mais a norte existem também as agências de viagens *Quality Tours* e a *Guimarães Viagens*, que proporcionam passeios literários por Guimarães através das obras de Raul Brandão, José Saramago ou Vasco Graça Moura, e ainda a agência *Rondatur*, com uma excursão à Fundação Eça de Queiroz e Casa de Tormes (Pires, 2020).

A agência *Mil Andanças* (Amaral, 2019) também se centra estrategicamente no turismo cultural e inclui passeios literários a nível nacional, bem como a agência *Culturália*, que se destaca por promover viagens pelos caminhos de grandes autores da literatura portuguesa, tais como José Saramago, Miguel Torga ou Eça de Queiroz, explorando os passos e os territórios descritos pelas obras literárias clássicas portuguesas (Pereira, 2023). Sediada em Leiria, a *FRG Travel* promove uma rota de dois dias baseada em Eça de Queiroz (FRG Travel, 2024) e em Lisboa, a agência *Trilhos & Companhia* promove percursos literários baseados em Eça de Queiroz, Fernando Pessoa e em obras literárias que referem a cidade, inseridos igualmente em atividades educativas direcionadas a jovens que estudam as presentes obras (Trilhos & Companhia, 2019).

É importante destacar também a agência *Stay To Talk*, uma empresa de impacto social que promove visitas turísticas centradas no turismo literário e cultural. Esta empresa possui um itinerário temático pelo norte de Portugal baseado em escritores e pintores portugueses, de entre os quais Agustina Bessa Luís, Teixeira de Pascoaes e António Nobre, e que percorre os locais a eles associados (Stay To Talk, 2024).

O crescimento e existência destas empresas responsáveis pela venda e promoção de passeios literários tem sido gradual à medida que vão sendo criadas iniciativas e projetos relacionados com o turismo literário. O seu desenvolvimento é fulcral para a promoção deste tipo de turismo a nível nacional, bem como do diverso património literário existente, merecendo ser reconhecido e vivenciado.

7.6 Livrarias e Centros de Estudo

A visita a livrarias e bibliotecas tem sido frequentemente efetuada por turistas literários que buscam a representação física da literatura: o livro (Rodrigues, 2020), ou até mesmo obter uma análise mais profunda sobre as obras de um determinado autor através do seu Centro de Estudos. Muitos destes espaços apresentam publicações de qualidade, com existência de livros raros e antigos (Hoppen, 2011), para além da sua beleza e envolvimento que convidam a sua visita. Muitos dos turistas também vão em busca de visitar bibliotecas famosas (Pires, 2020), muitas delas autênticos destinos pelo seu valor histórico e artístico, transformando-se em grandes atrações turísticas (Ramos et al, 2018).

Uma das livrarias mais reconhecidas em Portugal é a *Livraria Lello*, na cidade do Porto, considerada a mais bonita do mundo. Esta livraria possui mais de um século de património, um local emblemático da cidade, desde a sua arquitetura à presença de grandes clássicos, apresentando ainda uma rica programação cultural com eventos, instalações artísticas e exposições (Visit Porto, 2024). Este espaço foi construído no início do século XX, apresentando um estilo neogótico e uma decoração única, estando a sua componente editorial ligada a grandes autores como Padre António Vieira, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, Teófilo de Braga, entre outros (Serenio, 1995). Serviu ainda de inspiração à famosa escritora J.K. Rowling, escritora da saga *Harry Potter*, e inclui atividades direcionadas para o público que pratica turismo literário, com organização de viagens na cidade do Porto inspiradas em escritores, como o caso de Camilo Castelo Branco (Oliveira, 2017). É ainda no Porto que também podemos encontrar a livraria *Flâneur*, que começou através de uma *bicicleta literária* que entregava livros, e que atualmente possui um espaço físico onde se serve chá e bolos à fatia, para além de atividades que incluem lançamentos de obras ou encontros filosóficos (Alves, 2017). Uma das mais antigas da cidade é também a *Livraria Moreira da Costa*, que foi um espaço onde ocorriam tertúlias de importantes homens de letras (Visit Porto, 2024).

Outra livraria que tem tido destaque ao nível de visitas turísticas culturais é a *Livraria Ler Devagar*, na cidade de Lisboa. A mesma foi fundada em 1999 no Bairro Alto, servindo como local de leitura, encontro, debate de ideias e de manifestações artísticas, considerada como uma das mais completas livrarias mundiais. Em 2009, ao instalar-se na *LX Factory*, foi considerada uma das mais belas do mundo, e em 2013, promoveu a instalação de uma *cidade*

livro em Óbidos, coma abertura de livrarias em igrejas, escolas ou museus. A livraria hoje em dia possui uma galeria de exposições temporárias e uma galeria de exposições permanentes, um auditório, uma discoteca, um restaurante e um bar, para além das múltiplas salas repletas de livros e das programações culturais (Ler Devagar, 2024).

Como referido anteriormente, é também em Óbidos que existem algumas livrarias de reconhecimento nacional. É o caso da grande *Livraria de Santiago*, que era a antiga igreja de São Tiago, datada do século XII, e que agora é um dos edifícios mais emblemáticos da vila (Expresso, 2022), acolhendo bastantes visitantes que visualizam o seu património reabilitado. Na mesma vila, é possível ainda de se encontrar a *Livraria e Mercado Biológico*, onde para além de existirem produtos biológicos, estão disponíveis livros raros de viagem, gastronomia e vinhos, ou ainda a *Livraria Artes e Letras*, que se situa numa antiga adega centenária com um bar de vinhos e onde estão livros antigos e de coleção (Turismo do Centro, 2024).

As livrarias apresentam-se assim como espaços culturais dinâmicos que envolvem o turismo com novos conceitos onde se valoriza a criatividade (Pires, 2020).

Para além destas, é através dos diversos Centros de Estudo associados a diversos autores que o público poderá ter um contacto mais aprofundado com determinados escritores e suas obras, baseado no estudo e divulgação das mesmas através de eventos culturais, encontros, palestras e exposições. Estas associações promovem diversas iniciativas relacionadas com os autores, para além das suas Casa-Museu e das diversas conferências relacionadas em sua homenagem, sendo que muitas delas apresentam bibliotecas, visitas ao arquivo, clubes de leitura ou encontros de leitores. Destacam-se, por exemplo, o Centro de Estudos Anterianos e o Centro de Estudos Regianos (Vila do Conde), o Centro de Estudos Amarantinos (Amarante), o Centro de Estudos Aquilino Ribeiro (Viseu) ou o Centro de Estudos Ferreira de Castro (Ossela). Ademais dos centros de estudo, os centros de literatura também conferem informações e atividades, como é o caso da Quinta do Amparo, em Paredes de Coura, imortalizada pelo escritor Aquilino Ribeiro em *A Casa Grande de Romarigães* (Expresso, 2023).

É de salientar também algumas bibliotecas com excecional arquitetura em Portugal que satisfazem os amantes de livros, como é o caso da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, a biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, a Biblioteca Palácio Galveias, Arquivo e Biblioteca Eugénio de Almeida ou a Biblioteca de São Lázaro (Loureiro et al, 2019).

7.7 Estudos e projetos científicos realizados

A realização de estudos sobre a existência de turismo literário em território nacional é recente, sendo que os primeiros surgiram no início do século XXI. Em 2003, o estudo de Cláudia Henriques pela Universidade do Algarve sobre o turismo cultural já abordava o conceito de *paisagens literárias* e a sua relevância (Henriques, 2003). Anos depois, após algumas investigações, por exemplo, em 2007, a investigação de Maria Cristina Mendes pela Universidade de Aveiro abordou a literatura das viagens em Portugal, propondo uma proposta de itinerário turístico literário sob o rio Lima através da poesia de Diogo Bernardes (Mendes, 2007). Posteriormente, o tema foi sendo cada vez mais abordado, não só através de dissertações, mas também em artigos científicos publicados em revista, em congressos e até mesmo estratégias, com a criação de novos percursos e itinerários que hoje em dia são praticados pelos mais diversos públicos. O tema do turismo literário em Portugal tem sido abordado pelos estudiosos não só através de conceitos, itinerários, e vantagens, mas também em casas-museu, eventos, livrarias, associações e fundações, alojamento, restauração, entre outros.

Anabela Sardo escreve um artigo sobre a importância do turismo literário e a forma como este é capaz de valorizar o património e a cultura dos territórios, abordando não só as formas deste tipo de turismo no estrangeiro, mas também em Portugal, de forma a destacar os produtos existentes e as iniciativas que foram realizadas para diversificar a sua oferta. A partir deste estudo, a autora fornece perspetivas positivas para se apostar neste tipo de atividade turística, enaltecendo as suas vantagens, e contribuindo desta forma para motivar as entidades públicas e privadas a investir no turismo literário (Sardo, 2024), servindo como referência a estudos posteriores.

Nos últimos cinco anos, houve um crescimento exponencial de investigações e projetos científicos sobre o turismo literário aplicado ao país nos mais diversos territórios, muitas delas publicadas numa das grandes revistas científicas internacionais que aborda a temática, a *LIT&TOUR – International Journal of Literature and Tourism Research*. Deste modo, algumas das investigações trouxeram contributos inovadores, não só pela ligação deste tipo de turismo ao digital, como pela demonstração da sua importância e necessidade de ser aplicado pelas variadas regiões.

Em 2019, Catherine Pasquier, Catherine Simonot, Rita Baleiro e Sílvia Quinteiro, publicam o artigo científico sobre a *Rota Literária do Algarve*, sendo responsáveis pela criação deste itinerário inovador e que atualmente é colocado em prática. Através do artigo, as autoras pretendem apresentar o processo de realização da rota, as estratégias adotadas e os propósitos da construção da rota, bem como as suas potencialidades, de forma a contribuir para a oferta do turismo literário da região (Pasquier et al, 2019). No mesmo ano, Sara Pascoal desenvolve também um dos projetos renovadores para o turismo literário na zona norte, o projeto *TheRoute*, que teve como objetivo propor itinerários personalizados através de uma aplicação utilizada para *smartphones* onde os utilizadores preenchem um inquérito de interesse em que lhes são apresentadas rotas literárias consoante as suas preferências (Pascoal, 2019). Uma outra investigação de destaque foi o estudo de Ana Anjo e Bruno Sousa, já em 2020, que faz uma análise exploratória da presença do escritor Fernando Pessoa no digital, referindo todas as entidades que fazem alusão ao mesmo ou promovem os seus lugares literários, e que são essenciais para fomentar o turismo na cidade de Lisboa, refletindo sobre a importância de se interligar o turismo, a cultura e as humanidades digitais (Anjo & Sousa, 2020). Ainda no mesmo ano, é apresentado o artigo de Nuno Cacilhas sobre a criação da rota *Levantado do Chão* de José Saramago, onde não só a mesma foi apresentada, como também as etapas que levaram à sua estrutura, o desenho do mapa do roteiro, as implementações ao nível do marketing e os seus contributos para o município de Montemor-o-Novo (Cacilhas, 2020).

Já em 2021, a cidade de Coimbra esteve no foco das investigações de turismo literário, não só através da investigação de Filipa Diogo sobre a Casa Museu Miguel Torga, onde foram feitas diversas propostas de modo a melhorar a oferta e atrair mais público (Diogo, 2021), mas também através do estudo de Sílvia Quinteiro, Alexandra Gonçalves e Viviana Carreira, publicado na *Revista Portuguesa de Estudos Regionais* e no *Journal of Tourism & Development*, que teve como objetivo analisar o potencial da cidade para desenvolver esta forma de turismo, promover o seu património cultural e o desenvolvimento da oferta com base nos lugares associados à literatura. O estudo revela ainda dados empíricos sobre o número de visitantes em espaços culturais no município (Quinteiro et al, 2021).

Em 2022, é também publicado em revista o estudo de Manuel Sousa e Maria Eugénia Pereira sobre o turismo literário na cidade do Porto, expondo um novo itinerário literário na

cidade baseado em Camilo Castelo Branco, ao mesmo tempo que são apresentadas diferentes concepções de turismo cultural, literário e sobre itinerários literários (Sousa & Pereira, 2022), e já em 2023, Isilda Leitão elabora uma investigação, presente no *Journal of Tourism and Heritage Research*, sobre o turismo literário na Serra da Estrela, realçando a importância deste tipo de turismo na criação de novas experiências em ambiente natural e apresentado os autores que aborda a serra com o intuito de desenvolver potenciais itinerários literários na região com o seu estudo (Leitão, 2023).

8 TURISMO LITERÁRIO NA REGIÃO NORTE

Como foi possível verificar anteriormente, a partir da revisão de literatura realizada ao nível do turismo literário, foram feitos alguns estudos sobre esta temática focados a nível nacional. Verifica-se que existe uma falta de estudos ao nível do turismo literário para a região Norte, dado à falta de investigações sobre o perfil do turista literário (tanto teóricos como empíricos), das iniciativas já existentes nas mais variadas vertentes deste tipo de turismo e elementos que poderão ser explorados. Posto isto, esta investigação foi realizada com o intuito de trazer novas informações e perspetivas sobre o turismo literário nesta região, de forma a apresentar todos os recursos existentes, desde autores e obras, iniciativas, produtos e potencialidades, bem como executar uma análise do consumidor deste tipo de turismo no território e das vantagens que esta atividade poderá trazer para o mesmo.

8.1 A região Norte e a sua diversidade de escritores

O norte de Portugal é uma região que detém de um vasto património literário, habitado, visitado e até mencionado por diversos autores nos mais variados textos da nossa literatura. Alguns dos principais escritores portugueses inspiraram-se nas suas paisagens, através de viagens e/ou vivências, originando grandes obras, onde muitas, hoje em dia, são abordadas nas escolas ou até mesmo mencionadas nos diversos campos da comunicação social. Salientam-se nomes como Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, Arnaldo Gama, Júlio Dinis, António Nobre, Antero de Quental, Guilherme Braga, Sampaio Bruno, Soares de Passos, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, Raúl Brandão, Sophia de Mello Breyner ou Agustina Bessa-Luís (Pascoal, 2019). O projeto *Escritores a Norte*, desenvolvido pela *DGCN*, menciona ainda os escritores Miguel Torga, Ferreira de Castro, José

Régio, Mário Cesariny, Aquilino Ribeiro, Domingos Monteiro ou João, Graça e Lisa Pina de Morais (Escritores a Norte, 2015). A mesma entidade, através dos projetos *Viajar com... os caminhos da literatura* e *O Douro nos Caminhos da Literatura*, refere ainda como escritores da região norte Trindade Coelho, João de Araújo Correia, António Feijó, António Cabral, Tomaz de Figueiredo, Florbela Espanca, Luísa Dacosta, Maria Ondina Braga, Alberto Sampaio, entre outros (Leitão, 2020).

Uma das principais cidades do norte do país é o Porto. Aqui, existem aproximadamente 123 escritores que dão nome às suas ruas, servindo como meio de inspiração literária e local de produção a diversos criadores. Destacam-se: Raul Brandão, com um monumento comemorativo do centenário do seu nascimento no Passeio Alegre; António Nobre, com um monumento do seu busto em bronze e que cita a obra *Só* (para além das diversas referências em Matosinhos); Almeida Garrett, que possui uma estátua em sua honra na Praça do General Humberto Delgado; Ramalho Ortigão com um monumento associado no Jardim João Chagas; Camilo Castelo Branco, associado à estátua *Amor de Perdição* (Oliveira, 2017).

Embora não tenha nascido no Porto, Camilo Castelo Branco passou uma boa parte da sua vida nesta cidade, que serviu como espaço dos seus romances, onde se destacaram as obras: *Amor de perdição* (1862), *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado* (1863), *Cenas da Foz* (1857), *No Bom Jesus do Monte* (1864), *Serões de São Miguel de Seide* (1885), *O vinho do Porto* (1884), etc. Na sua obra, assumem-se como locais de destaque o Jardim de São Lázaro, a Praça da Batalha, a Estação de São Bento, a antiga Cadeia da Relação do Porto ou o Cemitério da Lapa (Sousa & Pereira, 2022).

O Porto é igualmente bastante retratado por escritores que nasceram na cidade. Agustina Bessa Luís, escritora que amava a cidade, representa os seus espaços através de diversas obras, tais como *A Sibila*, *Fanny Owen* (Neves, 2023), *As Fúrias*, *Prazer e Glória*, *As pessoas Felizes*, *O Manto* ou *A Bíblia dos Pobres II: As Categorias* (Círculo Literário Agustina Bessa-Luís, 2024). O mesmo se sucede com Hélder Pacheco, em as obras *Porto: o sentimento da história*, *Porto profundo*, *Um Certo Porto*, *Porto: nos Dias do Meu Tempo*, *Ainda e Sempre Porto*, etc., escrevendo todas as semanas sobre a cidade onde nasceu (Pinto, 2022). Verificamos o mesmo com Germano Silva, em *Porto: As Histórias que faltavam*, *Clérigos*, *Porto desconhecido e insólito: histórias que nunca ouviu* ou *Porto: história e memórias* (Porto

Editora, 2024) e ainda Mário Cláudio, com *O eixo da Bússola, Meu Porto* ou *A Cidade no Bolso* (Universidade do Porto, 2019).

Já na cidade de Vila do Conde, destaca-se José Régio. O escritor escolheu esta cidade como residência depois de se reformar e onde permaneceu até à sua morte, cuja casa é hoje alvo de visitas turísticas. Em Vila Nova de Famalicão, mais precisamente São Miguel de Seide, o espólio de Camilo é também visitado por muitos dos seus leitores, estando o escritor igualmente vinculado a esta freguesia (Visit Portugal, 2013). Outro escritor vilacondense que escreve sobre o Norte é Válder Hugo Mãe, que refere a cidade onde cresceu no seu livro *Contra Mim*, recordando também a aldeia do norte do país de onde é originária a sua família (Jornal Renovação, 2020).

Braga é igualmente uma das cidades mais movimentadas da região nortenha. É berço de alguns nomes reconhecidos da literatura tais como Maria Ondina Braga, Altino do Tojal, Sebastião Alba, João Penha ou Tomáz de Figueiredo. O seu acervo de autores inclui ainda grandes nomes que a referenciam nos seus textos, distinguindo-se Alexandre Herculano, Antero de Figueiredo, Manuel Teixeira-Gomes, José Manuel Mendes, Luiz Pacheco, Luiz Forjaz Trigueiros, entre outros. Devido a isso, já foram várias as iniciativas de enaltecimento destas personalidades por parte das entidades locais (Rodrigues, 2020). Por conseguinte, a região do Minho é também associada a múltiplos escritores como António Feijó em *Líricas e Bucólicas*, Luís Forjaz Trigueiros em *O Minho*, Sant'anna Dionísio em *Velho Minho* (Trigo, 1998).

A região do Alto Douro Vinhateiro tem sido ao longo dos séculos fonte de inspiração para a literatura e as artes, possuindo um vasto número de obras literárias que a retratam e retratam o Rio Douro. Já no século XIX, após os confrontos bélicos aquando das Invasões Francesas, o escritor Joaquim Gomes Monteiro decide retratar esses acontecimentos. Eça de Queiroz também se baseou na região para escrever *A cidade e as Serras*, inspirando-se em Santa Cruz do Douro, freguesia onde se situa a sua casa-museu em Tormes, que hoje em dia é diariamente visitada por turistas. Salienta-se também a obra *Portugal*, de Miguel Torga, onde o poeta faz referência ao rio Douro e às vinhas: *Começa em Miranda (do Douro) e acaba na Foz (do Porto), este calvário [...]. No Portugal telúrico e fluvial não conheço outro drama assim, feito de carne e sangue [...]. Doiro, região e rio, é certamente a realidade mais séria que temos. Nenhum outro caudal nosso corre em leito mais duro, encontra obstáculos mais encarniçados, peleja mais arduamente em todo o caminho [...].* José Saramago foi também um

outro escritor que na obra *Viagem a Portugal* refere a região do Douro e os seus municípios, assim como Agustina Bessa Luís no romance *Vale Abraão*, evocando região, entre Lamego e a Régua, na margem Sul do rio (Leitão, 2020).

Perante estes factos, podemos afirmar que a região Norte é das que mais se relaciona com os principais escritores dos séculos XIX e XX, detendo um elevado número de obras clássicas associadas, para além de ser palco de inúmeras casas-museu e cenários onde outrora estiveram grandes nomes da literatura portuguesa.

8.2 Produtos existentes no turismo literário

À medida que se percorre a região, são várias as opções que se podem encontrar dentro da oferta de turismo literário, desde itinerários a restaurantes, existindo uma panóplia de atividades a realizar.

Ao nível de itinerários, como referido anteriormente, a Direção Regional da Cultura do Norte foi responsável pelos projetos *Viajar com...* e *O Douro nos Caminhos da Literatura*, divulgando o património literário do Norte através de roteiros relacionados com os diversos escritores relativos à região. O mesmo acontece com *Itinerários Literários – Viajando pela literatura portuguesa*, de Elvira Azevedo e Zaida Braga, ou até *Viagem no Portugal de Eça de Queiroz*, de Campos Matos (Oliveira, 2017).

A Junta de Freguesia de Ossela, em Oliveira de Azeméis, decidiu também criar um roteiro dedicado ao escritor conterrâneo, denominado *Caminhos de Ferreira de Castro* (Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2024). Já a Fundação Eça de Queiroz, juntamente com Secundino Cunha, lançou *Eça de Queiroz e a Casa de Tormes*, permitindo ao leitor ter um contacto mais profundo com a geografia que permitiu a realização das suas obras.

Observa-se ainda que a Fundação Bracara Augusta foi editora do *Braga Lit*, mapa literário da cidade de Braga que reúne vários escritores de modo a promover a literatura e cultura bracarense (Universidade do Minho, 2020). O mesmo foi pretendido pelo município de Chaves com a rota *Obra, vida e mito: Camões por Chaves*, de modo a promover e valorizar o património imaterial e a cultura local (Município de Chaves, 2020), e ainda pelo município de Sabrosa com trilhos inspirados nos caminhos de Miguel Torga em *Trilhos de Sabrosa* (Pporto dos Museus, 2022).

Recentemente, a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez lançou um roteiro literário inspirado na obra de José Saramago denominado *Roteiro Literário Arcos de Valdevez: Os percursos de Saramago*, com um trajeto de 20 quilómetros (Fernandes, 2023). Nos últimos anos, o Círculo Literário Agustina Bessa Luís também deu origem à iniciativa *Rota Literária Geografia Augustiniana* (Teixeira, 2020). A mesma escritora foi homenageada com o itinerário criado pela Rota do Românico intitulado *Agustina: A história é uma ficção controlada*, que percorre os lugares da sua escrita, bem como Teixeira de Pascoaes através do itinerário *Pascoaes: Existir não é pensar, é ser lembrado* (Rota do Românico, 2024).

Já ao nível de casas-museu, existe uma grande variedade na região Norte, desde a Casa de Camilo Castelo Branco, em Seide, até à Casa Fernando de Castro, em plena cidade do Porto. A Casa de Almeida Garret, apesar de não se apresenta como casa-museu, é igualmente apreciada por diversos visitantes, tanto pelo seu edifício setecentista neoclássico, como dado a estar classificada como Património Mundial (Oliveira, 2017). Para além das casas-museu referidas na plataforma *Escritores a Norte*, ainda se podem incluir outras que hoje em dia são utilizadas para outros fins. São exemplo a Casa da Tapada, que posteriormente a pertencer ao escritor Francisco Sá de Miranda, foi transformada numa quinta de produção de vinho verde (Casa da Tapada, 2024) ou a Casa Adresen, inserida na Quinta do Campo Alegre e que pertenceu à família de Sophia de Mello Bryner Andersen, sendo atualmente uma galeria de biodiversidade do polo do Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto (Marinho, 2022). Para além destas, outras foram transformadas em alojamentos turísticos, tal como a Casa de Teixeira de Pascoaes em Gatão, agora denominada Casa de Pacoaes *Historical House* (Amarante Tourism, 2024), ou a Casa da Levada, em Travanca do Monte, que pertenceu à família do escritor (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2024). O mesmo se sucedeu com a Casa do Anquião, em Ponte de Lima, um solar que pertenceu à família do Conde de Aurora, e que conta com uma história de quatro séculos, agora transformada em alojamento de turismo rural (Marinho, 2017). A Fundação Eça de Queiroz optou também por esta estratégia, utilizando a casa que inspirou Eça em *A Cidade e as Serras*, em alojamento, conhecida como Casa do Silvério (Casa do Silvério, 2024).

Para além da hotelaria, algumas casas e espaços inspirados e mencionados por escritores associados à região Norte, assumiram funções culturais além de museus, como é o

caso da Quinta do Amparo, em Paredes de Coura, que serviu de inspiração para *A Casa Grande de Romarigães*, e que hoje é um centro de literatura e cultura (Expresso, 2023).

A associação da literatura a cafés e restaurantes tem sido uma aposta frequente por parte de diversos estabelecimentos e empresários, agregada ao crescimento do turismo literário e cultural. No norte do país, têm existido cada vez mais iniciativas deste tipo como forma de complementar a oferta turística e torná-la diferenciadora. Em Afife, Viana do Castelo, o *Café de Cabanas* surgiu mesmo ao lado do convento com o mesmo nome, que foi morada de Pedro Homem de Mello, transformado num espaço carregado de poesia onde se come e bebe, de modo a satisfazer os entusiastas do escritor (Fernandes, 2023). Na capital nortenha, na Rua do Almada, o restaurante *Camilo* é inspirado no escritor, dado que em tempos foi o antigo ponto de encontro entre o autor e Ana Plácido. Camilo é homenageado não só através do nome do restaurante, mas também através de quadros alusivos ao escritor bem como a ementa, onde muitos aspetos são alusivos à obra *Amor de Perdição* (Fonseca, 2023). Mas este não é o único restaurante que lhe faz referência. Em Vila Nova de Famalicão, no restaurante *Ferrugem*, existe uma ementa camiliana, com referências gastronómicas inspiradas na sua obra *A Brasileira de Prazins* (Loureiro, 2018). Outro restaurante que concede homenagem a um escritor é o restaurante *Pinheiro*, em Oliveira de Azeméis, através da posta de carne à Ferreira de Castro. Era aqui que o escritor comia e escrevia muitos dos seus livros, sendo por isso prestada a sua honra (Sobral, 2021).

Existem ainda cafés e restaurantes em que os clientes poderão ler diversos livros, entre os quais os seus autores favoritos, enquanto saboreiam uma refeição. É o caso do café *Candelabro*, no Porto, que funciona como café, garrafeira e livraria e que se encontra mesmo contíguo à *Térmita*, uma nova livraria (pertencente aos mesmos proprietários) que contém livros novos e usados e que acolhe eventos culturais (Silva, 2020). Na mesma cidade, a *Flanêur* é uma livraria onde se pode beber café, chá e saborear bolos, para além das atividades literárias que inclui (Alves, 2017), e pode-se ainda aproveitar e refrescar de uma bebida no *Gato Vadio*, espaço que contém livraria, bar e área para eventos (Fonseca & Marinho, 2021). Mais a norte, em Guimarães, o *Café&livros Rimas e Tabuadas* permite ao público disfrutar de uma pastelaria tradicional com receitas originais, bem como de uma pequena livraria. Um espaço onde se pode ler e provar a cidade (Machado, 2018).

É importante destacar ainda outros cafés e restaurantes por onde passaram grandes escritores e que são ótimas sugestões de visita aos mais entusiastas. É o caso do café *A Brasileira* e da *Doçaria de São Vicente*, em Braga, muito frequentados pela escritora Maria Ondina Braga, e ainda do café *Guarda-Sol*, na Póvoa de Varzim (Mateus, 2018). É também na Póvoa de Varzim que encontramos o *Diana Bar*, um café histórico repleto de cultura, por onde passaram importantes escritores tais como José Régio ou Agustina Bessa Luís, e que agora é Pólo de leitura da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 2020).

Na região Norte de Portugal, o turista literário pode deparar-se ainda com uma diversidade de livrarias únicas. Para além da bela *Livraria Lello* ou da grande livraria *Moreira da Costa*, no Porto, a Rua das Flores contempla diversos visitantes e turistas com a livraria *Chaminé da Mota*, uma das mais bonitas e importantes da cidade, onde se calcula que se conserve hoje em dia cerca de um milhão de livros, para além da coleção de caixas de música e outros objetos raros (Queirós, 2018). De entre outras livrarias na cidade, destacam-se a livraria *Poetria*, a primeira livraria de poesia e teatro do país (Pinto, 2023), a editora e livraria *Exclamação*, que dá visibilidade a autores pouco conhecidos e que acolhe lançamentos, oficinas de escrita, exposições ou atividades para crianças (Fonseca & Marinho, 2021) ou a *Bibliofolia*, uma nova livraria criada pela anterior, que se foca na poesia, ensaio, romance, arte, ficção, literatura infantil e história natural (Silva, 2021). Os centros de estudos dedicados aos escritores portugueses e as bibliotecas são igualmente espaços de destaque e de encontro do público aficionado por escritores e/ou obras. Dentro das bibliotecas, salientam-se a Biblioteca Pública Municipal do Porto, que conserva uma belíssima arquitetura ao estar sediada no antigo Convento de Santo António, o século XVIII (Câmara Municipal do Porto, 2024), com traços setecentistas. A Biblioteca Municipal de Viana do Castelo é igualmente apreciada pelo seu estilo arquitetónico, desenhada pelo maior arquiteto de Portugal, Álvaro Siza Vieira, proporcionando ótimas vistas sobre o rio e contendo obras dos principais escritores portugueses de sempre (Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, 2024). Já ao nível de centros de estudo, no Norte existem diversos que estudam e abordam grandes autores, como o Centro de Estudos Ferreira de Castro ou Centro de Estudos Anterianos.

Com o aparecimento dos turistas literários na região, foram várias as empresas, associações e outras entidades que adaptaram os seus produtos, como forma de incluir este

tipo de nicho de mercado na sua oferta. Foi o caso de algumas empresas já mencionadas anteriormente: *Pinto Lopes Viagens*, *Quality Tours*, *Guimarães Viagens*, *Rondatur* e *Stay To Talk*, que organizam itinerários e passeios literários na zona norte. Uma outra empresa focada no turismo cultural (e literário) é a *Tours & Tales*, que promove essencialmente circuitos pela região Norte e que foi responsável, por exemplo, pela rota *O Porto de Camilo – Uma inesquecível viagem pela cidade romântica* (Oliveira, 2017). A *Take Free Tours* realiza igualmente passeios culturais a pé pelas grandes cidades de Portugal, sendo responsável pela *Harry Potter Free Tour* ao longo da cidade do Porto, para os amantes destes livros, escritos por J. K. Rowling (Take Free Tours, 2021). Já a associação *Progestur* divulga temáticas no âmbito do turismo cultural, atividades lúdicas e eventos, de modo a promover a cultura e dinamizar o turismo cultural. A mesma promove a *Viagem à Rota do Românico e Eça de Queiroz*, de modo a presentear ao seu público a vida e obra do respetivo autor (Progestur, 2020).

Muitas outras entidades, e até mesmo empresários, optam pela realização de eventos literários na zona. Ademais aos mencionados anteriormente, o município de Viana do Castelo decide organizar o evento *Ler em Viana – Festa do livro e das artes*, no centro cultural do município, que conta com múltiplas atividades de entrada livre, tais como feiras do livro, sessões de lançamentos, conferências, etc. (Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2023). A União das Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde promove o *Encontro Nacional de Literaturismo*, que conta com a presença de vários investigadores e ensaístas (União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, 2024), bem como público interessado na relação de comunhão entre a literatura e a atividade turística, e nas áreas e temáticas relacionadas. Para além disso, a maioria dos municípios da região Norte organiza feiras do livro e diversos programas nos seus centros culturais e bibliotecas que são também sugestivos à população que pratica turismo literário.

Ao nível de iniciativas, a *Livraria Lello* decidiu criar debates de ideias sobre livros e hoje em dia, através das sessões *autor do mês*, apresenta diversos escritores e obras, com entrada gratuita (Livraria Lello, 2024). Uma outra iniciativa foi o projeto *Bairro dos Livros*, que consiste num evento que todos os meses organiza sessões e eventos culturais em livrarias e alfarrabistas do Porto, tais como performances, tertúlias, apresentações de livros, debates, entre outros, de modo a captar, aumentar e fidelizar novos públicos e turistas (Oliveira, 2017).

Na tabela 4 estão sistematizados alguns dos produtos que fazem parte da oferta turístico-literária da região norte.

É possível verificar que a região Norte apresenta uma oferta que liga a literatura ao turismo, através de programações culturais, festivais literários, itinerários, casas-museu, livrarias, entidades e ainda alojamento e restauração. Ao nível do digital, existem igualmente diversos *websites* oficiais e plataformas que apresentam dicas, roteiros e indicam atividades e experiências a realizar, bem como aplicações móveis que permitem aos seus utilizadores usufruírem vivências únicas e personalizadas com mapas digitais dos locais de interesse literário. Com os avanços tecnológicos, existem cada vez mais informações nos motores de busca que indicam horários/preços de estabelecimentos e até mesmo as formas de chegar os destinos literários pretendidos. Os arquivos e os documentos *online* que podem ser encontrados nas páginas dos centros de estudos dos diversos autores, constituem-se também como ferramentas ideais para englobar a oferta. Esta oferta, aliada às diferentes iniciativas ao longo do território, bem como aos diferentes recursos que ainda poderão ser explorados, pode conduzir a uma forte consolidação do turismo literário, com o auxílio de estratégias consistentes que podem ser criadas através do património, planeamentos e até mesmo empreendimentos existentes. Apesar de já existir alguma oferta na região, a mesma precisa de ser consolidada, divulgada e aprofundada.

Tabela 4- Produtos literários existentes na região Norte.

Turismo Literário na Região Norte de Portugal						
Itinerários	Casas-Museu	Festivais	Alojamentos	Empresas/ Associações/ Entidades	Livrarias/Centros de estudo e literatura	Cafés/Restaurantes
Terras do Demo: Itinerário Aquiliano	Casa Camilo Castelo Branco	Correntes D'Escrita	Grande Hotel do Porto	Tours & Tales	Livraria Lello	Café Ramalho Ortigão
Viagens com Garrett	Casa José Régio	Escritoria	Grande Hotel Paris	Pinto Lopes Viagens	Térmita	São Gonçalo Restaurante Café Bar
Viagem no Portugal de Eça de Queiroz	Casa Guerra Junqueiro	Utopia	Hotel Mary Castro	Quality Tours	Flanêur-Porto	Café de Cabanas-Viana do Castelo
O Douro nos Caminhos da Literatura	Casa e Espaço Miguel Torga	Húmus	Torel Palace Porto	Rondatur	Livraria Moreira da Costa-Porto	Gato Vadio
Roteiro Camiliano- C.M. Ribeira da Pena	Casa Ferreira de Castro	FLiD-Festival Literário Douro	Wine & Books Hotels Porto	Stay to Talk	Livraria Chaminé da Mota-Porto	Café Candelabro Porto
Os percursos de Saramago em Arcos de Valdevez	Fundação Eça de Queiroz	LEV-Literatura em Viagem	Casa do Conto-arts & residence	Progestur	Poetria-Porto	Casa do Livro-Porto
Rota Literária Geografia Augustiniana	Fundação Aquilino Ribeiro	Festival Literário de Bragança	Casa de Levada- Travanca do Monte	Take Free Tours	Livraria Exclamação	Diana Bar- Póvoa de Varzim
Roteiro Literário Caminhos de Ferreira de Castro	Fundação Cupertino Miranda	FFIL-Freixo Festival Internacional de Literatura	Casa de Pacoas Historical House	Guimarães Viagens	Bibliofolia	Flanêur-Porto
O Porto Romântico	Casa Aires Torres	Ponte Escrita-Encontro de escritores galego- portugueses	Autor Guesthouse Vila do Conde		Biblioteca Municipal de Viana do Castelo	Café&livros Rimas e Tabuadas-Guimarães
Eça de Queiroz e Casa de Tormes	Casa da Tapada	FLIC-Festival da Literatura de Chaves	Quinta das Cortinhas		Biblioteca Pública Municipal Porto	Restaurante Ferrugem, Vila Nova de Famalicão
O Caminho de Jacinto	Espaço Maria Ondina Braga	Festa da Poesia de Matosinhos	Casa de Anquião		Biblioteca de Serralves	Camilo Restaurante, Porto
"Viajar Com"...Os Caminhos da literatura	Casa das Quintans	adVERSO	Casa do Silvério-Santa Cruz do Douro		Biblioteca Florbela Espanca, Matosinhos	Restaurante Pinheiro, Oliveira de Azeméis
Um Porto à Camilo	Casa Adresen	"Ler em Viana – Festa do livro e das artes"	Grande Hotel Póvoa de Varzim		Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Porto	Restaurante de Tormes
Pascoas: "Existir não é pensar, é ser lembrado"	Casa Fernando de Castro		Hotel Turismo Trindade Coelho		Centro de Estudos Anterianos	Doçaria de S. Vicente, Braga
Agustina: "A história é uma ficção controlada"					Centro de Estudos Regianos	Café Guarda-Sol, Póvoa de Varzim
BRAGALIT – Mapa Literário da Cidade de Braga					Centro de Estudos Amarantinos	
Obra, vida e mito: Camões por Chaves					Centro de Estudos Ferreira de Castro	
"Roteiro Literário Arcos de Valdevez: Os percursos de					Centro de Estudos Mário Cláudio	
Roteiro de Aquilino Ribeiro						
O Porto de Camilo – Uma inesquecível viagem pela cidade romântica						
Viagem à Rota do Românico e Eça de Queiroz						

Fonte: Elaboração Própria.

8.3 O perfil do turista literário na região

O turista literário é um tipo de turista que visita um determinado local motivado, sobretudo, por um escritor e/ou obra. Este indivíduo visita as paisagens e os momentos que foram marcantes na obra que leu e/ou na vida de um determinado autor que admira. As motivações que levam um determinado turista a um local literário podem manifestar-se, muitas vezes, através da emoção, dado que procuram reviver os mesmos sentimentos que tiveram ao ler um determinado livro, de modo a tornar essa experiência real, concretizando-a no espaço físico (Amaral, 2019), que muitas vezes está ligado com a cultura material e imaterial de um território. O turista literário é curioso e instruído, pretendendo saber mais sobre a biografia de um autor (lugares onde este viveu/trabalhou), apresentando estimulação para aprender, ver e analisar elementos descritos (ou não) com as obras literárias que leu. Estes tipos de turistas apresentam diversas faixas etárias, viajando muitas vezes em casais ou grupo. Por norma apresentam mais habilitações literárias e, conseqüentemente, mais poder de compra, organizando a sua viagem com antecedência (Sousa e Pereira, 2022).

Quando falamos em turista literário estamos a falar igualmente de turista cultural, dado a ambos apresentarem características, motivações e comportamentos bastante similares.

Em Portugal, existem ainda poucos estudos relacionados com o perfil do turista literário na zona Norte.

De acordo com o estudo do Turismo do Porto e Norte, no documento estratégico de marketing turístico (2015-2020), a cidade do Porto atrai turistas motivados pelo *touring* cultural e paisagístico num curto espaço de dias (*city short breaks*), sendo a maioria dos seus visitantes de nacionalidade portuguesa, espanhola, francesa ou brasileira, cujas idades variam entre os 45 e os 60 anos ou acima dos 60 anos (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2015). O *touring* cultural e paisagístico, bem como as *short breaks* é uma atividade bastante praticada pelo turista literário, sendo que pode-se incluir também este tipo de turista nas referidas estatísticas.

Mais recentemente, de acordo com o estudo de Mónica Gomes (2020), no que respeita à cidade do Porto, os visitantes culturais são movidos não só para obter lazer, mas também para visitar monumentos, paisagens e museus, sendo os vetores ligados ao lazer e à cultura predominantes (Gomes, 2020). Num outro estudo, Silva (2023) verifica também que

as nacionalidades mais presentes neste tipo de turismo, para além da portuguesa, são a espanhola e a francesa, tal como verificado anteriormente pelas estatísticas da entidade Turismo do Porto e Norte (Silva, 2023).

Já relativamente ao município de Braga, segundo o estudo de Jéssica de Abreu sobre as motivações e o perfil dos visitantes, em 2017, constatou-se que os visitantes culturais são sobretudo indivíduos com formação no ensino superior (cerca de 76,8%), e por isso mais velhos, em que o mesmo se verificou para Guimarães. Comprovou-se que Espanha era o principal mercado emissor e que a maioria dos indivíduos eram reformados, estudantes ou professores. Ao nível das motivações, os turistas pretendiam o enriquecimento pessoal e educacional, com interesse pelo património (Abreu, 2017). Este estudo vai de encontro ao realizado por Rute Machado recentemente, que verifica que os visitantes da cidade de Braga procuram ter um contacto aprofundado com a sua história e cultura (Machado, 2023), e ainda pelo realizado por Sara Fernandes em Guimarães, que confirma que a maioria dos indivíduos que visita a cidade são de nacionalidade espanhola e com uma faixa etária compreendida entre os 46 e os 65 anos de idade (Fernandes, 2021).

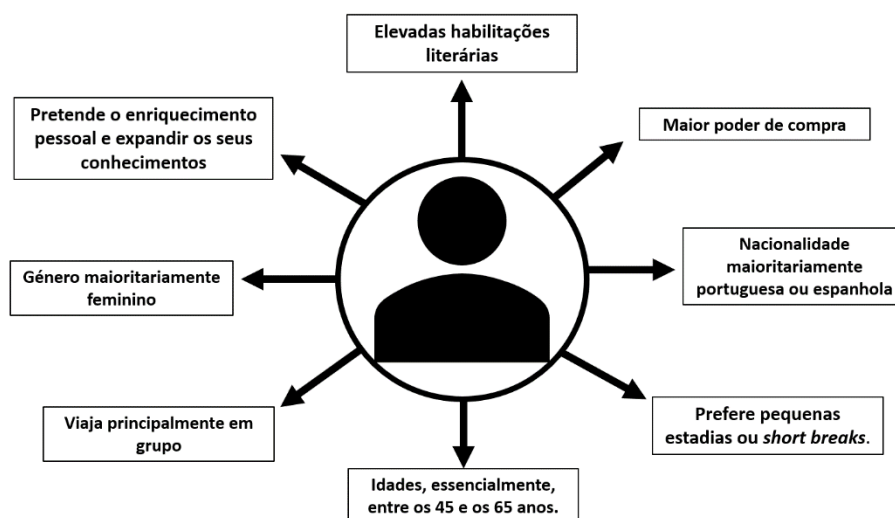
Para os territórios do Douro, Alto Tâmega e Trás os Montes, de acordo com o estudo realizado por Pedro Fonseca, 2022, o turista cultural é maioritariamente nacional ou espanhol, sendo mais culto e procurando ainda o enriquecimento pessoal e a busca por novas sensações, experiências e conhecimentos, valorizando cada vez mais o mundo digital. Este tipo de turista apresenta uma idade mais velha e visita estes territórios através de excursões, com o intuito de vivenciar os costumes regionais e as suas peculiaridades (Fonseca, 2022).

De acordo com os dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística, no período entre setembro de 2022 e setembro de 2023, a estada média nos estabelecimentos de alojamento dos de turistas no Norte foi de 1,91 noites (Instituto Nacional de Estatística, 2023).

Podemos concluir que o turista literário (e cultural) da região Norte de Portugal possui maioritariamente nacionalidade portuguesa e espanhola, com idades compreendidas, essencialmente, entre os 45 e os 65 anos, sendo maioritariamente do género feminino, e viajando principalmente em grupo. Apresenta mais poder de compra dado a possuir elevadas habilitações literárias e a ser mais culto. Pretende o enriquecimento pessoal e expandir os seus conhecimentos, através de experiências e novos contactos, possuindo um interesse profundo pelo património (incluindo o literário), costumes e cultura de um determinado

destino, visitando, por isso, monumentos, museus e paisagens, muitas vezes em pequenas tours. Normalmente permanecem nos destinos por curtos períodos de tempo, sobretudo cerca de 1 a 2 noites, preferindo essencialmente as pequenas estadias ou *short breaks*.

Figura 1- Perfil do turista literário da região Norte



Fonte: Elaboração Própria.

9 O POTENCIAL E A IMPORTÂNCIA DO TURISMO LITERÁRIO PARA A REGIÃO NORTE

Atualmente verificam-se diversas iniciativas ao nível do turismo literário adotadas pelos diversos municípios do norte do país, desde itinerários, casas-museu, feiras e festivais, hotéis, operadores/agências de turismo e bibliotecas.

Dada à diversidade de escritores e obras literárias relativas a Portugal, bem como pluralidade de lugares onde viveram, escreveram e passaram, este tipo de turismo torna-se uma das oportunidades a ser explorada no país (Fernandes, 2022) e inclusive, na região Norte. Para além disso, constata-se que os turistas culturais (onde se inserem os turistas literários) possuem maior predisposição económica para realizar despesas nos destinos em busca de experiências únicas e que lhes facilitem o acesso a bens e detalhes culturais, e que se constituem como diferenciadoras (Monteiro, 2016).

Verifica-se que o património, a cultura e o turismo detêm uma relação benéfica que promovem a atratividade e a competitividade de um determinado território, e, por conseguinte, do seu desenvolvimento, permitindo uma consolidação estratégica da vertente económica, social, cultural e ambiental, enquanto são proporcionadas diversas atividades. O

património cultural contribui para uma gestão de qualidade do território, dado que colabora na diferenciação e qualificação dos lugares, evidenciando a sua autenticidade. A sua valorização coopera ativamente para a atratividade de um determinado local, com a identificação dos ícones patrimoniais e consequente promoção de visitas culturais (Lopes et al, 2020), dado que esses ícones se constituem como produtos turísticos. Dentro do património cultural podemos encontrar a literatura. A arte de escrita, e até mesmo os livros, são considerados por muitos obras de arte, que expressam a cultura gráfica de um determinado período e que são constituídos por elementos que dignificam a memória social e que compõem a história. O património literário é capaz de mover visitantes e pesquisadores a bibliotecas e arquivos, proporcionando uma autêntica viagem ao passado, ou até mesmo a determinados locais onde o turista relaciona os elementos que visualiza com os referenciados nas obras ficcionais (Figueira & Cortes, 2020).

Ao referir o património literário, é importante destacar os itinerários como um dos principais produtos turísticos, utilizado cada vez mais por diversos municípios portugueses nortenhos. Estes itinerários contribuem para o fomento de experiências únicas e com significado para quem os pratica, ao mesmo tempo que se utilizam recursos pouco explorados e se recorre ao *storytelling* para se expressarem valores e possibilitar uma outra envolvimento com o público, promovendo o território. Permitem incentivar novos empreendimentos, sustentando recursos humanos e infraestruturas, ao mesmo tempo que estimulam a criação de emprego através do aumento de receitas provocadas pelos crescimentos ao nível dos fluxos turísticos (Dias, 2022). Dentro destes itinerários, a região Norte apresenta alguns estratégicos, salientando-se por exemplo a *Rota Camilo*, desenvolvida pelo município de Vila Nova de Famalicão e que se insere na estratégia de *touring* cultural e paisagístico (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2024) ou o *Roteiro Literário Caminhos de Ferreira de Castro*, desenvolvido pelo município de Oliveira de Azeméis e que é apresentado como um produto turístico do município (Câmara Municipal Oliveira de Azeméis, 2024).

Portugal é um ótimo destino para viagens inspiradas na literatura, seja através da escrita de Saramago ou da descrição das cidades e serras feitas por Eça de Queiroz, seja através do apelo do mar descrito por Raul Brandão ou pela descoberta dos caminhos lisboetas preferidos de Fernando Pessoa (Visit Portugal, 2013). O mesmo acontece para a região Norte, associada a grandes nomes da literatura nacional como Camilo Castelo Branco, Miguel Torga

ou Guerra Junqueiro, com inúmeras casas-museu, festivais e rotas que se podem experienciar, para além de aqui se situar uma das livrarias mais belas do mundo, com referências a escritores internacionais: *Livraria Lello*. São ímpares as condições que a região e o país apresentam para postar no turismo literário, que possui um vasto potencial e que é muito apreciado pelos turistas do Norte da Europa, que procuram os locais associados à vida e obra dos seus escritores favoritos. Elena de Prada, vice-diretora de Assuntos Internacionais da Faculdade de Gestão Empresarial e Turismo da Universidade de Vigo, afirma que Portugal soube conservar o património ligado à literatura, dado ainda se poderem encontrar muitos dos lugares mencionados em obras, facilitando a realização de rotas autênticas. Afirma ainda que os recursos essenciais para a prática do turismo literário são de fácil alcance através de uma estratégia que envolva conhecimento e imaginação, e que este tipo de turismo privilegia diretamente e indiretamente outras áreas tais como as livrarias ou a restauração, respetivamente (Matos, 2018). No norte do país, são diversas as casas senhoriais e quintas pertencentes a grandes nomes da literatura e que ainda hoje podemos visualizar (e até mesmo visitar), existindo enormes oportunidades para a região investir neste tipo de turismo através de uma estratégia consolidada, para além da já existente nos grandes centros.

Os produtos existentes em Portugal, e nas suas regiões, ao nível do turismo literário, permitem divulgar o património literário do país e conservar os recursos culturais, através da dinamização de políticas e estratégias nacionais (OECD, 2009). Em simultâneo, estimulam a leitura enquanto boa prática, divulgam e internalizam autores nacionais e promovem a criação de uma imagem de marca do destino, desempenhando um papel promotor e constituindo-se como uma ferramenta de preservação de memória e de produção de identidade, impulsionando a oferta turística (Monteiro, 2016) e gerando novas receitas.

Apesar de todos os projetos que têm sido concebidos ao nível do turismo literário, ainda existe potencial para um crescimento ao existir uma articulação entre diversos *stakeholders*, de modo a se conceber um maior reconhecimento da literatura portuguesa no exterior, bem como maiores benefícios para a cultura (Sousa & Anjo, 2020), tanto a nível nacional, como na região Norte.

10 MÁRIO CLÁUDIO E A REGIÃO NORTE

10.1 O escritor

Mário Cláudio, pseudónimo literário de Rui Manuel Pinto Barbot da Costa, é um escritor, ficcionista, poeta, dramaturgo, ensaísta, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, diplomado com o curso de Bibliotecário-Arquivista pela Faculdade de Letras da mesma faculdade, e ainda mestre em artes em Biblioteconomia e Ciências Documentais pela Universidade de Londres (Cláudio, 2021).

Nasceu no Porto, no seio de uma família de classe média alta portuense, a 6 de novembro de 1941. Frequentou o Colégio Almeida Garrett antes de ir para a universidade e, já formado, parte para a Guiné-Bissau durante a Guerra Colonial, onde ingressa na secção de Justiça do Quartel General. No entanto, um ano antes (1968), entrega ao próprio pai o seu primeiro livro de poesia, *Ciclo de Cypris*, que foi publicado um ano depois (Centro de Documentação de Autores Portugueses, 2005).

Na década de 70, foi bolseiro do Instituto Nacional de Investigação Científica e pouco depois publicou a sua tese com o título *Para o Estudo do Analfabetismo e da Relutância à Leitura em Portugal*, que assinou com o seu nome original. Nesta temporada torna-se diretor da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia e posteriormente foi técnico superior da Delegação Norte da Secretaria de Estado da Cultura, bem como integrante na direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e da Associação Portuguesa de Escritores, sendo relevante referir o seu empenho na instituição de um Museu de Literatura na sua cidade berço. No ano de 1985 foi professor na Escola Superior de Jornalismo do Porto e convidado a dar aulas na Universidade Católica da mesma cidade, e ainda a ser formador de escrita criativa na Fundação de Serralves e no Politécnico do Porto. Após a publicação de diversas obras, o Centro Mário Cláudio foi instituído em 2013, em parceria com a Câmara Municipal de Paredes de Coura, na antiga escola primária de Venade (Universidade do Porto, 2019).

Em 1984, escreve uma das suas principais obras a convite de Vasco Graça Moura, intitulada de *Amadeo*, uma biografia do pintor nortenho Amadeo de Souza Cardoso, e ainda o início da premiada obra *Trilogia da Mão*, também esta com personagens da região. Nestas obras, através da biografia e de uma escrita fragmentada e sensorial, o escritor reúne características de diferentes estratos sociais, desde a aristocracia até ao povo, e referencia um

conjunto de símbolos, conceitos, memórias de Portugal do século XIX e XX. O seu segundo tríptico (*A Quinta das Virtudes, Tocata para Dois Clarins e O Pórtico da Glória*), é caracterizado pela autobiografia familiar, contendo ele também paisagens nortenhas, onde a história e a ficção se unem (Centro de Documentação de Autores Portugueses, 2005).

Mário Cláudio conta com mais de 50 anos de vida literária, com obras de vários estilos literários como o conto, poesia, crónica, novela, ensaio, teatro, escrita infantojuvenil e, essencialmente, o romance e ficção. São de referir ainda outros títulos tais como *Peregrinação de Barnabé das Índias* (1998), *Ursamaior* (2000), *A Cidade no Bolso* (2000), *Meu Porto* (2001), *Orion* (2003), *Gêmeos* (2004), *Triunfo do Amor Português* (2004), *Camilo Broca* (2006), *O Eixo da Bússola* (2007), *Boa Noite, Senhor Soares* (2008), *Tiago Veiga: Uma Biografia* (2011), *Retrato de Rapaz* (2014), *Astronomia* (2015), *Tríptico da Salvação* (2019), *Embora Eu Seja Um Velho Errante* (2021), *Teoria das Nuvens* (2023), *Diário Incontínuo* (2024). Grande parte das suas obras foram traduzidas e muitas delas foram premiadas, sendo o autor distinguido com prémios tais como: *Grande Prémio de Romance e Novela* da APE/DGLAB; *Prémio PEN-Clube Português de Novelística*; *Prémio Pessoa*; *Prémio Autores SPA/RTP 2012* (Melhor Livro de Ficção Narrativa); *Prémio D. Diniz*. São ainda de referir outros prémios tais como *Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens*. Como autor recebeu o *Prémio Seiva Trupe de Literatura* (1993), o *Prémio Pessoa* (2004), o *Prémio Alberto Pimenta do Clube Literário do Porto* (2005) e o *Prémio Vergílio Ferreira* (2008). O autor foi também galardoado, em 2000, com comendas da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, de *Chevalier des Arts et des Lettres* em 2006, e da *Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique* em 2019. No mesmo ano, foi investido *Doutor Honoris Causa* da Universidade do Porto, na presença de Marcelo Rebelo de Sousa (Universidade do Porto, 2019) e torna-se igualmente o primeiro autor a receber três vezes o galardão atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores (Silva, 2020). Mais recentemente, o escritor vence o *Prémio Literário Guerra Junqueiro Lusofonia 2023*, promovido no âmbito do *Freixo Festival Internacional de Literatura* (Lusa, 2024).

As obras de Mário Cláudio retratam episódios marcantes da cultura portuguesa e são repletas de acontecimentos históricos, tradições e marcos patrimoniais. Nas suas histórias, está presente também a biografia ficcionada, para além do memorialismo, onde a realidade é inspiradora para demonstrações imaginativas (Centro de Documentação de Autores

Portugueses, 2005). Atualmente, são diversos os artigos publicados na imprensa, bem como as palestras e conferências dadas pelo próprio.

10.2 Obras que abordam a região

O escritor contemporâneo Mário Cláudio vive até hoje grande parte da sua vida na zona norte de Portugal, possuindo fortes ligações com a mesma. A cidade do Porto, o rio Douro ou as paisagens minhotas serviram, e ainda servem, de inspiração para a maioria das suas obras, funcionando muitas das vezes como pano de fundo das diversas narrativas da sua autoria. Através da sua leitura, é possível verificar desde logo o seu carácter visual, existindo uma relação entre o texto escrito e imagem, um método cada vez mais utilizado na literatura contemporânea, bem como a sua aproximação aos diversos campos da arte (Costa, 2021).

A região Norte de Portugal é frequentemente evocada na obra literária de Mário Cláudio, mediante de personagens, episódios ou ambientes que foram reunidos através da sua extensa investigação histórica e bibliográfica para criar os romances e obras ficcionais que hoje podemos ler (Santos, 2019). Ao nível de personagens e ambientes ligados com a região norte, são exemplo obras como *Trilogia da Mão* (1993) com *Amadeo*, *Guilhermina*, *Rosa*; *Camilo Broca* (2006); *Tiago Veiga: Uma Biografia* (2011) ou *Embora Eu Seja um Velho Errante* (2021). Em *Itinerários* (1993), e *O Eixo da Bússola* (2010), Mário Cláudio percorre caminhos nortenhos que constituem o seu trajeto biográfico. Em *Trilogia da Mão*, o autor percorre a biografia de três artistas provenientes do Norte de Portugal, nomeadamente Porto, Amarante ou Barcelos, descrevendo paisagens presentes nesses lugares. Igualmente, as paisagens de Paredes de Coura estão intimamente ligadas com o escritor e com a sua obra, não só pelo facto de neste município existir o Centro de Estudos Mário Cláudio, onde se encontra presente o seu espólio (Universidade do Porto, 2019), documentação e atividades de promoção cultural, como também mais recentemente ter escrito obras envolventes de paisagens courenses tais como *Tiago Veiga: Uma Biografia* ou *Embora eu seja um Velho Errante*. O território do Alto Minho encontra-se em destaque nas suas mais diversas publicações (Santos, 2022), bem como os costumes e tradições do Norte. O escritor é caracterizado por pertencer a esta região: *um homem do Norte, antes de ser “português” que respira* (Alves, 1993). A sua própria história relaciona-se com os limites deste território português, em que o próprio escritor Mário Cláudio, 2021, afirma:

Eu quero ser um escritor inserido no meu espaço, que é de facto o espaço do Norte. Mesmo não me comparando com Agustina ou Manoel de Oliveira, e antes deles com Camilo Castelo Branco, foi-lhes marcante o espaço do Norte (...) Portanto, quero inserir-me absolutamente nesse espaço em que vivo e a que estou afetivamente mais ligado.

Na escrita de Mário Cláudio podemos encontrar a *metáfora espacial* na descrição de diversos locais e costumes nortenhos através das imagens textuais e da ficcionalização da biografia de personagens. Isso é visível na descrição da casa do pintor Amadeo de Souza-Cardoso, em Manhufe, e do seu local envolvente, ou ainda os espaços onde viviam a violoncelista Guilhermina Suggia ou a ceramista Rosa Ramalho. Em *A Quinta das Virtudes*, o leitor pode ter contacto com a história sobre a origem de Portugal da hidrografia da região Norte, principalmente nos territórios onde percorrem os rios Ave, Leça e Vizela, e ainda com personagens provenientes da região e tradicionais da mesma, originárias de São Tiago da Carreira (Santo Tirso) ou Penha Longa de Benviver (Marco de Canaveses). A estes locais são indicadas informações sobre a sua geografia, povoamento e itinerários que ligam estas localidades à cidade do Porto, sendo esta última o epicentro da história, bem como os aspetos ligados à sua cultura, história, espaços físicos, ambientes, comunidades, etc. (Costa, 2021).

O Porto, a cidade natal do escritor, é o centro principal das paisagens pertencentes ao conjunto dos seus textos. Encontra-se destaque em diversas obras tais como *Duas Histórias do Porto* (1986), *A Quinta das Virtudes* (1991), *Uma coroa de Navios* (1991), *Tocata para Dois Clarins* (1992), *Itinerários* (1993), *O Pórtico da Glória* (1997), *A Cidade no Bolso* (2000), *Meu Porto* (2001), *O Eixo da Bússola* (2010) ou *Astronomia* (2015), que pertencem inclusive ao percurso autobiográfico do autor e que o fazem a história da cidade e da sua arte (Costa, 2019). A respetiva cidade é também, indiretamente, palco de outras obras de poesia e fotobiografia, e ainda em textos e crónicas publicadas em imprensa. Este facto, reunindo-se com as extraordinárias capacidades de escrita do autor e as mais de 60 obras publicadas, levaram-no, como referido anteriormente, a ser homenageado pela Universidade do Porto com doutoramento *Honoris Causa*. A respetiva concessão de doutoramento afirmou que Mário Cláudio capta perspicazmente a matriz sociocultural, económica e política da cidade

nortenha, através de uma escrita de filigrana e fala popular, colaborando significativamente de forma cívica a partir da *sua* cidade (Santos, 2019). Face aos presentes argumentos, Mário Cláudio, 2019, afirma:

O Porto é uma matriz e é necessariamente algo que funciona como elemento de auto-reconhecimento. A cidade identifica-me e eu identifico-me com a cidade.

10.3 O Porto e o Minho de Mário Cláudio: passagens do autor

Ao longo das vastas histórias e narrativas escritas por Mário Cláudio, cidade do Porto é a que possui mais destaque, bem como o seu envolvente. Este escritor portuense soube, desde cedo, indicar o espaço, o clima ou os hábitos dos seus conterrâneos, fixando lugares perfeitos e imperfeitos, as suas grandezas e misérias. O mesmo sabe interligar a história da cidade juntamente com a história da sua infância, proporcionando uma leitura que permite visitar o Porto, pelo movimento das pontes, a paisagem do casario encastelado de Gaia, do Jardim do Morro, do Palácio da Bolsa, da praça do Infante ou os passeios pela zona marginal do rio, entre imagens e símbolos (Ferreira, 2000). Através da sua obra, o leitor ganha uma intimidade com a cidade através da partilha de experiência e a união da imaginação e memória com lugar físico (Martins, 2018).

Na obra *A Cidade no Bolso*, o escritor aborda muitos lugares emblemáticos, considerados *de perfeição*, bem como elementos e indivíduos mais ilustres que tiveram destaque na vida da cidade, sempre com um sentido de exaltação e descoberta (Costa, 2019). Mário Cláudio, 2000, faz uma descrição da cidade ao percorrer as mais diversas paisagens portuenses, muitas delas consideradas de eleição pelos turistas:

“Eram os arruamentos da Baixa e a linha da Ribeira, o arvoredo da Boavista e os areais da Foz, e estávamos na casa de cinco andares, com uma cava onde se encaixava a carvoaria (...) E articulavam-se as estâncias do passeio, como um quebra-cabeças de vitrinas e tabuletas, e destacava-se a Rua dos Clérigos, por um enredo de consoantes, indissociável dos pastéis que me serviam, à mesa da clássica Arcádia, que se chamava éclaires (...) E cavalgava aquele férreo monarca Dom Pedro IV, num centro de um corrupio de elétricos (...) E realizava-se o percurso da vetusta Rua das Flores, intercalando drogas compridas, tão lúgubres de entenebradas tulhas (...)” (pág. 14)

Nesta obra, são igualmente referidas as grandes igrejas da cidade, as ruas mais conhecidas, bem como espaços que foram palco de grandes acontecimentos (Cláudio, 2000):

“É preciso estabelecer a destriça das margens, e acontece isso como quem desfolha um álbum, e surge a direita no apertado casario que o verde de algum jardim esconso raramente pontua, subindo as colinas ao encontro dos enormes templos, a Sé e São Francisco, os Clérigos, a Vitória e a Lapa. E sai de um desses prédios onde a existência se acumula em andares de madeira carunchosa (...), certa mulherona de xailes, sobraçando o alguidar da barrela, batendo os tamancos a caminho da água de sabão-macaco das Escadas da Rainha.” (pág. 41)

“E, na minha infância, deslumbrado com os percursos da Baixa, que a Mãe me proporcionava, Rua dos Clérigos e Rua de Santo António, Rua de Santa Catarina e Rua de Sá da Bandeira, intervalados pela infalível merenda, de chocolate quente e scones, na Arcádia, produzia o circo o umbilical cordão, que me ia ligando à Europa distantíssima. (...) E, por essas eras, é legítimo que se diga, perseguiram as vendedeiras de hortaliça e de fruta, do mercado do Bolhão, à pedrada certa, os turistas que se arrogavam o direito de percorrer o centro, casual e negligentemente, de calções, alheios aos ensinamentos da Santa Madre Igreja, a qual exigia, (...) a devoção ilimitada à Senhora do Carmo que, no templo dos Congregados, dispensava benesses (...)”. (pág. 139)

O mesmo acontece com os diversos jardins da cidade (Cláudio, 2000):

“Quanto ao Porto, de pedagógicos terrores e de diversões estonteantes é que se povoava, num todo atinente à grinalda de comércios, que lhe havia fabricado a reputação (...) E adoeciam, de peste branca, os tios adolescentes (...) utilizando-me como projectil extasiado, no jardim do Castelo do Queijo (...)”. (pág. 15).

“Pergunte-se, por exemplo, o que acontece nos jardins encerrados do Palácio de Cristal, com suas mesas de pedra como tumbas românicas, ou nos subterrâneos de Miragaia, de enxurro singrado por ratos assombrados na jangada de uma tábua (...)”. (Pág. 26)

“Conquistou a magreza invernal aquele trecho do Jardim de São Lázaro, saudosíssimo dos vespertinos concertos da filarmónica dos bombeiros, a acompanhar o passeio cadenciado das meninas que facilmente desfalecem, o jeito de confiar o bigode dos oficiais do batalhão de caçadores, a correria dos pequerruchos (...)”. (Pág. 48)

Já na obra *Meu Porto*, é apresentada a metrópole como berço do escritor, onde existe uma profusão de referências citadinas, destacando-se o Porto no seu percurso autobiográfico (Costa, 2019). O livro dá-nos assim um itinerário pela cidade (Cláudio, 2001):

“(...) percorra-se um jardim da Rua do Breyner, juncado de pétalas e pétalas de camélia, e sempre de um realíssimo quotidiano se trata. (...) Os elétricos da minha infância, já o disse, escacavam o bucho da noite, Praça da Liberdade, Rua dos Clérigos, Praça dos Leões, Jardim do Carregal, Rua de Dom Manuel II, Palácio de Cristal, Rua de Júlio Dinis (...)” (Pág. 17)

“A minha Ribeira mais antiga nascia de uma vista en plongée, dois ou três rebelos sobreviventes (...), algumas barcaças de carvão (...). Escalava o casario a encosta da Pena Ventosa, e as outras que se lhe quedavam por vizinhas (...). Atravessava pelo meio disto um resto de muralhas que, impregnadas pelas chuvas, acabavam por desabar entre o alarido dos habitantes dos Guindais (...)”. (Pág. 21)

“A partir dos meados da década de sessenta deram em animar-se as locandas ribeirinhas, matrizes dos restaurantes e dos bares actuais (...). No princípio era aquela emblemática “Casa Coelho”, frequentada por uma turba de artistas que inspiraram o proprietário em convertê-la em “Chez Lapin”. (Pág. 25)

“Do casario fronteiro à Alfândega, percorrido por uma intrínseca linha férrea que reporta a um passado de importações e de exportações, até ao Largo de Massarelos, toma-nos Camilo Castelo Branco pela mão (...)”. (Pág. 37)

“De corações setecentistas, de milheirais, de igrejas de romaria e de restos do surto fabril de primórdios do século se pintavam, e se pintam, as estâncias de Ramalde, tão portuenses que não caberiam numa frase, tão rústicas que apenas se encaixariam no Norte absoluto de Portugal.” (Pág. 51)

“A igreja de São Francisco, pobre atraído pela opulência que a preenche, e que ergue ao clímax a acrobática árvore genealógica de Jessé, atira-me com precioso tema de especulação. Refiro-me à tábua surpreendente, chamada do Baptismo de Cristo, a qual consiste num quase anacronismo naquele mostruário do que de mais excelso nos trouxe o barroco do Norte de Portugal”. (Pág. 63)

Em *O Eixo da Bússola*, são reunidos alguns textos dispersos do autor, presentes em publicações. Muitos deles abordam alguns dos locais emblemáticos da cidade do Porto, tais como Serralves, ou a residência do poeta Eugénio de Andrade (Cláudio, 2007):

“Serralves constitui expoente do classismo social e da metodologia da vida. Os mármore raros e os vidros assinados abrigam uma suite de tragédias átridas, protagonizadas desta feita por um manequim francês e suicida e por uma solista abraçada ao seu instrumento (...)”. (pág. 21)

“Os sonhos de Serralves, e outras virtudes inúmeras lhe assistem, extremam-se naquele bosque de furna com uma lagoa ao fundo (...). Permanece o Museu para além destas verdade, semelhante a um iate colossal que demandasse o norte da sua navegação (...)”. (pág. 22)

“Eu respiro Serralves como uma ilha insubstituível, sobrevoada pelo trajeto de variadas surpresas, e disso retiro a certeza de continuar vivo, acertando em alguma qualidade dos dias.” (pág. 23)

“A perfeita residência na terra de Eugénio de Andrade, (...) haverá de ser para todo o sempre aquele apartamento em Duque de Palmela, uma sala e uma alcova, unidas por um corredor (...). Não é que fosse a localização ideal para qualquer porta esse piso porventura construído na década de cinquenta, entalado entre esgrouviados jardins do chamado Bairro Ocidental do Porto(...)”. (pág. 27)

Na obra *Itinerários*, é possível de encontrar um conjunto de pequenos contos do autor, que de entre os vários espaços do Norte, evoca a cidade do Porto através de lugares simbólicos (Cláudio, 1993):

“O navio parte pela manhã e chama-se traineira, ou fusta se chamava ou pinaça ou caravela ou baixel (...). Vem da cidade que o engendrou ou recebeu, (...) guarda dela na memória a confusa tipografia de ruelas apertadas, praças irregulares que os pombos dominam (...). Carrega vinho ou sal ou carvão ou fruta, navega paralelo aos arcos da ribeira, ao muro dito dos bacalhoeiros, e o aroma do lodo se mistura ao do alcatrão (...). Só depois se constrói um palácio de alfândega, que tem a face cega e austera de certos edifícios venezianos de cuja varanda do plano nobre casanova se precipitasse, e os despachantes circulam por seus corredores (...). Mas do grande mural de azulejos de miragaia, com sardinheiras metidas em latas de gasóleo, um poeta de setecentos abala para as florestas brasileiras, arrastando um amor exasperado e branco (...)”. (pág. 91)

“De Sissi não faltará matéria para recordar, nessa quadra luminosa já de aberta Primavera, com os malmequeres de que o solo junto às noras se esmaltava (...). Em seu fato de amazona, um palafrém exigia, mais uma escolta privada, pelas áleas cavalgava do Palácio de Cristal, saltitante em sua sela, com o véu esvoaçante, o coração exaltado.” (pág. 107)

“Passamos o Jardim do Passeio Alegre, que tem palmeiras desgrenhadas e lagos com repuxos, e nem sequer parámos, desta vez, no «Chalé Suíço», para comprar cigarros, porque o Pedro, vá lá saber-se porquê, segue com uma brasa, hoje, maior do que nunca.” (pág. 206)

Em *A Quinta das Virtudes*, de entre as várias paisagens do Norte, são retratadas igualmente as portuenses e gaienses, através da vida de uma família que culmina com diversos episódios de evolução do país e da cidade do Porto, desde invasões francesas a lutas liberais, focando-se no acontecimento do *Cerco do Porto*. Neste romance, são representados eventos da história portuense através de um olhar ficcional, com a inclusão de paisagens reais que percorrem os vastos caminhos e edifícios emblemáticos da cidade (Cláudio, 1990):

“Configurava a cidade um quadrilátero irregular, de dois mil quinhentos pés, de comprido, por mil e oitocentos, de largo, apoiado nas proeminências da Sé e da Vitória, com três vales, sobranceiros uns aos outros, na planura que entre elas ficava, demarcados pelos conventos de São Bento e de São Domingos, pela totalidade da Rua Nova de São Nicolau, pela Ribeira, pela Fonte Taurina, pela Reboleira e pela Praça Nova (...) E, pelos pontos de maior movimentação, em alturas de feira ou de mercado, às terças e aos sábados, na Cordoaria ou na Praça das Hortas, em Santo Ovídeo, em Miragaia ou em São Lázaro, um desconcerto terrível, de populacho e de veículos, bloqueava os arruamentos (...) Pouco depois, transpondo o pórtico principal da Sé, aonde fora cumprir uma novena, em que interpretava intercessão, para o seu novo quotidiano (...)” (pág. 41)

“No Jardim de São Lázaro, mais tarde, estadeavam aqueles dois, João Pinto de Azevedo Meirelles e Joana Maria Mavigné, o noivado decorrente, que se queria publicamente admitido e plebiscitado (...) Debaixo das copas de São Lázaro, então, deambulavam aqueles dois, num conciliábulo sussurrado, que a brisa dissolvia.” a (pág. 214)

“Actuava esse Passeio das Virtudes, além de como correntio processo de orientação e desorientação da libido cidadina, em suas pulsões inexplicáveis, como magnete irresistível, para aqueles que demandavam a mais voluntária expressão da morte. Avizinhavam-se do grande parapeito, assim, fitando o abismo onde, antes de tudo, se descortinava um montão de pedregulhos, para que se hipnotizasse o olhar, depois, daquele matagal, traçado de carreirinhos, que antecedia o bairro de Miragaia, o edifício da Alfândega nova, as estanhadas águas do rio.” (pág. 358)

“Retoma João, em sentido contrário, a rota de há pouco, através do Largo de São Bento das Freiras, da Rua das Fores e do Largo de São Domingos, assomado à Rua Nova de São João, acabando por ingressar na Ribeira. Debaixo de um céu baço, anda passartando, por um pedacito, na beira do cais, deprimido pela vista dos panos miseráveis, que se suspendem, sem esvoaçar, na frontaria dos prédios do Muro dos Bacalhoeiros.” (pág. 371)

Na obra *Tocata para dois Clarins*, o escritor retrata a época de 40 vivida por personagens que representavam a burguesia da cidade do Porto, permitindo ao leitor ter uma visão do antes e do após 25 de abril, bem como alguns acontecimentos históricos, muitos deles vividos na cidade (Cláudio, 1992):

“Nas noites de Verão, quando não havia muito vento, tínhamos por costume, como outras famílias, passear no Palácio de Cristal.” (pág. 11)

“E não me dispensei de admitir a profundíssima saudade, que me restara, afinal, daquela época da minha infância, em que me levava o Avozinho, com a Mana, a percorrer os lugares históricos da cidade, a Sé, a Igreja de São Francisco, o Palácio da Bolsa.” (pág. 20)

O romance seguinte, intitulado *O Pórtico da Glória*, cruza a realidade e a ficção, que apresenta a vida de Diego Bueno, emigrado na cidade do Porto, quando conhece a sua mulher. Esta obra apresenta igualmente a capital nortenha (Cláudio, 1997):

“A notícia entrementes de que seria contemplado com a herança chorida de um padrinho, e de que dava indícios de a querer aplicar eficazmente, atraía-lhe os rapapés dos ambiciosos desempregados, entre os quais se contava gente da privança dos fidalgos das Virtudes, uma carrada de pintalegretes e de estroinas, que estacionavam (...) no parlatório do Passeio das Cardosas. E convidavam-no a frequentar um serão, a assistir ao acto inaugural das instalações de uma fábrica, a realizar uma visita guiada aos imponentes salões do Palácio da Bolsa (...)” (pág. 66)

“Outras coisas sucederiam, a talhar o destino do rapazito em moldes que haveriam de lhe conferir, no imaginário do Porto, um lugar que nem a passagem das décadas alcançaria apagar. E fora o caso que divisara ele, na missa do meio-dia da Igreja da Lapa, uma compungida mulher, na casa dos trinta, flanqueada por duas petizas gémeas, suas presumíveis filhas (...)” (pág. 69)

“Da época em que se tinham fixado, consolidados os negócios têxteis, na Rua de Santa Catarina, datavam as primeiras manifestações de uma fábula de galanteios ostensivos (...)” (pág. 125)

Para além da cidade do Porto, Mário Cláudio referencia nas suas obras muitos lugares referentes às regiões do Minho, Douro ou Tâmega e Sousa, seja através de personagens, seja através de acontecimentos históricos e lugares que serviram de inspiração para algumas obras do escritor.

Na obra *Trilogia da Mão*, são reunidos três romances que abordam três personagens peculiares e representativas da arte do país, em que duas são originárias de Amarante e Barcelos. Devido a isso, nesta obra são retratados diversos espaços e paisagens destas duas localidades (Cláudio, 2016). O romance *Rosa* retrata uma louceira barcelense que criava barro e que percorre locais da região, tais como as restantes personagens (Cláudio, 2016):

“Muito cedo, com a mãe e algumas, enchia o barco que, de Manhente, as deporia, mais à louça, na festa de Vilar, infusas e cântaros, sobretudo, moringues e chocolateiras, que haviam deitado no casco, com os xales a resguardá-los de chocar (...)” (pág. 287)

“Cá tenho Álvaro, de novo, ao telefone, a informar-me de que está Robert inclinado para «a mais antiga panorâmica de Barcelos», a de Duarte de Armas, no Livro das Fortalezas, que Maud espia, também, apoiada nas costas do sofá do companheiro. Aí fica cingida a povoação, por seu aro de muralhas, e a ela acede a exígua ponte, que ainda existe, sobre o Cávado, com a Capela de São Sebastião, tal como hoje, a montar-lhe sentinela. O melhor do espetáculo, todavia, são esses torreões, no telhado de aparência tão francesa, com várias ameias e chaminés, no topo dos quais, festiva e desvairadamente, tremulam as flâmulas” (pág.293)

A obra *Amadeo* retrata a vida do pintor Amadeo de Souza-Cardoso, no início do século XX, na cidade de Amarante, onde o autor descreve os pormenores da sua casa em Manhufe (Cláudio, 1984):

“Os caixotes de bom vinho da Casa de Manhufe, os da marca registada de José Emygdio de Souza-Cardoso, empilhavam-se por dias e dias na gare da estação de Vila Meã, com algum respeito observados pelos ocasionais passageiros, cúmplices dessa sorte peregrinante que apeteciam temendo.” (pág. 22).

“A Casa é uma teoria volumétrica por entre a vegetação, maior do que todo o Mundo, impossível de arrumar. Por torres e telhados se levanta, paredes de cal alternando com panos de muralha, e um bestiário a habita, nela cirandando ou em torno lhe correndo, heráldicos bichos esguios, indistintos da paisagem (...). É uma quadra enorme e enegrecida, trespassada de aromas que compõem uma história culinária remontando muito além do clã, ao horizonte de raças de loiro baço, olhos de verde sequíssimo, deuses que nas faldas do Marão apenas reclamam exíguos sacrifícios de bagas de arbusto, pequenos mamíferos amedrontados (...) A cozinha de Manhufe guarda seu segredo para o futuro. Nela as mulheres se embrulham pelando batatas, transportando do patíbulo ao alguidar a galinha morta de patas lívidas, que deixa pingar pelo chão estrelinhas de sangue. (...) Na infância permanece a Casa, demarcada por ramadas e milheirais, eucaliptos que acenam por detrás dela, mobilíssima de repartidas janelas abrindo e fechando em guilhotina”. (pág.7 e 8)

São igualmente visíveis os pormenores das atividades tradicionais da aldeia de Manhufe, em Mancelos, Amarante, destacando-se o ato das vindimas, bem como as paisagens características da sub-região do Tâmega e Sousa (Cláudio, 1984):

“Vinham muito cedo, em grupo, esses homens pequenos, entroncados e de boina sobre os cabelos escorridos de castanho descorado (...). Eram os tanoeiros. Uma trepidação, a que não ficava alheio o ritmo das leivas, das estações e das jornas, iniciava-se então. Nela participavam, com ferramentas que agiam mais como extensão dos músculos que como coisas separadas e mortas. E o terreiro revestia-se de fitas de madeira, com os arcos de ferro dos barris encostados às paredes (...) Os tanoeiros gritavam coisas ininteligíveis de uns para os outros (...). Bebiam à hora do meio-dia, esquecidos de quanto até aí haviam feito, despreocupados do sentido da sua arte (...)” (pág. 13)

“Entravam os vindimadores para a sua conquista, os dedos agilíssimos nos cachos, os pés aptos ao esmagar da polpa, a paisagem que devagar se embaciava. O pequeno Amadeo descia cuidadoso as escadas de pedra, menos timorato que suspenso de tocar esse planeta que se lhe abria, de gente espalhada aguardando as ordens do feitor, sentada em cabazes ou na beira dos tanques, retirando os panos em que se embrulhava, abrindo sobre o peito as camisas de mangas arregaçadas. (...) Ficava-se a admirá-los quando se empoleiravam nas escadas, de chapéu à banda, saia apertada entre as coxas, cortando bacelos com uma navalha (...)” (pág. 15 e 16)

“A paisagem era uma teia intrincada de verdes, trigais bordejados de latadas, regatos, cúmulos de brancura. Passava por baixo e por cima do homem, num rio perene de seivas e ligamentos e grãos, e sobre ela o sono se implantava. Corriam mamíferos e répteis e insectos, e as aves cruzavam espaços, fervilhavam nas moitas.” (pág. 22)

“Amarante e a ponte da vila, e os peixes lhe saltavam para as mãos, e fazia jorrar a água e o vinho de um rochedo. E pendiam dos vasos para o soalho as grandes flores de pano com que decorava seus troncos, ponteadas as pétalas de excrementos de mosca.” (pág. 20)

Amarante possui uma importância relevante dado que é no museu desta cidade que se encontram bastantes obras de Amadeu de Souza-Cardoso, e devido a isso, o escritor também faz alusão os quadros e retratos presentes no referido museu, bem como às figuras diabólicas da cidade, que desfilavam em cortejo (Cláudio, 1984):

“Da caricatura se sobe ao retrato através da consolidação das próprias crenças. (...) Amadeo transita de uma experiência a outra com a consciência cabal da decisão que toma. Esses primeiros retratos, de Dom Manuel Segundo e de Ferraz de Andrade, testemunham o definitivo vingar de uma ideologia e o manifesto de um estilo. O Rei permanece postado numa imobilidade seiscentista e emplumada de fundo de corredor, com os fâcies infantil ainda, na sequência do tique das caricaturas, a contrastar com a exuberância do traje. (...) São todavia dois retratos, estes que se conservam no Museu de Amarante, que não cobram significância na companhia um do outro.” (pág. 46)

“Assim era na vila de Amarante e seus arredores, com uma economia gizada para a utilização qualitativa do talento e da frugalidade. O Diabo e a Diaba, negros de piche, escapavam-se sazonalmente de suas grutas oleosas que os tições acendiam de um bronze avermelhado. Saracoteavam-se pelas ruas, a todos se pedindo que os seguissem em cortejo (...)” (pág. 69 e 70)

A praia de Espinho é igualmente retratada, dado ser um dos espaços de refúgio e favoritos do Pintor Amadeo de Souza-Cardoso, onde é descrita, por exemplo, a arte xávega. Já o Porto era um local onde o artista fazia exposições, mais concretamente no Salão de Festas do Jardim Passos Manuel, onde atualmente é o Coliseu do Porto (Cláudio, 1984):

“(...) Espinho da época, com uma faina piscatória ainda constituindo guloseima antropológica, de barcas sem quilha e fundo chato, redes puxadas por juntas de taurinas que uma canga garridíssima coroava. A um salteador de temas, e Amadeo nem sempre resistirá à tentação, a praia oferecia motivos inspiradores, deparados por um veio de nacionalismo que a guerra não muito distante iria exasperar. Em carta a alguém, dá conta da sua lida, real ou ironicamente imaginada, de pintar pescadores. (...) o passeio polvilhado por leves sucessivas de famílias, assim como que fazendo debutar as filhas (...), com seus vestidos de bordado inglês, seus sapatos de pelica branca e meias de croché (...)”. (pág. 20)

“A praia começava a povoar-se a partir das onze. (...) Quando a zona de banhos se invadia pelas coristas italianas do music-hall, em seus ousados maillots de um violeta espavorido, pressurosamente chamavam a prole, obrigando-a às cercanias da barraca onde (...) se ficava ocupada no jogo do prego ou num afagar das areias. Os chefes de família, regressados do Porto ao fim do dia, passeavam lentos pela beira das ondas, de casaco caqui desfraldado (...). Dizia-se do mar, que durante o Inverno derrubara molhes e alguns casebres de pescadores à linha (...). Aos domingos, os das aldeias mais próximas, de Grijó e Gulpilhares, de Arcozelo e Perosinho, ocupavam a área deixada pelos sistemáticos, espojavam-se a esmo, pisavam as algas de calças arregaçadas, banhavam-se enfim, numa girândola de gritos e de impropérios, saindo de combinações e cuecas coladas a seus volumes. (...) Corria o Verão de mil novecentos e quatro. Amadeo, com outros desprezantes dessa tômbola permanente, acolhia-se aos ocultos do «Café Chinês», desfiava com Manuel Laranjeira, sofredor de achaques vários e de «tédio doloroso», uma palestra de entusiasmo e respeito.” (pág. 29 e 30)

Ao escrever *Camilo Broca*, o escritor faz alusão a diversos familiares do escritor Camilo Castelo Branco e a respetivos acontecimentos, por terras de Vila Real ou paisagens minhotas (Cláudio, 2006):

“(...) Vossa excelência não necessitará que lhe lembrem, a bela Quinta de Montezelos, localizada nos arredores dessa ridente Vila Real.” (pág.70)

“Vi por isso ser levada minha mana Carolina para a aldeia de Vilarinho da Samardã, espécie de valhacouto que me pintavam, de lobos que de quando em quando baixavam ao povoado, com a mágoa de entender que me subtraíam a única coluna onde poderia carpir a solidude (...).” (pág. 73)

“Da passagem pela Igreja do Bom Jesus do Monte trazia a impressão do odor rançoso das velas, provocando-me uma arranhadura na garganta.” (pág.52)

“O recém-nascido ingressava agora por sua conta e risco numa espécie de delírio divagante, percorrendo estradas e caminhos de uma certa área de Trás-os-Montes, não demasiado diversa da que merecera as deambulações dos seus antepassados. (...) De uma vez o rapaz abalara para os lados de Bisalhães, aldeia molhada pelos inverniais, e seca pelas estiagens que envolvem o Marão num suplício sem tréguas.” (pág. 173)

“Numa altura em que meu marido abalara para Vila Real (...) apresentou-se-me meu cunhado no quinteiro, sustendo um burrico pela arreata. Sem sequer me conceder os instantes para que mudasse de vestido, e invocando a necessidade de tirar proveito da luz solar para o exame de umas quantas pedras do Monte do Facho, convidou-me a que montasse.” (pág. 312)

Recentemente, Mário Cláudio lançou as obras *Tiago Veiga: Uma Biografia* e *Embora eu seja um Velho Errante*, que retratam a vida e o quotidiano de Tiago Veiga, escritor que permaneceu anos em anonimato. Em *Tiago Veiga: Uma Biografia*, o escritor revela-nos a vida dos seus antepassados, nomeadamente do filho e do neto ilegítimo de Camilo Castelo Branco, Inácio Manuel dos Anjos, e as suas aventuras nas terras minhotas, bem como toda a vida da personagem principal (Tiago Veiga), marcada pelas aldeias, vilas e cidades minhotas (Cláudio, 2011):

“Fixou a tia tarefas nítidas ao rapaz, mungir as vacas ainda de noite, limpar o rego da lavra, ou alombar com a palha mais. Inácio ganhou tento, mas sem que se lhe tornasse mais dócil o feitio arisco e belisco. Aproximava-se dele Ifigénia, a procurar insinuar-lhe no bolso das calças uma pilhazinha de moedas, atada por um lenço de mão, a fim de que o seu protegido as gastasse na festa da Senhora do Livramento em Formariz (...).” (pág.32)

“Velado o defunto na capela durante um dia, uma noite, e uma manhã, saiu ao cortejo ao princípio da tarde de 9 de Agosto para o minúsculo cemitério de Reirigo, escolhido por razões da vontade do extinto (...)”. (pág. 704).

“Recordava-se das doçuras do viver de Venade, as sextas à sombra da carvalheira, as batidas às lebres, ou os almoços dominicais de cozido e aletria.” (pág. 36)

“Em Outubro de 1907 principiaria Tiago Manuel a frequentar a escola primária de Venade (...)” (pág. 58)

“Em seu torpor continuava a seguir por uma vareda de antigos pastores, regressando à protecção dos muros que coroavam o Monte do Castro, e a língua em que os saudava desaparecera muitos séculos antes” (pág. 54).

“Desceu portanto a Mantelães, e observou com minúcia o palacete que Miguel Dantas mandara edificar, e onde estanciava o genro, a virtuosa esposa deste, e a respetiva e numerosa filharada, sempre que as obrigações da política lisboeta a tal os autorizavam”. (pág.85)

“Aos 15 de Novembro de 1921, regressando da curta estadia em Portugal, durante a qual enterraria a tia Ifigénia no cemitério de Ferreira, e reafirmando aquela vontade a que nos referimos já (...)”. (pág. 159)

“(…) Judith dos Anjos afervorava-se nas suas manobras de escalada a Deus, alistando-se como zeladora dos altares da Igreja de Ferreira, e implicando-se aí na organização dos festejos de Natal (...)” (pág. 446).

“«Acho-me hospedado na Pensão Miquelina, nesta ridente vila de Paredes de Coura, aguardando a indicação do local, do dia e da hora que o Senhor tenha a bondade de determinar.” (pág. 290)

“Situado no Alto da Pena, e a um par de quilómetros de Venade, o Sanatório que fora baptizado de Marechal Carmona intensificaria a sua atividade a partir de 1938, dirigido pelo médico tisiologista António José Braz Regueiro. Os internados, ferroviários todos eles, sempre que apanhavam uma oportunidade de se desenfriar, baixavam à localidade do nosso poeta, encaminhavam-se para a única venda aí existente, e entornavam o verde tinto que a cantina hospitalar lhes recusava (...)” (pág. 304).

“As grandes humidades de Novembro, puxadas pela nortada que esfarela a mole granítica do Monte de São Silvestre, iriam tolher o nosso poeta, desavisado da súbita alteração climática” (pág. 523).

“E imaginando o que se passava na vila, lançou-se Tiago Veiga a pintar um cenário de comédia. Sentados nas suas mesas cativas, os habitués do Café do Pi comentavam as efemérides com sensato resguardo, abstendo-se de afoitamente adiantar qualquer nítida tomada de posição.” (pág. 545)

Para além do município de Paredes de Coura, outras localidades minhotas tiveram destaque nesta obra, tal como Boivão em Valença, Monção, Braga ou S. Martinho de Galegos (Cláudio, 2011):

“Principiava assim por Veiga a redacção daquilo que intitularia A Nave das Órcades, lenta peregrinação de fantasmas aos territórios que em vida tinham atravessado, e na qual o mítico castelo de Fraião, das excursões escolares de infância do nosso poeta (...)”. (pág. 324)

“O nosso poeta aproveitara a ideia do cortejo da Coca, monstro figurado em papel que percorre as ruas da vila de Monção, e reminiscência de antiquíssimo ritual celta.” (pág. 135)

“Eram em número de vinte e um, contando com Tiago, os alunos que frequentariam nesse período letivo de 1911-1912 o Seminário Conciliar de Braga. O rapaz da Casa dos Anjos iria achar a Cidade dos Arcebispos em singular rebuliço (...), aboletar-se-ia Tiago Manuel num quarto do 20 do Largo de Santiago, e em frente da própria fachada do Seminário.” (pág. 68 e 69).

“«se aspira a ser mártir, seja mártir, se assim não for, não o seja». A clientela do Café Vianna onde estes diálogos decorriam acabaria por se habituar a eles (...)”. (pág. 82).

“E eis que, identificando as figuras da artesã analfabeta, a labutar na completa cegueira do próprio engenho, com os sus interesses de momento, se deslocaria Tiago Veiga a São Martinho de Galegos, e falaria com a barrista numa linguagem miraculosamente comum (...)”. (pág. 497)

A cidade do Porto foi também cenário das aventuras de Tiago Veiga e local de encontro com o escritor Mário Cláudio, ressaltando também Vila do Conde, onde Veiga iria visitar o seu amigo, e grande escritor, José Régio (Cláudio, 2011):

“Chegou porém outra mensagem do doutor Braz Regueiro, e essa redigida num tom de extremado alerta, informando o destinatário de que, dada a condição gravíssima em que Ellen caíra, providenciara ele mesmo no sentido de a internar o Sanatório Rodrigues Semide no Porto. (...) Ellen fora inserida numa enfermaria pululante de costureiras de Cedofeita, de carrejonas de Vitória (...)”. (pág. 344)

“Muito mais tarde o autor da presente biografia haveria de apurar que as periódicas idas à cidade se destinavam à simples regularização da sua higiene sexual, operação que Tiago Veiga continuava a realizar na velha casinha da Rua do Bonjardim” (pág. 488).

“Aquele Veiga que veio ter com o autor da presente biografia ao local onde este lhe marcara encontro, a Confeitaria Petúlia no Porto, à qual os malévolos haviam aplicado a alcunha-calem-bourg de «Putélia» (...)” (pág. 575).

“O idoso que avistavam então nesses inícios de 1980 (...), entrava nas livrarias da Rua Garrett, e nos alfarrabistas da Trindade (...)” (pág. 608).

“Creio que estará você ao facto de ter o José Régio, muito recentemente, sofrido um enfarte de miocárdio, que o largou bastante fragilizado. (...) Régio recolheu-se à sua casa de Vila do Conde; e foi aí-entre aquela trastaria de santos e santinhos barrocos- que o visitei, na semana passada.” (pág. 516).

Em *Embora eu seja um Velho Errante*, Mário Cláudio descreve igualmente a vida de Tiago Veiga no Alto Minho, juntamente com a sua mulher, na Casa dos Anjos, apresentando igualmente a paisagem de Paredes de Coura (Cláudio, 2021):

“(…) lemos o pensamento de Veiga em jeito de monólogo interior, sendo destacados os espaços da Casa dos Anjos, lar do poeta, e de Venade, situada no Noroeste português, em Paredes de Coura” (pág. 11)

“Durante muito tempo eu sonhara com a aventura de o cavalgar, subindo até à Capela de São Silvestre.” (pág. 24)

É também em *Itinerários*, através de diversos contos, que o autor apresenta locais distintos do Norte de Portugal (Cláudio, 1993):

“«(…) A sul, ficavam os terrenos que iam embater no Monte da Senhora da Pena e, do lado norte, erigia-se o templo particular da família (...). Patenteava quatro frestas, na fachada, sendo duas, na inferior, e soletrava-se, sobre uma destas últimas, a da esquerda, a inscrição Capela de N. Senhora da Conceição, completada pela data que, na verga, se aduzia, de 1736.»” (pág. 166)

“Se o lumbago, que não pára de me atezanar, desde que os nevoeiros se abateram, sobre o Monte Córdova, me autorizar a necessária genica, hei-de prover um desses salafrários editores, que me espremem o cérebro e cerebelo, com um óbulo mais do escritor público.” (pág. 174)

“Não é que seja uma prenda do Senhor a minha aldeia de Ucanha, atravessada pelo Varosa, aonde ia nadar, com os companheiros mais ladinos, quando era rapaz. E viam-nos, lá no fundo, os monges de Salzedas, do alto da ponte que tinham mandado construir, e punham-se a ralhar-nos muito forte, chamando-nos madraços e mariolas, e mandando-nos trabalhar nos campos.” (pág. 179)

O mesmo se sucede no romance *A Quinta das Virtudes*, que para além de apresentar diversas paisagens do Porto, também invoca outros lugares nortenhos (Cláudio, 1990):

“Por terras da naturalidade dos que haverão de dar começo á história desta Casa das Virtudes, queremos dizer, pelo que seria espaço da freguesia de São Tiago da Carreira, do alfoz de Santo Tirso, andarihou o taumaturgo São Rosendo, que os manuscritos referem como «episcopus dumiensis» (...) De seu país escabroso, tão bárbaro quanto dulcíssimo, nas faldas do monte Córdova, desceria ao vales e atravessaria os reinos, com essa luminária ardendo (...) E partiria, de sua aldeia de Sá, breve adolescente(...)” (pág. 9)

“De «infância silvestre» se poderia etiquetar a de Francisca Clara de Azevedo Pinto Aranha e Fonseca, em sua Casa de Campos, na aldeia de Penha Longa de Benviver. Era um prédio de granito encardido, sem apuro algum, mas com bastante porte, continuado num muro que o estremava de um atalho vicinal, sobrepondo-se o conjunto à encosta de vinhedos que iam beber, lá muito ao fundo, às bordas de um Douro distante, ainda, da foz”. (pág. 18)

“E, às figuras desconformes que, em seu sonhar, lhe apareciam, juntava Francisca Clara aqueles anjos azulíneos, entre os símbolos tenebrosos da Paixão, nas pranchas que alguém pintara, no tecto da sacristia da igreja de Penha Longa.” (pág. 20)

“Desceram na estalagem do Bom-Jesus-do-Monte, onde iam viver a sua lua-de-mel, após um percurso serpentino, sob um chuveiro tamborilando na capota da carruagem (...)” (pág. 216)

Em um outro livro biográfico, desta vez intitulado *António Nobre: Fotobiografia 1867-1900*, Mário Cláudio refere alguns dos locais da vida do referido escritor que se inserem na paisagem nortenha (Cláudio, 2001):

“«Estou ansioso pelo mês de Julho. Leça é a única terra em que me sinto bem...e que eu mais amo»”. (pág. 29)

Para além de Leça da Palmeira, da Quinta da Conceição e dos *Rochedos da Boa Nova*, outros locais do Porto destacam-se como o Jardim da Cordoaria, a Praça da Liberdade, a sua casa a Avenida do Brasil, Foz do Douro (Cláudio, 2001).

Em virtude dos factos referidos anteriormente, o contemporâneo Mário Cláudio constitui-se um autor com uma obra deveras pertinente para a criação de uma rota literária na região Norte de Portugal, não só pela sua obra ser descritiva e mencionar lugares emblemáticos da região (desde a cidade do Porto ao Alto Minho), como também possuir um centro de estudos e cultural em Paredes de Coura, que reúne espólio e acolhe a visita de muitos dos seus leitores.

11 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

11.1 Metodologia utilizada

A utilização de métodos científicos é adotada pelo campo das ciências e são estas que constituem o turismo, tornando-se este um fenómeno social complexo (Smith, 2010). Este é assim abordado por diversas ciências que o analisam através de perspetivas quantitativas, qualitativas e/ou mistas, em que cada uma apresenta um rumo diferente de acordo com o objetivo da investigação (Pires, 2020).

Este estudo é descritivo exploratório e possui uma abordagem qualitativa, resultando da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas a um grupo de investigadores e profissionais na área do turismo e literatura, bem como ao próprio escritor Mário Cláudio, de forma a se perceber qual a perceção dos mesmos sobre o turismo literário no país e na região norte, bem como a criação de uma rota literária baseada na sua obra.

A metodologia qualitativa foca-se principalmente em analisar e descrever uma situação que não é amplamente conhecida, sobretudo *o quê, com* ou *porquê*. Neste caso, o investigador é o principal responsável pela recolha de dados, que são essencialmente descritivos e interativos com o público (participação ativa), podendo recorrer a diversas técnicas para esta recolha e retirar ou acrescentar métodos. O investigador pode-se basear em registos de narrativas, histórias de vida, entrevistas ou documentos históricos, podendo apresentar pequenas transcrições ou citações para enfatizar uma situação. Neste tipo de metodologia, o entrevistador procura uma amostra que está sujeita a um determinado fenómeno e a análise é feita de forma indutiva, onde se retiram conclusões mais amplas à medida que os dados são apurados, a partir de uma visão mais holística (Gerrish & Lathlean,

2016), complementando muitas vezes as análises quantitativas já feitas. Um dos métodos utilizados na metodologia qualitativa são as entrevistas. A entrevista está associada a um estudo de carácter interpretativo, descritivo e pormenorizado, podendo ser diretiva ou estruturada, semidiretiva ou semiestruturada e não diretiva ou não estruturada. São caracterizadas por possuir perguntas abertas, onde os entrevistados poderão fornecer informações mais detalhadas e profundas em relação a um determinado assunto, bem como as suas interpretações, sendo flexível e reversível e podendo ainda fornecer novas informações (Batista et al, 2021).

Posto isto, optou-se por utilizar uma metodologia qualitativa através de entrevista com o objetivo de analisar a perspectivas de investigadores, profissionais, bem como do autor, explorando as suas opiniões e observações em relação ao turismo literário na região, com a obtenção de uma informação mais detalhada sobre o tema e sobre a construção de uma rota que explora a obra deste último. No decorrer do seu processo, será fulcral, primeiramente, realizar uma fundamentação teórica da temática que irá servir de base para a estruturação das entrevistas, onde as questões elaboradas irão ao encontro dos objetivos da investigação. Posteriormente, o grupo de profissionais, investigadores e o próprio autor irão ser contactados para a elaboração da mesma e subseqüentemente, será feita a análise dos dados. A utilização da gravação e realização de apontamentos no decorrer das entrevistas será importante para o melhor tratamento do conteúdo e suporte de análise.

Ao se utilizar esta metodologia (entrevista), a mesma não se poderá usar como fundamento devido a estar dependentes da interpretação do investigador, no entanto, a mesma contribui para se compreender mais facilmente a temática e fornece apoio a futuras descobertas (Barnham, 2015). Ao se aplicar a metodologia qualitativa, nomeadamente a 9 profissionais/estudiosos, incluindo o próprio escritor Mário Cláudio, irá existir uma partilha de conteúdo enriquecedora para este estudo.

Dando cumprimento ao objetivo de identificar a relevância da criação de uma rota baseada no autor Mário Cláudio para o turismo da região Norte, a mesma irá ser construída, de maneira temática, incluindo não só os locais mais emblemáticos das suas obras, mas também uma transversalidade e interdisciplinaridade com outros campos, com outros autores que o próprio aborda, com outras formas de património e com outros serviços, seja de restauração e de alojamento, seja ao nível de infraestruturas, de forma a se tornar uma

rota consistente e devidamente sustentada, uma experiência completa para um público que pretenda vivenciar esta experiência de forma autêntica, personalizável, prática e exequível.

11.2 Problemática e objetivos da investigação

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do turismo literário para a região Norte de Portugal, onde se pretende identificar as práticas deste tipo de turismo na região, os autores que a abordam e o seu potencial para a construção de rotas literárias, nomeadamente para a criação de uma rota baseada no autor Mário Cláudio.

A pergunta de investigação de um determinado estudo relaciona-se com investigações do foro descritivo e indutivo, baseada na descrição e na experiência, de forma a reunir informação (Veal, 2018). Posto isto, decorreu-se à criação de uma pergunta de investigação, que se apresenta da seguinte forma: De que forma o turismo literário poderá ser importante para a região norte de Portugal?

Para responder à respetiva problemática, foi formulado um objetivo geral e a respetiva subdivisão em objetivos específicos, que poderão ser vistos na tabela 5.

Tabela 5- Objetivo geral e objetivos específicos

Objetivo Geral	Identificar a importância do turismo literário para a região norte de Portugal
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar as práticas do turismo literário na região Norte de Portugal2. Identificar o potencial da região Norte para a construção de rotas literárias3. Identificar autores que abordam a região Norte de Portugal4. Identificar a relevância e a criação de uma rota baseada no autor Mário Cláudio para o turismo da região norte

Fonte: Elaboração Própria

11.3 Instrumentos de Recolha de Informação

Ao se utilizar uma metodologia qualitativa, a recolha de informação poderá ser realizada de diversas formas. Pode ser realizado um questionário para se aferir o levantamento de opinião, que são estruturados sem oportunidade para debate de ideias que

não se encontrem inseridas nas perguntas. Poderá também ser realizada uma entrevista aberta, ou em profundidade, onde o objetivo principal da investigação é meramente introduzido pelo entrevistador e onde, a partir daí, há um diálogo livre em torno do mesmo. Da mesma forma, pode ser efetuada, igualmente, uma entrevista semiestruturada que se desenvolve através de um roteiro composto por questões elaboradas previamente, que são abertas e que permitem a liberdade para uma reflexão voluntária e para o melhor entendimento do ponto de vista dos entrevistados (Minayo & Costa, 2018), sendo esta a modalidade de entrevista adotada para este estudo, com a existência de 12 perguntas de resposta aberta que visam sempre os principais objetivos do estudo. Estas perguntas irão seguir uma sequência lógica, dado que, segundo Cohen et al, 2007, a interação humana é uma condição fulcral para a produção de conhecimento.

11.4 Fundamentação teórica do Guião da Entrevista

Para a realização da respetiva entrevista, foram tidos em conta os objetivos do estudo, não só os objetivos específicos, como também o objetivo geral, de forma a terem sido formuladas perguntas que pudessem ir ao encontro dos mesmos, bem como da pergunta de investigação (tabela 6).

Tabela 6- Fundamentação teórica do guião da entrevista

Objetivos	Questões da Entrevista	Fundamentação Teórica
Objetivo: Identificar a existência de turismo literário em Portugal e na região Norte	1. Em que contexto já ouviu falar em Turismo Literário? 2. E em que aspetos é que considera que o turismo literário poderia estar mais presente em Portugal? 3. A literatura associada a grandes obras e escritores tem assumido cada vez mais um papel motivador para a realização de viagens por todo o mundo, dando origem ao turismo literário. De que modo é que considera que esta tipologia de turismo associada à região Norte de Portugal é aplicável?	(Butler, 2000) (Sousa & Pereira, 2022) (Herbert, 2001) (Bu et al, 2021) (Rodrigues et al, 2024)
Objetivo: Identificar as práticas do turismo literário na região Norte de Portugal Objetivo: Identificar autores que abordam o Norte do país	4. Que produtos turísticos (eventos, estabelecimentos, museus, roteiros) é que considera que a região oferece para este tipo de turismo? 5. A nível de itinerários, em que aspetos é que acredita que a região Norte possa já apresentar alguns, como é o caso do itinerário de Camilo de Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, ou o de Eça de Queirós, entre outros?	(Silva, 2018) (Oliveira, 2017) (Almeida, 2017)

<p>Objetivo: Identificar a relevância da criação de uma rota baseada no autor Mário Cláudio para o turismo da região Norte</p>	<p>6. Ao longo dos 50 anos de vida literária de Mário Cláudio, e das suas obras, podemos ter contacto com diversos espaços físicos nortenhos de interesse. Sejam as diversas ruas e lugares da Cidade do Porto em <i>Meu Porto</i> ou <i>A Cidade no Bolso</i>, sejam variados locais dos municípios de Barcelos e Amarante em <i>A Trilogia da Mão</i>, ou até Venade a e Casa dos Anjos em Paredes de Coura, com <i>Tiago Veiga: Uma Biografia</i> ou <i>Embora eu Seja um Velho Errante</i>. Como é que considera que estes lugares possam ter influenciado a escrita deste autor?</p> <p>7. Como é que julga que a Casa dos Anjos o influenciou, ou até mesmo Paredes de Coura?</p> <p>8. De que forma as obras deste escritor são capazes de motivar os leitores a se deslocarem aos diversos locais descritos: Porto, Minho, e restantes destinos nortenhos?</p> <p>9. Qual acredita ser o modo em que as paisagens, os locais, os monumentos e restantes elementos turísticos que são abordados ao longo das obras deste escritor têm potencial para serem visitados?</p> <p>10. Quais os fatores que poderão explicar a contínua exploração turística destes locais na ótica do turismo literário?</p> <p>11. Qual é o impacto turístico que a criação de uma rota baseada na escrita e obra de Mário Cláudio pela região Norte do país poderá ter?</p>	<p>(Costa, 2021)</p> <p>(Costa, 2019)</p> <p>(Ferreira, 2000)</p> <p>(Carvalho & Batista, 2015)</p> <p>(Carvalho, 2009)</p> <p>(Fonseca, 2022)</p>
<p>Objetivo: Identificar o potencial da região Norte para a construção de rotas literárias</p>	<p>12. Face ao exposto, quais os aspetos que considera existir para o turismo literário na região Norte e no país?</p>	<p>(Fernandes, 2022)</p> <p>(Leitão, 2020)</p>

Fonte: Elaboração Própria

11.5 Amostra e técnica de amostragem

O presente estudo utilizou como instrumento de recolha de informação uma entrevista semiestruturada para entender de que forma a prática do turismo literário trás importância e é relevante para a região Norte de Portugal, tendo em conta os escritores e obras a ela associados e as práticas já realizadas, bem como uma rota baseada na obra de Mário Cláudio trará valor para a região. A escolha dos entrevistados baseou-se no seu conhecimento de literatura, de diversos autores (incluindo o autor que origina a rota) e obras, no seu envolvimento em iniciativas do âmbito do turismo e do turismo literário e patrimonial ainda, no caso do próprio escritor, como o maior conhecedor da sua obra e respetiva riqueza e importância para servir de inspiração para a criação de um roteiro literário.

Por conseguinte, a técnica de amostragem utilizada para este estudo é a amostragem teórica, dado a ser mais eficaz quando o número da amostra é limitado, e de conseguir alcançar mais facilmente os objetivos da respetiva investigação. Desta forma, a entrevista realizada destina-se a profissionais e estudiosos da área do turismo, sobretudo turismo patrimonial e literário, que estiveram envolvidos em projetos científicos e iniciativas relacionadas, e que realizam a gestão de atividades e entidades na área do Turismo, do destino Porto e Norte de Portugal, bem como a profissionais da área da literatura, que estejam sobretudo envolvidos com o estudo e obra do escritor Mário Cláudio e à frente de projetos relacionados com as obras do mesmo. Destina-se igualmente ao próprio escritor, o entrevistado que maior conhecimento terá sobre literatura, sobre o Norte, sobre a sua vida, obra, bem como influência e capacidades da mesma para originar uma rota literária na região.

Nos estudos qualitativos, a seleção da amostra é importante dado que se pretende obter a máxima informação possível para se fundamentar os objetivos da pesquisa, procurando desta forma a máxima variação. Desta forma, o investigador seleciona a sua amostragem de acordo com alguns critérios específicos, onde das diversas modalidades, surge: a amostragem opiniática, em que os entrevistados são escolhidos devido ao seu conhecimento aprofundado sobre a temática a abordar, devido a serem mais fáceis de abordar ou que se demonstram disponíveis para colaborar no estudo; e a amostragem teórica, em que o investigador codifica informação tendo em vista o alcance de uma teoria, onde seleciona o contexto e as pessoas que pretende estudar e a informação a solicitar-lhes, com a principal preocupação em recolher informação relevante para o conceito em estudo (Glaser & Strauss, 1967), sendo que para este estudo foi escolhida a última modalidade, como referido anteriormente. É uma técnica direta, dado que se baseia numa entrevista qualitativa. Este estudo ainda segue, inclusive, as modalidades de amostragem através de um processo dinâmico, com um ajustamento de entrevista ao entrevistado de acordo com o decorrer da mesma, sendo dada como concluída quando não surgir mais nenhuma informação relevante através da sua análise (Colás, 1992).

11.6 Procedimento adotado

Para a realização da respetiva entrevista, recorreu-se à elaboração de um email para os elementos que constituem a população de estudo. Numa primeira abordagem, foi explicada a presente investigação e o seu objetivo, bem como a prévia apresentação do guião da entrevista a ser realizada, os objetivos da mesma e o consentimento informado para assinatura, dado que se recorreu à gravação das mesmas. Após o agendamento, todas as entrevistas foram realizadas virtualmente por se considerar um método mais prático para ambas as partes e decorreram nos meses de maio e junho, à exceção da entrevista realizada ao entrevistado 1, que foi realizada presencialmente, no dia 3 de abril, na cidade do Porto, através de marcação prévia.

Após a realização da mesma, foi realizada uma análise e interpretação do seu conteúdo, onde a informação obtida através da gravação e das notas retiradas no decurso das entrevistas foi transcrita para um documento *word*. De seguida, no decorrer da transcrição de cada entrevista, as informações obtidas foram associadas ao respetivo guião de perguntas, facilitando a posterior análise de informação. Subsequentemente, após a realização de todas as transcrições e sistematização da informação, prosseguiu-se para as referentes conclusões e discussão dos resultados obtidos através do conteúdo das entrevistas.

No início de cada entrevista, são elaboradas questões que se focam em reconhecer a presença da prática de turismo literário em Portugal e na região Norte, bem como os seus serviços e atividades, autores e obras associados, como forma de sustentar igualmente a parte teórica desta investigação, pretendendo-se averiguar a visão dos inquiridos sobre aquilo que já foi realizado em termos de turismo literário, bem como as oportunidades de investimento para este setor. Posteriormente, as seguintes questões pretendem entender como é que a partir da obra de Mário Cláudio se poderá construir uma rota literária e se a mesma terá impacto e interesse em ser efetuada por um determinado nicho de pessoas, sobretudo, leitores. Aqui, pretende-se explorar, através da opinião dos inquiridos, a relevância das obras atuais do autor e dos espaços por ele descritos como fatores motivadores e capazes de serem interligados com os diversos campos e serviços que o turismo literário abrange. Nesta fase, também se pretende analisar a importância dos locais que influenciaram a escrita do autor e o seu potencial de visita enquanto destinos turísticos, bem como analisar a sua singularidade e o potencial de criar uma experiência autêntica para o consumidor. De seguida, as restantes

questões tiveram como intenção avaliar a importância do turismo literário para o norte do país e as condições existentes que a região oferece para a sua prática. Através da opinião dos entrevistados, pretende-se analisar o impacto que não só o turismo literário, mas como as rotas literárias, possuem para a sustentabilidade não só económica, como sociocultural da região.

Após a realização e análise das entrevistas e de, consecutivamente, se avaliar não só o potencial da região para a aposta de novas iniciativas de turismo literário, mas também a capacidade de se gerar novos fluxos turísticos através da criação de uma rota literária baseada na obra de Mário Cláudio, dar-se-á início à elaboração da rota. Esta rota irá englobar as diversas paisagens e locais descritos ao longo das obras do escritor referentes à região Norte, inclusive locais relativos ao seu espaço vital e que possuíram destaque na sua vida, influenciando muitas vezes a sua escrita. Nesta rota, o público poderá ir ao encontro de lugares que se evidenciaram na sua obra e que, simultaneamente, possuem características que permitem a sua visita, seja pelo seu valor histórico, arquitetónico, patrimonial, cultural ou até mesmo pelos acessos e infraestruturas que possui. Cada local estará associado a uma passagem, excerto ou livro, à exceção daquele que diz respeito à biografia do escritor e que não se encontra descrito pelo mesmo.

Ao longo desta rota, pretende-se também conferir-lhe sustento e concretização através da incorporação de uma logística adequada, estratégia de marketing, guias e materiais informativos, informações de apoio (sobre meios de deslocação, alojamento, restauração, entre outros serviços de apoio aos turistas), atividades complementares, parcerias/colaborações possíveis de realizar e ainda um adequado monitoramento e avaliação para o seu sucesso.

Os itinerários da rota irão ser apresentados através do *Google My Maps*, de modo a ser possível visualizar o seu percurso e os respetivos pontos de interesse. Antes da sua elaboração, irá ser feito e apresentado um plano estratégico da rota, com o seu devido planeamento e estruturação. Após a sua elaboração, irá ser realizada uma estimativa do seu potencial e das suas contribuições para o território e comunidade, avaliando-se, em simultâneo, a sua sustentabilidade.

12 PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UMA ROTA TURÍSTICO-LITERÁRIA NA REGIÃO NORTE BASEADA NA OBRA DE MÁRIO CLÁUDIO

12.1 Caracterização da região

12.1.1 Aspetos Geográficos

A região Norte de Portugal é uma região portuguesa que se insere na NUT II, possuindo cerca de 3,6 milhões de habitantes e quase 35% da população residente no país, sendo por isso a região mais povoada. Inclui 39% das exportações a nível nacional, representando 29% para o PIB do país. É constituída por 86 municípios e 1426 freguesias, em que os primeiros se encontram dispostos em 8 Comunidades Intermunicipais (CIM), que correspondem à NUTS III, sendo estes Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes (CCDR Norte, 2024).

Segundo os dados do INE, relativamente à sua demografia, em 2023, a região Norte regista uma Taxa Bruta da natalidade de 7,6 ‰, e uma Taxa Bruta de mortalidade de 9,3 ‰ (Instituto Nacional de Estatística, 2024). Quanto à Imigração, os dados revelam que em 2022, o saldo migratório da região Norte foi, em número, 34 016, sendo a região com valores mais altos ao nível do país, verificando-se o mesmo em relação à taxa de crescimento migratório, que foi de 0,94% face aos 0,83% do país, indicando que há bastante população estrangeira a imigrar para a região (Instituto Nacional de Estatística, 2023). Relativamente aos aglomerados urbanos, a região Norte apresenta o fenómeno de litoralização, existindo uma maior concentração populacional na faixa litoral e menor nos territórios mais no interior, provocando assimetrias regionais. Para além disso, verifica-se igualmente o fenómeno de bipolarização nas Áreas Metropolitanas do Porto, dado que influenciam maioritariamente a população e incluem maior número de atividades económicas, sociais e culturais. É de referir que existem dois sistemas urbanos que se referem à estrutura e organização das cidades e consecutivamente da população, sendo um deles o sistema urbano regional do litoral noroeste, que se expande de Viana do Castelo até Aveiro e para este até Vila Real, incluindo a Área Metropolitana do Porto, e ainda o sistema urbano regional do nordeste, que inclui Vila Real, Peso da Régua e Bragança (Ferreira, 2021).

Ao nível dos aspetos relacionados com a geografia física, o relevo da região Norte é caracterizado por apresentar áreas montanhosas, onde correm os principais rios (Minho, Lima, Cavado e Ave) em vales muito largos e abertos junto ao litoral e vales muito profundos

e estreitos nas áreas montanhosas (Lema & Rebelo, 1996), sendo que se apresenta escalonado de Oeste para Este, atingindo os 1500 metros na serra do Gerês (Pedrosa et al, 2010). É nesta região que se podem encontrar os maiores planaltos e serras. Já relativamente à vegetação, predomina a vegetação atlântica com predominância do pinheiro-bravo, o pinheiro manso, o carvalho e o castanheiro. A litoral, encontra-se predominantemente árvores de folha caduca, e no interior, a predominância são árvores de folhas persistentes e caducas (Ferreira, 2021). Quanto à constituição geológica, todo o Norte de Portugal se encontra dentro do Maciço Hespérico, com predominância de xistos, grauvaques e granitos, sendo que ainda é possível a existência de alguns quartzitos que constituem as serras de Valongo, Marão e Trás-os-Montes. O clima da região Norte apresenta características atlânticas (clima temperado marítimo), com uma precipitação que vai aumentando do litoral para o interior à medida que as massas de ar húmido embatem em relevos mais elevados, sendo que no Porto, os valores em média são de 1200mm e no Gerês conseguem alcançar os 3500mm. Já no planalto transmontano, a norte do Douro, as precipitações baixam significativamente, com aclaração dos ventos, sendo a fachada atlântica mais húmida. No litoral, as nortadas são comuns nos meses de verão, e consecutivamente, as temperaturas são mais baixas comparativamente aos municípios mais a interior, o que origina verões mais frescos e com amplitudes térmicas mais reduzidas. Os nevoeiros de advecção são comuns e surgem pela união de massas de ar de origem tropical com a superfície de águas arrefecidas, sendo estes também agentes responsáveis pela diminuição da temperatura a litoral. Em contraste, mais no interior, o ar comprime e aquece, originando a diminuição da frequência de precipitação. O vale do Douro está protegido de influências marítimas e bastante exposto a influências que provêm da Meseta setentrional, estando sujeito a subsidências de massas de ar, originando uma área seca, com baixa precipitação e fortes amplitudes térmicas, com temperaturas bastante elevadas no verão. Desta forma, o Alto Douro apresenta condições mediterrânicas, ideais para o cultivo da vinha (Pereira et al, 2023). Pode-se afirmar que na região Norte, o número de meses secos raramente é superior a dois, originando uma vegetação *climácica* de bosques com folhas brandas, planas, grandes, encontrando-se inserido na Ibéria húmida. Na região distinguem-se seis tipos básicos de utilização de terreno, podendo estes ser os sistemas agrícolas de planície (que correspondem à paisagem das terras baixas), sistemas agrícolas de montanhas (com povoações agrupadas), sistemas urbanizados (correspondentes a cidades e vilas), sistemas de

tipo inculto (correspondem a matos e rocha nua), florestas de plantação (onde predomina o pinheiro bravo e o eucalipto), florestas de caducifólias (predomina o carvalho) (Pedrosa et al, 2010).

Ao nível de áreas protegidas, a região Norte conta com um Parque Nacional, o Peneda Gerês, quatro Parques Naturais (Montesinho, Litoral Norte, Alvão e Douro Internacional), três Paisagens Protegidas (Albufeira do Azibo, Corno do Bico e Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos), um Parque Natural Regional (Vale do Tua), uma Reserva Natural Local (Estuário do Douro), uma Paisagem Protegida Regional (Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica do Mindelo) e uma Área Protegida Privada (Faia Brava) (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, 2023). Nesta região, ainda podemos encontrar dois Geoparques: Arouca e Terras de Cavaleiros (Visit Porto, 2013).

12.1.2 Aspetos históricos e culturais

Daquilo que se tem registo, o Norte de Portugal foi habitado por população do período do Paleolítico Superior, onde se destacam as figuras rupestres, sendo exemplo as do Vale do Côa, registando posteriormente o período Neolítico e o da Idade do Ferro, através de representações religiosas, nomes, datas e figuras (Visit Portugal, 2013). A partir do Calcolítico (Idade do Cobre), o nordeste de Portugal era habitado por comunidades que apresentavam um sistema agro-silvo-pastoril, cultivando cereais e leguminosas, com a exploração da floresta *climácica* e ainda com a criação de ovicaprinos e caça ao cervo, para além da domesticação de outros animais. Já na Idade do Bronze, para além do cultivo de trigo, grão e cevada, dá-se a intensificação do cultivo do milho e crucíferas, com consequente progressão (Bettencourt et al, 2007). Posteriormente, registos demonstram que os povos Celtas invadiram o atual norte de Portugal, ao povoarem a *Península Hispânica* e ao descerem ao longo deste território, trazendo consigo diversos hábitos através da sua cultura, tais como a contagem decimal, a indústria da tecelagem, a constituição sacerdotal do druidismo, onde a sua agregação social era constituída por tribos, que faziam frente a invasores Romanos (Bastos, 1884). No final da pré-história, deu-se uma ligação da Galiza com a Lusitânia, e os romanos deram o nome de *Callaecia* a toda a região a norte do rio Douro, fundando uma cidade à qual chamaram *Portus Calle* (atual cidade do Porto). Outra cidade que foi igualmente um grande centro urbano foi a cidade de Braga, antiga *Bracara Augusta*. Após a conquista da região pelos romanos,

decidiram criar uma província em separado, a *Gallaecia*, que correspondia ao território do norte português e Galiza (Pérez, 2018). Posteriormente às invasões bárbaras no século V, da passagem dos Suevos e da conquista do reino pelos Visigodos (sendo estes últimos bastante responsáveis pela organização política e social da região), mais tarde, depois da invasão muçulmana da Península Ibérica, dão-se grandes confrontos entre cristãos e mouros, e o Condado Portucalense é determinado após a reconquista do Porto, em 868, por Vímara Peres, ficando sob o domínio do rei cristão das Astúrias (Cleto, 2020). A independência de Portugal só acontece no reinado de D. Afonso Henriques, a partir da região Norte, onde desta também se evoluiu a língua portuguesa (Romeo, 2019). Posteriormente já na idade média e moderna, o norte do país foi um grande centro comercial e industrial, desempenhando, já na época contemporânea, importante influência nacional através de eventos, tais como as invasões napoleónicas, a Guerra Civil Portuguesa, ou até mesmo a Revolução Liberal (Pinto, 2019).

O norte de Portugal inclui assim uma vasta história que se refletiu na conquista de vários povos, desde gregos, romanos, germânicos ou até *vikings* (Anderson, 2000), resultando uma grande herança cultural e paisagística. Dos povos celtas verificamos por exemplo as citânias e dos romanos podemos encontrar caminhos, ruínas, muralhas, pontes ou termas, para além de uma vasta gama de costumes e tradições.

Ao nível da cultura e património, a região Norte é conhecida, sobretudo, pelo vinho, pela Escola de Arquitetura, pelas igrejas e monumentos emblemáticos. As práticas da agricultura estão, desde há muito tempo ligadas a esta região, como as vindimas e o cultivo de cereais (Jornal Vilaverdense, 2023), a desfolhada ou até mesmo a colheita do cogumelo e da castanha, bem como a confeção de produtos onde este território é rico, tais como pratos de caça onde se destacam o javali, a posta e o fumeiro, as compostas, o mel e o azeite. Alguns são já cultivados desde a ocupação romana, servindo como alimentos seculares para as gentes da região (Expresso, 2022), sendo que um dos elementos de destaque são os espigueiros, utilizados para armazenar e secar o milho e que são candidatos a Património Imaterial da UNESCO (Sic Notícias, 2023). A gastronomia funciona assim como uma expressão de identidade da região Norte, bem como de Portugal, uma cultura que é património imaterial (Oliveira, 2022). Para além disso, a arte do saber fazer é também distintiva na região, destacando-se os bordados tradicionais, os palmitos, os lenços dos namorados e os lenços minhotos, os adornos, as peças de cerâmica, ou trajes regionais realizados por artesãos (Mota,

2017), as malhadas, os ciclos do linho e da lã (Mairos, 2018), as rendas de bilros realizadas pelas rendilheiras (Câmara Municipal de Vila do Conde, 2023), a olaria e o figurado de Barcelos, bem como os bordados de crivo e os trabalhos em madeira e ferro (Câmara Municipal de Barcelos, 2024), ou ainda a filigrana de Gondomar (Câmara Municipal de Gondomar, 2021). Da arte imaterial, ainda se destacam as canções urbanas populares, as festas de inverno carnavalescas (Comissão Nacional da UNESCO, 2022), com forte presença de procissões e romarias, destacando-se a festas de S. João, muito presentes em Braga e Porto, e restantes romarias por toda a região minhota (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2015).

A região Norte é palco de marcas internacionais culturais. No Porto, são exemplo a Casa da Música ou a prestigiada Fundação De Serralves com o Museu de Arte Contemporânea. Já em Guimarães, destaca-se o Centro Cultural Vila Flor, e em Vila Nova de Famalicão, a Casa das Artes, que se veio a distinguir na programação e promoção de diversos eventos artístico-culturais. Os teatros públicos permitiram também incorporar uma vitalidade cultural da região, através do Teatro Circo de Braga, o Teatro Nacional S. João no Porto, o Teatro Municipal de Vila Real ou o Teatro Municipal de Bragança. Tal como referido anteriormente, a criação artística e literária são marcos de relevância, destacando-se escritores tais como Miguel Torga, Agustina Bessa-Luís, ou os mais recentes galardoados Manuel Jorge Marmelo, com o Prémio *Camilo Castelo Branco*, e Valter Hugo Mãe, com o Prémio *José Saramago*. Na pintura, distinguem-se Júlio Resende e Graça Morais, na música salientam-se os pianistas Rui Massena ou Pedro Burmester, e na arquitetura Fernando Távora, Souto Moura ou Siza Vieira. Na moda, alguns nomes de prestígio da região são Maria Gambina ou Luis Onofre, sustentados a partir de eventos como *Portugal Fashion* e *Modtissimo* (CCDR Norte, 2024).

12.1.3 Aspetos económicos

Relativamente aos setores de atividade económica, existe uma presença significativa da indústria na região, onde o setor secundário se equipara ao setor terciário, existindo uma predominância de fábricas, estabelecimentos de ensino, estabelecimentos prisionais, hospitais, centros comerciais, etc., contribuindo desta forma para o aumento da produtividade de trabalho no país (Ferreira, 2021). Ao nível de receitas, a região Norte conseguiu arrecadar, em 2021, cerca de 2.523.623.101€ em receitas correntes, que

corresponderam a 67, 75%, e ao nível de receitas de capital, foram angariados 1.200.734.464 €, cerca de 32,24% (CCDR Norte, 2021). Em 2022, o PIB aumentou 6,8% no país e 5,6% na região Norte, destacando-se nesta área o crescimento do VAB dos ramos do comércio, transportes, alojamento e restauração com 12%, e com 9,6% dos serviços prestados às empresas. Relativamente ao PIB regional expresso em Paridades de Poder de Compra, a região Norte registou 67,3%; +1,8 p.p., que apesar de se aproximar à média da União Europeia, é considerado uma das regiões mais pobres sob esta ótica (Instituto Nacional de Estatística, 2023). Apesar disso, a região representa 29% do PIB da economia nacional, sendo a segunda maior economia regional de Portugal. Ao nível da indústria, a região Norte é considerada uma das regiões mais industrializadas da União Europeia, representando 45% das empresas exportadoras nacionais, sendo a indústria têxtil e do calçado as que mais contribuem para estes valores. Destaca-se ainda por ter a fachada atlântica da Península Ibérica com maior tráfego internacional de mercadorias europeias e liderar o tráfego de passageiros entre Portugal e Espanha. Já ao nível da ciência e tecnologia, a região Norte possui uma elevada capacidade de formação de capital humano, possuindo centros de investigação que já conquistaram acreditação internacional e que são hoje objeto de preferência de investigadores estrangeiros (CCDR Norte, 2024). Para além disso, a respetiva região ainda conta com a Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal, criada em 1991, que institucionalizou relações, das quais económicas, entre as duas regiões, de modo a desenvolver empresas e centros de inovação (CCDR Norte, 2023), de forma a, consecutivamente, tornar o Norte mais competitivo economicamente.

12.1.4 Setor do Turismo

O turismo possui uma elevada relevância para a região, tendo-se revelado como um forte motor de economia e servindo de suporte para o património natural, cultural, histórico e arqueológico. Para além disso, o norte possui uma cultura de hospitalidade única, fazendo com que os seus visitantes se sintam parte do território (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2015).

O destino Norte de Portugal tem apresentado um crescimento turístico interno e externo, distinguido por diversas entidades internacionais como *Melhor Destino Europeu*. O crescimento de visitantes surgiu agregado ao planeamento turístico da região (CCDR Norte,

2024), não só através da preservação e promoção do seu património aliado a eventos, monumentos e atividades, como através da diversificação e recuperação de infraestruturas turísticas, do surgimento de novas empresas e entidades da área, e ainda de uma cooperação por parte dos diversos *stakeholders* da área.

A região Norte atrai uma alta quota de mercado no segmento de visita a familiares e amigos bem como visitantes de negócios, que permitem combater a sazonalidade, mas é essencialmente uma ótima região para *short breaks*, descansar e relaxar, disfrutando da natureza, da cultura, da gastronomia e vinhos. A beleza natural, a localização, o destino e o alojamento fazem parte dos principais motivos para a escolha da região. Ao visitá-la, os turistas pretendem não só experienciar a sua gastronomia, mas também realizar passeios ou contemplar as paisagens. Para além disso, a região oferece uma panóplia de produtos turísticos, destacando-se o *touring* cultural, o turismo de natureza, o turismo religioso, o turismo de sol e mar, o turismo de saúde e bem-estar ou o turismo desportivo, evidenciados em elementos como a riqueza do património histórico-cultural, a diversidade de recursos naturais, a hospitalidade, a autenticidade através de tradições e costumes, a proximidade a mercados europeus, a segurança, a qualidade dos serviços, da própria oferta e ainda a modernidade através de edifícios e serviços inovadores (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2015).

De entre as diversas atrações, distinguem-se os locais classificados pela UNESCO como Património da Humanidade, tais como o centro histórico do Porto e de Guimarães, as gravuras rupestres de Foz Côa, ou o Alto Douro Vinhateiro, com a sua típica *paisagem cultural evolutiva viva* de onde nasce o tão prestigiado Vinho do Porto. Este é um dos produtos com um certificado de denominação de origem, aliando-se ao azeite, ao fumeiro ou ao mel. Para além destes, o norte conta com bens artesanais com forte marca de qualidade e autenticidade, tal como as rendas de bilros e a filigrana. Aliado a estes tipos de produtos classificados, foram desenvolvidos instrumentos promocionais temáticos, onde se destacam rotas como a *Rota do Vinho do Porto*, *Rota dos Vinhos Verdes* e a *Rota do Azeite de Trás-os-Montes*. O vasto património edificado existente, que se associa a diferentes produtos, deu origem igualmente à *Rota do Românico do Vale do Sousa*, que resultou do esforço de organização e promoção da oferta turística da região, possuindo esta um turismo de qualidade crescente que se baseia igualmente na gastronomia e de uma oferta dinâmica que inclui

atividades de cariz lúdico e desportivo, salientando-se o turismo de aventura, ambiental e de natureza. Aqui, evidenciam-se os geoparques, *Geopark Arouca* e *Geopark Terras de Cavaleiros*, reconhecidos cada vez mais pelas suas práticas sustentáveis que promovem o património natural e geológico do território, tal como acontece com o Parque Nacional da Peneda-Gerês e dos parques naturais Montesinho, Alvão e Douro Internacional (CCDR Norte, 2024). A região Norte, e mais propriamente o destino entre Douro e Minho, possui ainda casas solarengas e brasonadas que constituem um legado de valor de saberes e vivências da população local, que permitiram a valorização do património imóvel, bem como compreender as dinâmicas senhoriais que caracterizam o território e que se relacionam igualmente com a vitivinicultura e, consecutivamente, do enoturismo (Marques et al, 2017). Para além disso, a presença significativa da indústria da região permitiu conservar um património que hoje em dia é utilizado para fins de turismo industrial, levando à musealização de certos espaços e à criação de rotas e itinerários, como é o caso da *Rota do Património Industrial no Vale do Ave* (Rodrigues, 2019). As tradições são igualmente algo que caracteriza a respetiva região, não só pelas romarias e festejos associados aos santos, mas também a partir da cultura carnavalesca, onde se destaca o *Carnaval de Podence* como uma das manifestações mais autênticas e tradicionais do país (Filippim & Bahl, 2017), a partir da cultura das colheitas (caso da festa das colheitas em Arouca), da produção de azeite, amêndoas e frutas cítricas (Quinta dos Castelares, 2024), bem como a arte do saber fazer, onde se destacam os figurados, a olaria, as rendas, os lenços dos namorados, etc.

De acordo com os aspetos referidos anteriormente, podemos concluir que o turismo na região Norte possui bastante impacto, devendo por isso ser estruturado e remetido a consecutivos processos de planeamento e de criação de novos produtos que confirmam uma nova concorrência para este território.

12.2 Conceptualização da estratégia e estruturação da rota

Para a criação da rota literária com base no escritor Mário Cláudio, foi realizado um plano estratégico, que visa o desenvolvimento da rota enquanto produto turístico para a região Norte, de forma a que se torne inovador e eficiente, contribuindo para a dinamização económica das áreas envolvidas.

Numa primeira parte foram descritos os principais objetivos que se pretendem alcançar através da transformação desta rota enquanto produto turístico, destacando-se quatro fundamentais: (1) Promoção e proteção do património literário da região; (2) Divulgação e conservação dos territórios e da identidade cultural da região Norte; (3) Desenvolvimento de um produto turístico cultural, inovador e sustentável; (4) Dinamização económica regional. Para além destes quatro objetivos, esta rota turística pretende ainda: Estimular a leitura do público e promover a educação e a sensibilização literária; Promover a obra de Mário Cláudio e de outros escritores; Promover territórios mais a interior da região Norte, incluindo as suas histórias, tradições e gastronomia, e incentivando a sua conservação; Desenvolver o turismo cultural na região enquanto um tipo de turismo sustentável, de forma a evitar o turismo de massas e a sazonalidade; Atrair novos públicos e criar novas experiências; Promover o crescimento económico na região com a inclusão de *stakeholders* regionais e de oportunidades de negócio.

A elaboração do plano estratégico seguiu uma metodologia estruturada, sendo organizado em várias fases. Iniciou-se com a definição da visão e missão da rota e do seu planeamento, realizando-se uma segmentação do mercado onde se definiu o público ao qual a rota se destina. De seguida, foi realizada uma análise de viabilidade em vários campos. Posteriormente, efetuou-se uma investigação do escritor, das suas obras e dos principais pontos de interesse, e consecutivamente, realizou-se o desenvolvimento dos itinerários. Numa fase seguinte, foram averiguadas as possíveis parcerias e colaborações e de seguida, projetou-se uma pequena estratégia de comunicação e marketing. De seguida, foi delineado o processo de monitoramento e avaliação e numa fase final planificou-se as medidas sustentáveis a adotar e o impacto previsto da rota. Todas estas ações foram devidamente planeadas para que a respetiva rota obtenha o sucesso pretendido.

Com a implementação do plano estratégico, espera-se que a rota literária pela região Norte de Portugal se torne um motor de desenvolvimento cultural e económico, atraindo tanto turistas nacionais quanto internacionais. A valorização do património literário e a dinamização das economias locais são resultados esperados, juntamente com o fortalecimento da identidade cultural das comunidades envolvidas.

Para um melhor entendimento do plano estratégico a desenvolver para a rota literária, foi elaborado um esquema explicativo com os respetivos objetivos e ações propostos, bem como os resultados esperados.

Tabela 7- Conceptualização da estratégia e estruturação da rota

Objetivos	Promoção e proteção do património literário da Região	Divulgação e conservação dos territórios e da identidade cultural da Região Norte	Desenvolvimento de um produto turístico cultural, inovador e sustentável	Dinamização económica regional
	<ul style="list-style-type: none"> -Educação e sensibilização literária (estímulo à leitura) -Promoção da obra do escritor e de outros autores 	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção dos territórios da Região Norte, inclusive os de interior -Divulgação da história, gastronomia e tradições regionais -Incentivo à conservação dos locais da rota 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento do turismo cultural -Alternativa ao turismo de massas e sazonalidade -Prática de um turismo sustentável -Atração de novos públicos -Criação de novas experiências 	<ul style="list-style-type: none"> -Crescimento económico da região -Inclusão de <i>stakeholders</i> regionais -Criação de oportunidades de negócio
Ações	<ol style="list-style-type: none"> 1. Missão, Valores e Planeamento 2. Análise de Viabilidade 3. Pesquisa/Investigação 4. Desenvolvimento dos itinerários 5. Parcerias e colaborações 6. Experiência do Visitante 7. Comunicação, Divulgação e Marketing 8. Monitoramento e Avaliação 9. Sustentabilidade e Impacto social 			
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> Motor de desenvolvimento cultural e económico para a região Atração de turistas nacionais e internacionais Valorização do património literário, da identidade e do território da região norte Dinamização das economias locais e regionais Fortalecimento da identidade cultural das comunidades envolvidas 			

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.1 Planeamento, Missão e Valores

O estabelecimento de um planeamento turístico é um processo fulcral para o desenvolvimento equilibrado de um produto turístico de modo a ser estabelecida uma estratégia a longo prazo, a melhoria do seu desempenho e aumento da sua competitividade através de uma lógica sustentável. Já a declaração de missão permite esclarecer quais os meios a alcançar, definindo-se metas e objetivos, e a definição dos valores indicam qual a filosofia que deverá ser seguida durante o avanço do projeto (Martins, 2017).

O planeamento estratégico dos destinos turísticos surge assim um processo fulcral para o desenvolvimento equilibrado do turismo, tendo por objetivo o estabelecimento de uma estratégia a longo prazo, a promoção da melhoria do desempenho e o aumento da competitividade da atividade turística, numa lógica sustentável.

Após uma análise de mercado, foi definido o tema do turismo literário pelas vastas oportunidades que a região Norte do país oferece, sobretudo em termos de exploração turística. O produto foi determinado através de um diagnóstico dos diversos autores da região norte, com o propósito de realçar um escritor contemporâneo, externo aos considerados *clássicos*, com uma obra suficientemente descritiva e vasta, e com aspetos singulares de interesse ao público-alvo definido, que consiste em indivíduos interessados na cultura e literatura portuguesa, especialmente os que apreciam a obra de Mário Cláudio e outros escritores portugueses, incluindo estudantes, investigadores, turistas culturais, de ambos os géneros, de todas as idades e de várias nacionalidades. Posteriormente à justificação e definição dos principais objetivos da rota, foi definida a sua missão e os seus valores, sendo realizado o seu planeamento. A rota literária inspirada na obra de Mário Cláudio tem como missão promover o património literário e cultural da região, conectando visitantes com as obras, autores e paisagens que inspiraram a literatura local. Pretende ainda promover uma experiência única através das tradições, da história e cultura literária, incentivando o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas e contribuindo para a preservação da identidade cultural da região. Por conseguinte, os seus valores refletem-se em: (1) Autenticidade (valorizar e respeitar a história e a cultura literária genuína da região, oferecendo experiências autênticas nos locais visitados); (2) Educação e conhecimento (fomentar o aprendizado contínuo e a apreciação da literatura portuguesa, proporcionando aos visitantes uma oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre o autor e suas obras); (3) Sustentabilidade (promover o turismo responsável que respeite o meio ambiente e contribua para o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais); (4) Inspiração Cultural (criar uma conexão emocional e intelectual entre os visitantes e a literatura, inspirando uma maior valorização da cultura literária); (5) Inclusão (garantir que a rota seja acessível e inclusiva para todos, proporcionando experiências enriquecedoras a um público diversificado); (6) Comunidade e Colaboração (fortalecer os laços entre as comunidades locais e os visitantes, promovendo a cooperação entre diferentes agentes

culturais); (7) Preservação Cultural (contribuir para a preservação do património literário e cultural da região).

Tabela 8- Planeamento, Missão e Valores

1. Planeamento, Missão e Valores
Tema: Turismo Literário
Produto: Rota turística literária na região Norte de Portugal baseado na escrita de Mário Cláudio
Público-Alvo: Indivíduos interessados na cultura e literatura portuguesa, especialmente os que apreciam a obra de Mário Cláudio, estudantes, investigadores, turistas culturais. Todos os géneros, idades e diversas nacionalidades.
Justificação: Esta rota foi criada com o objetivo de promover o património literário da região, o reconhecimento e a valorização da obra de Mário Cláudio, desempenhando um papel essencial na revitalização e divulgação da zona interior da região Norte, uma área rica em património cultural, natural e histórico, que muitas vezes permanece à margem dos circuitos turísticos convencionais. Através dessa rota, visitantes poderão explorar vilas, cidades e paisagens que inspiraram ou estão presentes nas obras do escritor, ao mesmo tempo em que se conectam com o ambiente autêntico e genuíno que caracteriza esta região. Esta iniciativa contribui igualmente para o desenvolvimento sustentável da mesma, incentivando o turismo cultural e literário, enriquecendo o conhecimento dos visitantes sobre a identidade cultural portuguesa, enquanto dinamiza a economia local e valoriza o património rural e urbano.
Missão: Promover o património literário e cultural da região, conectando visitantes com as obras, autores e paisagens que inspiraram a literatura local, promovendo uma experiência única através das tradições, da história e cultura literária, incentivando o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas e contribuindo para a preservação da identidade cultural da região.
Valores: <ul style="list-style-type: none"> • <u>Autenticidade:</u> Valorizar e respeitar a história e a cultura literária genuína da região, oferecendo experiências autênticas nos locais visitados; • <u>Educação e conhecimento:</u> Fomentar o aprendizado contínuo e a apreciação da literatura portuguesa, proporcionando aos visitantes uma oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre o autor e suas obras; • <u>Sustentabilidade:</u> Promover o turismo responsável que respeite o ambiente e contribua para o desenvolvimento econômico e social; • <u>Inspiração Cultural:</u> Criar uma conexão emocional e intelectual entre os visitantes e a literatura, inspirando uma maior valorização da cultura literária; • <u>Inclusão:</u> Garantir que a rota seja acessível e inclusiva para todos, proporcionando experiências enriquecedoras a um público diversificado; • <u>Comunidade e Colaboração:</u> Fortalecer os laços entre as comunidades locais e os visitantes, promovendo a cooperação entre diferentes agentes culturais; • <u>Preservação Cultural:</u> Contribuir para a preservação do património literário e cultural da região.

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.2 Análise de viabilidade sociocultural e económica

A análise de viabilidade permite determinar o êxito de um produto turístico, à medida que se preservam os recursos disponíveis, sem por em causa o ambiente ou população do território (Silva, 2017).

No contexto deste projeto, a análise de viabilidade permite determinar se a realização de uma rota literária com vários percursos pela região Norte, inspirada na obra de Mário Cláudio, poderá ser implementada com sucesso, considerando diversos fatores que podem impactar a sua execução e sustentabilidade a longo prazo. Devido a isso, determinaram-se alguns fatores que determinam a sua implementação, tais como: O crescimento do turismo literário em Portugal, com enfoque em rotas e eventos; o crescimento do nicho de turistas com interesse cultural e literário; ser um tipo de atividade inovadora que apresenta recursos turísticos únicos ligados ao património literário e cultural; existir menor oferta deste tipo de atividades na região, logo, menor concorrência; existir variedade de infraestruturas ligadas com a temática, incluindo infraestruturas acessíveis; ser uma atividade turística que não engloba grandes gastos e recursos financeiros; existir a possibilidade de fontes de financiamento através de fundações, subsídios governamentais, parcerias privadas, patrocinadores, etc.; existir a possibilidade de parceria com diferentes empresas ligadas à temática; existir rentabilidade pela geração de receitas através da venda de pacotes turísticos, patrocínios, parcerias, *merchandising*, etc.; promoverem-se negócios regionais e criação de emprego através da realização da rota e das atividades complementares; promover-se a cultura e história da região Norte ao longo dos percursos da rota; combater-se a sazonalidade, dado ser um produto turístico que se pode realizar durante todo o ano.

De acordo com estes fatores, este produto consegue abranger diversas dimensões de viabilidade, tanto a viabilidade cultural, como a viabilidade técnica, financeira, ambiental e social, podendo ser um projeto exequível e promissor através de uma implementação cuidadosa e de uma gestão contínua.

Tabela 9- Análise de viabilidade sociocultural, económica e ambiental da rota

2. Análise de Viabilidade sociocultural, económica e ambiental
<p>Fatores que determinam a implementação da rota:</p> <ul style="list-style-type: none">• Crescimento do turismo literário em Portugal, com enfoque em rotas e eventos;• Crescimento do nicho de turistas com interesse cultural e literário;• Tipo de atividade inovadora que apresenta recursos turísticos únicos ligados ao património literário e cultural;• Menor oferta deste tipo de atividades na região, logo, menor concorrência;• Variedade de infraestruturas ligadas com a temática, incluindo infraestruturas acessíveis;• Atividade turística que não engloba grandes gastos e recursos financeiros;• Possibilidade de fontes de financiamento através de fundações, subsídios governamentais, parcerias privadas, patrocinadores, etc.;• Possibilidade de parceria com diferentes empresas ligadas à temática;• Rentabilidade pela geração de receitas através da venda de pacotes turísticos, patrocínios, parcerias, merchandising, etc.;• Promoção de negócios regionais e criação de emprego através da realização da rota e das atividades complementares;• Promoção da cultura e história da Região Norte ao longo dos percursos da rota;• Combate à sazonalidade, podendo ser realizada durante todo o ano. <p style="text-align: center;"><u>Este produto consegue abranger as diversas dimensões de viabilidade:</u> cultural, técnica, económica, ambiental e social</p>

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.3 Pesquisa e inventariação dos pontos de interesse

Posteriormente à definição do tema e do produto, foi realizada uma pesquisa sobre a vida e obra do escritor Mário Cláudio, bem como uma leitura das suas diversas publicações, tendo sido realizado um levantamento dos diversos locais e paisagens descritos nas suas obras.

Como referido anteriormente, o escritor Mário Cláudio nasceu e vive no Porto, possuindo obras que retratam episódios marcantes da cultura portuguesa, repletas de acontecimentos históricos, tradições e marcos patrimoniais (Centro de Documentação de Autores Portugueses, 2005). Este é um escritor premiado, que possui mais de 50 anos de vida literária, e que escreve em diversos estilos, sobressaindo o romance e a ficção. Muitas das suas obras estão traduzidas e premiadas, e decorrem na região norte do país, destacando-se *Amadeo* (1984), *Guilhermina* (1986), *Rosa* (1988), *Duas Histórias do Porto* (1986), *A Quinta das Virtudes* (1990), *Itinerários* (1993), *A Cidade no Bolso* (2000), *Meu Porto* (2001), *Camilo Broca* (2006), *O Eixo da Bússola* (2007), *Tiago Veiga: Uma Biografia* (2011), entre outras

(Diário de Notícias, 2020). Para além disso, foi instituído um Centro de Estudos dedicado ao escritor em Paredes de Coura, que contém parte do seu acervo (Universidade do Porto, 2019). Devido a estes factos, foi feita uma análise de elementos relacionados com o escritor e foi realizado um levantamento e uma leitura das respetivas obras referidas. Por conseguinte, foram elaboradas tabelas associadas a cada obra com a respetiva identificação dos locais e paisagens mencionados.

Tabela 10- Pesquisa e inventariação dos pontos de interesse

3. Pesquisa e inventariação
<p>Escritor: Mário Cláudio nasceu e vive no Porto, possuindo obras que retratam episódios marcantes da cultura portuguesa, repletas de acontecimentos históricos, tradições e marcos patrimoniais (Centro de Documentação de Autores Portugueses, 2005). Este é um escritor premiado, que possui mais de 50 anos de vida literária, e que escreve em diversos estilos, sobressaindo o romance e a ficção. Muitas das suas obras estão traduzidas e premiadas, e decorrem na região norte do país (Diário de Notícias, 2020).</p>
<p>Obras: <i>Amadeo</i> (1984), <i>Guilhermina</i> (1986), <i>Rosa</i> (1988), <i>Duas Histórias do Porto</i> (1986), <i>A Quinta das Virtudes</i> (1990), <i>Itinerários</i> (1993), <i>A Cidade no Bolso</i> (2000), <i>Meu Porto</i> (2001), <i>Camilo Broca</i> (2006), <i>O Eixo da Bússola</i> (2007), <i>Tiago Veiga: Uma Biografia</i> (2011), entre outras (Diário de Notícias, 2020)</p>
<p>Levantamento dos locais literários: Elaboração de tabelas associadas a cada obra com a respetiva identificação dos locais e paisagens mencionados.</p>

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.4 Desenvolvimento dos itinerários

Esta etapa foi dividida em diversas fases, combinando uma análise geográfica com considerações logísticas e análises de conteúdo.

Numa primeira fase, após o levantamento dos locais e paisagens mencionados em cada obra, os mesmos foram organizados segundo a sua localização em novos esquemas e tabelas, agregando-se os locais dos mesmos municípios. Posteriormente, após a respetiva estruturação, foi realizada uma seleção dos locais que compõem o itinerário, baseada em critérios que garantem a relevância literária e cultural, a acessibilidade, e o potencial de oferecer uma experiência enriquecedora aos visitantes. A seleção dos locais que compõem os itinerários foi baseada não só em locais que serviram de cenário para a criação literária e que

estão diretamente relacionados com as obras e o escritor, mas que igualmente possuíssem valor cultural e histórico, como monumentos, museus, e paisagens que refletissem a identidade regional, mas também que fossem locais acessíveis por transporte público ou privado e que ofereçam infraestruturas adequadas para receber turistas, como estacionamento, sinalização e serviços básicos, sendo simultaneamente acessíveis para um público variado. Posteriormente, realizou-se um esboço dos roteiros, efetuando-se um mapeamento com a união dos locais selecionados de cada município consoante a distância e o tempo, de modo a construir uma rota coesa. Para o seu mapeamento, decidiu-se optar por itinerários temáticos centrados em diversas obras que exploram a relação entre literatura e paisagem. Estes itinerários podem ser percorridos num dia ou num fim de semana, sendo flexíveis, onde cada um abrange uma área geográfica específica. Deste modo, foram selecionados os municípios do Porto, Paredes de Coura, Vila Real, Amarante, Braga, Barcelos e Espinho, que são cidades abordadas nas obras de Mário Cláudio referidas anteriormente. Ao longo dos diversos itinerários, deverão ser integradas possíveis opções de experiências literárias interativas, como leituras dramatizadas em locais específicos da rota, *workshops*, e visitas guiadas temáticas e em cada município foi feito um levantamento das respetivas informações adicionais para se fornecer aos visitantes.

Numa fase seguinte, foi feita uma averiguação das questões logísticas, cuidadosamente planeadas para se assegurar uma experiência fluida e agradável. Ao nível de transporte, verificou-se a existência de transportes públicos e a possibilidade da realização dos itinerários em bicicleta. Foram feitas ainda considerações sobre a distância entre os locais, garantindo que os tempos de viagem sejam razoáveis e que haja tempo suficiente para explorar cada local. Ao nível de acomodação, restauração e serviços, foram identificadas opções de alojamento e restauração diversificadas em cada município, permitindo aos visitantes escolher a experiência que melhor se adapta ao seu interesse e orçamento. O mesmo foi feito em relação a casas de banho públicas, parques de estacionamento, centros de informação turística e outras atrações perto. Em relação à comunicação, nesta estratégia propõe-se a disponibilização de informação detalhada da rota em dispositivos físicos e *online*, em mapas, guias e folhetos, como *QR Codes* e a criação de um *website* com o mesmo modelo para complementar a experiência. A integração nos percursos de locais públicos seguros,

devidamente vigiados, iluminados e pavimentados, bem como a integração museus, livrarias ou centros culturais é fundamental, de forma a tornar a visita enriquecedora.

Posteriormente às questões logísticas, propõem-se a descrição de conteúdo em cada ponto de visita, sendo este descritivo e informativo, contendo não só informações históricas e culturais, como excertos das obras onde os locais constam, divulgando-se a obra do autor.

Tabela 11- Desenvolvimento dos itinerários-Planeamento

4. Desenvolvimento dos itinerários-Planeamento	
<p>Seleção dos locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Escolha dos locais estratégicos (de interesse turístico) mencionados pelo escritor; -Organização dos locais consoante a sua localização no mapa; -Agregação dos locais do mesmo município. 	
<p>Esboço do roteiro: Mapeamento, com união dos locais de cada município consoante a distância e o tempo, de modo a construir uma rota coesa</p>	
<p>Logística:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Verificação da existência de transportes públicos e da possibilidade de realização dos itinerários de bicicleta e a pé; -Realização de considerações sobre a distância entre locais; -Identificação de opções de alojamento, restauração, estacionamento, centros de informação turística e outras atrações; -Integração nos percursos de locais públicos, seguros e devidamente vigiados, iluminados e pavimentados; -Integração de museus, livrarias e centros culturais; -Planeamento da disponibilização de informação detalhada da rota em mapas, guias, folhetos, códigos QR; -Planeamento da criação de um <i>website</i> para complementar a experiência dos utilizadores. 	
<p>Descrição do conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Planificação da incorporação de Informações históricas e culturais relativas aos locais relacionados com as obras literárias do escritor; -Planificação da inclusão de excertos de obras relacionadas com os diversos locais da rota. 	<p style="text-align: center;">Exemplo:</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: space-between;"> <div style="width: 30%; border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>“Amarante e a ponte da vila, e os peixes lhe saltavam para as mãos, e fazia jorrar a água e o vinho de um rochedo.” (Cláudio, 1984)</p> </div> <div style="width: 30%; border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>Imagem da Ponte de S. Gonçalo</p> </div> <div style="width: 30%; border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>A ponte foi construída por S. Gonçalo de Amarante, que desmoronou em 1763. No entanto, a imagem da Nossa Senhora da Piedade, que ali estava, manteve-se intacta, sendo este considerado um milagre. A mesma ponte foi palco de lutas durante a invasão francesa, e recordando tal acontecimento, foi feita uma homenagem numa lápide de uma das pirâmides da passagem (Amarante Tourism, s.d)</p> </div> </div>

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.5 Parcerias e colaborações

A definição de parcerias e colaborações será importante para o sucesso da rota, permitindo influenciar o comportamento dos consumidores a partir da comunicação de diferentes marcas e entidades, de forma a atingir o público-alvo pretendido cada vez mais vasto e identificar as diversas qualidades do produto (Barreiro et al, 2019). Estas permitem uma maior visibilidade através de uma maior partilha e ainda pelo facto do mesmo ser mencionado pelas entidades parceiras frequentemente (Batista, 2018).

Para a elaboração desta rota, a realização de parcerias e colaborações proporcionam a sua legitimidade, de modo a assegurar recursos, promoção, ou até conhecimento técnico. Consequentemente, foram averiguadas diversas opções de parceiros para a mesma, relacionados diretamente e indiretamente com o autor, com as obras e locais de visita, podendo ser estes museus, livrarias, centros culturais, estabelecimentos de ensino, empresas de aluguer de bicicletas, comunicação social, alojamento e restauração, etc., tais como: Centro Cultural Mário Cláudio, Politécnico e Universidade do Porto, Turismo do Porto e Norte de Portugal, Museu Amadeo de Souza Cardoso, *Livraria Lello*, *Porto Canal*, *Café do Pi*, *Pensão Miquelina*, etc. Os possíveis parceiros foram categorizados, desta forma, em instituições culturais e educativas (museus e instituições de ensino), setor público (entidades de turismo, autarquias) ou setor privado (livrarias, hotéis, restaurantes, pequenas e médias empresas locais). Para além disso, nesta fase propõe-se ainda o envolvimento da comunidade local através de *role plays* e encenações que podem ser incluídos na rota, assim como de atividades e *workshops* associados: *workshop* de cerâmica, pintura, atividades na Feira do Livro. Pretende-se ainda, com estas colaborações, vender pacotes turísticos que combinem alojamento e restauração, visitas guiadas e outros serviços para a completa experiência dos visitantes.

Tabela 12- Parcerias e Colaborações-Planeamento

5. Parcerias e Colaborações- Planeamento
<p>Opções de parcerias:</p> <p>-Museus: <i>Museu da Olaria de Barcelos, Museu Amadeo de Souza, Museu Pio XII, Museu Soares dos Reis, Museu de Arte contemporânea em Serralves</i></p> <p>-Livrarias: <i>Livraria Lello, Livraria Centésima Página</i></p> <p>-Centros Culturais: <i>Centro Cultural Mário Cláudio</i></p> <p>-Estabelecimentos de Ensino: <i>Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto</i></p> <p>-Empresas de aluguer de bicicletas: <i>Porto Bike Rental and Tours, RégiaBike</i></p> <p>-Comunicação Social: <i>Porto Canal, jornal O Minho, jornal Diário do Minho, Tâmega.TV, Porto.pt</i></p> <p>-Alojamento: <i>Pensão Miquelina, Casa de Pascoaes</i></p> <p>-Restauração: <i>Café do Pi, Café Vianna, Arcádia, Confeitaria Petúlia</i></p> <p>-Outras empresas: <i>Fundação Serralves, Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas CRL, Turismo Porto e Norte, Amarante Tourism, Visit Braga, Visit Porto, Turismo de Espinho</i></p> <p>-Comunidade Local: Parcerias através da criação de: 1) <i>Role Plays</i> e outras encenações 2) <i>Workshops</i> de cerâmica, pintura, leitura, etc.</p>

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.6 Experiência do Visitante

A experiência dos visitantes é um dos elementos centrais da rota e que envolve a união das interações que os turistas terão ao longo do itinerário, combinando elementos literários, culturais, históricos e sensoriais para criar uma jornada imersiva e significativa.

Nesta etapa é proposta uma fase de preparação, divulgando a rota nas plataformas digitais e em materiais impressos, com o objetivo de fornecer informações detalhadas sobre os itinerários, autor, e locais de interesse através da inclusão de imagens, vídeos, textos literários, de forma a se criar uma conexão inicial com a temática da rota. Posteriormente é proposto uma planificação da existência de pacotes personalizáveis de visita adaptados à localização, ao tempo disponível, interesses e preferências de deslocamento dos visitantes, incluindo-se diversos aspetos tais como: Visitas guiadas, *quizzes*, *QR codes*, *workshops* de poesia, cerâmica e de pintura, *tours* teatralizados, *peddy papers*, caça ao tesouro, palestras literárias, inclusão de sessões de leitura, oficinas de escrita criativa, oficinas de histórias, etc. É projetado ainda a persuasão dos visitantes através da realização de *vouchers* de entrada para participação dos clientes em festivais literários, feiras do livro, lançamentos de livros, exposições de arte, exposições literárias, entradas em casas-museu de escritores, etc., bem como a inclusão de visitas guiadas a estudantes de várias instituições de ensino.

Tabela 13- Experiência do Visitante- Planeamento

6. Experiência do Visitante-Planeamento
<p>Fase de preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgação da rota nas plataformas digitais (internet, redes sociais); -Divulgação da rota através de materiais impressos (folhetos, cartazes, <i>flyers</i>); -Inclusão de imagens, vídeos, textos literários.
<p>Planificação da existência de pacotes personalizáveis:</p> <p>-Inclusão de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas guiadas • <i>Quizzes</i> • <i>QR Codes</i> • <i>Workshops</i> • <i>Tours</i> teatralizados • <i>Peddy Pappers</i> • Palestras literárias • Oficinas de escrita e leitura
<p>Persuasão dos visitantes:</p> <p>-Através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Vouchers</i> de entrada em festivais literários, feiras do livro, lançamento de livros, museus, exposições literárias, etc.

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.7 Comunicação, Divulgação e Marketing

A comunicação, divulgação e marketing são dos aspetos mais importantes dos produtos ao nível do turismo. A atividade turística possui como suporte o desenvolvimento de comunicações e sistemas de informação para comunicar a sua oferta e contribuir para o desenvolvimento de parcerias com *stakeholders* (Buhalis, 2003). O marketing permite essa comunicação e divulgação, através de medidas que criam vantagens tanto para os consumidores como para os prestadores de serviço, com a utilização de ferramentas para serem produzidos conteúdos que respondam aos objetivos do mercado e que gerem consumo (Sardinha, 2022).

O principal objetivo do plano de comunicação, divulgação e marketing desta rota é aumentar a visibilidade da rota, promover o património literário e cultural da região, e atrair tanto visitantes nacionais quanto internacionais interessados em literatura e turismo cultural.

Para a sua devida promoção, é objetivado planejar guias/mapas em formato impresso e digital, disponíveis em vários idiomas, com informações históricas dos percursos a percorrer, dos locais e dos livros que os abordam, informação sobre o autor, informações adicionais como postos de turismo, hotéis, restaurantes, atrações, etc. Para além disso, outro objetivo é a criação de folhetos informativos para crianças, com histórias adaptadas a este público sobre os locais da rota, informações de conservação de livros e reciclagem, *quizz* sobre literatura, palavras cruzadas e outros jogos relacionados com as obras da rota. É fundamental a criação de *QR Codes* para acesso de informações *online* e documentos digitais sobre a rota, bem como um *kit* de boas-vindas, mapa, guias, *souvenirs* e *vouchers* de desconto para quem adere aos pacotes turísticos da rota.

Relativamente à estratégia de marketing e comunicação, ao nível do digital, é proposto a criação de um *website* oficial dedicado à rota, em vários idiomas, com as seguintes informações: percursos da rota e respetivas as etapas de passagem; mapa Interativo dos vários percursos da rota, com indicações do meio de transporte mais adequado; informações sobre cada local da rota, com descrições e excertos; biografia do autor e informações sobre a sua obra; informações sobre pacotes turísticos e atividades; recomendações sobre restauração, alojamento, parques de estacionamento, etc.; informações sobre horários de visita e preços de pacotes turísticos; e ainda contactos. Para além da criação do *website*, propõem-se igualmente a criação de redes sociais (especialmente *Facebook* e *Instagram*) para promover a rota, partilhando imagens e vídeos que destaquem a beleza da rota e de excertos literários do autor que descrevem os locais dos diversos percursos. Ainda relativamente ao nível do digital, é indicada a incorporação *SEO* (Search Engine Optimazation), através de conteúdo *online* com visibilidade a partir de motores de busca, de modo a atrair utilizadores e visitantes, bem como a colaboração com *influencers* digitais ligados ao turismo cultural e à literatura, fundações e associações, centros culturais e de literatura e instituições educacionais.

Na estratégia de marketing e comunicação, ao nível de publicidade, visa-se a criação de anúncios na comunicação social (jornais, revistas, canais de televisão) para maior adesão de público, e parcerias com empresas locais (como hotéis, restaurantes, livrarias, cafés, etc.). A possível realização de um evento de lançamento seria fulcral, com a incorporação de atividades exclusivas oferecidas pela organização, entrega de *souvenirs* e material de apoio de

forma a apelar os mais curiosos e ainda o lançamento de livro do escritor, leituras públicas e palestras.

A o nível das promoções e ofertas especiais para os visitantes, propôs-se a inclusão de pacotes turísticos que incluam alojamento, restauração e ingressos para eventos, *workshops* e outras atividades ligadas com a temática, criando uma experiência única aos visitantes, bem como oferta de descontos e *vouchers* para eventos literários, livros e outros produtos, e ainda oferta de livros ou entradas para eventos especiais de forma a aumentar o engajamento e a visibilidade. Nesta rota, o marketing de experiência também será importante para uma diferente interação com o público, através da introdução do *storytelling* de modo a criar narrativas envolventes sobre o autor, obras, monumentos e locais paisagísticos durante a rota, ou ainda através de *tours* teatralizados, *peddy pappers*, *workshops*, etc., para criar a experiência mais envolvente. O engajamento e envolvimento da comunidade poderá ocorrer também através de atividades com comunidades locais para envolver os residentes na promoção da rota, assim como a coleta de *feedback* de forma a adaptar a oferta e a rota às necessidades do público, podendo-se incluir ainda incluir escritores, guias, historiadores para trabalhar na rota, enriquecendo-a.

Tabela 14- Comunicação, Divulgação e Marketing-Planeamento

7. Comunicação, Divulgação e Marketing-Planeamento
<p>Promoção:</p> <p><u>-Guias e Mapas em formato impresso e digital com:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Informação dos diversos percursos;• Informações históricas sobre os locais de visita e dos livros que os abordam;• Informações sobre o autor;• Informações adicionais com alojamento, restauração, postos de turismo, hotéis, etc. <p><u>-Folhetos informativos para crianças com:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Histórias adaptadas sobre os locais da rota;• <i>Quiz</i> sobre literatura;• Informações para a conservação de livros e reciclagem;• Palavras cruzadas e outros jogos relacionados com as obras da rota; <p><u>-Criação de códigos QR para acesso de informação online e documentos digitais sobre a rota;</u></p> <p><u>-Criação de um Kit com um mapa, guias e <i>souvenirs</i> para quem adere ao pacote turístico bem como vouchers de desconto.</u></p>
<p>Estratégia de marketing e comunicação:</p> <p><u>-Criação de um <i>website</i> oficial dedicado à rota, em vários idiomas, com:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Percursos da rota e respetivas etapas de passagem;

- Mapa interativo dos vários percursos da rota, com indicação do meio de transporte mais adequado;
- Informações sobre cada local da rota, com descrições e excertos;
- Biografia do autor e informações sobre a sua obra;
- Informações sobre pacotes turísticos e atividades;
- Recomendações de restaurantes, hotéis, parques de estacionamento, etc.;
- Informações sobre horários e preços de pacotes;
- Contactos.

-Criação de redes sociais

- Partilha de excertos literários do autor que descrevem os locais dos diversos percursos;
- Partilha de imagens e vídeos curtos, destacando a beleza da rota;
- Interação com o público (seguidores)

-Incorporação do SEO (Search Engine Optimazation) através do conteúdo online com visibilidade a partir de motores de busca;

-Colaborações com:

- *Influencers* ligados ao turismo cultural e literatura;
- Fundações e Associações;
- Centros culturais e de literatura;
- Instituições educacionais.

-Inclusão de publicidade através de:

- Anúncios e notícias na comunicação social (jornais, revistas, canais de televisão);
- Parcerias com empresas locais (hotéis, restaurantes, livrarias, cafés).

-Criação de um evento de lançamento da rota com:

- Realização de atividades exclusivas oferecidas pela organização;
- Entrega de *souvenirs* e material de apoio de forma a apelar os mais curiosos;
- Lançamento de livro do escritor;
- Leituras públicas e palestras.

-Marketing de experiência:

- Inclusão de visitas guiadas e *storytelling*;
- Inclusão de *tours* teatralizados;
- Inclusão de *peddy pappers*;
- Inclusão de *workshops*.

-Engajamento e envolvimento da comunidade:

- Inclusão de atividades com os residentes de cada município;
- Coleta de *feedbacks*;
- Inclusão de escritores, guias, historiadores, etc. para colaborar e trabalhar na rota.

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.8 Monitoramento e Avaliação

Esta fase é crucial para garantir que os objetivos da rota sejam atingidos, de forma a se identificarem áreas de melhoria contínua, tanto na execução das atividades quanto na experiência do visitante, e avaliar o retorno sobre o investimento das ações de comunicação, divulgação e marketing.

Para o monitoramento eficaz da estratégia da rota literária, deverão ser utilizadas diversas ferramentas e métodos que permitem acompanhar o seu desempenho em tempo real. Devido a este facto, uma atividade que deverá ser adotada em primeiro lugar será a coleta do *feedback* dos visitantes da rota para avaliar a experiência e identificar áreas de melhoria, através de questionários aos seus visitantes, análise de dados digitais das redes sociais e do *website*, e comentários em plataformas como o *TripAdvisor*, *Google Reviews*. Posteriormente, os dados de visitas deverão ser monitorizados, assim como as vendas e outras métricas relevantes para avaliar o desempenho da rota através da contagem de visitantes, do tráfego no *website* oficial da rota, de interações nas redes e do acompanhamento de outros indicadores específicos como o tempo médio de permanência em cada ponto de interesse, a taxa de retorno de visita, a probabilidade de recomendação da rota, o total de receitas geradas de ingressos e vendas ou a média das avaliações de satisfação. Outras ações que deverão ser realizadas será a realização de relatórios semanais identificando possíveis problemas emergentes ao longo da rota, bem como formulários internos sobre a opinião de trabalhadores internos.

Numa etapa posterior, deverão ser realizados ainda ajustes contínuos com base no *feedback* recebido e nas novas tendências turísticas e literárias. Para isso, deverão ser realizadas reuniões periódicas com a equipa de trabalho para discutir desafios e sugestões de melhorias, e formação de painéis consultivos com representantes de diferentes setores inerentes à rota para revistar os resultados da avaliação. Nesta fase, poderão se comparar resultados com outras rotas literárias de modo a identificar oportunidades de melhoria e é importante realizarem-se relatórios e planos de ação que identifiquem tendências e ações de melhoramento, realizando-se as devidas alterações, tanto ao nível de locais da rota como ao nível do conteúdo informativo. A comunicação dos resultados deverá ser realizada através da publicação de relatórios de desempenho e metas alcançadas, com a respetiva planificação de e melhorias.

Tabela 15- Monitoramento e avaliação-Planeamento

8. Monitoramento e Avaliação-Planeamento
<p>Coleta do <i>feedback</i> de visitantes através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Questionários; -Análise de dados digitais das redes sociais e <i>website</i>; -Análise de comentários em plataformas como o <i>TripAdvisor</i>, <i>Google Reviews</i>, etc.
<p>Monitorização dos dados da visita:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Contagem de visitantes; -Tráfego <i>website</i> oficial da rota; -Interações nas redes sociais; -Tempo médio de permanência em cada ponto de interesse; -Taxa de retorno da visita; -Probabilidade de recomendação da rota; -Total de receitas geradas de ingressos; -Média das avaliações de satisfação.
<p>Realização de relatórios semanais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificação de possíveis problemas emergentes ao longo da rota; -Formulários sobre a opinião de trabalhadores internos.
<p>Ajustes contínuos com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> -<i>Feedback</i> recebido; -Novas tendências turísticas e literárias; -Reuniões periódicas com equipa de trabalho; -Formações de painéis consultivos com representantes de diferentes setores inerentes à rota; -Comparação dos resultados com outras rotas literárias; -Planos de ação que identifiquem tendências e ações de melhoramento.
<p>Comunicação dos resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Publicação de relatórios de desempenho e metas alcançadas.

Fonte: Elaboração Própria.

12.2.9 Sustentabilidade e Impacto social

Para adotar uma abordagem que visa minimizar o impacto ambiental, promovendo práticas de turismo sustentável e a preservação do património natural e cultural da região, foram planeadas estratégias para garantir a sustentabilidade da rota. Desta forma, a nível ambiental, foi planificado o uso de materiais promocionais (folhetos, mapas, cartazes) recicláveis, a utilização de *souvenirs* e *merchandising* de material *ecofriendly* e de versões digitais de guias e mapas acessíveis por *QR codes* para reduzir o uso de papel.

A nível social, é importante realizar parcerias com negócios locais (colaboração com artesãos e outros artistas ligados à cerâmica, pintura ou música), bem como criar emprego a residentes (guias, atores, artistas, administrativos, etc.). A prática de preços acessíveis,

sobretudo para a comunidade local, é também fulcral para incentivar a participação ativa e a valorização da cultura regional, que pode ser apoiada por uma diversificação das fontes de financiamento, com a inclusão de patrocínios, parcerias e venda de produtos locais, promovendo o desenvolvimento económico regional. Nesta fase, a inclusão de um público diverso, incluindo idosos e crianças, é também importante.

Tabela 16- Sustentabilidade e impacto social-Planeamento

9. Sustentabilidade e impacto social-Planeamento
<p>Estratégias a nível ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> -Uso de materiais promocionais recicláveis; -Utilização de <i>souvenirs</i> e <i>merchandising</i> de material <i>ecofriendly</i>; -Utilização de versões digitais de guias e mapas acessíveis por códigos <i>QR</i> para redução de papel.
<p>Estratégias a nível social:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Parcerias com negócios locais (colaboração com artesãos e outros artistas ligados à cerâmica, pintura ou música); -Criação de emprego a residentes (guias, atores, artistas, administrativos, etc.); -Prática de preços acessíveis para a comunidade local; -Inclusão de patrocínios, parcerias e venda de produtos locais; -Inclusão de atividades para um público diverso.

Fonte: Elaboração Própria.

12.3 Apresentação da rota literária baseada na obra de Mário Cláudio

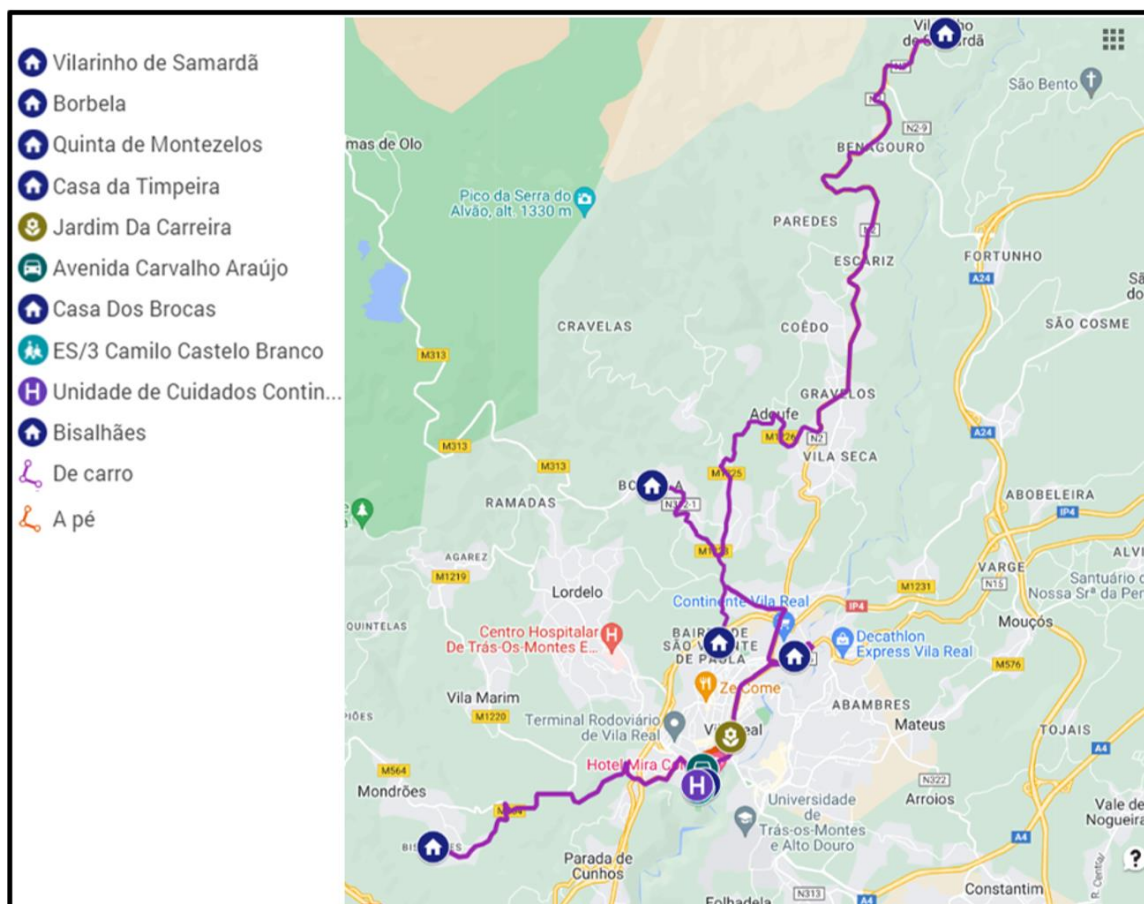
A presente rota turística, elaborada a partir da obra de Mário Cláudio, abrange diversos municípios da região Norte, com o propósito de fornecer aos seus utilizadores novos conhecimentos não só das suas paisagens, como também dos seus monumentos, tradições, gastronomia e outras atividades culturais, à medida que transmite a diversidade de costumes por toda a região. Para isso, foram realizados seis percursos: O primeiro percurso abrange o município de Vila Real, o segundo percurso decorre no município de Paredes de Coura, o terceiro percurso ocupa os municípios de Braga e Barcelos, o quarto percurso é realizado no município de Amarante, o quinto percurso (parte I e parte II) decorre na cidade do Porto e o sexto e último percurso é efetuado na cidade de Espinho.

Em cada percurso, para além dos locais de visita, são indicadas sugestões de alojamento, restauração e outras atrações, bem como a indicação de casas de banho públicas, parques de estacionamento, postos de turismo, lojas de produtos típicos/regionais e estações de comboio e metro existentes.

12.3.1 Percurso I: Vila Real

O percurso que se sugere realizar no município de Vila Real é inspirado na obra *Camilo Broca*, onde são destacados lugares e paisagens por onde os *Broca* percorreram, bem como as restantes personagens da obra. É indicado realizar este percurso de automóvel e estacionar na cidade de Vila Real, onde há um troço realizável a pé.

Figura 2- Mapa Percurso I: Vila Real



Fonte: Elaboração Própria.

O início do percurso dá-se em Vilarinho de Samardã mais o respetivo miradouro, onde se poderão observar os espigueiros autênticos daquele lugar. É daqui que a família dos *Brocas* é originária e onde Camilo Castelo Branco residiu com a sua irmã Carolina. De seguida, segue-se uma viagem até Borbela, onde se pode visualizar uma paisagem deslumbrante através da ida ao miradouro *Vintage Camping Alvão*. Posteriormente, já a chegar à cidade de Vila Real, o visitante poderá observar a Quinta de Montezelos, e de seguida, após uns poucos minutos de automóvel, poderá visualizar a Casa da Timpeira, que contém uma biblioteca

camiliana no seu interior e onde morou o sobrinho de Camilo Castelo Branco e, anteriormente, o Padre António Azevedo, antigo mentor do escritor. Seguidamente, no centro da cidade, o visitante poder-se-á deparar com uma homenagem a Camilo Castelo Branco no Jardim da Carreira e posteriormente seguir a pé e visitar a Avenida Carvalho de Araújo, onde se situou o antigo Campo do Tabolado, muito percorrido pelas personagens da narrativa. Continuando a pé, o visitante pode-se deparar com a *Casa do Brocas*, que fora construída pelo avô de Camilo e onde este passou uma parte da sua vida. De seguida, pode-se visualizar o liceu que dá nome ao escritor, o Liceu Camilo Castelo Branco e perto, poder-se-á ver o belo edifício da Misericórdia de Vila Real. A rota termina na pitoresca aldeia de Bisalhães, no local de venda da típica loiça preta.

Tabela 17- Percurso I: Vila Real

Vilarinho de Samardã	Borbela	Vila Real	Bisalhães
<p>Vilarinho de Samardã</p> <p>“Vi por isso ser levada minha mana Carolina para a aldeia de Vilarinho da Samardã, espécie de valhacouto que me pintavam, de lobos que de quando em quando baixavam ao povoado, com a mágoa de entender que me subtraíam a única coluna onde poderia carpir a solitude (...).” (Cláudio, 2006).</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Miradouro de Vilarinho da Samardã</p>	<p>Borbela</p> <p>“Dando com o alpendre vazio, retornava Domingos à sua Borbela, a congeminar pelo caminho um rapto em que utilizaria um sorraia acabado de comprar (...).” (Cláudio, 2006)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Miradouro Vintage Camping Alvão</p>	<p>Quinta de Montezelos</p> <p>“(…) Vossa excelência não necessitará que lhe lembrem, a bela Quinta de Montezelos, localizada nos arredores dessa ridente Vila Real.” (Camilo Broca, 2006)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Casa da Timpeira</p> <p>“O casamento determinaria a mudança de Martinho para o solar da Timpeira, no qual quotidianamente desaguavam, desenhados em letra (...).” (Cláudio, 2006)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Jardim da Carreira</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Av. Carvalho de Araújo (antigo Campo do Tabolado)</p> <p>“Só um mês decorrido é que o avistaram, a atravessar o Campo do Tabolado, cingido num luto que espavoria os vilarealenses” (Cláudio, 2006)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Casa dos Brocas</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Liceu Camilo Castelo Branco</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Misericórdia de Vila Real</p> <p>“À Misericórdia de Vila Real oferecia ele com extrema frequência boa parte dos seus réditos (...).” (Cláudio, 2006)</p>	<p>Aldeia de Bisalhães</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>“O recém-nascido ingressava agora por sua conta e risco numa espécie de delírio divagante, percorrendo estradas e caminhos de uma certa área de Trás-os-Montes, não demasiado diversa da que merecera as deambulações dos seus antepassados. (...) De uma vez o rapaz abalara para os lados de Bisalhães, aldeia molhada pelos inverniais, e seca pelas estiagens que envolvem o Marão num suplício sem tréguas.” (Cláudio, 2006)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto a informações adicionais, são sugeridos vários alojamentos para quem realiza este percurso, tais como o *Hotel Miracorgo*, *Muas Guest House* ou o *Borralha Hotel, Restaurante & Spa*. Ao nível de restauração, é sugerido o restaurante *Forneria*, o restaurante *Chaxoila* ou o *Cenáculo do Leitão*. A nível de atrações, indica-se a visita à Fundação da Casa de Mateus, aos passadiços do Corgo, ao Museu de Vila Velha, à Sé Catedral de Vila Real ou Parque de Lazer e Piscina de Samardã. Quanto a estacionamento, são indicados o Parque Carvalho Araújo e o Parque do Seixo. Relativamente a casas de banho públicas, o visitante poderá se deparar com as da rua Dom António Valente da Fonseca e ao nível da loja de turismo, a mesma localiza-se na Avenida Carvalho de Araújo, que é também um dos pontos da rota. Ao nível de produtos típicos, estes poderão ser encontrados na Casa dos Sabores Regionais, que se localiza na Praceta Prof. Dr. Abílio Aires, ou então na loja de loiça preta em Bisalhães.

Tabela 18- Sugestões para Percurso I: Vila Real

Sugestões- Percurso Vila Real				
<p>Alojamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Borralha Hotel, Restaurante & Spa</i> • <i>Hotel Miracorgo</i> • <i>Muas Guest House</i> • <i>Casa Agrícola da Levada Eco Village</i> • <i>Tojeira</i> • <i>Casa da Quinta de S. Martinho</i> 	<p>Restauração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Restaurante Forneria</i> • <i>Restaurante Chaxoila</i> • <i>Restaurante O Cenáculo Do Leitão</i> • <i>Restaurante Tralha</i> • <i>Restaurante dois.cinco.nove</i> • <i>Adega Regional Passos Perdidos</i> 	<p>Atrações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passadiços do Corgo • Museu da Vila Velha+ miradouro • Fundação da Casa de Mateus • Cascata de Galegos da Serra • Barragem do Alvão ou da Cimeira • Vista panorâmica de Lamas de Olo • Parque de Lazer e Piscina de Samardã • Praia fluvial de Fornelos • Igreja de Mondrões ou Igreja de São Tiago • Sé Catedral de Vila Real 	<p>Estacionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parque Carvalho Araújo • Parque Seixo 	<p>Loja de produtos típicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Casa dos Sabores Regionais Vila Real- Praceta Prof. Dr. Abílio Aires 8</i> • <i>Loja Loiça Preta de Bisalhães</i>
			<p>Posto de turismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Av. Carvalho Araújo 110, 5000-651 Vila Real</i> 	<p>Casas de Banho Públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>R. Dom António Valente da Fonseca 9, 5000-651 Vila Real</i>

Fonte: Elaboração Própria.

12.3.2 Percurso II: Paredes de Coura

Paredes de Coura é um dos locais de eleição na obra de Mário Cláudio. O município é descrito não só nas obras *Tiago Veiga: Uma Biografia* e *Embora eu Seja um Velho Errante*, como também aparece nas obras *Itinerários: Contos* e *Eixo da Bússola*. É também em Paredes de Coura, mais precisamente em Venade, que se localiza o Centro Mário Cláudio, que não possui só o acervo documental do escritor, como é um local de divulgação artística.

onde a personagem Tiago Veiga subia e refletia sobre a sua vida, e onde adquiria inspiração artística para escrever os seus versos. De seguida, o percurso remete a uma viagem para o Santuário da Nossa da Pena e do seu miradouro, em Mozelos. Segue-se uma ida a Venade, com uma visita à tão descrita *Casa dos Anjos*, que é o lugar central das obras que abordam a personagem Tiago Veiga. Ainda em Venade, outro ponto de paragem é o Centro Mário Cláudio, onde o visitante poderá contactar com algum acervo do escritor. O local de visita seguinte é o Monte e a Capela de São Silvestre, um local igualmente bastante abordado nas referidas obras, que possui um encantamento único. O último local de paragem é no Castelo de Fraião, um antigo castro típico da cultura castreja da região Norte que até hoje preserva típicas muralhas de pedra para defesa, apresentando um valor histórico deveras importante (Almeida et al, 1995).

Tabela 19- Percurso II: Paredes de Coura

Ferreira	Formariz	Paredes de Coura	Cristelo	Mozelos	Ferreira
<p>Igreja de São Mamede de Ferreira</p> <p>“(…) Judith dos Anjos afervorava-se nas suas manobras de escalada a Deus, alistando-se como zeladora dos altares da Igreja de Ferreira, e implicando-se aí na organização dos festejos de Natal (…)” (Cláudio, 2011).</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Cemitério de Ferreira</p> <p>“Aos 15 de Novembro de 1921, regressando da curta estadia em Portugal, durante a qual enterraria a tia Ifigénia no cemitério de Ferreira, e reafirmando aquela vontade a que nos referimos já (…)” (Cláudio, 2011).</p>	<p>Igreja Paroquial de Formariz</p> <p>“Fixou a tia tarefas nítidas ao rapaz, mungir as vacas ainda de noite, limpar o rego da lavra, ou alombar com a palha máis. Inácio ganhou tento, mas sem que se lhe tornasse mais dócil o feitio arisco e belisco. Aproximava-se dele Ifigénia, a procurar insinuar-lhe no bolso das calças uma pilhazinha de moedas (…), a fim de que o seu protegido as gastasse na festa da Senhora do Livramento em Formariz (…)” (Cláudio, 2011)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Cemitério de Reirigo (Formariz)</p> <p>“Velado o defunto na capela durante um dia, uma noite, e uma manhã, saiu ao cortejo ao princípio da tarde de 9 de Agosto para o minúsculo cemitério de Reirigo, escolhido por razões da vontade do extinto (…)” (Cláudio, 2011).</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Palacete de Mantelães</p> <p>“Desceu portanto a Mantelães, e observou com minúcia o palacete que Miguel Dantas mandara edificar, e onde estanciava o genro, a virtuosa esposa deste, e a respetiva e numerosa filharada (…)” (Cláudio, 2011).</p>	<p>Pensão Miquelina</p> <p>“«Acho-me hospedado na Pensão Miquelina, nesta ridente vila de Paredes de Coura, aguardando a indicação do local, do dia e da hora que o Senhor tenha a bondade de determinar.» (Cláudio, 2011).</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Café do Pi</p> <p>“E imaginando o que se passava na vila, lançou-se Tiago Veiga a pintar um cenário de comédia. Sentados nas suas mesas cativas, os habitués do Café do Pi comentavam as efemérides com sensato resguardo, abstendo-se de afoitamente adiantar qualquer nítida tomada de posição.” (Cláudio, 2011).</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Paços do Concelho</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Museu de Paredes de Coura</p>	<p>Monte do Castro</p> <p>“Em seu torpor continuava a seguir por uma vareda de antigos pastores, regressando à protecção dos muros que coroavam o Monte do Castro, e a língua em que os saudava desaparecera muitos séculos antes” (Cláudio, 2011).</p>	<p>Santuário e Miradouro da Nossa Senhora da Pena</p> <p>“e lá deparei-me comingo, subindo no Fiat 1100 o Monte da Senhora da Pena, e apeando-me com não pouca ansiedade diante do portão da Casa dos Anjos” (Cláudio, 2011)</p>	<p>Venade</p> <p>“Recordava-se das doçuras do viver de Venade, as sestas à sombra da carvalheira, as batidas às lebres, ou os almoços dominicais de cozido e aletria.” (Cláudio, 2011)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Casa dos Anjos</p> <p>“(…) lemos o pensamento de Veiga em jeito de monólogo interior, sendo destacados os espaços da Casa dos Anjos, lar do poeta, e de Venade (…)” (Cláudio, 2021)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Centro Mário Cláudio</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Monte e Miradouro de S. Silvestre</p> <p>“As grandes humidades de Novembro, puxadas pela nortada que esfarela a mole granítica do Monte de São Silvestre, iriam tolher o nosso poeta, desavisado da súbita alteração climática” (Cláudio, 2011).</p>

Fonte: Elaboração Própria.

Para este percurso, ao nível de alojamento, é sugerido *Casas Viriatus -turismo Rural*, *Coura Lodge* ou *Quinta Das Marinhas* de Paredes de Coura. A nível de restauração, indica-se o Restaurante *Montanha*, o Restaurante *Casa Do Xisto*, entre outros. Para completar a experiência, recomenda-se a visita a outras atrações como a *Casa Grande de Romarigães*, a Igreja Românica de Rubiães e Ponte Romano-Medieval ou o Miradouro do Penedo do Rebolinho. A loja de turismo do município localiza-se no Largo Visconde de Mozelos e os parques de estacionamento indicados são o Parque Hintze Ribeiro e o Parque 5 de Outubro. O visitante poderá ainda comprar produtos típicos na loja *Terra D’Alma Coura*.

Tabela 20- Sugestões para percurso II: Paredes de Coura

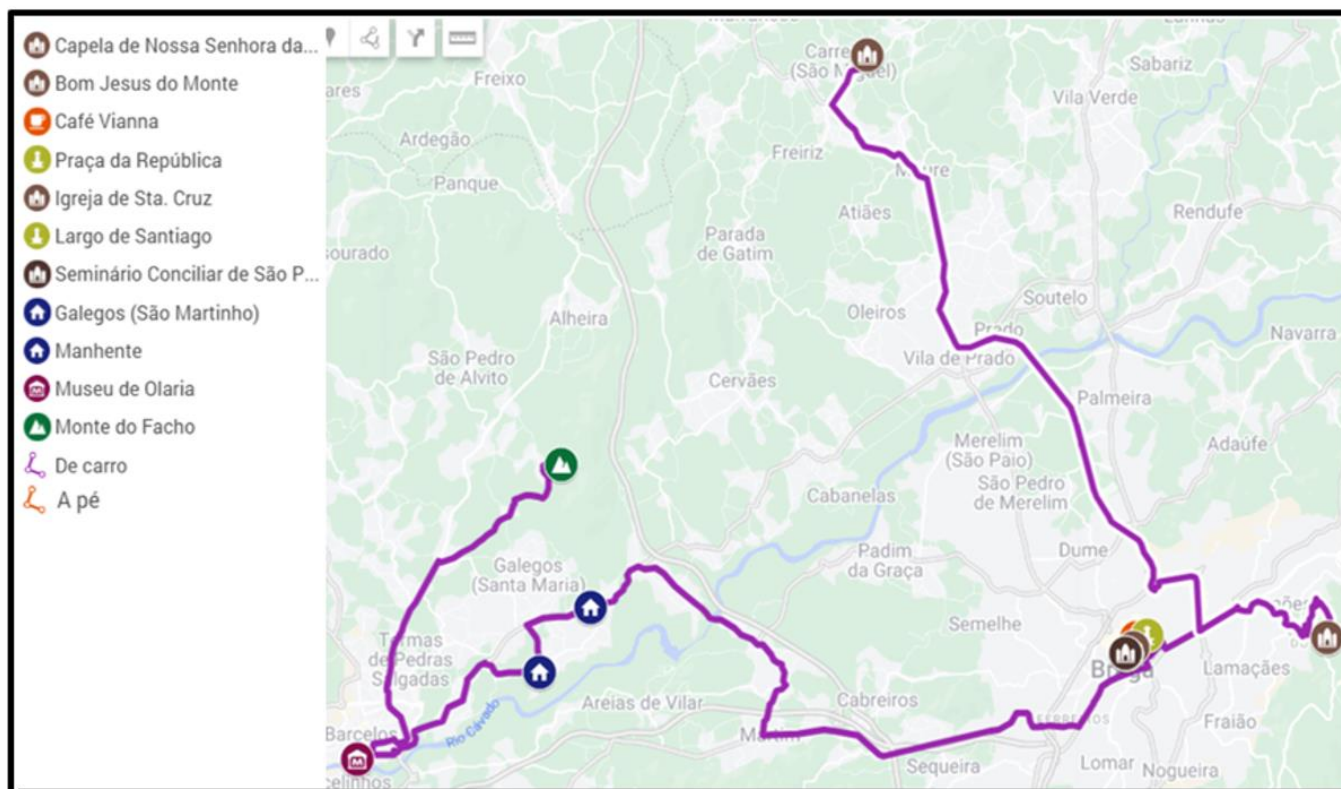
Sugestões- Percurso Paredes de Coura				
<p><u>Alojamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -<i>Casa da Rosa Porreiras</i> -<i>Casa da Mata</i> -<i>Casa Viriatus-turismo rural</i> -<i>Quinta das Marinhas</i> -<i>Coura Lodge</i> -<i>Quinta de Real</i> -<i>Casa Paz do Outeiro</i> -<i>Vila Margarida-TonsdeVerde</i> 	<p><u>Restauração:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Restaurante <i>Montanha</i> -Restaurante <i>Barbacas</i> -Restaurante <i>Casa do Xisto</i> -Adega Regional <i>Casa da Bica</i> -Restaurante <i>Pizzeria Romântica</i> 	<p><u>Atrações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Casa Grande Romarigães -Igreja Românica de Rubiães e Ponte Romano-Medieval -Praia Fluvial do Taboão -Baloço de Parada -<i>Timeout Aventura Park - Parque Aventura</i> -Cascata das Lages Altas -Miradouro do Penedo do Rebolinho -Lagoa do Corno do Bico e miradouro -Cascata da Grova -Ecovia do Vez 	<p><u>Estacionamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Parque Hintze Ribeiro -Parque 5 de Outubro 	<p><u>Loja de produtos típicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -<i>Terra DAAlma Coura-Largo Beato Frei Redento da Cruz loja 8</i>
			<p><u>Posto de turismo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Largo Visc. de Mozelos, 4940-534 Paredes de Coura 	

Fonte: Elaboração Própria.

12.3.3 Percurso III: Braga e Barcelos

O Minho é um espaço bastante abordado pelo escritor, destacando-se Braga e Barcelos, presentes nas obras *Rosa*, *Camilo Broca*, *Tiago Veiga: Uma Biografia* e *Embora eu seja um Velho Errante*. Foi realizado um percurso nestes municípios de forma a promover o seu território. Para o deslocamento, recomenda-se a utilização de uma viatura.

Figura 4- Mapa Percurso III: Braga e Barcelos



Fonte: Elaboração Própria.

Este percurso principia-se na Capela de Nossa Senhora da Pena, que é abordada pelo escritor em *Embora eu seja um Velho Errante*, e que possui uma vista magnífica sobre a vegetação. De seguida, o percurso continua no Santuário do Bom Jesus do Monte, uma das maiores atrações de Braga, e que era local de passeio e frequentado pelos *Broca*, na obra *Camilo Broca*. O local de visita posterior é em plena cidade bracarense, o *Café Vianna* na conhecida Praça da República, abordado em *Tiago Veiga: Uma Biografia*, quando a personagem principal estudava na cidade. O *Café Vianna* é considerado o mais antigo café de Braga e foi ponto de encontro de escritores influentes, como Camilo Castelo Branco e Eça de Queirós, para além das diversas tertúlias que marcaram variadas gerações (Costa, 2024). De

seguida o visitante poderá visitar a Igreja de Santa Cruz e logo adiante o Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, onde estudou Tiago Veiga. Aqui poderá também visitar o Museu do Pio XII e admirar o Largo Santiago, onde Tiago Veiga passou os seus anos joviais. Logo após a visita a Braga, o percurso continua no município de Barcelos, com rumo ao centro de S. Martinho de Galegos, onde se encontra a sua igreja. Foi aqui que nasceu a grande ceramista barcelense Rosa Ramalho. Estes são dois locais mencionados na obra *Rosa e Tiago Veiga: Uma Biografia*. A viagem segue-se até Manhente, com a sua típica Igreja românica do século XII, uma das primeiras a nível nacional (Direção-Geral do Património Cultural, 2011). De seguida, a paragem é no Museu da Olaria de Barcelos, onde se encontram variadíssimas peças da autoria de Rosa Ramalho, que foi inclusive a maior protagonista do figurado de Barcelos (Brandão, 2020), peças de grande relevo no respetivo museu. Neste museu, os visitantes podem realizar *workshops* com barro e cerâmica, vivenciando um pouco da cultura artística do território. O percurso termina no Monte do Facho, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora do Facho, abordado na obra de Camilo Broca, onde se obtém uma excelente panorâmica sobre a região.

Tabela 21- Percurso III: Braga e Barcelos

S. Miguel de Carreiras	Braga	S. Martinho de Galegos	Manhente	Barcelos	Roriz
<p>Capela de Nossa Senhora da Pena</p> <p>“«(...) A sul, ficavam os terrenos que iam embater no Monte da Senhora da Pena e, do lado norte, erigia-se o templo particular da família (...)”. (Cláudio, 1993)</p>	<p>Bom Jesus do Monte</p> <p>“Da passagem pela Igreja do Bom Jesus do Monte trazia a impressão do odor rançoso das velas, provocando-me uma arranhadura na garganta.” (Cláudio, 2006)</p> <p>↓</p> <p>Café Vianna</p> <p>“«Que interessa isso ao Menino?, se aspira a ser mártir, seja mártir, se assim não for, não o seja». A clientela do Café Vianna onde estes diálogos decorriam acabaria por se habituar a eles (...)”. (Cláudio, 2011)</p> <p>↓</p> <p>Igreja de Santa Cruz</p> <p>↓</p> <p>Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo</p> <p>“Eram em número de vinte e um, contando com Tiago, os alunos que frequentariam nesse período letivo de 1911-1912 o Seminário Conciliar de Braga. O rapaz da Casa dos Anjos iria achar a Cidade dos Arcebispos em singular rebuliço (...), aboletar-se-ia Tiago Manuel num quarto do 20 do Largo de Santiago, e em frente da própria fachada do Seminário.” (Cláudio, 2011)</p>	<p>Igreja S. Martinho de Galegos</p> <p>“E eis que, identificando as figuras da artesã analfabeta, a labutar na completa cegueira do próprio engenho, com os sus interesses de momento, se deslocaria Tiago Veiga a São Martinho de Galegos, e falaria com a barrista numa linguagem miraculosamente comum (...)”. (Cláudio, 2011)</p>	<p>Igreja Velha de Manhente</p> <p>“Muito cedo, com a mãe e algumas, enchia o barco que, de Manhente, as deporia, mais à louça, na festa de Vilar, infusas e cântaros, sobretudo, moringues e chocolateiras, que haviam deitado no casco, com os xailes a resguardá-los de chocar (...)”. (Cláudio, 2016)</p>	<p>Museu da Olaria de Barcelos</p>	<p>Miradouro Monte do Facho</p> <p>“Numa altura em que meu marido abalara para Vila Real (...) apresentou-se-me meu cunhado no quinteiro, sustendo um burrico pela arreata. Sem sequer me conceder os instantes para que mudasse de vestido, e invocando a necessidade de tirar proveito da luz solar para o exame de umas quantas pedras do Monte do Facho, convidou-me a que montasse.” (Cláudio, 2011).</p>

Fonte: Elaboração Própria.

Ao nível de recomendações, o *Hotel Moon & Sun Braga*, o *Vila Galé Collection Braga* ou a *Quinta de Sendim* são alguns dos alojamentos recomendados. A nível de restaurantes, são indicados o *Taberna do Lebre*, *O Filho da Mãe*, o *ÁS Restaurante*, etc. Relativamente às atrações, sugere-se o Palácio do Raio, a Sé de Braga ou a ponte medieval de Barcelos. No que diz respeito a postos de turismo, é possível visitar o de Braga na Avenida da Liberdade e a loja interativa situada no Largo do Barão de São Martinho. Já em Barcelos, o posto de turismo situa-se no Largo Dr. José Novais. A cidade de Braga ainda possui a loja turística *Visit Braga* e em Barcelos podemos encontrar produtos típicos na loja *Folklore - Artesanato & Gastronomia*, entre outras. Em Braga, o visitante poderá aceder a casas de banho públicas no Bom Jesus do Monte e no Campo das Hortas, e em Barcelos poderá utilizar as que se encontram no Largo Sr. da Cruz. No que se refere ao estacionamento, em Braga existe estacionamento na Avenida da República ou no Parque Santiago no Largo de Santa Cruz, e em Barcelos pode-se encontrar estacionamento na Rua Dr. José Júlio Ramos.

Tabela 22- Sugestões para Percurso III: Braga e Barcelos

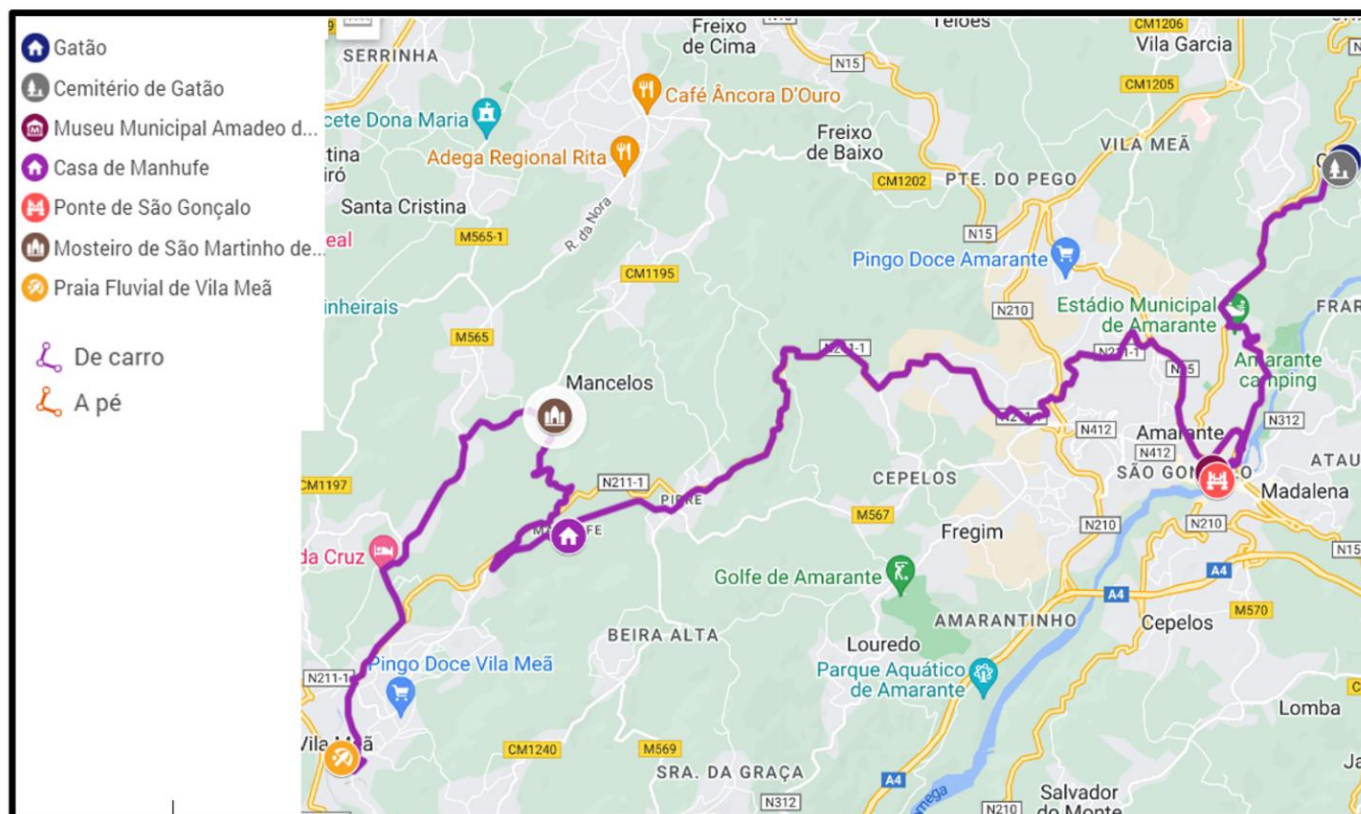
Sugestões- Percurso Braga e Barcelos				
<u>Alojamento:</u>	<u>Restauração:</u>	<u>Atrações:</u>	<u>Estacionamento:</u>	<u>Loja de produtos típicos:</u>
<ul style="list-style-type: none"> -Hotel do Parque, Bom Jesus -Vila Galé Collection Braga -Casa da Ana Boutique Guest House, Barcelos -Hotel Moon & Sun, Braga -Quinta de Sendim -Casa da Pousada -PORTA NOVA Historic Center - Apartments Collection by Perpetual Relax 	<ul style="list-style-type: none"> -Restaurante <i>O Filho da Mãe</i> -Restaurante <i>Taberna do Lebre</i> -Restaurante <i>O ÁS</i> -Restaurante <i>Casa dos Arcos</i> -Restaurante <i>Baixa de Barcelos</i> -Restaurante <i>O Paulo</i>, Bom Jesus -Restaurante <i>Terraço dos Petiscos</i> -Restaurante <i>Arcoense</i> 	<ul style="list-style-type: none"> -Mosteiro de São Martinho de Tibães -Palácio do Raio -Paços do Concelho de Braga -Jardim de Santa Bárbara -Museu D. Diogo de Souza -Arco da Porta Nova -Sé de Braga -Quinta Pedagógica -Ciclovia do Cávado -Circuito Vasco Sameiro -Praia Fluvial de Adaúfe -Praia Fluvial do Faial 	<ul style="list-style-type: none"> -Parque Estacionamento Av. da República, Braga -Parque Santiago- Largo de Santa Cruz 126, 4700-030 Braga -Parque Campo da Vinha -Parque Rua Dr. José Júlio Vieira Ramos 83-180, 	<ul style="list-style-type: none"> -Loja <i>Visit Braga</i> -Mercado Municipal Braga -<i>Mercearia da Joana</i>, Braga -<i>Folklore - Artesanato & Gastronomia</i>, Barcelos -<i>Elementar</i>, Barcelos -<i>Irmãos Baraça</i>, Barcelos
			<u>Posto de turismo:</u> <ul style="list-style-type: none"> -Posto de Turismo de Braga, Av. da Liberdade 1, 4710-250 Braga -Posto de Turismo de Barcelos, Largo Dr. José Novais n.º 27, 4750-310 Barcelos 	<u>Casas de Banho Públicas:</u> <ul style="list-style-type: none"> -Casa de Banho Bom Jesus do Monte -Casa de Banho Campo das Hortas -Casa Banho Largo Sr. da Cruz 5, 4750-270 Barcelos

Fonte: Elaboração Própria.

12.3.4 Percurso IV: Amarante

Mário Cláudio retrata Amarante principalmente na sua obra *Amadeo*. Posto isto, não só para se promover esta publicação e o pintor, mas também as paisagens únicas do Tâmega, foi também criado um pequeno percurso neste município. Para a realização deste percurso dever-se-á utilizar um meio de transporte, exceto no centro da cidade de Amarante.

Figura 5- Percurso IV: Amarante



Fonte: Elaboração Própria.

O percurso Amarantino tem início na povoação Gatão, local onde viveu o escritor Teixeira de Pascoas no seu solar, que é descrito por Mário Cláudio na obra *Tiago Veiga: Uma Biografia*, e onde se encontra sepultado no cemitério do mesmo local. Seguidamente, o próximo local de paragem é no centro da cidade de Amarante, no Museu Amadeo Souza Cardoso. Aqui, o visitante poderá completar os conhecimentos que reteve do artista a partir da obra *Amadeo* de Mário Cláudio e consolidá-los, visualizando as pinturas do artista. Também aqui, poderão ser realizados *workshops* de ilustração e é possível assistir a concertos e eventos

temáticos. Perto do museu, o visitante poderá ainda deparar-se com a Ponte de São Gonçalo e o Parque do Ribeirinho, locais de destaque da cidade. O percurso segue até à Casa de Manhufe, em Mancelos, onde nasceu Amadeo de Souza Cardoso. A esta casa é dedicada uma longa descrição por parte de Mário Cláudio e a mesma encontra-se ilustrada pelo pintor, existindo quadros oficiais. A paragem seguinte é no Mosteiro de São Martinho de Mancelos, onde no seu cemitério se encontra sepultado o pintor. Neste local, é possível contemplar a típica arquitetura da igreja que foi construída no século XIII e que preserva elementos da época românica (Rota do Românico, 2024). O percurso termina em Vila Meã, local retratado também na obra *Amadeo* e ligado ao artista, com um passeio pela praia fluvial.

Tabela 23- Percurso IV: Amarante

S. João de Gatão	Amarante	Mancelos	Vila Meã
<p data-bbox="369 352 551 376">S. João de Gatão</p> <p data-bbox="293 384 624 647">“Também a norte, e na sua casa em São João de Gatão, vizinha de Amarante, e chegada ao sopé do Marão, o poeta Teixeira de Pascoaes andava a frequentar semelhantes evanescências, seguido porém bem menos os efectivos passos carnisais do que os hipotéticos lampejos anónimos (...)” (Cláudio, 2011)</p> <p data-bbox="347 692 566 716" style="text-align: center;">↓</p> <p data-bbox="347 692 566 716" style="text-align: center;">Cemitério de Gatão</p>	<p data-bbox="792 347 909 371">Amarante</p> <p data-bbox="651 384 1055 488">“Assim era na vila de Amarante e seus arredores, com uma economia gizada para a utilização qualitativa do talento e da frugalidade.” (Cláudio, 1984)</p> <p data-bbox="846 496 869 520" style="text-align: center;">↓</p> <p data-bbox="674 528 1021 552">Museu Amadeo Souza Cardoso</p> <p data-bbox="647 568 1059 1015">“Da caricatura se sobe ao retrato através da consolidação das próprias crenças. (...) Amadeo transita de uma experiência a outra com a consciência cabal da decisão que toma. Esses primeiros retratos, de Dom Manuel Segundo e de Ferraz de Andrade, testemunham o definitivo vingar de uma ideologia e o manifesto de um estilo. O Rei permanece postado numa imobilidade seiscentista e emplumada de fundo de corredor, com os fácies infantil ainda, na sequência do tique das caricaturas, a contrastar com a exuberância do traje. (...) São todavia dois retratos, estes que se conservam no Museu de Amarante, que não cobram significância na companhia um do outro.” (Cláudio, 1984)</p> <p data-bbox="824 1023 846 1046" style="text-align: center;">↓</p> <p data-bbox="719 1054 960 1078">Ponte de São Gonçalo</p> <p data-bbox="651 1086 1055 1158">“Amarante e a ponte da vila, e os peixes lhe saltavam para as mãos, e fazia jorrar a água e o vinho de um rochedo.” (Cláudio, 1984)</p>	<p data-bbox="1151 360 1346 384">Casa de Manhufe</p> <p data-bbox="1077 392 1514 655">“(…) A cozinha de Manhufe guarda seu segredo para o futuro. Nela as mulheres se embrulham pelando batatas, transportando do patíbulo ao alguidar a galinha morta de patas lívidas, que deixa pingar pelo chão estrelinhas de sangue. (...) Na infância permanece a Casa, demarcada por ramadas e milheirais, eucaliptos que acenam por detrás dela, mobilíssima de repartidas janelas abrindo e fechando em guilhotina” (Cláudio, 1984)</p> <p data-bbox="1249 663 1272 687" style="text-align: center;">↓</p> <p data-bbox="1207 695 1314 719">Manhufe</p> <p data-bbox="1077 727 1514 935">“A paisagem era uma teia intrincada de verdes, trigais bordejados de latadas, regatos, cúmulos de brancura. Passava por baixo e por cima do homem, num rio perene de seivas e ligamentos e grãos, e sobre ela o sono se implantava. Corriam mamíferos e répteis e insectos, e as aves cruzavam espaços, fervilhavam nas moitas.” (Cláudio, 1984)</p> <p data-bbox="1249 943 1272 967" style="text-align: center;">↓</p> <p data-bbox="1115 983 1442 1038">Mosteiro de São Martinho de Mancelos+ cemitério</p>	<p data-bbox="1599 360 1706 384">Vila Meã</p> <p data-bbox="1532 400 1809 711">“Os caixotes de bom vinho da Casa de Manhufe, os da marca registada de José Emygdio de Souza-Cardoso, empilhavam-se por dias e dias na gare da estação de Vila Meã, com algum respeito observados pelos ocasionais passageiros, cúmplices dessa sorte peregrinante que apeteçiam temendo.” (Cláudio, 1984)</p> <p data-bbox="1659 727 1682 751" style="text-align: center;">↓</p> <p data-bbox="1592 775 1767 831">Praia Fluvial de Vila Meã</p>

Fonte: Elaboração Própria.

Neste percurso, ao nível de atrações complementares, é recomendado uma visita ao Trilho das Azenhas, à Ecopista da Linha do Tâmega, à Igreja Paroquial de Real, entre outras. A Casa de Pascoaes, em Gatão, é sugerida como possível local de alojamento, bem como a Casa das Lérias ou a Quinta de Travancela. Quanto a restaurantes, são sugeridos o *Zé da Calçada*, *Casa Herédio* ou o *Histórico Café Bar - Restaurante S. Gonçalo*, muito frequentando por escritores de nome. O indivíduo que realiza este percurso poderá encontrar produtos típicos na loja *Espaço Artesão*, loja *Dolmen* e doces típicos da região na confeitaria *Brisadoce*. Já relativamente ao posto de turismo, o mesmo localiza-se na Alameda Teixeira de Pascoaes e no que se refere a casas de banho públicas, as mesmas podem-se encontrar na Praça da República ou na Avenida 25 de Abril. Quanto ao estacionamento, o visitante poderá deslocar-se ao Parque de Estacionamento do Ribeirinho ou ao que se localiza na Rua do Olival.

Tabela 24- Sugestões para Percurso IV: Amarante

Sugestões- Percurso Amarante				
<p>Alojamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> -<i>Casa de Pascoaes</i> -<i>The Original Rooms and Suites</i> -<i>Oliveiras Village -Agroturismo</i> -<i>Casa das Lérias</i> -<i>Quinta de Travancela – Agroturismo</i> -<i>Hotel Quinta da Cruz</i> -<i>Gatão Lovely Country House</i> 	<p>Restauração:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Restaurante <i>Zé da Calçada</i> -Restaurante <i>A Taberna</i> -Restaurante da <i>Lama</i> -Restaurante <i>Casa Herédio</i> -<i>Café Bar- Restaurante S. Gonçalo</i> 	<p>Atrações:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ecopista da Linha do Tâmega -Praia Fluvial da Várzea -Obras do Fidalgo -Trilho das Azenhas -Igreja Paroquial de Real -Parque de Lazer de S. Martinho de Recezinhos -Parque Aquático Amarante -Baloço Vale do Ôlo 	<p>Estacionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estacionamento da Misericórdia -Estacionamento Rua do Olival -Parque de Estacionamento do Ribeirinho -Estacionamento Estádio Municipal de Amarante 	<p>Loja de produtos típicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -<i>Brisa Doce</i> -<i>Espaço Artesão</i> de Amarante, Av. General Silveira, 59, 4600-017 Amarante -<i>Cantinho das Lembranças</i>- Rua António Carneiro, Centro Comercial Navarras 1º piso loja 25
			<p>Posto de turismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Loja de Turismo-Alameda Teixeira de Pascoaes, 4600-758 Amarante 	<p>Casas de Banho Públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Praça da República, perto igreja S. Gonçalo -Av. 25 de Abril 38, 4600-752 Amarante

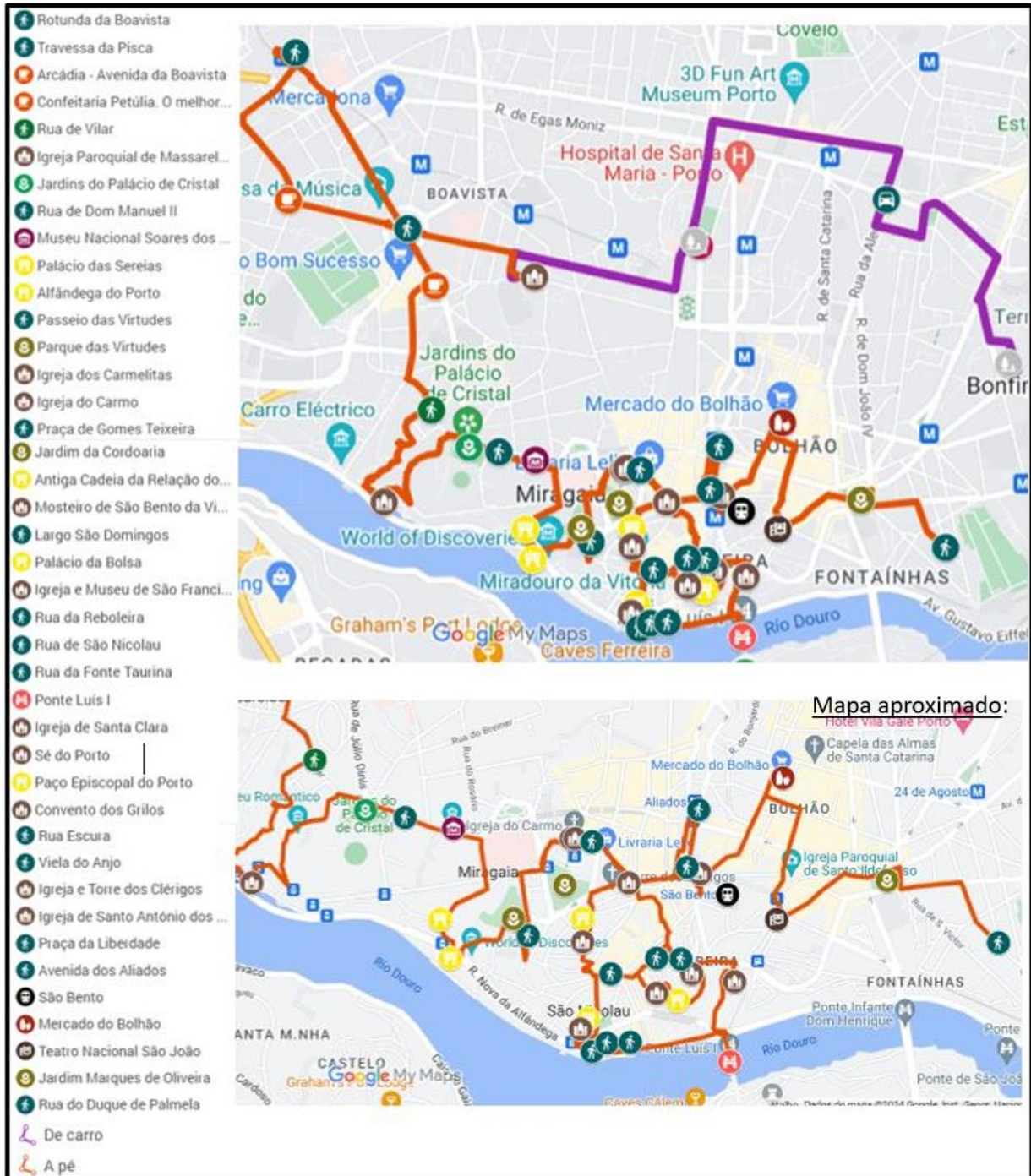
Fonte: Elaboração Própria.

12.3.5 Percurso V: Porto

O Porto é o município mais abordado ao longo das obras de Mário Cláudio. Foi aqui que o escritor nasceu e ainda mora, possuindo um forte apego à sua cidade berço. Esta é descrita em múltiplas obras, destacando-se *Eixo da Bússola*, *A Cidade no Bolso*, *Meu Porto*, *Tocata para dois Clarins*, *Quinta das Virtudes*, *Itinerários: Contos*, *O Pórtico da Glória*, *Duas Histórias do Porto*, *António Nobre: Fotobiografia 1867-1900*, entre outras. Com isto, foram criados dois percursos ao longo da cidade. O primeiro decorre no centro da cidade, na sua

parte mais histórica, percorrendo o centro e as diversas ruas antigas, onde numa primeira fase deverá ser feito através de uma viatura e numa segunda fase deverá ser realizado a pé.

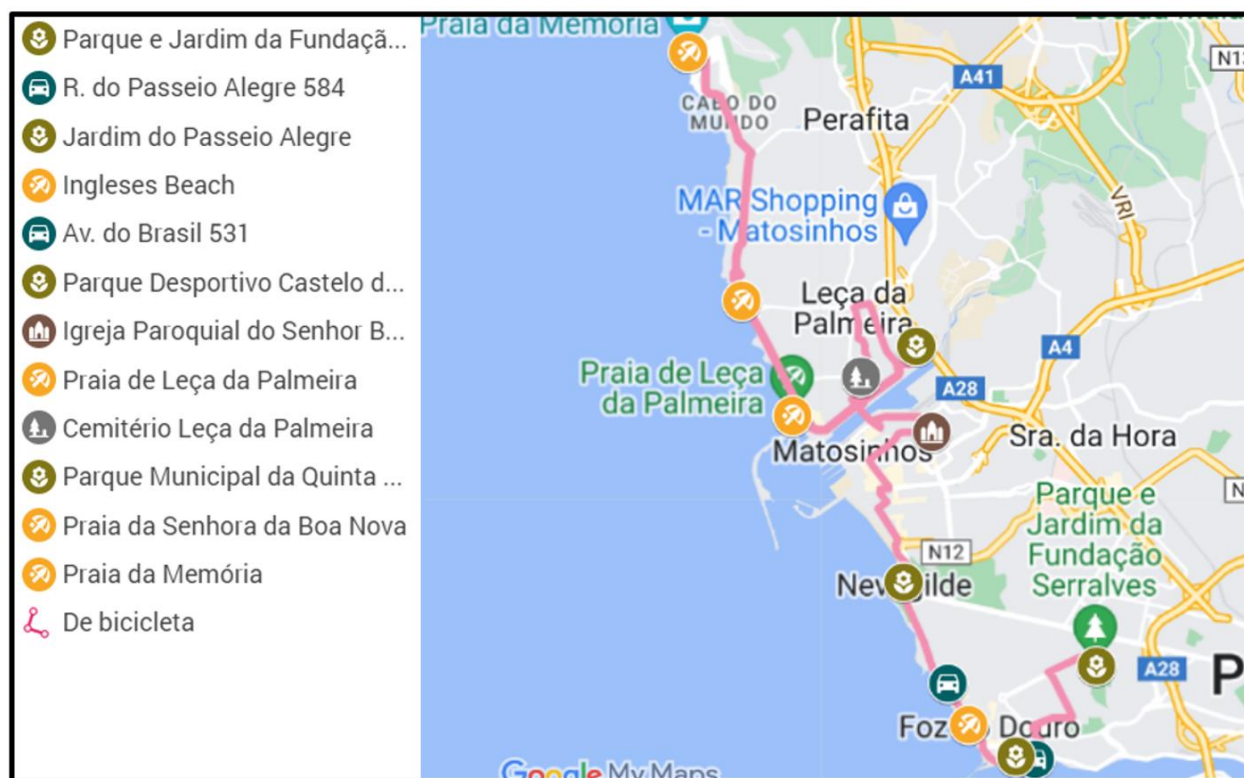
Figura 6- Mapa Percurso V: Porto- Parte I



Fonte: Elaboração Própria.

Já o segundo sucede-se na marginal, pela foz do rio Douro, e é indicado ser feito de bicicleta ou de carro. Ambos têm como objetivo dar a conhecer a cidade onde o escritor Mário Cláudio vive e por onde o mesmo deambulou.

Figura 7- Mapa Percurso V: Porto- Parte I



Fonte: Elaboração Própria.

Parte I- O primeiro percurso na cidade do Porto inicia-se no Cemitério do Bonfim, retratado em *O Pórtico da Glória*, é um local onde se encontram sepultados algumas figuras importantes da cidade e onde se poderá visualizar um rico património histórico e arquitetónico. De seguida, o próximo local de visita é o número 894 da Rua da Alegria, onde residiu a violoncelista Guilhermina Suggia, e que por isso está descrito na obra *Guilhermina*. Segue-se a Igreja da Lapa, onde repousa o coração do rei D. Pedro IV e onde se localiza um dos órgãos de tubos mais bonitos da península ibérica (Neves, 2022), descrita em *O Pórtico da Glória* e *A Cidade no Bolso*, e ainda o Cemitério da Lapa, descrito em *Meu Porto*, onde estão sepultados grandes nomes da literatura tais como Almeida Garrett e Camilo Castelo Branco (Fonseca, 2023). Posteriormente, o percurso segue até à Igreja S. Martinho Cedofeita, retratada em *A Quinta das Virtudes*, uma das mais bonitas da cidade do estilo românico, e

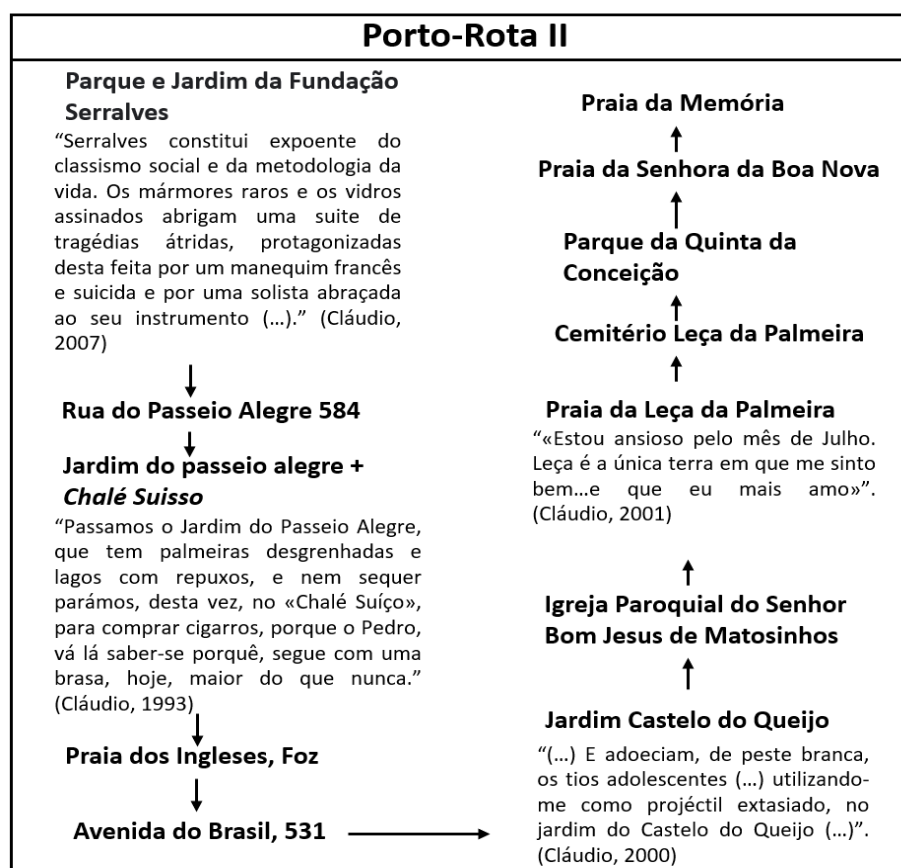
mais adiante, à rotunda da Boavista e do seu jardim, descrita em *Meu Porto*, onde se poderá disfrutar de um belo passeio rodeado de natureza. Seguidamente, o visitante poderá realizar um desvio até à Travessa da Pisca, lugar de residência de Mário Cláudio, que alude os visitantes a um dos locais dos subúrbios do Porto, que merecem igualmente serem reconhecidos e que muito têm também para contar, dado que é nestes lugares que podemos encontrar população originária da cidade com os seus costumes e o típico sotaque nortenho. De regresso à Avenida da Boavista, convida-se a fazer uma visita ao *Arcádia*, uma confeitaria histórica e icónica da cidade do Porto, de confeção artesanal, conhecida principalmente pela sua produção de chocolates, que é referida em *A Cidade no Bolso*. Mais adiante, o visitante poderá deparar-se com outra confeitaria, *Petúlia*, mencionada em *Tiago Veiga: Uma Biografia*, onde se diz que vem o melhor bolo-rei da cidade. Aqui são confeccionados vários produtos de fabrico próprio, bem como vendidos outros de diversos produtores do país, e onde o visitante poderá degustar alguma da gastronomia da região (Confeitaria Petúlia, 2023). O percurso segue até à Rua de Vilar, referida em *Guilhermina*, que é uma rua repleta de alguns edifícios históricos destacando-se o Seminário de Vilar, e posteriormente, até à bonita Igreja de Massarelos, referida em *A Quinta das Virtudes*, que possui uma arquitetura religiosa com estilo barroco (Sereno, 1999). Depois de alguns minutos a pé, podem-se visualizar os Jardins do Palácio de Cristal, onde se encontram variadas espécies de árvores e flores, um majestoso palácio repleto de locais de encanto, o pavilhão Rosa Mota e ainda uma vista deslumbrante para o rio e cidade (Câmara Municipal do Porto, 2024), sendo este mencionado em diversas obras de Mário Cláudio. Após a visita aos Jardins do Palácio de Cristal, segue-se a Rua D. Manuel II e o Museu Soares dos Reis, o primeiro museu público de arte do país (Pinheiro, 2024), onde o visitante poderá ter contacto com a cultura artística da região. Posteriormente, a paragem seguinte é no Palácio das Sereias, uma belíssima casa nobre cheia de história e com uma vista deslumbrante sobre a cidade do Porto, apresentando um estilo barroco e rococó (Sereno, 1996), e que é mencionada em *Meu Porto*. Após a visita, seguem-se o edifício da Alfândega do Porto, local de exposições e eventos culturais, e posteriormente o Passeio e Quinta das Virtudes, lugares belíssimos de destaque, e cheios de história, que são descritos por Mário Cláudio na obra *Quinta das Virtudes*. O percurso segue até às magníficas Igreja dos Carmelitas e Igreja do Carmo, ambas mencionadas em *A Cidade no Bolso*, onde se podem visualizar os magníficos edifícios e retábulos. Os locais de visita posteriores são a Praça dos

Leões e o Jardim da Cordoaria, lugares de grande destaque citadino. De seguida, dá-se uma visita à Antiga Cadeia da Relação, mencionada em algumas obras e onde o escritor Camilo Castelo Branco esteve preso, e posteriormente poderá admirar-se o Mosteiro S. Bento da Vitória, que é um dos edifícios religiosos mais importantes da cidade e que foi ocupado pelos monges da antiga Congregação Beneditina (Turismo de Portugal, 2013). Continua-se a caminhada até ao Largo e Convento de S. Domingos, com peculiar arquitetura, e posteriormente segue-se para o Palácio da Bolsa, que é um dos pontos turísticos de relevância da cidade e um dos seus edifícios mais importantes, mencionado também por Mário Cláudio nas suas obras. De seguida, o próximo local de visita é a Igreja e Museu de São Francisco do Porto, também muito referidos pelo escritor, sendo a igreja considerada uma das mais bonitas e classificada como património mundial da UNESCO. No museu podem-se visualizar as salas pertencentes ao edifício bem como um cemitério catacumbal único (Ordem de São Francisco, 2024). Após esta visita, os próximos locais de paragem são a Rua da Reboleira, a Rua S. Nicolau e a Rua da Fonte Taurina, que são típicas ruas da zona ribeirinha da cidade e que, por isso, são destacadas pelo escritor. O percurso continua até à conhecida Ponte D. Luís I, que é um lugar icónico da cidade do Porto, bem como à Igreja Santa Clara, conhecida pela sua talha dourada e uma extraordinária referência do barroco português (Noé, 1998), seguindo-se para a Sé do Porto, o edifício religioso mais importante da cidade (Turismo de Portugal, 2013). De seguida, o próximo local de visita é o Paço Episcopal, um local com grande proporção arquitetónica e riqueza ornamental, com influências de Nasoni (Comunidade Cultura e Arte, 2018), que é também descrito em obras do escritor, que irá levar o visitante a uma viagem pela história do Porto. É seguido o Convento dos Grilos (Igreja de S. Lourenço), com uma bonita construção, a Rua Escura e a Viela do Anjo, locais emblemáticos onde se tem contacto com a autêntica essência da dinâmica ao nível de moradores e habitações portuenses. Adiante, pode-se visitar a Torre dos Clérigos, um local muito destacado ao longo de diversas obras e que é muito representativo da cidade, bem como, de seguida, a igreja de Santo António dos Congregados, a Praça da Liberdade e a Avenida dos Aliados, que são igualmente simbólicos. Continuando o percurso, o visitante poderá deparar-se com a deslumbrante Estação de São Bento, com os seus azulejos históricos e patrimoniais, e posteriormente seguir para o Mercado do Bolhão, outro espaço cultural onde se pode contemplar produtos tipicamente portugueses, desde alimentação a confeção, artesanato e outras artes do saber fazer. De seguida, poderá observar

o edifício do Teatro Nacional São João, com a sua esplêndida arquitetura, e após alguns minutos a pé, o Jardim de São Lázaro, que é o mais antigo da cidade, terminando a rota na Rua do Duque de Palmela, número 111, local onde viveu o grande escritor Eugénio de Andrade e que Mário Cláudio descreve detalhadamente na obra *Eixo da Bússola*.

Parte II- O segundo percurso na cidade do Porto é recomendado realizar-se de bicicleta. Inicia no Parque e Jardim da Fundação Serralves, um lugar ideal de passeio, composto por um diversificado património natural baseado ao nível de espécies arbóreas, e ainda um museu de arte contemporânea (Neves, 2023). Este é um espaço bastante abordado, nomeadamente nas obras *Eixo da Bússola*, *A Cidade no Bolso* e *Tiago Veiga: Uma Biografia*. A paragem seguinte consiste no número 584 da Rua do Passeio Alegre, outro local onde morou o escritor Eugénio de Andrade, descrito na obra *Eixo da Bússola*. O percurso segue até ao Jardim do Passeio Alegre, onde o visitante se poderá deparar com o *Chalé Suíço* e tomar uma pequena refeição, e posteriormente caminhar sobre as margens do rio Douro. De seguida, segue-se em direção à Foz do Douro, vislumbrando-se a Praia dos Ingleses, passando no número 531 da Avenida do Brasil, que fora casa do grande escritor António Nobre e que é abordada na obra *António Nobre: Fotobiografia 1867-1900*. Posteriormente, os próximos locais de visita são o Forte de São Francisco Xavier e o Parque Desportivo do Castelo do Queijo, com uma vista deslumbrante sobre o mar. Seguidamente, passando o Porto de Leixões, a próxima visita decorre na Igreja Paroquial do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, uma igreja imponente com destaque para o seu altar-mor de talha dourada, referida em *O Pórtico da Glória* (Câmara Municipal de Matosinhos, 2011). Depois de alguns minutos, o percurso leva o visitante até à Praia da Leça da Palmeira, um local muito frequentado pelo escritor António Nobre, bem como ao Cemitério de Leça, onde se encontra o seu jazigo. Posteriormente, a paragem seguinte consiste no Parque da Quinta da Conceição, que abrange um grande espaço verde e um jardim magnífico. Os locais de visita seguintes são o Farol de Leça, a Praia da Senhora da Boa Nova e a Praia da Memória, locais estes também frequentados por António Nobre e mencionados na obra *António Nobre: Fotobiografia 1867-1900*, e que consistem em espaços agradáveis de visita à beira mar.

Figura 9- Percurso V: Porto- Parte II



Fonte: Elaboração Própria.

Nestes dois percursos, ao nível de atrações complementares, foram sugeridos o *Majestic Café*, a Casa da Música, o Parque de São Roque, o Parque Oriental da cidade do Porto ou um passeio de teleférico a partir de Vila Nova de Gaia. A cidade do Porto possui uma loja interativa de turismo na Praça Almeida Garrett e na Sé, bem como informações ao longo dos diversos operadores turísticos na cidade. A mesma também dispõe de uma variedade de parques de estacionamento, sendo estes por exemplo o Parque de Estacionamento *Porto Office Park*, Parque Palácio da Justiça ou Parque Júlio Dinis, e também de casas de banho públicas, com destaque para as localizadas na Batalha, no Jardim do Morro, na Estação de São Bento, etc. A cidade está também repleta de lojas com produtos típicos, com destaque para as lojas Mundo Fantástico da Sardinha Portuguesa, Garrafeira Soares ou *Porto Gift*. A nível de restauração, um dos restaurantes mencionados pelo escritor é o *Chez Lapin*, mas também são destacados o restaurante *Brasão* ou *A Bicicleta*. A nível de alojamentos, salientam-se o *Grande Hotel do Porto* e o *Grande Hotel Paris*.

Tabela 25- Sugestões para Percurso V: Porto

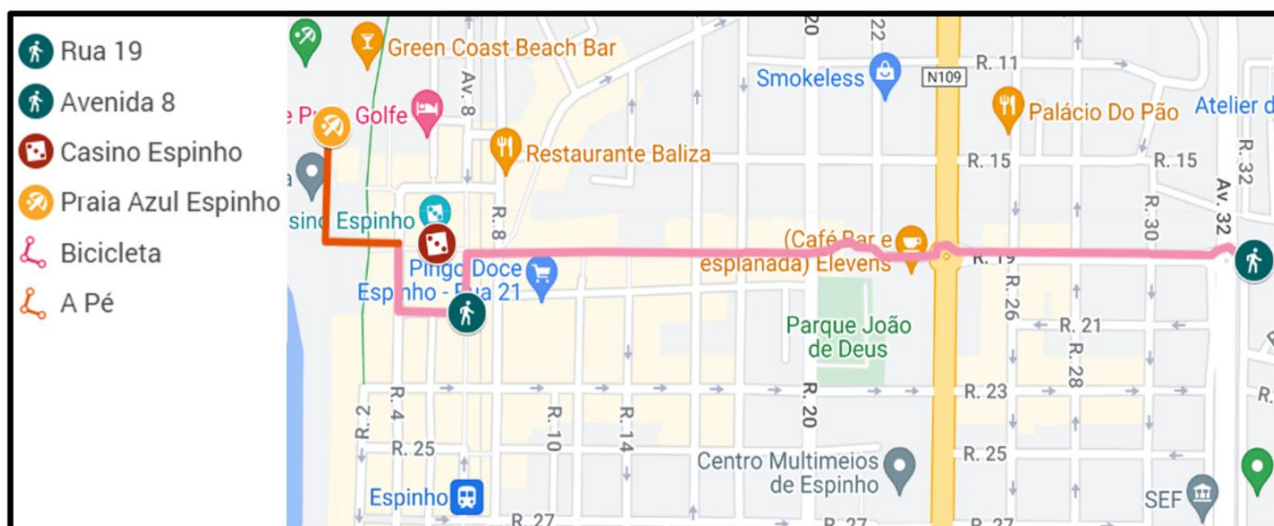
Sugestões- Percursos Porto				
<p>Alojamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Hotel Vila Galé Porto -Acta The Avenue -Hotel Tryp Porto Centro -YOTEL Porto -Oca Bom Sucesso Hotel -Sheraton Porto Hotel & Spa -Casual Inca Porto -Serenata Boutique Rooms -Limehome Porto Rua Das Oliveiras -Vincici Ponte de Ferro 	<p>Restauração:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Chez Lapin -Sé Catedral - Restaurant & Cocktail Bar -Brasão Cervejaria -Coupage -A Bicicleta - Porto -DoDuk Gastropub -Costume Bistrô 	<p>Atrações:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Majestic Café -Casa da Música -Teleférico Gaia -WOW Museu -Parque Oriental Cidade do Porto -Capela do Senhor da Pedra -Parque São Roque -Caves Sandeman 	<p>Estacionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estacionamento metro de Francos -Estacionamento R. D. Manuel II -Estacionamento Palácio de Cristal -Parque Júlio Dinis -Parque Palácio da Justiça -Parque estacionamento SABA 	<p>Loja de produtos típicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Porto Gift - Arte, moda e turismo -Mundo Fantástico da Sardinha Portuguesa -Garrafeira Soares - Loja 20
			<p>Posto de turismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Loja Interativa Porto Welcome Center-Praça de Almeida Garrett 27, 4000-069 -Porto Tourism Office – Sé 	<p>Casas de Banho Públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Casa de Banho Batalha / Guindais -Casa de Banho Estação São Bento -Casa de Banho Jardim do Morro -Casa Banho Mercado do Bolhão-

Fonte: Elaboração Própria.

12.3.6 Percurso VI: Espinho

A cidade de Espinho faz parte do percurso de vida de Guilhermina Suggia e Amadeo de Souza Cardoso, personagens de destaque em *A Trilogia da Mão*, de Mário Cláudio. Devido a isto, este pequeno percurso faz alusão a alguns dos espaços relevantes na obra, convidando a quem o realiza conhecer um pouco mais sobre a cidade. É aconselhável a sua realização a pé ou de bicicleta.

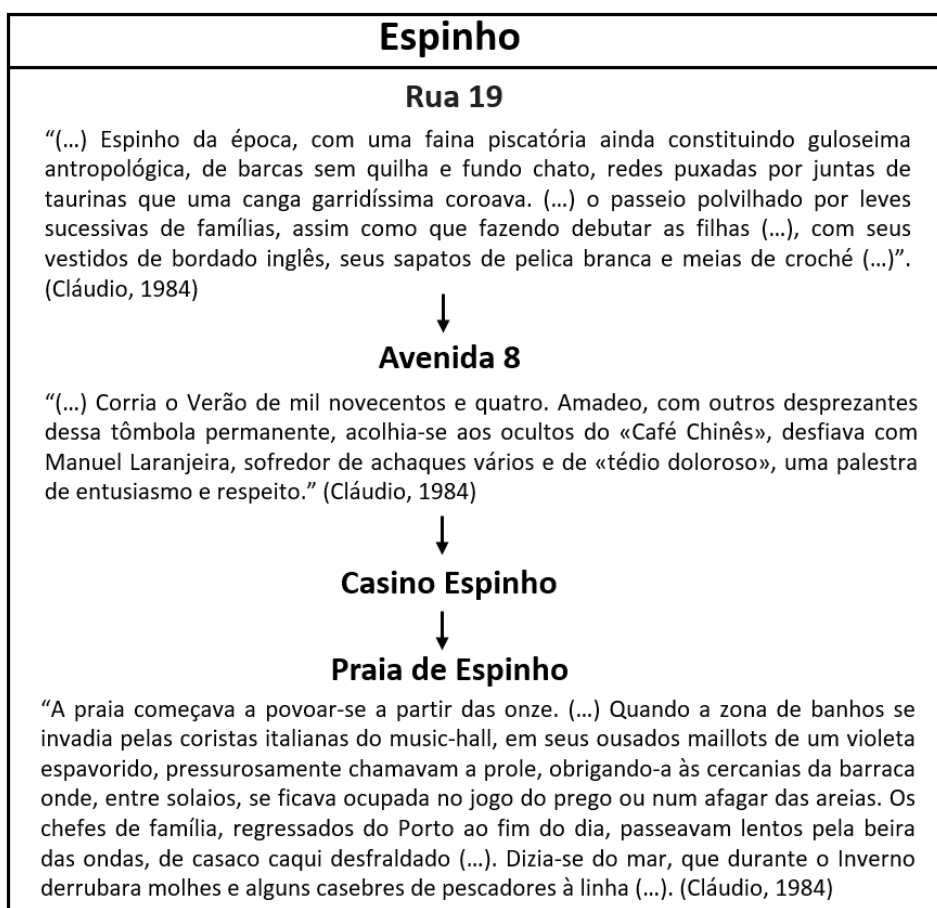
Figura 10- Mapa Percurso VI: Espinho



Fonte: Elaboração Própria.

O percurso tem início na emblemática rua 19, constituída por uma diversidade de lojas, restaurantes e típicas construções, que apresenta uma ciclovia. Posteriormente, a paragem seguinte é na Avenida 8, uma avenida movimentada onde antigamente se encontrava o mencionado e emblemático *Café Chinez* e onde se poderá realizar um passeio agradável. De seguida, o visitante poderá conhecer o Casino de Espinho, um dos epicentros da cidade e onde atuava a violoncelista Guilhermina Suggia. O percurso termina na Praia de Espinho, mencionada igualmente em *Amadeo* e *Guilhermina*, onde ambas as personagens realizaram passeios e serões de verão.

Figura 11- Percurso VI: Espinho



Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente às atrações sugeridas, destacam-se o Museu Municipal de Espinho, a Lagoa de Paramos, ou o Castro de Ovil, locais com património histórico e natural. Uma das lojas que vende produtos típicos é a loja *Esquina 23/4*. Ao nível de alojamento, existe uma diversidade de hotéis desde o *Hotel Solverde Spa & Wellness Center* até ao *Monte Lírio Hotel*. Na restauração, destacam-se o restaurante *Cantinho da Rambóia*, o restaurante *Zagalo*, o restaurante *Maragato* ou ainda o *Aquário Marisqueira*. O posto de turismo localiza-se na Alameda 8, no Centro Comercial Solverde II, e existe uma casa de banho pública na Rua 27. Quanto ao estacionamento, o mesmo pode ser possível de encontrar na Praça Capitão Salgueiro Maia, e também ao longo das ruas número 8 e 2.

Tabela 26- Sugestões para Percurso VI: Espinho

Sugestões- Percurso Espinho				
<u>Alojamento:</u> -Hotel <i>Solverde Spa & Wellness Center</i> -Exe <i>Praia Golfe</i> - <i>Monte Lírio Hotel</i> - <i>Guest House A&z</i> - <i>Nellandjess</i>	<u>Restauração:</u> -Restaurante <i>Cantinho da Rambóia</i> -Restaurante <i>Zagalo</i> -Restaurante <i>Maragato</i> -Restaurante <i>Aquário Marisqueira</i>	<u>Atrações:</u> -Igreja <i>Nossa Senhora da Ajuda</i> -Planetário de Espinho -Museu Municipal de Espinho -Castro Ovil -Lagoa de Paramos -Parque da Cidade de Espinho	<u>Estacionamento:</u> -Espinho <i>Free Parking</i> -Parque 1 Espinho - Estacionamento Praça Capitão Salgueiro Maia -Parque Estacionamento Rua 2 -Parque Estacionamento Rua 8	<u>Loja de produtos típicos:</u> - <i>Loja ESQuina 23/4</i> - <i>Confeitaria Pá Velha</i>
			<u>Posto de turismo:</u> Loja Interativa de Turismo de Espinho- Alameda 8- Centro Comercial Solverde II	<u>Casas de Banho Públicas:</u> -Casa de Banho R. 27, 4500-001 Espinho

Fonte: Elaboração Própria.

13 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

13.1 Caracterização dos Participantes

No presente projeto, como referido anteriormente, recorreu-se à realização de entrevistas a 9 participantes da área do turismo, da literatura, da cultura/património e da gestão territorial, sendo estes escolhidos de acordo com a temática deste estudo, onde cada um possui uma opinião relevante que permite não só fundamentar a revisão da literatura que está também ela sustentada nos principais objetivos do projeto, como dar contributo para a criação da rota proposta, sendo a região Norte o destino em estudo.

Na tabela seguinte, são apresentadas algumas informações importantes relativamente a cada um dos participantes, como a funções que desempenham, as suas habilitações literárias, revelando, desta forma, a sua importância, significância e benefício para o respetivo projeto. Verificamos que todos os entrevistados possuem habilitações académicas ao nível do ensino superior e que desempenham funções de grande relevo, com cargos superiores, a nível hierárquico, nas diversas áreas, sendo a maioria do género masculino.

Tabela 27- Caracterização dos participantes

Nº	Habilitações literárias	Instituição	Função
1	Doutoramento	—	Escritor
2	Mestrado	Rota do Românico	Técnico de Entidade Regional
3	Doutoramento	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Investigadora Académica, Professora Académica
4	Doutoramento	Università degli Studi di Padova	Investigador, Professor Académico
5	Doutoramento	Universidade Católica Portuguesa/ Centro Mário Cláudio	Investigador Académico, Professor Académico e Diretor
6	Mestrado	<i>Walking Tour with Vanessa</i>	Empreendedora e Consultora
7	Doutoramento	Universidade de Lisboa	Investigadora e ex-professora académica
8	Mestrado	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto	Investigadora académica e Professora
9	Doutoramento	Universidade da Madeira	Investigador Académico e Professor

Fonte: Elaboração Própria.

13.2 Análise e tratamento das entrevistas

13.2.1 Identificar a existência de turismo literário em Portugal e na região Norte

13.2.1.1 Conhecimento do conceito e contextos de turismo literário

Ao longo das entrevistas, os entrevistados afirmam ter conhecimento da existência do conceito de turismo literário já há algum tempo, em vários contextos, com a existência de iniciativas ao longo dos anos, tanto em Portugal como no estrangeiro. Alguns afirmam inclusive ter trabalhado a temática ou estar relacionados com projetos da área (4 dos entrevistados), mostrando-se completamente à vontade com os aspetos que o turismo literário engloba e os campos com que se relaciona.

O entrevistado 1 afirma estar familiarizado com o conceito de turismo literário já há algum tempo: *Sim, conheço o conceito há muitos anos, não só em Portugal, como no estrangeiro.* O mesmo se pode verificar com o entrevistado 2: *Sim, já ouvi falar do conceito há alguns anos, no mínimo 5 anos.* E o mesmo com o entrevistado 9. O entrevistado 3 não específica há quanto tempo ouviu falar no conceito, mas revela-nos a sua relação com o mesmo: *Claro, conheço e de que maneira. Há algum tempo que estudo e trabalho esta temática e o Centro de Estudos Interculturais onde me insiro (...).*

O entrevistado 6, enquanto guia turístico, afirma que o turismo literário é um dos seus segmentos de trabalho que lida bastante: *O turismo literário é um dos segmentos que eu trabalho, abordo e tenho gosto.* O mesmo se sucede com o entrevistado 5, que é diretor de um centro literário: *Estou familiarizado com o turismo literário, por diversas razões profissionais. Na faculdade onde leciono, realizo inclusive uma colaboração com o curso de turismo e abordo conteúdos dessa área.*

O entrevistado 9 revela-nos que, na sua perspetiva, o turismo literário se poderá incluir não só em circunstâncias lúdicas, como também económicas: *É um tipo de turismo atualmente praticado, onde para além de existir uma vertente mais lúdica, existe também vertente económica estruturada.*

13.2.1.2 Presença do turismo literário em Portugal

Todos os participantes deste estudo, apesar de reconhecerem a presença deste tipo de turismo e de algumas das iniciativas já realizadas no país, com destaque para os roteiros literários e as casa-museu dos escritores, e de ainda reconhecerem o legado deixado por muitos autores com relevância internacional ao longo do território, afirmam que a presença deste tipo de turismo ainda não é vasta e que há muito para explorar e realizar. O entrevistado 8 afirma-nos que o turismo literário, embora presente no país, encontra-se pouco destacado, servindo apenas um pequeno grupo da população, necessitando uma nova dinamização a partir da construção e divulgação de produtos robustos: *A ideia que eu tenho é que em Portugal o turismo literário ainda está muito dependente do turismo cultural e por isso passa muito despercebido (...) e isso faz com que seja um mercado de nicho.* Esta é uma área bastante disponível a novos investimentos, segundo a perspectiva dos entrevistados 2 e 9. O primeiro afirma: *Embora constitua uma área de inegável potencial, ainda é no nosso país um campo aberto, na autenticidade dos locais e legado dos autores que permitem ao leitor viajar pelas obras literárias através do tempo.* O mesmo afirma que o turismo literário é cada vez mais visto como um segmento de turismo cultural e que deve ser uma aposta constante: *O turismo literário afirma-se cada vez mais como um segmento de turismo cultural dada a sua importância na preservação, na memória material e imaterial dos lugares.* Os restantes entrevistados são da mesma opinião. Pelo entender do entrevistado 6: *(...) este segmento de turismo poderia ser mais explorado do que é atualmente, sobretudo em percursos, tours. Como tipologia de turismo cultural, é muito rico porque consegue não só abordar variedade de autores, como de obras (...). Tem-se notado o crescimento deste tipo de turismo em Portugal, porém não deve ser tão focado nos escritores mais conhecidos.* O entrevistado 5 realça que a literatura é um campo dinâmico, moderno e que consegue inovar a oferta turística, permitindo que esta abranja diversas áreas: *O turismo literário tem muita potencialidade porque desde logo é uma forma diferente e inovadora de falar de literatura. A literatura é uma arte aberta ao diálogo com outros saberes (...). Os escritores ajudam-nos a ler a paisagem cultural (...) o turismo literário é uma forma hoje em dia muito inovadora, quer para turistas nacionais, quer internacionais, por haver instrumentos que lhes permitam viajar na região norte, conhecendo o que alguns escritores escreveram (...).* O entrevistado 3 afirma que a existência de roteiros literários nunca é excessiva: *(...) a existência de roteiros literários nunca*

é demais, tendo em conta a panóplia de autores, existe ainda muito por explorar em geral. Já o entrevistado 4 acrescenta que esse facto se deve a sermos um país com uma vasta história literária e uma multiplicidade de autores, que permitem descobrir os lugares e os seus costumes e todos os aspetos que fazem parte da comunidade portuguesa, conseguindo-se atingir diversos tipos de público, pelo que a sua importância e aposta é crucial para se divulgar o país: Somos um país maioritariamente de escritores, muito virado para a literatura (...) temos um grande número de escritores de norte a sul, e às ilhas, que nos permitem conhecer os lugares, as tradições, os conceitos, o imaginário e tudo aquilo que faz parte de uma comunidade, os seus rituais, etc. Por isso mesmo, Portugal conseguiria apostar mais num turismo literário através de diversas iniciativas para os mais diversos públicos.

Embora reconheçam as práticas em voga sobre este tipo de turismo, 6 dos entrevistados sugerem medidas para a presença do turismo literário ser marcante no país. O entrevistado 8 dá enfoque para a dinamização e divulgação de produtos robustos através da associação da oferta primária à secundária e da colaboração entre *stakeholders*: (...) *é necessária (...) estreita colaboração com os stakeholders de cada território. (...) O país possui muitos recursos turísticos primários que podem ser facilmente ligados ao turismo literário, o desafio é aliar esses recursos primários (património construído e natural) a recursos secundários (serviços turísticos).*

O entrevistado 9, através de uma visão mais económica, afirma que deveria existir um maior investimento económico no setor de turismo literário, considerando que esse mesmo investimento deva ser a longo prazo, de forma a que exista uma consistência de diversos projetos: *Se ao nível do país, existisse um aumento da dotação orçamental para a cultura, poderiam existir repercussões positivas, pois para existir mais turismo literário, é também necessário existir mais pessoas a trabalhar nesta área em concreto. Este turismo implica um investimento de médio longo prazo. São concretizados produtos interessantes, mas com pouca continuidade.*

Tanto o entrevistado 5 como o entrevistado 1, afirmam a importância do estabelecimento de uma rede que unisse as diversas casas-museus dos grandes escritores ao longo de Portugal, de modo a se identificar esta prática num todo. O último afirma: *Antes de mais nada seria importante estabelecer uma rede das casas-museus dos vários escritores que estão espalhadas pelo país, e a partir daí criar uma rede de turismo literário, essa poderia ser uma*

proposta com interesse. O primeiro sugere a aposta da criação de roteiros em diversas línguas, de modo a conseguirem integrar vários tipos de público: Falta-nos alguma visão de conjunto, muito ao nível dos roteiros, e que devam estar não só em português, mas também em inglês, porque temos que pensar nos turistas que não dominam a língua portuguesa e que querem viajar pelo território.

Já o entrevistado 2 sugere a presença de passagens de livros de autores de renome (como por exemplo José Saramago) em monumentos através de painéis informativos, como forma de assinalar os grandes nomes literatura portuguesa e de existência de um elo de ligação entre estes e o restante património existente, sobretudo o edificado: *Seria boa ideia possuir nos monumentos algumas passagens dos autores, ter algo escrito num painel informativo, que indicassem a presença dos grandes nomes da literatura, e que alguns escritores pudessem participar também enquanto guias.*

O entrevistado 7 enfoca a implicação simultânea das comunidades mais jovens e mais velhas ao nível dos produtos existentes, como por exemplo os roteiros, de forma a se constituir uma memória identitária e a transmitir-se costumes culturais: *Aqueles produtos que já existem podem ser mais dinamizados, mais intensificados, e envolver muito mais a comunidade local. Implicarem-se os mais jovens, e, sobretudo, os mais velhos, que têm ainda a tradição oral, de forma a contribuírem para as experiências, principalmente sob o ponto de vista da vivência: pensar nisso para a preservação e a formação de uma memória comunitária e identitária. Em função disso, colocar as diferentes gerações em contacto, permitindo a transmissão do legado cultural.*

Tabela 28- Síntese de evidências face à presença do turismo literário em Portugal

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Segmento do turismo cultural	“O turismo literário afirma-se cada vez mais como um segmento de turismo cultural dada a sua importância na preservação, na memória material e imaterial dos lugares.” (Entrevistado 2)
Área do turismo com capacidade	“Embora constitua uma área de inegável potencial, ainda é no nosso país um campo aberto, na autenticidade dos locais e legado dos autores que permitem ao leitor viajar pelas obras literárias através do tempo.” (Entrevistado 2)

<p>de crescimento</p>	<p>“(…) a existência de roteiros literários nunca é demais, tendo em conta a panóplia de autores, existe ainda muito por explorar em geral.” (Entrevistado 3)</p> <p>“Somos um país maioritariamente de escritores, muito virado para a literatura (...) Por isso mesmo, Portugal conseguiria apostar mais num turismo literário através de diversas iniciativas para os mais diversos públicos.” (Entrevistado 4)</p> <p>“(…) A literatura é uma arte aberta ao diálogo com outros saberes (...) o turismo literário é uma forma hoje em dia muito inovadora, quer para turistas nacionais, quer internacionais, por haver instrumentos que lhes permitam viajar (...)” (Entrevistado 5)</p> <p>“Como tipologia de turismo cultural, é muito rico porque consegue não só abordar variedade de autores, como de obras.” (Entrevistado 6)</p>
<p>Área do turismo com potencial de investimento e melhoria</p>	<p>“(…) é necessária (...) estreita colaboração com os <i>stakeholders</i> de cada território. (...) O país possui muitos recursos turísticos primários que podem ser facilmente ligados ao turismo literário, o desafio é aliar esses recursos primários (património construído e natural) a recursos secundários (serviços turísticos).” (Entrevistado 8)</p> <p>“Se ao nível do país, existisse um aumento da dotação orçamental para cultura, poderiam existir repercussões positivas, pois para existir mais turismo literário (...). Este turismo implica um investimento de médio longo prazo. São concretizados produtos interessantes, mas com pouca continuidade.” (Entrevistado 9)</p> <p>“Antes de mais nada seria importante estabelecer uma rede das casas-museus dos vários escritores que estão espalhadas pelo país, e a partir daí criar uma rede de turismo literário, essa poderia ser uma proposta com interesse.” (Entrevistado 1)</p> <p>“Seria boa ideia possuir nos monumentos algumas passagens dos autores, ter algo escrito num painel informativo, que indicassem a presença dos grandes nomes da literatura, e que alguns escritores pudessem participar também enquanto guias.” (Entrevistado 2)</p> <p>“(…) este segmento de turismo poderia ser mais explorado do que é atualmente, sobretudo em percursos (...) não deve ser tão focado apenas nos escritores mais conhecidos.” (Entrevistado 6)</p> <p>“Falta-nos alguma visão de conjunto, muito ao nível dos roteiros, e que devam estar não só em português, mas também em inglês, porque temos que pensar nos turistas que não dominam a língua portuguesa e que querem viajar pelo território.” (Entrevistado 5)</p>

“Aqueles produtos que já existem podem (...) envolver muito mais a comunidade local. Implicarem-se os mais jovens, e, sobretudo, os mais velhos, que têm ainda a tradição oral, de forma a contribuírem para as experiências (...) colocar as diferentes gerações em contacto, permitindo a transmissão do legado cultural.”
(Entrevistado 7)

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.1.3 Aplicação do turismo literário na região

Os entrevistados consideram que a aplicação do turismo literário à região Norte é totalmente aplicável e exequível. Praticamente todos afirmam que a região possui uma grande fertilidade de escritores e artistas ligados com a literatura, com bastante potencialidade de estudo e que estes estão profundamente ligados a contextos geográficos, culturais e sociais. Afirmam que a região Norte consegue-se impor através da literatura inclusive em termos políticos, bem como de investimento e diversificação de produtos, tendo por isso bastantes oportunidades de exploração: *Na região Norte não falta literatura, não faltam autores para explorar, que estão profundamente ligados a um contexto geográfico, cultural, social, bem como expatriados*, afirma o entrevistado 3.

O entrevistado 7 realça a diversidade de obras que fornecem aos leitores uma cartografia bastante detalhada da região: *A região Norte forneceu-nos o romantismo de uma forma muito marcada através de obras, como por exemplo a obra de Camilo Castelo Branco, obras que permitem fazer uma cartografia minuciosa do Norte de Portugal e fornecer uma informação riquíssima.*

O entrevistado 5 afirma ainda que esta região possui um vasto património que se relaciona com a literatura, sendo fundamental aplicar este tipo de turismo ao território: *(...) a região Norte tem um património especialmente rico, quer em termos de património natural, paisagístico, patrimonial, desde o património religioso até outros monumentos (...). Até mesmo a nível do património imaterial, as tradições, as festas, as romarias, a gastronomia. A literatura fala de tudo isso, as obras literárias constroem representações que nos fazem uma espécie de ‘filmes’, que são repositórios vivos da região, e os escritores sabem fazer isso como ninguém. A região Norte tem uma riqueza que poucas regiões do país terão.*

A partir de uma outra perspetiva, o entrevistado 9 assume que este tipo de turismo se aplica à região e que é visível inclusive a partir de iniciativas partilhadas através das diferentes entidades que a constituem.

Contudo, o entrevistado 1 realça que é preciso aplicar este tipo de oferta a um determinado público-alvo, aquele que por exemplo vai às livrarias e que realiza percursos literários pelas cidades, realçando a importância de se apostar na literatura portuguesa, dado a esta se apresentar periférica, e de expandir a oferta não só nos grandes centros nortenhos, mas também nas regiões do interior onde existem registos literários: *É um público mais exigente, que vai por exemplo à Livraria Lello (...). A literatura portuguesa continua a ser uma literatura periférica a vários níveis e era importante que voltasse a estar no centro.*

Tabela 29- Síntese de evidências face à aplicação do turismo literário na região

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Região fértil em escritores e obras literárias	<p>“Na região Norte não falta literatura, não faltam autores para explorar, que estão profundamente ligados a um contexto geográfico, cultural, social, bem como expatriados.” (Entrevistado 3)</p> <p>“(…) o Norte de Portugal tem uma grande fertilidade de escritores e artistas, desde o início da nacionalidade, desde as cantigas de amigo, até aos contemporâneos, inevitavelmente Mário Cláudio, mas outros antes dele.” (Entrevistado 4)</p> <p>“A região Norte foi e é casa de vários escritores e escritoras, e por isso mesmo possui potencial.” (Entrevistado 6)</p> <p>“(…) foram muitos os escritores que nasceram e viveram na região Norte. Quando escreveram as obras literárias, as mesmas estão ligadas, diretamente ou indiretamente, à paisagem nortenha.” (Entrevistado 5)</p> <p>“A região Norte forneceu-nos o romantismo de uma forma muito marcada através de obras, como por exemplo a obra de Camilo Castelo Branco, obras que permitem fazer uma cartografia minuciosa do Norte de Portugal e fornecer uma informação riquíssima.” (Entrevistado 7)</p>
Região com vasto património que se relaciona	<p>“(…) a região Norte tem um património especialmente rico, quer em termos de património natural, paisagístico, patrimonial, desde o património religioso até outros monumentos (...). Até mesmo a nível do património imaterial, as tradições, as festas, as romarias, a gastronomia. A literatura fala de tudo isso, as obras literárias</p>

com a literatura	constroem representações que nos fazem uma espécie de <i>filmes</i> , que são repositórios vivos da região, e os escritores sabem fazer isso como ninguém. A região Norte tem uma riqueza que poucas regiões do país terão.” (Entrevistado 5)
Existência de turistas culturais	<p>“É um público mais exigente, que vai por exemplo à Livraria <i>Lello</i> (...)” (Entrevistado 1)</p> <p>“(...) um público-alvo exigente, com algum conhecimento prévio à deslocação e que procura com as suas viagens entender, aprender e experienciar outras culturas. Trata-se de um tipo de turista nacional ou estrangeiro, que deseja experiências culturais intensas pouco estereotipadas, que é sensível e que se interessa pelos pormenores.” (Entrevistado 2)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.2 Identificação das práticas do turismo literário e os autores que abordam a região Norte de Portugal

13.2.2.1 Produtos que a Região Norte oferece em termos de turismo literário

Os roteiros, as casas-museu, os festivais, as feiras do livro, os projetos em plataformas digitais e os guias foram os produtos mais mencionados pelos entrevistados no que concerne aos tipos de produtos que a região poderá oferecer neste turismo. O entrevistado 2 faz ainda referência a alguns operadores e agências de viagem especializados no turismo literário no norte do país: *Existem algumas agências de viagem e operadores que apresentam este tipo de oferta aos turistas. Neste momento sei que há um operador turístico, o Pinto Lopes Viagens, que está a explorar a temática do turismo literário e o projeto “A Viagem a Portugal”, nomeadamente em Bragança.* O entrevistado 7 refere os mapas de memória dos autores, os mapas da literatura de viagens, os mapas da ficção literária e ainda a escrita a partir da experiência da viagem, que originaram diversos projetos: *Temos os mapas da memória dos autores, desde o seu nascimento à sua morte, que permitem evocar a sua memória e organizar uma visita real ou imaginada. Existem ainda os mapas que resultam da literatura de viagens, com percursos das personagens, e uma escrita a partir da experiência da viagem que tem algo de diarístico. Depois existem também os mapas da própria ficção literária, que permitiram o levantamento dos elementos da paisagem e analisar o modo como estas são encaradas na ficção, originando uma variedade de projetos.*

Já o entrevistado 1 refere os mapas e as rotas existentes não só ao nível do impresso, mas sobretudo e cada vez mais, em formato digital: *Tem e deverá oferecer guias, impressos ou em formato digital, mapas e roteiros*. O entrevistado 5 é igualmente apologista das novas formas digitais, afirmando que as mesmas são muito positivas na integração dos turistas e que deverão ser utilizadas pelos futuros investigadores: *(...) as aplicações para dispositivos móveis, que permitem, através dos livros, e com as potencialidades de georreferenciação, dar indicações dos tipos de roteiros literários que ali existem, ou informar que um determinado escritor escreveu sobre aquele local, e possuir essa informação de forma automática. Os investigadores jovens devem apostar muito neste tipo de produtos, apoiados nas novas ferramentas digitais*.

Tanto o entrevistado 3 como o entrevistado 4, 8 e 9 afirmam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade dos produtos ao nível do turismo literário na região, dado que estes não se fazem por si próprios, evocando outras áreas em destaque, tais como a paisagem, os monumentos ligados à região, a gastronomia, a música, e outros elementos antropológicos: *Este é um tipo de turismo interdisciplinar e transdisciplinar, e isso acontece na região em questão não só através de roteiros literários, como através das casas museu e das feiras do livro, entre outras iniciativas. A partir da literatura, evocam-se todas as outras áreas do conhecimento, do turismo e da cultura. Eu coloco em evidência os monumentos, as artes, os aspetos gastronómicos, e tudo o que é antropológico*, afirma o entrevistado 4. Já o entrevistado 8 afirma: *Todas estas sub-regiões oferecem, para além dos seus recursos territoriais, nomeadamente em termos de património literário, um conjunto de empresas conexas à indústria do turismo, incluindo restauração, alojamento, animação turística, transportes etc. que acolhem o visitante e turista, satisfazendo as suas necessidades nesses destinos*. Revelam ainda que para a sua concretização, são necessários uma multiplicidade de serviços associados, tais como de alojamento, transportes, atividades culturais e ainda informações e serviços complementares que são, e devem ser, apresentados ao público doméstico e internacional, que é cada vez mais exigente.

Tabela 30- Síntese de evidências face aos produtos que a região oferece em termos de turismo literário

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Roteiros, mapas e guias	<p>“Tem e deverá oferecer guias, impressos ou em formato digital, mapas e roteiros.” (Entrevistado 1)</p> <p>“Roteiros, guias, (...)” (Entrevistado 2)</p> <p>“Vence o roteiro, mas este não se faz por si próprio. As rotas são anunciadas, mas o consumidor precisará de saber como chegar (...)” (Entrevistado 3)</p> <p>“Temos os mapas da memória dos autores, desde o seu nascimento à sua morte, que permitem evocar a sua memória e organizar uma visita real ou imaginada. Existem ainda os mapas que resultam da literatura de viagens (...) e uma escrita a partir da experiência da viagem que tem algo de diarístico. Depois existem também os mapas da própria ficção literária, que permitiram o levantamento dos elementos da paisagem (...)” (Entrevistado 7)</p>
Casas-Museu e Feiras do Livro	<p>“(...) não só através de roteiros literários, como através das casas museu e das feiras do livro (...)” (Entrevistado 4)</p> <p>“A região é capaz de oferecer diversas casas de escritores.” (Entrevistado 6)</p>
Agências de viagem e operadores	<p>“Existem algumas agências de viagem e operadores que apresentam este tipo de oferta aos turistas. Neste momento sei que há um operador turístico, o <i>Pinto Lopes Viagens</i>, que está a explorar a temática do turismo literário e o projeto <i>A Viagem a Portugal</i>, nomeadamente em Bragança.” (Entrevistado 2)</p>
Aplicações para dispositivos móveis com informações e rotas	<p>“(...) as aplicações para dispositivos móveis, que permitem, através dos livros, e com as potencialidades de georreferenciação, dar indicações dos tipos de rotas literárias (...), ou informar que um determinado escritor escreveu sobre aquele local.” (Entrevistado 5)</p>
Produtos Interdisciplinares e transdisciplinares	<p>“Este é um tipo de turismo interdisciplinar e transdisciplinar, e isso acontece na região em questão não só através de roteiros literários, como através das casas museu e das feiras do livro, entre outras iniciativas. A partir da literatura, evocam-se todas as outras áreas do conhecimento, do turismo e da cultura. Eu coloco em evidência os monumentos, as artes, os aspetos gastronómicos, e tudo o que é antropológico.” (Entrevistado 4)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.2.2 Itinerários baseados em autores e obras literárias existentes na região

Para além do conhecido itinerário de Camilo de Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, os entrevistados fornecem outro tipo de iniciativas realizadas na região Norte que também tiveram impacto na prática do turismo literário. O entrevistado 2 refere o percurso de José Saramago pela região do Vale do Sousa, inclusive a sua passagem por alguns monumentos que fazem parte da Rota do Românico: *As rotas trazem uma valorização ao turismo literário na região Norte (...) por exemplo com o próprio José Saramago no Vale do Sousa.* O mesmo se sucede com o entrevistado 7, que invoca os diversos roteiros nortenhos que se podem realizar pela obra *Viagem a Portugal*. O entrevistado 3 faz alusão aos roteiros inspirados em Eça de Queirós, sobretudo em Tormes; o entrevistado 6 aborda os percursos no Douro inspirados em Miguel Torga; o entrevistado 8 invoca as dinâmicas itinerárias existentes sobre Aquilino Ribeiro; o entrevistado 9 aborda os caminhos de Ferreira de Castro e o entrevistado 1 aborda os percursos realizados na cidade do Porto em torno das figuras de autores clássicos, como Almeida Garrett, e ainda dos mais contemporâneos, como a Agustina Bessa Luís: *No Porto, existem os roteiros ligados com a figura de Almeida Garrett por exemplo. Mas não se deve ficar pelos clássicos, devem-se realizar aqueles que abordam os escritores mais recentes, que também se debruçaram sobre a cidade, por exemplo, no caso do Porto, a Agustina Bessa Luís.*

Praticamente todos os entrevistados referem, inclusive, os roteiros presentes na plataforma *Escritores a Norte*. Já os entrevistados 4 e 5 fazem alusão aos itinerários presentes na iniciativa *Viajar com...*, que abordam diversos escritores do norte do país, considerando que o crescimento, em termos de itinerários literários na região, é possível. O entrevistado 4 aborda a possibilidade da criação de uma grande associação naquilo que é o turismo literário na região Norte, através da elaboração de um macro roteiro neste território, com a sua ligação dos diversos autores: *Existem já vários roteiros e publicações como é o caso da iniciativa "Viajar com...", que aborda diversos autores. Ainda assim, eu considero que é possível fazer melhor e mais, no sentido em que se pode criar uma grande associação naquilo que é o turismo literário na região Norte, ou seja, fazer com que todos estes roteiros dos diversos escritores, formassem um macro roteiro, e que a partir de um escritor, de uma casa ou de um lugar, pudéssemos ir para outro (...).*

Tabela 31- Síntese de evidências face aos itinerários baseados em autores e obras literárias existentes na região

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Percurso de José Saramago pela Região do Vale do Sousa	“As rotas trazem uma valorização ao turismo literário na região Norte (...) por exemplo com o próprio José Saramago no Vale do Sousa.” (Entrevistado 2)
Roteiro Eça de Queirós em Tormes	“Temos Eça de Queirós, em Tormes, entre outros escritores (...) que serviram de inspiração a diversos roteiros.” (Entrevistado 3)
Roteiros inspirados em Almeida Garrett e Agustina Bessa Luís	“No Porto, existem os roteiros ligados com a figura de Almeida Garrett por exemplo. Mas não se deve ficar pelos clássicos, devem-se realizar aqueles que abordam os escritores mais recentes, que também se debruçaram sobre a cidade, por exemplo, no caso do Porto, a Agustina Bessa Luís.” (Entrevistado 1)
Percurso inspirados em Miguel Torga no Douro	“(…) sei que por exemplo existem percursos inspirados em Miguel Torga no Douro.” (Entrevistado 6)
Percurso inspirados em Ferreira de Castro	“temos ainda roteiros inspirados em Ferreira de Castro em Ossela.” (Entrevistado 9).
Itinerários presentes na iniciativa <i>Viajar com...</i>	“(…) é o caso da iniciativa <i>Viajar com...</i> , que aborda diversos autores.” (Entrevistado 4) “A região Norte tem uma riqueza que poucas regiões do país terão. Não é por acaso que a DRCN possuiu uma coleção denominada <i>Viajar com...</i> , com diversos escritores do Norte.” (Entrevistado 5)
Possibilidade de criação de um macro itinerário pela região	“Ainda assim, eu considero que é possível fazer melhor e mais, no sentido em que se pode criar uma grande associação naquilo que é o turismo literário na região Norte, ou seja, fazer com que todos estes roteiros dos diversos escritores, formassem um macro roteiro, e que a partir de um escritor, de uma casa ou de um lugar, pudéssemos ir para outro (...).” (Entrevistado 4)

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.3 Identificação da relevância da criação de uma rota baseada no autor Mário Cláudio para o turismo da região Norte

13.2.3.1 Influência dos espaços nortenhos na escrita de Mário Cláudio

Nesta entrevista, a maioria dos participantes considera que os espaços nortenhos influenciam a escrita de Mário Cláudio essencialmente por fazerem parte do seu percurso de vida e por conterem elementos únicos ao longo deste território que servem de inspiração.

O entrevistado 1 afirma que, devido ao facto de ter nascido e vivido no Porto, e por percorrer diversos locais nortenhos ao longo da sua vida, estes fizeram com que se sentisse mais próximo, levando-o a elegê-los como cenários para as suas obras: *Essa inspiração obedece à minha biografia e existência. Nasci no Porto e vivi muitos anos no Porto, tenho vivido no Porto, e é natural que nos sintamos a eleger como cenários aquelas cidades ou os lugares dos quais nos sintamos mais próximos.*

O mesmo revela o entrevistado 4, afirmando que a região Norte faz parte daquilo que é o código genético-cultural literário do escritor. As sensíveis descrições que o mesmo faz em relação aos diversos espaços nortenhos só se conseguem devido ao facto de o escritor viver e percorrer estes lugares, absorver essa vivência, de modo que se classifiquem como espaços fundamentais na escrita, vida, percurso e obra de Mário Cláudio: *Os locais que visualizamos na sua obra integram o seu código genético-cultural literário. O próprio transpõe esse código para as suas artes, tornando-se os locais indissociáveis. Quando se fala em Mário Cláudio, falamos de uma literatura a norte, e também universal. É curioso vermos as descrições muito sensitivas, onde podemos observar as cores, o ruído, a azáfama, e isso só se consegue escrever e transparecer dessa forma quem vive no lugar e se relaciona com o próprio, quem é capaz de absorver essa vivência, de modo que elas são fundamentais, são axiais, são pontos fulcrais na escrita, vida, na obra de Mário Cláudio. E não é só o Porto ou o Minho, é mesmo o Norte. O entrevistado 9 é da mesma opinião e acrescenta: *É muito difícil para um escritor não ser influenciado por aquilo que lê, que vê e por onde vive. Julgo que há esta ligação com o espaço. É uma obra com marcas de ruralidade e urbanidade. É também feita de binómios, de oposições, deste universo ficcional que o Mário Cláudio constituiu.**

Os entrevistados 5, 6, 7 possuem a mesma perspetiva que os entrevistados referidos anteriormente. O entrevistado 7 considera que o *espaço* é muito importante para o escritor. O entrevistado 6 afirma: *Eu considero que os lugares influenciam os escritores pela experiência*

que eles têm naquele lugar. Após a obra, esses locais é que se vão tornar turísticos. O entrevistado 5 refere que o facto da região Norte ser local de residência de grandes nomes da literatura portugueses pode influenciar igualmente a sua escrita: (...) *A sua geografia é condicionada por ser influenciado como escritores como Camilo Castelo Branco ou Agustina, porque foram autores que viveram no Norte, escreveram sobre o Norte, e há aqui um efeito de 'contaminação'.*

O entrevistado 3 acrescenta ainda que o Norte é um espaço geográfico com fronteiras culturais, onde acontecem interações que são inspiráveis. Na região Norte existem pessoas, sentimentos e hábitos culturais, que criam um território cultural e rico, capaz de servir de inspiração e estar na base da narrativa de muitas obras do escritor. Os acontecimentos que decorrem nesta região, a economia, costumes e unicidade em todos os aspetos, proporcionam histórias riquíssimas que visualizamos ao longo das obras de Mário Cláudio: *Basta ler e ver como toda a descrição, o próprio enredo, está profundamente ancorado naquilo a que chamamos o território, um espaço geográfico com fronteiras culturais, em que há momentos que só se podem passar nestes espaços, dentro do qual acontecem factos históricos, factos pessoais, deslocações, interações que são culturalmente inspiráveis.*

Tabela 32- Síntese de evidências face à influência dos espaços nortenhos na escrita de Mário Cláudio

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Presença dos locais no seu percurso de vida	<p>“Essa inspiração obedece à minha biografia e existência. Nasci no Porto e vivi muitos anos no Porto, tenho vivido no Porto, e é natural que nos sintamos mais próximos a eleger como cenários aquelas cidades ou os lugares dos quais nos sintamos mais próximos.” (Entrevistado 1)</p> <p>“É um escritor que nasceu e vive no Norte, é natural que ele se sinta influenciado pelas suas vivências aqui na região.” (Entrevistado 5)</p> <p>“Os locais que visualizamos na sua obra integram o seu código genético-cultural literário. O próprio transpõe esse código para as suas artes, tornando-se os locais indissociáveis. (...) É curioso vermos as descrições muito sensitivas, onde podemos observar as cores, o ruído, a azáfama, e isso só se consegue escrever e transparecer dessa forma quem vive no lugar e se relaciona com o próprio (...).” (Entrevistado 4)</p>

	<p>“É muito difícil para um escritor não ser influenciado por aquilo que lê, que vê e por onde vive. Julgo que há esta ligação com o espaço.” (Entrevistado 9)</p>
Local de residência de grandes escritores	<p>“(…) A sua geografia é condicionada por ser influenciado como escritores como Camilo Castelo Branco ou Agustina, porque foram autores que viveram no Norte, escreveram sobre o Norte, e há aqui um efeito de <i>contaminação</i>.” (Entrevistado 5)</p>
Autenticidade e cultura dos locais da região Norte	<p>“Basta ler e ver como toda a descrição, o próprio enredo, está profundamente ancorado naquilo a que chamamos o território, um espaço geográfico com fronteiras culturais, em que há momentos que só se podem passar nestes espaços, dentro do qual acontecem factos históricos, factos pessoais, deslocações, interações que são culturalmente inspiráveis. Não é só um espaço geográfico <i>despido</i>, mas existem pessoas, sentimentos e hábitos culturais, que criam um território cultural, e é esse território cultural que está na base da narrativa em outros locais (…). Eu considero que nestes locais, cheios de património, há coisas que acontecem que podiam não acontecer noutro local, porque há toda uma cultura (…).” (Entrevistado 3)</p> <p>“É normal que também se sinta muito influenciado por esta região pelas características que possui.” (Entrevistado 5)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.3.2 Motivações associadas à deslocação dos leitores a partir das obras de Mário Cláudio

Praticamente todos os entrevistados reconhecem a capacidade que as obras deste escritor têm em motivar os seus leitores a deslocarem-se a diversos espaços nortenhos descritos.

O entrevistado 3 considera que Mário Cláudio é um escritor que vende. E esse facto, aliado ao crescente número de leitores e consumo da literatura, faz com que haja público que invista tempo e dinheiro não só nos livros, como nas suas deslocações: *Mário Cláudio vende e tem impacto, e isso, aliado ao crescimento dos leitores no país, faz com que haja quem invista tempo e dinheiro não só no autor, como nas iniciativas em sua honra, e da sua obra.*

O entrevistado 4 também considera que o autor consiga motivar a deslocação dos seus leitores e do público apreciador de literatura, dado não só aos elementos de bastante relevância que as obras têm, como de incluírem outras figuras de relevo a nível literário e artístico, tais como os romances *Camilo Broca* ou *Amadeo*, que abordam espaços vitais destes artistas ao longo da região Norte: *Há espaços que Mário Cláudio refere nas suas obras que têm elementos de bastante relevância para motivar leitores e público que aprecia literatura. Há um romance do Mário Cláudio que ainda não falámos, "Camilo Broca", em que está também presente não só a figura de Camilo, mas todo o espaço do Norte de Portugal, desde Vila Real, até Trás dos Montes.* O entrevistado 9, possuindo a mesma perspetiva e acrescenta: *A obra de Mário Cláudio permite cruzar várias paisagens, personalidades, bem como vários autores. E ainda permite associar a história dos locais, levando à curiosidade e à visita.*

O entrevistado 5 é da mesma opinião que os anteriores, realçando a capacidade que o escritor tem em descrever o respetivo território e proporcionar uma autêntica *viagem* através da leitura: *(...) ao lermos uma obra ficcional (...) deste escritor, vamos viajar pela paisagem cultural da região e a obra de Mário Cláudio consegue transparecer todos os valores do território.* Realça que este escritor consegue apresentar várias perspetivas sobre a mesma paisagem que são capazes de fascinar os seus leitores: *(...) fascina-me que este escritor consiga apresentar vários olhares sobre o mesmo monumento (...), porque podemos ter tanto o narrador como as personagens a fornecer-nos diversas perspetivas (...)* Muitas vezes na obra de Mário Cláudio são feitas referências ao interior do território e às ruas do Porto, e existem vários olhares sobre o mesmo espaço geográfico, e isso traz uma riqueza muito grande (...) Podemos ter "camadas culturais" diferentes sobre o mesmo monumento ou o mesmo território.

O entrevistado 7, através da mesma perspetiva, afirma que o escritor, ao conferir maior realismo às suas personagens, e também aos lugares, fomenta a deslocação dos seus leitores, sobretudo dos mais aficionados: *O espaço é muito importante e funciona como uma espécie de cenário que atrai o leitor para dentro dele, de forma a arrastá-lo pela história. Se o leitor conhecer aquela referência, se tiver vivido na leitura aquele lugar, olhará para ele uma forma bastante diferente, sendo um fator de valorização, e que em alguns casos, pode levar à deslocação. Algumas pessoas pretendem conhecer os locais mencionados em determinada obra que prezam muito e a leitura é uma mais-valia no modo de viver essa visita.*

Por sua vez, o entrevistado 1 pondera igualmente conseguir atrair alguns dos seus leitores mais fiéis, e sobretudo a partir dos livros que estão traduzidos. No entanto, considera que há uma expectativa mais elevada em relação ao turismo interno, dado a não se considerar um autor de dimensão universal: *Espero bem que a minha obra consiga motivar o público, sim, sobretudo nos livros que estão traduzidos. É natural que haja um conhecimento mais fácil e maior acessibilidade dos livros que estão traduzidos, como por exemplo “Amadeo”, com outros (...) que passam pelo Norte de Portugal (...). Não creio que possa haver uma grande expectativa, a não ser em respeito ao turismo interno (...) dado que sou um escritor que não tem uma dimensão universal, por exemplo marcada por um Prémio Nobel, como Saramago.*

Tabela 33- Síntese de evidências face às motivações associadas à deslocação dos leitores a partir das obras de Mário Cláudio

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Crescente número de leitores e de aposta no turismo literário	“Mário Cláudio vende e tem impacto, e isso, aliado ao crescimento dos leitores no país, faz com que haja quem invista tempo e dinheiro não só no autor, como nas iniciativas em sua honra, e da sua obra.” (Entrevistado 3)
Obras com elementos literários de relevância	<p>“Há espaços que Mário Cláudio refere nas suas obras que têm elementos de bastante relevância para motivar leitores e público que aprecia literatura. Há um romance do Mário Cláudio que ainda não falámos, <i>Camilo Broca</i>, em que está também presente não só a figura de Camilo, mas todo o espaço do Norte de Portugal, desde Vila Real, até Trás dos Montes.” (Entrevistado 4)</p> <p>“(…) ao lermos uma obra ficcional, uma narrativa deste escritor, vamos viajar pela paisagem cultural da região e a obra de Mário Cláudio consegue transparecer todos os valores do território.” (Entrevistado 5)</p> <p>“A obra de Mário Cláudio permite cruzar várias paisagens, personalidades, bem como vários autores. E ainda permite associar a história dos locais, levando à curiosidade e à visita.” (Entrevistado 9)</p>
Olhares distintos do escritor sobre a mesma paisagem/monumento	“(…) fascina-me que este escritor consiga apresentar vários olhares sobre o mesmo monumento, sobre o mesmo motivo cultural, porque podemos ter tanto o narrador como as personagens a fornecer-nos diversas perspetivas (...) Podemos ter <i>camadas culturais</i> diferentes sobre o mesmo monumento ou o mesmo território.” (Entrevistado 5)

	<p>“O espaço (...) funciona como uma espécie de cenário que atrai o leitor para dentro dele (...). Se o leitor conhecer aquela referência, se tiver vivido na leitura aquele lugar, olhará para ele uma forma bastante diferente (...) e que em alguns casos, pode levar à deslocação. Algumas pessoas pretendem conhecer os locais mencionados em determinada obra que prezam muito.”</p> <p>(Entrevistado 7)</p>
Obras acessíveis	<p>“É natural que haja um conhecimento mais fácil e maior acessibilidade dos livros que estão traduzidos, como por exemplo <i>Amadeo</i>, com outros que neste momento estão também a ser traduzidos e que passam pelo Norte de Portugal.” (Entrevistado 1)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.3.3 Paisagens, monumentos e locais descritos ao longo das obras de Mário Cláudio

Ao longo deste tópico de análise, verificou-se que os entrevistados consideram que os locais abordados ao longo das obras deste escritor possuem capacidade de serem visitados, realçando o seu valor patrimonial e paisagístico, não só através dos aspetos históricos, arquitetónicos e distinções a estas efetuadas, como também através do valor que a própria literatura lhes confere.

O entrevistado 1 afirma que, apesar de existirem algumas apostas em lugares emblemáticos relacionados com autores e com a literatura, existe, em simultâneo, alguma degradação de certos locais literários, pelo abandono, encerramento e falta de investimento em algumas infraestruturas, sendo este um assunto de reflexão para os gestores que se relacionam com o turismo literário na região Norte e no país. Apesar disso, reconhece que certos espaços são dignos de visita pela dimensão patrimonial que apresentam: *Muitos dos locais têm potencial pelo seu património, mas embora alguns estejam abertos, outros não estão, uns estão em ruínas, outros não (...) Por exemplo, a casa do Aquilino já foi transformada numa casa que faz parte dos roteiros literários, mas por outro lado, a casa onde nasceu Agustina Bessa Luís continua arruinada, e ainda não constitui um local de visita.*

O entrevistado 3 refere que muitos dos locais descritos pelo autor são património mundial classificados pela UNESCO, tais como o centro histórico do Porto, ou até mesmo o Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, sendo este um argumento que facilmente justifica o potencial de visita dos locais da obra de Mário Cláudio. Afirma ainda que as diversas

paisagens que o escritor descreve possuem património edificado, natural e urbano, sendo a própria envolvente local de interesse, onde é perfeitamente plausível o consumidor final ir seguindo o segmento da narrativa em tempo real: *O Porto é património mundial, bem como outros locais que ele aborda ao longo das suas obras. Há património edificado, há património natural, há o património urbano, a própria envolvente desses locais dispersa para outros pontos de interesse (...)*. Os entrevistados seguintes concordam com esta perspetiva. O entrevistado 7 acrescenta: *Há uma monumentalidade que é trabalhada na sua literatura e que é uma mais-valia para quem vai visitar os lugares, uma forma de garantir a formação do leitor.*

Por sua vez, o entrevistado 4 declara que muitos dos espaços nortenhos apresentados nas obras de Mário Cláudio não precisam de possuir nenhum património em específico para serem visitados, dado que o próprio turismo literário lhes acrescenta valor e fomenta um significado. Esse significado não se constrói meramente a partir da história do monumento e dos seus elementos patrimoniais, mas também a partir da posterior descrição literária que é feita, a partir do roteiro literário que é construído e que atribui significância: *Os locais abordados nas obras não precisam de um património específico, ou seja, não precisam de ser espaços apalaçados nem de transmitir algum tipo de arquitetura barroca, ou de outro género, para serem visitados. O turismo literário já lhes acrescenta valor e constrói um significado. Os edifícios e as paisagens em si já valem uma visita. Num roteiro literário, constrói-se já um significado por todos os locais descritos na obra, ou seja, esses locais, por si só, já têm valor.*

Tabela 34- Síntese de evidências face ao potencial de visita das paisagens, monumentos e locais descritos ao longo das obras de Mário Cláudio

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Valor patrimonial e paisagístico	<p>“O Porto é património mundial, bem como outros locais que ele aborda ao longo das suas obras. Há património edificado, há património natural, há o património urbano, a própria envolvente desses locais dispersa para outros pontos de interesse (...).” (Entrevistado 3)</p> <p>“Há uma monumentalidade que é trabalhada na sua literatura e que é uma mais-valia para quem vai visitar os lugares, uma forma de garantir a formação do leitor.” (Entrevistado 7)</p>
Valor conferido através da literatura e da descrição literária	<p>“Os locais abordados nas obras não precisam de um património específico (...) para serem visitados. O turismo literário já lhes acrescenta valor e constrói um significado.” (Entrevistado 4)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.3.4 Locais descritos na obra de Mário Cláudio na ótica do turismo literário

Relativamente ao nível de exploração turística, os participantes desta entrevista consideram que os diversos cenários e espaços descritos e referidos na obra de Mário Cláudio não são suficientemente explorados, sobretudo numa ótica de turismo literário, e que há oportunidades que se poderão alcançar.

O entrevistado 3 considera que os referidos espaços não são suficientemente explorados e que os gestores de turismo não deverão renunciar da criação de novas oportunidades e de novos produtos para o destino Norte de Portugal. Deverão, pelo contrário, possuir uma mente empreendedora e encontrar novas utilizações para a oferta existente, de modo a criar novas necessidades e novos consumos: *Estes locais nunca estão suficientemente explorados, os gestores de turismo não podem fechar as portas a esses locais, deverão sim ser empreendedores e encontrar novas utilizações para os produtos.*

O mesmo consideram os entrevistados 6, 4, 1 e 7. O primeiro reconhece a vasta oportunidade de exploração deste turismo para a região, e que ainda há muito para fazer e investir neste campo. Considera que é *urgente* a criação de novos roteiros e alguns que possam englobar uma trilogia de escritores, ou unir diversos artistas (inclusive os literários)

para o seu enriquecimento, bem como diversas áreas, de forma a serem transversais e, por conseguinte, sustentáveis. Já o entrevistado 1 analisa que o Norte nunca está suficiente explorado dentro desta temática, e que apesar de existir uma maior atração e aderência do turismo interno e de turistas da própria região, existe muito a realizar, principalmente para se captar outros tipos de turistas, sobretudo os de fora, tanto a nível inter-regional, como internacional: *Suficientemente nunca são, ainda há muito a realizar, agora, têm sido objeto de turismo interno, de apetência de turismo interno e da própria região. Quando o Porto foi capital da Cultura, eu coordenei por convite um conjunto de visitas, no ciclo de visitas “Lugares da Cidade”, em torno da obra de vários autores (...) e não me recordo de ter visto lá nenhum estrangeiro, eram sobretudo portugueses que realizavam essas visitas e que saíam de lá, julgo eu, muito satisfeitos.*

Através de uma outra perspetiva, o entrevistado 5 realça que, para além do facto de estes locais não se encontrarem suficientemente explorados, existem vastas oportunidades para se investir turisticamente nestes locais através de uma ótica de turismo literário, existindo possibilidades não só para empreendedores, como para investigadores: *Se hoje quisermos ir visitar o centro histórico de uma grande cidade nortenha, não existem muitos bons roteiros literários que, servindo-se das imensas imagens que os escritores construíram sobre esses centros históricos, enriqueçam os visitantes. Há muito a fazer (...) um potencial enorme de trabalho, até mesmo de criação de pequenas empresas dedicadas a este tipo de turismo, que depois podem ter apoios públicos, desde logo através de municípios. Os vários programas que existem de turismo nas várias regiões do país olham cada vez mais com interesse acrescido para o contributo que o turismo literário pode dar.* O entrevistado 7 possui a mesma perspetiva e afirma que ainda existem muitos trabalhos e projetos a decorrer dentro da temática, onde deverão intervir, especialmente, pessoas formadas na área, que possuem uma melhor visão estratégica, de modo a se contribuir para o crescimento deste tipo de turismo: *Não existe uma suficiente exploração. Existem muitas rotas inacabadas, onde importará multiplicar dentro delas outros percursos, acrescentar lugares, vozes, figuras, etc. Existem ainda trabalhos em progresso, e os jovens formados podem posteriormente colaborar nestes projetos.*

Tabela 35- Síntese de evidências face ao nível de exploração turística dos locais descritos na obra de Mário Cláudio na ótica do turismo literário

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Necessidade de criação de novas estratégias e de novos produtos	<p>“Estes locais nunca estão suficientemente explorados, os gestores de turismo não podem fechar as portas a esses locais, deverão sim ser empreendedores e encontrar novas utilizações para os produtos.” (Entrevistado 3)</p> <p>“Relativamente ao Porto e ao Norte, ainda há muito que fazer, há outros roteiros a fazer e que são urgentes.” (Entrevistado 4)</p> <p>“Suficientemente nunca são, ainda há muito a realizar, agora, têm sido objeto de turismo interno, de apetência de turismo interno e da própria região.” (Entrevistado 1)</p> <p>“É preciso explorar mais, mas com uma narrativa adequada a este tipo de turismo, distinguindo-o dos típicos roteiros culturais (...)” (Entrevistado 6)</p>
Oportunidades de novos aproveitamentos turísticos dos locais	<p>“Se hoje quisermos ir visitar o centro histórico de uma grande cidade nortenha, não existem muitos bons roteiros literários que, servindo-se das imensas imagens que os escritores construíram sobre esses centros históricos, enriqueçam os visitantes. Há muito a fazer (...) um potencial enorme de trabalho, até mesmo de criação de pequenas empresas dedicadas a este tipo de turismo, que depois podem ter apoios públicos, desde logo através de municípios. Os vários programas que existem de turismo nas várias regiões do país olham cada vez mais com interesse acrescido para o contributo que o turismo literário pode dar.” (Entrevistado 5)</p>
Multiplicação e continuidade de projetos da temática	<p>“Não existe uma suficiente exploração. Existem muitas rotas <i>abertas</i>, onde importará multiplicar dentro delas outros percursos, acrescentar lugares, vozes, figuras, etc. Existem ainda trabalhos em progresso, e os jovens formados podem posteriormente colaborar nestes projetos.” (Entrevistado 7)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.3.5 Criação de uma rota baseada na vida e obra de Mário Cláudio pela região em termos turísticos

Estas entrevistas conseguiram demonstrar que todos os entrevistados consideram importante a criação de uma rota baseada na vida e obra de Mário Cláudio para o turismo, não só para a região Norte, como para o país.

O entrevistado 1 acredita que a criação de uma rota inspirada na vida e obra de Mário Cláudio poderá dar a conhecer ao público a região do norte interior, que não é tão conhecido e explorado como os grandes centros. Acredita que, mesmo ao nível do Porto, uma rota desta temática iria permitir apostar nas zonas periféricas da cidade, que estão fora dos percursos *normais* realizados pelos turistas, dando exemplo dos diversos bairros. Na sua perspetiva, a criação da rota poderá contribuir para o reconhecimento e aposta de novos locais identitários, bem como para o surgimento de outros pontos de vista sobre estes, que irão beneficiar não só o turismo, como todos os aspetos que engloba: *Acho que a criação de uma rota baseada nas minhas obras pode ser importante, porque por exemplo, em termos turísticos, o norte profundo não é muito conhecido, bem como alguns locais do Porto que eu abordo. As pessoas têm tendência para ir aos monumentos, para visitar a Torre dos Clérigos, e para ir à Ribeira, que são os lugares emblemáticos da cidade, mas ninguém se sente atraído para vir estudar e conhecer uma zona periférica como aquela em que eu vivo, uma zona completamente fora dos percursos normais, como é este bairro de Francos, que era um bairro operário, onde há as chamadas “ilhas”, que fazem parte também da identidade portuense e da identidade portuguesa.*

O mesmo considera o entrevistado 5, que afirma: *É um escritor que nos dá uma visão de grande plano como depois uma visão detalhada de algo. Isto faz com que os seus leitores consigam vislumbrar certos aspetos e particularidades da paisagem cultural, que possivelmente poderiam passar mais despercebidos (...),* e ainda o entrevistado 6: *É positivo através da criação de um roteiro baseado no escritor dar a conhecer um outro lado da região Norte menos conhecido, possibilitando uma diferenciação (...).* O entrevistado acredita ainda que a criação de uma rota baseada na vida e obra deste escritor é capaz de dar a conhecer aos turistas outros escritores e artistas: *A diferenciação da criação de uma rota baseada na vida e obra de Mário Cláudio é igualmente conseguida através de possibilitar o conhecimento*

de outros escritores sobre a perspetiva de um escritor atual, possibilitando o enriquecimento dos seus utilizadores.

O entrevistado 7 considera que a criação desta rota iria não só dar a conhecer os diferentes aspetos da região, tanto o seu território e comunidades, mas também promover o próprio autor, inclusive as suas perspetivas e vivências, publicitando a sua leitura: *Na minha opinião, a criação de uma rota inspirada na vida e obra de Mário Cláudio seria muito interessante, e não seria apenas importante para o Norte, mas também para o conhecimento próprio autor, e dos que ele foi lendo. A sua obra está embebida de leituras que nos transmitem a vivência de outros lugares, bem como a perspetiva do próprio.*

O entrevistado 2 considera que o turismo literário é uma aposta segura, bem como a criação de uma rota literária com esta temática. Na sua opinião, a combinação do património literário com a atividade turística constitui um importante incentivo ao fortalecimento da autoestima das populações da região, contribuindo para o desenvolvimento local e para a construção de uma marca cultural e literária que diferencia o destino Norte de Portugal. A criação de uma rota literária inspirada em Mário Cláudio irá promover novos destinos e captar novos públicos, sendo essencial para a diminuição da sazonalidade turística e igualmente para a valorização do interior e dos locais mais periféricos de menor densidade e procura. O mesmo considera que inclusive o Turismo de Portugal está aberto e recetivo a novos projetos e novas ideias, sendo importante apostar nestes projetos e transpô-los para o território: *Tenho clara noção que, de facto, o turismo literário é uma aposta clara e segura. O turismo literário configura a capacidade de promover novos locais e de alcançar novos públicos, constituindo-se como uma alternativa, na medida em que poderá concorrer para o prolongamento da estada do turista, poderá ainda ser essencial para a diminuição da sazonalidade turística e para a valorização do interior, atraindo fluxos turísticos durante a época baixa e para locais mais periféricos (...).*

O entrevistado 4, sendo da mesma opinião, refere que há cada vez mais um tipo de turista exigente, que quer conhecer os locais culturais mais remotos, sobretudo se estes estiverem ligados com as artes (onde se inclui a literatura). Para si, a criação de uma rota literária influenciada por Mário Cláudio no norte do país irá trazer um novo produto, onde a cultura se associa à prática turística e, por conseguinte, consegue atrair clientes fiéis e dispostos a consumir o que mais de autêntico há: *Nem só de turismo superficial vivem as*

idades. Cada vez mais encontramos um turista exigente, que não quer fazer uma visita banal, quer entrar nos meandros das cidades, dos edifícios, e isso acontece também no nosso país, pela literatura. A meu ver a cultura deve ser indissociável à prática turística. A aposta de um turismo de escritores contemporâneos e consagrados, pela crítica, é importante.

Por sua vez, o entrevistado 3 acrescenta que existe sempre procura por novos produtos turísticos culturais de qualidade, quando são bem sustentados, informados, geridos e publicitados. Analisa que o turismo cultural (e literário) é uma grande tendência, sobretudo quando bem enquadrado no território, existindo um elevado consumo não só nas grandes cidades, como no interior, e que por isso, a criação de uma rota baseada em Mário Cláudio será uma mais valia por ser um produto intimamente ligado com o local e conseqüentemente atrativo turisticamente: *O turismo cultural é uma grande tendência, e acima de tudo, os roteiros de turismo sustentados culturalmente, adaptados, e com um grande enquadramento no território. Uma das cadeias regionais de especialização da região Norte, em termos de turismo, é a crescente procura pela personalização única de cada produto, sobretudo para quem tem poder de compra. Apesar das grandes operadores e agências estarem nas grandes cidades do Norte, o consumo, o coração da atividade turística, que é o negócio, está espalhado por todo o território e em zonas muito periféricas, devendo-se criar, por isso, um produto que esteja intimamente ligado com o local, com os recursos locais.*

Por fim, o entrevistado 5, através de uma visão geral, afirma que este é um tipo de oferta que possibilita a promoção da vasta cultura e artes do território de uma forma ampla, em que a criação de uma rota baseada na vida e obra de Mário Cláudio irá possibilitar o contacto com o património da região e demonstrar as diversas particularidades da mesma em várias áreas: *(...) este escritor e a sua obra, vão mais além, falando também de outras formas de arte para além da literatura. Tanto a obra do escritor, assim como o Centro Mário Cláudio, permitem igualmente beneficiar a região Norte em termos turísticos, dado que possuem uma vocação cultural de promover a cultura e as artes em geral na região. A cultura não tem fronteiras (...). É um dos escritores, que pela dimensão da sua obra, e variedade, trás riqueza.*

Tabela 36- Síntese de evidências face à importância da criação de uma rota baseada na obra de Mário Cláudio pela região Norte do país

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Permite o conhecimento do interior da região Norte e de zonas periféricas pouco exploradas	<p>“Acho que a criação de uma rota baseada nas minhas obras pode ser importante, porque por exemplo, em termos turísticos, o norte profundo não é muito conhecido, bem como alguns locais do Porto que eu abordo.” (Entrevistado 1)</p> <p>“É positivo através da criação de um roteiro baseado no escritor dar a conhecer um outro lado da região Norte menos conhecido, possibilitando uma diferenciação (...)” (Entrevistado 6)</p> <p>“É um escritor que nos dá uma visão de grande plano como depois uma visão detalhada de algo. Isto faz com que os seus leitores consigam vislumbrar certos aspetos e particularidades da paisagem cultural, que possivelmente poderiam passar mais despercebidos (...)” (Entrevistado 5)</p>
Permite o conhecimento e a relação com outros escritores	<p>“A diferenciação da criação de uma rota baseada na vida e obra de Mário Cláudio é igualmente conseguida através de possibilitar o conhecimento de outros escritores sobre a perspetiva de um escritor atual, possibilitando o enriquecimento dos seus utilizadores.” (Entrevistado 6)</p>
Permite o conhecimento do próprio autor	<p>“Na minha opinião, a criação de uma rota inspirada na vida e obra de Mário Cláudio seria muito interessante, e não seria apenas importante para o Norte, mas também para o conhecimento próprio autor (...). A sua obra está embebida de leituras que nos transmitem a vivência de outros lugares, bem como a perspetiva do próprio.” (Entrevistado 7)</p>
Incentiva o fortalecimento da autoestima das populações, contribuindo para desenvolvimento local e para a diferenciação do destino	<p>“A combinação do património literário com a atividade turística poderá constituir um importante incentivo ao fortalecimento da autoestima das populações, na medida em que se cria um roteiro que dá a conhecer a sua região, e acima de tudo, destaca-se como um fator de desenvolvimento local, contribuindo para a construção de uma marca cultural e literária que identifica e diferencia o destino (...). O turismo literário configura a capacidade de promover novos locais e de alcançar novos públicos, constituindo-se como uma alternativa, na medida em que poderá concorrer para o prolongamento da estada do turista, poderá ainda ser essencial para a diminuição da sazonalidade turística e para a valorização do</p>

	interior, atraindo fluxos turísticos durante a época baixa e para locais mais periféricos (...).” (Entrevistado 2)
É um produto autêntico capaz de atrair um público fiel	“Cada vez mais encontramos um turista exigente, que não quer fazer uma visita banal, quer entrar nos meandros das cidades, dos edifícios, e isso acontece também no nosso país, pela literatura. A meu ver a cultura deve ser indissociável à prática turística. A aposta de um turismo de escritores contemporâneos e consagrados, pela crítica, é importante.” (Entrevistado 4)
Tipo de oferta que gera procura dado à sua atratividade e a se encontrar ligada com o local	“O turismo cultural é uma grande tendência, e acima de tudo, os roteiros de turismo sustentados culturalmente, adaptados, e com um grande enquadramento no território (...) devendo-se criar, por isso, um produto que esteja intimamente ligado com o local, com os recursos locais.” (Entrevistado 3)
Tipo de oferta que permite promover a cultura e as artes do território	“(…) este escritor e a sua obra, vão mais além, falando também de outras formas de arte para além da literatura. Tanto a obra do escritor, assim como o Centro Mário Cláudio, permitem igualmente beneficiar a região Norte em termos turísticos, dado que possuem uma vocação cultural de promover a cultura e as artes em geral na região. A cultura não tem fronteiras (...).” (Entrevistado 5)

Fonte: Elaboração Própria.

13.2.4 Potencial da Região Norte para a construção de rotas literárias

13.2.4.1 Identificação de potencial para o turismo literário na região Norte e em Portugal

Relativamente ao último tópico de análise desta entrevista, todos os entrevistados consideraram que existe potencial para o turismo literário, não só na região Norte, como também em Portugal.

O entrevistado 2 considera que a região Norte é a mais fértil em termos de marcos literários e escritores: de Sophia de Mello Breyner a Eça de Queirós, de Camilo a Sá de Miranda, de Mário Cláudio a Agustina, de Teixeira de Pascoaes a António Nobre, entre tantos outros. Na sua opinião, há muito potencial para investir nesta temática na região, na interdisciplinaridade, que é realizável com o apoio dos departamentos regionais, como a CCDRN, dos municípios, das associações intermunicipais, etc., existindo muito trabalho para realizar que, não só enriquece o turismo, como cria novos espaços de trabalho, atraindo

também investigadores e novos investimentos: *Acho que há potencial, e sobretudo, investir na interdisciplinaridade, haver um encontro entre a política e a academia. É preciso que se faça alguma coisa relativamente ao turismo literário e nisto entram os departamentos regionais (...), há muito trabalho a fazer (...).*

O entrevistado 3 reflete que há sempre potencial para a região de acordo com esta temática, desde que se aproveitem devidamente os recursos, relacionados sobretudo com a história e a literatura do nosso país, sejam relatos, sejam diários, etc. É a partir destes textos que se podem criar novos produtos e novos percursos, bem como a possibilidade de criar uma deslocação aos diversos locais e ler excertos que foram escritos e que se relacionam com o património existente. Não só a região Norte, como Portugal, devem aproveitar o facto de ter uma das maiores literaturas do mundo, com uma extraordinária fundamentação cultural: *É a partir da literatura, e dos textos literários, que se criam novos produtos dentro desta temática, bem como ir a diversos lugares através de excertos que estão relacionados com o património ali existente. O público vai a Paris para ver o Proust, onde ele viveu, a que restaurantes ia, etc., e Portugal também poderá aproveitar o facto de ter uma grande diversidade de escritores e uma das maiores literaturas (...).*

O entrevistado 6 partilha a mesma opinião, afirmando que existe potencial para este segmento turístico no país desde que haja criatividade e inovação: *(...) com criatividade, inovação, podemos criar produtos e serviços turísticos fantásticos, incluindo ao nível do turismo literário. O turismo já não é o que era no século passado, as pessoas querem conexão, querem qualidade.* O mesmo afirmam os entrevistados 8 e 9, sendo que o último considera que este tipo de turismo tem potencial na região por conseguir revelar a sua identidade cultural e literária, que funciona como uma estratégia para suscitar o interesse da população, ajudando-as a entender igualmente o país, a sua diversidade e riqueza.

O entrevistado 1 considera que o potencial do turismo literário a norte do país existe e existirá enquanto houver apetência para a literatura e para a leitura de livros, em qualquer formato e suporte.

O entrevistado 5 considera que o turismo literário é um setor em expansão, tanto para a região Norte, como para Portugal, não só pelo *novo turista* como pela maior formação dos profissionais, e que por isso mesmo deve ser apostado: *Parece-me que o turismo literário é um setor que está em expansão nestes últimos anos, por várias razões. Primeiro, porque temos*

hoje um padrão de turista que tem outras exigências, quer o turista nacional, quer o turista estrangeiro, que visitam o país e têm interesses muito mais amplos do ponto de vista cultural. Há uma mudança de mentalidade, com um turista mais exigente, mais ávido de cultura. Para além disso, também há escolas e estabelecimentos de ensino que vão formando mais competências a quem as frequenta para explorarem a área do turismo literário, que precisa mesmo de ser explorada. E por isso mesmo, conjugam-se dois fatores muito importantes: um turista que tem interesses cada vez mais alargados em conhecer as várias dimensões culturais de um território, e ao mesmo tempo pessoas que se vão especializando nesta área do turismo, e tendo nós uma tradição literária tão rica, isso é um fator que não poderá ser ignorado.

Por fim, o entrevistado 2 avalia este potencial e declara que o turismo literário na região Norte é uma alternativa ao turismo massificado e é direcionado para um público alvo mais exigente, que pretende experiências culturais intensas pouco estereotipadas, possuindo uma maior bagagem cultural e um maior rendimento disponível para investir neste tipo de produtos. Para além disso, estes turistas conseguem reter um enriquecimento intelectual, com possibilidade de experienciarem lugares imortalizados pelos escritores, vivenciando algo autêntico, facto que acrescentam valor e diferenciam estas iniciativas. Acrescenta ainda que há muito por desenvolver no que toca à estruturação de produto na região relacionado com o turismo literário, com uma estratégia de vendas bem consolidada, não descartando os guias em papel, dado a este ser um público que gosta do contacto com os livros: *No que diz respeito ao turismo literário, considero que está quase tudo por fazer ainda, há muito ainda por desenvolver, sobretudo ao nível do desenvolvimento dos produtos. Não podemos afirmar somente que temos um programa literário se depois o turista não o conhece (...). Apesar das novas tecnologias, não descartaria a produção de suportes de roteiros e guias em papel, e penso que isso não deva acabar, dado que é um tipo de público que gosta de ler e ter contacto com os livros, nos diversos espaços, tanto ao ar livre, como no interior.*

Tabela 37- Síntese de evidências face à relação da existência de potencial para o turismo literário na região Norte e em Portugal

Subcategorias	Evidências nas Entrevistas
Região fértil em marcos literários e escritores	<p>“Considero que é a região de Portugal mais fértil de marcos literários e escritores, não só romancistas e ficcionistas, como também de poetas.” (Entrevistado 4)</p> <p>“O público vai a Paris para ver o <i>Proust</i>, onde ele viveu, a que restaurantes ia, etc., e Portugal também poderá aproveitar o facto de ter uma grande diversidade de escritores e uma das maiores literaturas (...).” (Entrevistado 3)</p>
Área interdisciplinar	<p>“Acho que há potencial, e sobretudo, investir na interdisciplinaridade, haver um encontro entre a política e a academia. É preciso que se faça alguma coisa relativamente ao turismo literário e nisto entram os departamentos regionais (...), há muito trabalho a fazer (...).” (Entrevistado 4)</p>
Setor que está em expansão	<p>“Parece-me que o turismo literário é um setor que está em expansão nestes últimos anos, por várias razões. Primeiro, porque temos hoje um padrão de turista que tem outras exigências, quer o turista nacional, quer o turista estrangeiro, que visitam o país e têm interesses muito mais amplos do ponto de vista cultural. Há uma mudança de mentalidade, com um turista mais exigente, mais ávido de cultura. Para além disso, também há escolas e estabelecimentos de ensino que vão formando mais competências a quem as frequenta para explorarem a área do turismo literário, que precisa mesmo de ser explorada. E por isso mesmo, conjugam-se dois fatores muito importantes: um turista que tem interesses cada vez mais alargados em conhecer as várias dimensões culturais de um território, e ao mesmo tempo pessoas que se vão especializando nesta área do turismo, e tendo nós uma tradição literária tão rica, isso é um fator que não poderá ser ignorado.” (Entrevistado 5)</p>
Existência de apetência para leitura	<p>“De todas as regiões, mas acho que sim, enquanto houver apetência para leitura dos livros.” (Entrevistado 1)</p>

Fonte: Elaboração Própria.

13.3 Potencial cultural e turístico da rota proposta

Para realizar a estimativa e a análise do potencial cultural da rota proposta neste trabalho, foram tidos em conta vários tópicos de análise, nomeadamente: história e literatura da região; oportunidades turísticas ao nível dos locais literários; impactos estimados; marketing e promoção; mapeamento; medidas de mitigação e potencial para o desenvolvimento regional.

Ao realizar-se uma análise da história da literatura da região, verifica-se que esta é marcada por grandes nomes da literatura, tais como Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, António Nobre, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro ou Sophia de Mello Breyner (Pascoal, 2019). Devido a isso, o Norte constitui-se assim palco de grandes obras literárias, sobretudo locais como o Minho ou o Douro, inspirando um elevado número de escritores (Leitão, 2020). Ao nível de marcos literários, pode-se encontrar uma diversidade de casas-museu literárias e fundações de escritores (Milheiro, 2020), bem como de ruas com nomes de escritores e lugares em sua homenagem através de monumentos e estátuas (Oliveira, 2017). Para além destes, existe também diversidade de livrarias, hotéis, cafés e festivais literários como o *Correntes D'Escrita*, o Festival Literário do Douro, etc. (Tejero, 2021).

Relativamente às oportunidades turísticas ao nível dos locais literários, analisando o seu grau de interesse e atratividade, na região verificam-se locais e edifícios classificados como património mundial pela UNESCO (Oliveira, 2017), sobretudo monumentos e paisagens descritos pelo escritor, como também lugares ligados a escritores com diversas utilidades, tais como quintas de produção de vinho (Casa da Tapada, 2024), museus temáticos (Marinho, 2022), alojamentos turísticos (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2024), ou centros de literatura e cultura (Expresso, 2023). São possíveis de observar espaços que acolhem lançamentos de livros e que contêm oficinas de escrita, exposições ou atividades para crianças (Fonseca & Marinho, 2021), e existe a possibilidade de participar em atividades únicas que promovem a literatura típica da região e que valorizaram o património imaterial e a cultura local (Município de Chaves, 2020). Estes locais literários promovem o território, a arte popular, ou até a gastronomia local através da existência de cafés e restaurantes literários (Fonseca, 2023), em que muitos convidam ao relaxamento e usufruto de uma boa leitura. É possível de se verificarem livrarias como autênticos espaços de arte e contemplação, pelo seu estilo arquitetónico e/ou coleção de objetos museológicos (Queirós, 2018), bem como ambientes

de encontro de turistas aficionados por escritores e/ou obras (Silva, 2021). Analisando a existência de serviços turísticos nestes locais, os visitantes podem-se deparar com uma diversidade de hotéis literários (Cevik, 2022) e de alojamentos nas diversas cidades nortenhas, de cafés e restaurantes literários (Loureiro, 2018), para além da existência de múltiplos espaços de restauração dentro e fora dos grandes centros urbanos. São visíveis outros serviços turísticos tais como monumentos, museus, roteiros, exposições, atividades lúdicas, oficinas de escrita, *workshops*, bem como diversas infraestruturas que incluem postos de turismo, parques de estacionamento, paragens de comboio/autocarro e *wc's* públicos. Por fim, ao nível das visitas turísticas, a prática de turismo literário está em crescimento na região, destacando-se o *touring* cultural e paisagístico (Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2015), estando esta região, sobretudo a cidade do Porto, a ser visitada por visitantes culturais que pretendem obter lazer, visitar monumentos, paisagens e museus, sendo os vetores ligados ao lazer e à cultura predominantes (Gomes, 2020).

Ao nível dos impactos que esta rota pode trazer, é de destacar o seu impacto cultural e socioeconómico. Relativamente ao impacto cultural, esta rota permite: a preservação do património cultural e histórico, melhorando a identidade local, contribuindo para o aumento da oferta patrimonial dos locais e reforçando a imagem dos lugares na competitividade da procura turística, ao mesmo tempo que estimula a prática da leitura e o aumento de interesse pela cultura (Sousa e Pereira, 2022). As rotas culturais e literárias são uma oportunidade de ampliar o conhecimento sobre a cultura do território e das figuras que mais contribuíram para a construção da sua identidade, assumindo-se com uma forma essencial de internacionalizar o setor cultural e criativo da região e de Portugal (Quinteiro et al, 2021). Relativamente ao impacto socioeconómico, este tipo de rota turística contribui para o desenvolvimento de cidadania, respeito pelo património e consolidação do sentimento de pertença, bem como a promoção do desenvolvimento sustentável, visando a proteção dos recursos locais e a satisfação de todos os *stakeholders*, ao fomentar ainda oportunidades de negócio e parcerias (Sousa e Pereira, 2022). É possível ainda atenuar a sazonalidade (Cisneros-Martínez & Fernández-Morales, 2015) e atrair turistas com maior poder de compra, capazes de gerar grandes receitas no destino (Richards, 2018). Este tipo de produto é capaz de desenvolver áreas urbanas e economias em declínio (Quinteiro et al, 2021), direcionar fluxos de turistas a

lugares menos reconhecidos (Mansfield, 2015), permitindo o surgimento de uma economia criativa e apoiando escritores locais (Silva, 2023).

Em relação ao marketing e promoção por parte da rota, primeiramente foi feita uma segmentação de mercado de forma a identificar os segmentos a que a mesma se destina: amantes de literatura e da obra de Mário Cláudio, estudantes de literatura e investigadores, turistas culturais e/ou público originário da região que possui curiosidade em participar. Posteriormente foram definidos o nome e a mensagem principal da rota que se pretende divulgar perante o público, bem como a missão e os valores da mesma. De seguida, foi criado um mapa com as respetivas etapas da rota e guias detalhados, com informações sobre a mesma, sobre os locais, o escritor, etc., e foi ainda planificado a realização de um *website* com os itinerários e descrição dos locais, excertos e informações sobre o autor. Foi realizada também uma planificação da criação de redes sociais da rota, com partilha de multimédia da rota e etapas, de citações de Mário Cláudio e de atividades realizáveis. Posteriormente foi realizado o planeamento de criação e distribuição de material promocional em pontos turísticos, hotéis, centros de informação turística e eventos literários, bem como de possível *merchandising*. Foi tido em conta, igualmente, a programação de eventos como o lançamento da rota, *workshops* e palestras sobre literatura e/ou a vida e obra de Mário Cláudio, ou lançamento de livros, que incluam figuras importantes como o próprio escritor. Por fim, foi planificada a estruturação da criação de parcerias estratégicas com instituições culturais que promovam a rota, bem como operadores para incluí-la em pacotes turísticos e ainda colaboração com restaurantes e hotéis com pacotes especiais e divulgação.

Quanto ao mapeamento, em relação ao potencial de desenvolvimento da cultura e do turismo, a rota é capaz de incluir locais de interesse, tais como: locais emblemáticos da cidade do Porto, Braga ou Vila Real; locais classificados como Património Mundial da UNESCO; casas de escritores; Centro Mário Cláudio; museus, estátuas e monumentos; locais relacionados com artistas internacionais; cafés e locais de encontro literário. Existe uma incorporação de cenários de obras literárias de destaque, como locais que serviram de palco a obras literárias importantes, não só de obras de Mário Cláudio, como de outros autores como Camilo Castelo Branco ou António Nobre. Existe ainda uma integração de infraestruturas de apoio, com indicação de alojamentos, espaços de restauração, etc., e ainda de recursos informativos através de informações detalhadas e de um *website* dedicado à rota,

bem como de mapas impressos. Pretendem-se incluir atividades interativas que dizem respeito a *tours* guiados e locais que permitem *workshops* e palestras, sessões de leitura, apresentações de livros e de atividades culturais para os mais novos. Esta rota é capaz ainda de poder estabelecer parcerias com centros culturais, instituições de ensino e entidades regionais de turismo, se assim o desejar. Ainda relativamente ao mapeamento, analisando a viabilidade dos percursos e da rota, verifica-se que para além de existirem locais com importância histórica e cultural, existem também destinos acessíveis com disponibilidade de transporte público e estacionamento. Existem, de igual modo, infraestruturas de suporte e de uma avaliação regular com base na qualidade de experiência do visitante, roteiros pilotos, visitas experimentais, etc.

Considerando as medidas de mitigação adotadas, pretende-se a conservação do meio ambiente com inclusão de etapas que podem ser realizadas de bicicleta e locais possíveis de se efetuarem caminhadas. Pretende-se realizar desta forma um alerta e uma consciencialização do público para manterem os locais limpos. Tenciona-se, de igual forma, a educação cultural através da sensibilização para a preservação do património literário e cultural da região. É pretendida também a divulgação de produtos regionais através do incentivo da compra de produtos locais, promovendo a economia regional e proporcionando uma experiência autêntica. Conta-se distribuir o fluxo de visitantes e evitar a concentração de locais específicos. A diminuição da sazonalidade é outro fator ambicionado através da possibilidade de se realizar a rota durante o ano inteiro, incentivando o turismo fora da alta temporada, bem como a intenção de monitoramento e avaliação contínuos da rota através da análise número de visitantes, de vendas e da coleta de *feedback* de visitantes de forma a identificar aspetos de melhoria da rota.

Por fim, relativamente ao potencial da rota para o desenvolvimento regional, a mesma é capaz de reforçar o desenvolvimento económico dado que possui um efeito multiplicador do turismo na economia regional ao potenciar a atividade turística interligada com outros setores como o comércio, os serviços e os transportes. É capaz ainda de gerar empregos diretos e indiretos, não sendo necessários grandes investimentos em infraestruturas, tornando a região mais competitiva e inovadora ao apresentar um produto turístico novo. Esta rota beneficia a comunidade local através da melhoria da qualidade de vida pelas novas oportunidades económicas e culturais, dado a existir crescimento de

atividades ligadas com a cultura e a incluírem-se/patrocinem-se empresas locais. A mesma permite a preservação e promoção do património e cultura regional através da valorização da literatura e da obra de Mário Cláudio, pela promoção de intercâmbio cultural entre visitantes e a comunidade local, e ainda através de atividades e eventos literários, com a sensibilização para a proteção e manutenção da literatura portuguesa. É uma atividade sustentável e que pretende minimizar as consequências negativas para o meio ambiente.

Posto isto, podemos constatar que existe um elevado potencial cultural e turístico relativamente à rota proposta, dado que esta para além de fugir aos escritores clássicos e de promover um escritor atual e premiado, não muito divulgado em termos de turismo literário, apresenta um novo produto capaz de divulgar o território do Norte de Portugal, não só os monumentos, como uma diversidade de paisagens e de locais menos visitados, e ainda apresenta escritores que estiveram ligados à mesma com importância para o país. A rota consegue agregar outros tipos de serviços complementares, fazendo com que a mesma seja atrativa e que consiga divulgar a cultura da região, permitindo uma experiência autêntica. Através dela, é feita uma consciencialização para a preservação do património literário, promovendo leitura de obras portuguesas e ao conseqüente enriquecimento cultural do público. Através de todos os aspetos referidos, verifica-se que esta rota permite o desenvolvimento sustentável, pelo que a sua aplicação será importante e relevante.

14 CONCLUSÃO

14.1 Contributos da presente investigação

A presente investigação pode comprovar que a realização de percursos literários inspirados em obras de escritores contemporâneos, e neste caso do escritor Mário Cláudio, podem servir como motores de desenvolvimento económico e cultural, ao promover o turismo sustentável e a revitalização de áreas do interior ou menos desenvolvidas. Neste projeto, os entrevistados evidenciam a necessidade de um diálogo contínuo entre investigadores e profissionais, bem como na aposta de uma maior formação dos trabalhadores da área para a criação de novos produtos inovadores, sendo que este estudo contribui para informar e melhorar a prática no setor do turismo, particularmente no desenvolvimento de produtos que combinam turismo e cultura. Esta investigação também

promove uma reflexão crítica sobre o turismo literário, levantando questões sobre a autenticidade, a sustentabilidade e o impacto cultural destas iniciativas.

Ao longo desta dissertação foram discutidos diversos temas que contribuem para o enriquecimento e novas perspetivas acerca do turismo literário, nomeadamente os seus efeitos, a sua existência em Portugal, e consecutivamente na região Norte, através de projetos, eventos, casas-museu, festivais, na hotelaria e restauração. Foram igualmente apresentadas contribuições acerca da diversidade de escritores ao longo da região, comprovando-se que esta possui uma grande riqueza de obras e autores que não deverá ser ignorada. Puderam-se também demonstrar novos entendimentos acerca do perfil do turista literário na região Norte, demonstrando-se que este é um turista maioritariamente de nacionalidade portuguesa e espanhola, com idades compreendidas entre os 45 e os 65 anos e elevado poder de compra, que costuma viajar acompanhado ou em grupo, permanecendo no destino por curtos períodos de tempo. É motivado pela sua curiosidade e por obter enriquecimento pessoal de forma a alargar os seus conhecimentos, tendo um profundo interesse não só em visitar locais marcantes presentes nas obras que leu ou associados a um autor, como obter lazer e novas sensações e experiências. Outro contributo que esta investigação pode conferir foi a análise do potencial do turismo literário para a região Norte, onde através da metodologia utilizada, puderam-se comprovar novas conclusões que explicam a sua contribuição no Norte do país, nomeadamente o facto de ser cada vez mais uma tendência e um setor em expansão, dado ao novo turista, que procura produtos inovadores, e de possuir um público fiel. Outras novas conclusões que esta investigação pode contribuir foram o facto do turismo literário atrair cada vez mais investigadores e investidores, existindo um maior rendimento disponível a ser aplicado nesta temática, e o facto de ser uma atividade que diminui a sazonalidade, evita a massificação dos locais e contribui para o desenvolvimento do território. As entrevistas permitiram concluir também que ainda existe muito potencial de desenvolvimento no que toca a este tipo de turismo, dado a se encontrar pouco destacado e explorado, e que este deve ser feito a longo prazo. Os gestores de turismo não deverão abdicar da criação de novos produtos e oportunidades relativamente a esta temática, mas sim encontrar novas utilizações para os recursos que existe. O turismo literário consegue abordar uma variedade de escritores e é interdisciplinar, relacionando com todas as áreas artísticas, sendo necessária não só a colaboração entre *stakeholders*, como a associação

da oferta primária à secundária e ainda de uma união entre as diversas casas-museu. A investigação contribuiu para compreender que a região Norte influencia não só a escrita de Mário Cláudio, mas também de outros escritores contemporâneos que passam por ela, pelo facto de ser um território que possui fronteiras culturais e um vasto património, e de existir uma cultura única baseada em hábitos, costumes e tradições, bem como acontecimentos que proporcionam histórias e que inspiram indivíduos. Outros novos resultados que se puderam constatar foi o facto de a literatura impactar quem lê e de que a existência de elementos e figuras de relevo a nível literário e artístico é um fator de importância para conduzir à movimentação dos leitores. Apesar da descrição de espaços e monumentos de importância e dimensão patrimonial, sobretudo aqueles que são classificados pela UNESCO ou que contêm elementos de elevada significância, serem relevantes para suscitar os leitores ao seu conhecimento tem tempo real, o facto de um lugar ser descrito meramente num livro por um determinado autor já é suficiente para ocasionar uma deslocação, caso o leitor se sinta impactado por tal descrição.

A presente investigação contribui, desta forma, para o campo emergente do turismo literário, demonstrando como a literatura pode ser usada como um recurso inovador para o desenvolvimento turístico regional. Demonstra-se que a literatura não é apenas um produto cultural a ser consumido, mas pode ser um vetor ativo de dinamização turística e cultural, criando novas formas de interagir com o património cultural e natural. A utilização de entrevistas com especialistas como metodologia central do estudo contribui para o aprimoramento das metodologias qualitativas em pesquisas sobre turismo, nomeadamente turismo cultural e literário. Esta pesquisa é um exemplo de como as entrevistas poderão ser usadas para captar percepções, conhecimentos e experiências de investigadores e entendedores da área, proporcionando insights profundos que informam tanto a teoria quanto a prática. Este contributo é especialmente relevante para estudos de caso de áreas ligadas ao turismo, onde a compreensão das narrativas e as opiniões dos envolvidos são cruciais para o desenvolvimento de estratégias bem-sucedidas.

14.2 Contributos da criação de uma rota literária inspirada na obra de Mário Cláudio

A criação de uma rota baseada na vida e obra de Mário Cláudio pela região Norte é um produto único que exemplifica como os textos literários podem ser interpretados de forma a construir experiências turísticas competitivas e culturalmente enriquecedoras. Representa, desta forma, uma iniciativa com múltiplos contributos, tanto para o turismo cultural quanto para a valorização da região e do seu património literário, para além de ser um produto inovador e único em Portugal.

Este projeto destaca o papel das rotas literárias no desenvolvimento regional, servindo de modelo a algo que pode ser replicado em outras regiões com património literário significativo, já que não é um produto turístico muito explorado, sobretudo no interior do país. O desenvolvimento desta rota pode contribuir, assim, para a literatura existente sobre desenvolvimento local e regional a partir da atividade turística, demonstrando que a integração da cultura literária no turismo pode ter efeitos positivos na coesão social e na economia local, dado que se comprovou que é um produto capaz de gerar receitas, emprego e sentimento de orgulho por parte das comunidades pertencentes à região. O estudo avança o conhecimento sobre a promoção e preservação do património imaterial, ao mostrar como a vida e obra de Mário Cláudio podem ser utilizados para revalorizar tradições, histórias e paisagens que fazem parte da identidade cultural da região Norte. Este contributo é significativo, pois adiciona uma nova dimensão à gestão do património cultural, sugerindo que a narrativa literária e a criação de rotas literárias inspiradas em escritores contemporâneos poderão ser uma ferramenta eficaz para a preservação e divulgação do património, já que os visitantes poderão ter contacto com costumes, gastronomia e artes de saber fazer ao longo dos percursos.

Este projeto contribuiu ainda para demonstrar que a criação desta rota possibilitará dar a conhecer ao público um Norte interior, bem como zonas periféricas da cidade do Porto, permitindo com que este visualize particularidades da paisagem cultural regional, à medida que se promovem outros escritores e artistas, bem como o próprio autor. A rota proposta não se limita a uma mera visita a locais associados ao autor, mas oferece uma experiência imersiva que integra a narrativa literária com a realidade geográfica e cultural da região Norte, trazendo uma novidade significativa no campo da promoção do património cultural regional. Outro aspeto relevante é o seu contributo para a sustentabilidade e desenvolvimento local, sendo

reconhecida pelos entrevistados como uma estratégia eficaz para promover o turismo sustentável, ao direcionar o fluxo de visitantes para áreas menos exploradas, aliviando a pressão sobre destinos turísticos mais populares.

Ao se exporem os potenciais benefícios da criação desta rota, oferece-se uma análise crítica que pode informar futuros desenvolvimentos e pesquisas no campo, contribuindo para uma melhor compreensão das logísticas envolvidas na transformação de literatura em produtos turísticos.

14.3 Principais Conclusões da investigação

A elaboração deste projeto e respetiva investigação trouxe várias conclusões significativas, tanto para o desenvolvimento do turismo literário quanto para a valorização do património cultural regional. Estas conclusões são o resultado não só da revisão de literatura, como da análise detalhada de entrevistas com investigadores e profissionais da área do turismo e literatura, assim como da revisão crítica de temas centrais como a diversidade literária da região e a importância deste tipo de turismo.

Uma das principais conclusões é que a obra do escritor Mário Cláudio constitui-se como um elemento central e diferenciador para a criação de uma rota turística literária na região Norte. O estudo revelou que as obras do autor, enraizadas na cultura e história da região, oferecem um vasto campo para a exploração turística, combinando o interesse literário com a experiência cultural, ao mesmo tempo que se promove a prática da leitura. A narrativa rica e complexa de Mário Cláudio permite a criação de diversos itinerários que atraem tanto os entusiastas da literatura quanto turistas interessados em conhecer mais sobre o património cultural da região, possibilitando um conhecimento de territórios menos conhecidos e frequentados assim como de outros artistas portugueses.

A partir da metodologia do estudo, conseguiu-se concluir que o turismo literário é uma atividade com bastante oportunidade de investimento e exploração na região Norte, dado a ser uma área que possui pouco destaque e que serve ainda um pequeno grupo da população, necessitando de novos investimentos, de uma nova dinâmica e da construção de produtos mais consolidados que permitam a sua continuidade a longo prazo. A aposta no turismo literário é importante dado a ser um tipo de turismo interdisciplinar e a conseguir incluir várias áreas do saber, permitindo uma maior descoberta sobre a paisagem e identidade

cultural, que funciona como uma estratégia para suscitar o interesse do público. Deve ser tida em conta a constante formação dos profissionais que trabalham na área e das necessidades que os turistas vão adquirindo ao longo do tempo.

Verificou-se também, com este projeto, que a aplicação do turismo literário à região Norte é totalmente exequível dado a esta possuir uma grande fertilidade de escritores e abordagens literárias fortemente ligadas a contextos geográficos, culturais e sociais. A cartografia do Norte do país é frequentemente abordada e detalhada em obras literárias de grandes nomes da literatura, bem como o seu património material e imaterial, servindo de inspiração através dos hábitos culturais e dos seus residentes.

A investigação confirmou que o turismo literário, bem como a criação de uma rota literária inspirada em Mário Cláudio, pode desempenhar um papel significativo na valorização e no desenvolvimento socioeconómico da região Norte. A criação de uma rota inspirada na obra de Mário Cláudio pode ajudar a revitalizar áreas menos conhecidas, promover o comércio local e fortalecer a identidade cultural da região, aumentando a autoestima das populações residentes. Os entrevistados sublinharam que o turismo literário oferece uma forma sustentável de explorar e preservar o património cultural, ao mesmo tempo que gera benefícios económicos e sociais para as comunidades locais. O mesmo possibilita a construção de uma marca cultural e literária que permite diferenciar o destino, captar novos públicos, diminuir a sazonalidade e evitar o turismo de massas, conseguindo captar clientes fiéis com disponibilidade de consumo. A criação de produtos literários permite também desenvolver a promoção do património literário bem como o seu respeito, de forma a que os recursos locais sejam protegidos.

O presente estudo destacou que, para garantir a atratividade e a longevidade da rota, é fundamental um planeamento que contemple não apenas os aspetos logísticos e operacionais, mas também a preservação dos recursos culturais e naturais envolvidos. A colaboração com atores locais, a integração com outras ofertas turísticas e a utilização de tecnologias digitais são elementos cruciais para maximizar o impacto da rota e assegurar uma experiência turística enriquecedora e autêntica.

A criação e manutenção da rota literária inspirada em Mário Cláudio requer parcerias estratégicas e colaborações interdisciplinares. A investigação revelou que o sucesso da rota depende fortemente da cooperação entre entidades públicas, privadas, culturais e

académicas. Estas parcerias são essenciais não apenas para a implementação da rota, mas também para a sua promoção e sustentabilidade a longo prazo. A colaboração com universidades e instituições culturais pode facilitar a pesquisa contínua, enquanto as parcerias com o setor turístico garantem a viabilidade económica do projeto.

14.4 Limitações da investigação

Uma das principais limitações desta investigação diz respeito à metodologia baseada em entrevistas. Embora as entrevistas tenham proporcionado informações valiosas e perspetivas aprofundadas, a natureza qualitativa deste método pode limitar a generalização dos resultados. As opiniões obtidas refletem as experiências e perceções individuais dos entrevistados, que, embora representem uma amostra relevante de especialistas, não demonstram a totalidade das opiniões existentes sobre o turismo literário ou sobre a obra de Mário Cláudio. Além disso, o número de entrevistados pode não ter sido suficientemente abrangente para refletir todas as nuances do tema.

Outra limitação desta investigação está relacionada com a dependência de fontes secundárias e a falta de dados disponíveis sobre turismo literário na região, assim como a falta de estudos existentes sobre o perfil do turista literário em Portugal e de dados oficiais e/ou devidamente consolidados sobre a existência de produtos literários tanto no Norte como no país. A escassez de dados quantitativos específicos sobre estes temas, sobre o impacto do turismo literário na região Norte, sobre o número de vendas da obra de Mário Cláudio e a escassez de outras investigações anteriores restringiram, em certa parte, a análise e podem ter levado a conclusões que, embora fundamentadas, carecem de um apoio empírico mais robusto.

Esta investigação focou-se essencialmente na vida e obra de Mário Cláudio e na criação de uma rota literária na região Norte, o que, embora pertinente, pode ser visto como uma limitação dada a diversidade de outros escritores na região. A escolha exclusiva do escritor pode ter limitado a exploração de outras figuras literárias igualmente significativas que também poderiam contribuir para o desenvolvimento de rotas turísticas neste território.

Devem ser consideradas ainda as limitações temporais e contextuais. A investigação foi realizada num período específico e num contexto cultural e económico distinto, podendo influenciar perceções dos especialistas. As mudanças nas dinâmicas culturais, económicas ou

políticas na região Norte podem impactar a viabilidade e o sucesso da rota literária proposta, sendo que essas não foram previstas ou consideradas no estudo. O facto de este projeto ter tido um limite relativamente curto de planificação pode ter limitado uma maior eficiência do planeamento da rota e dos seus respetivos percursos.

Face a estas limitações, é importante enfatizar que, apesar das restrições, a investigação oferece contributos valiosos para a compreensão do turismo literário em Portugal e na região Norte e a promoção do património cultural da mesma. No entanto, futuras pesquisas poderão beneficiar de uma abordagem mais abrangente, incluindo uma análise quantitativa mais robusta ou uma inclusão de uma amostra mais diversificada de entrevistados. Estas ações poderão mitigar as limitações identificadas e proporcionar uma visão mais completa sobre o potencial do turismo literário em Portugal.

14.5 Recomendações para estudos futuros

Com base nos resultados obtidos e nas limitações identificadas ao longo da investigação, foram propostas algumas recomendações para futuras iniciativas e investigações.

Uma das principais recomendações é a diversificação, melhoramento e solidez da rota literária, de modo a torná-la num produto ainda mais completo e conciso, que possa ser realizado no terreno, ao serem adicionadas novas atividades, como também a se aprofundar a estratégia de marketing e a colocá-la em prática, efetivando-se colaborações, parcerias e diversidade de atividades complementares, promovendo a rota a nível nacional e internacional. Para além disso, seria interessante realizar-se uma parceria com outras rotas que abordem escritores significativos da região Norte, de forma a enriquecer a experiência dos visitantes e a atrair um público mais amplo, com percursos temáticos diversificados que exploram diferentes aspetos culturais e históricos da região. A rota literária inspirada em Mário Cláudio deve ser integrada com outros produtos turísticos e culturais da região para criar uma oferta turística mais abrangente. A adaptação dos itinerários para existir uma conexão a festivais literários, feiras do livro e outros eventos culturais pode também aumentar a sua atratividade.

Dada a natureza interdisciplinar deste projeto, recomenda-se o fortalecimento das colaborações com a academia e instituições culturais para promover a investigação contínua

e o desenvolvimento da rota, podendo ser realizadas parcerias com universidades, centros de investigação ou centros culturais, de forma a se manter a rota atualizada e relevante, ao mesmo tempo que se oferecem oportunidades para a realização de novos estudos sobre o impacto do turismo literário na região, fomentando um espaço para o intercâmbio de ideias e desenvolvimento de novas abordagens.

Com base nas limitações identificadas nesta investigação, recomenda-se também uma melhoria na metodologia para futuras pesquisas, através, por exemplo, da utilização de métodos mistos que combinem abordagens qualitativas e quantitativas, proporcionando-se uma visão mais completa e robusta deste tema. Podem também ser feitos estudos quantitativos que analisem o impacto económico da rota, de modo a complementar as entrevistas e a fornecer dados mais abrangentes para um enriquecimento da compreensão das dinâmicas e desafios envolvidos no desenvolvimento de rotas literárias.

A avaliação contínua e ajuste da rota é também recomendada, de modo a se adaptar às necessidades e interesses dos visitantes ao longo do tempo, de acordo com as tendências que vão surgindo, possibilitando o seu sucesso.

As recomendações aqui apresentadas visam não apenas o sucesso inicial da rota literária inspirada na obra de Mário Cláudio, mas também o seu desenvolvimento sustentável e adaptativo ao longo do tempo. A diversificação, integração com outras ofertas turísticas e melhoria são fundamentais para maximizar o impacto cultural, económico e social desta iniciativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, J. (2017). *As motivações e o perfil do visitante do município de Braga* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52893/1/J%C3%A9ssica%20de%20Abreu.pdf>
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional* [Dissertação de mestrado, Universidade Aberta]. Repositório Aberto. <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>
- Almeida, B. (2018). *As cidades criativas e a sua importância no desenvolvimento local: Óbidos, uma estratégia de desenvolvimento criativo* [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/64810>

- Almeida, C., Soeiro, T., Barroca, M. (1995). Estação Arqueológica do Castelo de Fraiã (Boivão, Valença). *Portugália*, 16, 311-322. <https://cm-valenca.pt/files/52/5259.pdf>
- Almeida, F. (2017). *Lugares no Douro: Património Paisagístico e Turismo Percursos com Eça de Queiroz, hoje!* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108570/3/227901.3.pdf>
- Alves, M. (1993). *Quem escreve se descreve: uma apresentação de Mário Cláudio*. *Boletim do Sepesp*, 5, 211-225.
- Alves, F. (2017, 11 de fevereiro). A livraria Flanêur, no Porto, está mais perto dos leitores. *Visão*. <https://visao.pt/visaose7e/sair/2017-11-02-a-livraria-flaneur-no-porto-esta-mais-perto-dos-leitores/>
- Amaral, G. (2019). *Turismo Literário: a paisagem literária no Algarve* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Sapientia. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/15382/1/Projeto%20Gra%c3%a7a%20Amaral.pdf>
- Amarante Tourism. (2024). *A Rota do Românico*. Amarante Tourism. <https://amarantetourism.com/poi/rota-do-romanico/>
- Amarante Tourism. (2024). *Casa de Pascoaes Historical House*. Amarante Tourism. <https://amarantetourism.com/poi/casa-de-pascoaes-historical-house/>
- Amarante Tourism. (2024). *Ponte de São Gonçalo*. Amarante Tourism. <https://amarantetourism.com/poi/ponte-de-sao-goncalo/>
- Andersen, H. C., & Robinson, M. (2004). *Literature & Tourism: Essays In The Reading And Writing Of Tourism*. Routledge.
- Anderson, J. (2000). *The History of Portugal*. Routledge.
- António, M. (2017). *A imagem de Marca da Fundação José Saramago e a sua Articulação com o Turismo Literário-Uma análise Netnográfica*. [Dissertação de mestrado, Universidade Europeia]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/18666>
- Arcos-Pumarola, J., Marzal, E., & Llonch-Molina, N. (2020). Revealing the literary landscape: Research lines and challenges of literary tourism studies. *Enlightening Tourism. A Pathmaking Journal*, 10(2), 179-205. <https://doi.org/10.33776/et.v10i2.4781>
- Associação Comercial do Porto. (2024). *Sabia que... A origem de Rio Tinto nada tem a ver, afinal, com batalha do séc. X?* Associação Comercial do Porto. <https://cciporto.com/2020/06/29/sabia-que-a-origem-de-rio-tinto-nada-tem-a-ver-afinal-com-batalha-do-sec-x/>
- Barreiro, T., Dinis, G., & Breda, Z. (2019). Marketing de influência e influenciadores digitais: aplicação do conceito pelas DMO em Portugal. *Marketing & Tourism Review* 4(1). DOI:10.29149/mtr.v4i1.5702
- Barroco, C., Amaro, S., Antunes, J. (2010). A Importância das tecnologias de informação e comunicação. *Percursos & Ideias*, 2, 21-30. https://percursoseideias.iscet.pt/wp-content/uploads/2022/03/PI_2010_N02_TR03.pdf

- Barnham, C. (2015). Quantitative and Qualitative Research: Perceptual Foundations. *International Journal of Market Research*, 57, 837–854. DOI: <https://doi.org/10.2501/IJMR-2015-070>
- Bastos, T. (1884). *Elementos da Nacionalidade Portuguesa*. Revista de Estudos Livres. Routledge.
- Batista, B., Moreira, E., Rodrigues, D., Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação*, 2. DOI: <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Batista, M. (2018). *A relação comercial a longo prazo entre marcas e influenciadores digitais* [Dissertação de mestrado, Universidade Europeia]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/25199>
- Bettencourt, A., Dinis, A., Figueiral, I., Rodrigues, A., Cruz, C., Silva, I., Azevedo, M., & Barbosa, R. (2007). *A ocupação do território e a exploração dos recursos durante a Pré-História Recente do Noroeste de Portugal*. [Conferência]. A concepção das paisagens e dos espaços na Arqueologia da Península Ibérica-Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular. <https://hdl.handle.net/1822/18187>
- Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. (2024). *Breve História*. Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. <https://biblioteca.cm-viana-castelo.pt/A-Biblioteca/Sobre-a-Biblioteca#tab-2>
- Braga, T. (2013). Elementos da nacionalidade portuguesa. *Revista de estudos livres*, 1(10), 1883-1884. https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RevistadeEstudosLivres/1883-1884/N10/N10_item1/index.html
- Brandão, L. (2020, 6 de dezembro). Quem foi Rosa Ramalho, a mais célebre ceramista portuguesa? *Comunidade Cultura e Arte*. <https://comunidadeculturaearte.com/quem-foi-rosa-ramalho-a-mais-celebre-ceramista-portuguesa/>
- Bu, N., Pan, S., Kong, H., Fu, X., & Lin, B. (2021). Profiling literary tourists: A motivational perspective. *Journal of Destination Marketing & Management*, 22. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100659>
- Buhalis, D. (2003). eTourism: Information technology for strategic tourism management. DOI:10.13140/2.1.2274.0804
- Butler, R. (2000). *Literary tourism*. In Jafar Jafari (Ed.), *Encyclopedia of Tourism* (p.360). Routledge
- Butler, R. (1986). *Literature as an influence in shaping the image of tourist destinations: A review and case study*. Trent University: Peterborough
- Brinkmann, U. (2006). The background of tourism: Configurations of place in Henry James [Tese de doutoramento não publicada]. Freie Universität Berlin.
- Cacilhas, N. (2020). Roteiro literário Levantado do Chão. *Dos Algarves: A Multidisciplinary eJournal*, 37, 106-122. DOI: 10.18089/DAMeJ.2020.37.7
- Café Bar São Gonçalo. (2024). *Quem Somos*. Café Bar São Gonçalo. <https://cafebarsaogoncalo.com/>

- Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. (2020). *O mítico Diana Bar comemora, hoje, 80 anos de existência*. Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. <https://www.cm-pvarzim.pt/comunicacao/noticias/o-mitico-diana-bar-comemora-hoje-80-anos-de-existencia/>
- Câmara Municipal de Barcelos. (2024). *Artesanato*. Câmara Municipal de Barcelos. <https://www.cm-barcelos.pt/visitar/artesanato/>
- Câmara Municipal de Gondomar. (2021, 1 de dezembro). *Filigrana de Gondomar será promovida na Expo Dubai 2020*. Câmara Municipal de Gondomar. <https://www.cm-gondomar.pt/filigrana-de-gondomar-sera-promovida-na-expo-dubai-2020/>
- Câmara Municipal de Matosinhos. (2011). *Igreja do Bom Jesus de Matosinhos*. Câmara Municipal de Matosinhos. <https://www.cm-matosinhos.pt/patrimonio-historico/poi/igreja-do-bom-jesus-de-matosinhos>
- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. (2024). *Roteiro Literário Ferreira de Castro (Junta de Freguesia de Ossela)*. Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. https://www.cm-oaz.pt/turismo.356/o_que_fazer.510/rotas_e_percursos.521/rotas.875/roteiro_literario_a_ferreira_de_castro_a4233.html
- Câmara Municipal de Paredes de Coura. (2024). *Notícias*. Município de Paredes de Coura. <https://www.paredesdecoura.pt/>
- Câmara Municipal de Viana do Castelo. (2023). *Ler em Viana: festa do livro e das artes*. Câmara Municipal de Viana do Castelo. <https://www.cm-viana-castelo.pt/eventos/ler-em-viana-festa-do-livro-e-das-artes/>
- Câmara Municipal de Vila do Conde. (2024). *Vila do Conde*. Câmara Municipal de Vila do Conde. <https://www.cm-viladoconde.pt/>
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2024). *Touring Cultural e Paisagístico*. Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. <https://www.famalicao.pt/rota-camilo>
- Câmara Municipal do Porto. (2024). *Biblioteca Pública Municipal do Porto*. Câmara Municipal do Porto. <https://bmp.cm-porto.pt/bpmp>
- Câmara Municipal do Porto. (2024). *Jardins do Palácio de Cristal*. Câmara Municipal do Porto. <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/jardins-do-palacio-de-cristal>
- Carvalho, I. (2009). *Turismo literário e redes de negócios: Passear em Sintra com Os Maias* (Tese de Doutoramento da Universidade de Aveiro). <http://hdl.handle.net/10773/1691>
- Carvalho, I., & Baptista, M. M.(2015). Perspetivas sobre o turismo literário em Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 24, 55-68. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i24.10907>
- Casa da Tapada. (2024). *Casa da Tapada-Quem somos?* Casa da Tapada. <https://www.casadatapada.com/>
- Casa do Silvério. (2024). *Casa do Silvério*. Casa do Silvério. <https://casadosilverio.feq.pt/>
- Castro, R. (2020). *Coimbra com Literatura-Projeto de Roteiro Literário* [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral- Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/93699>

- CCDR Norte. (2023). *Comunidade de trabalho Galiza – Norte de Portugal recebe Medalha de 2023 do Parlamento da Galiza*. CCDR Norte. <https://www.ccdr-n.pt/noticia/outros-destaques/comunidade-de-trabalho-galiza-norte-de-portugal-recebe-medalha-de-2023-do-parlamento-da-galiza>
- CCDR Norte. (2024). *Norte/Portugal*. CCDR Norte. https://www.ccdr-n.pt/storage/app/media/files/af_ccdrn_brochura_regiao_pt.pdf
- CCDR Norte. (2021). *Orçamentos Municipais 2021 Região do Norte*. CCDR Norte. https://www.ccdr-n.pt/storage/app/media/2021/Or%C3%A7amentos%20Municipais_2021_Regi%C3%A3o%20do%20Norte.pdf
- CCDR Norte. (2024). *Região Norte*. CCDR Norte. <https://www.ccdr-n.pt/pagina/regiao-norte/apresentacao>
- Centro de Documentação de Autores Portugueses (2005, fevereiro). *Biografia*. Centro de Documentação de Autores Portugueses. <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=11425>
- Çevik, S. (2022). Literary hotels: A new type of literary tourism or just a product? *Dos Algarves: Tourism, Hospitality & Management Journal*, 42, 25-48. <https://doi.org/10.18089/DAMeJ.2022.42.2>
- Çevik, S. (2020). Literary tourism as a field of research over the period 1997-2016. *European Journal of Tourism Research*, 24, 2407. <https://doi.org/10.54055/ejtr.v24i.409>
- Chen, H., & Rahman, I. (2018). Cultural tourism: An analysis of engagement, cultural contact, memorable tourism experience and destination loyalty. *Tourism Management Perspectives*, 26, 153-163. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.10.006>
- Chen, Y. S., & Wu, S. T. (2017). Social networking practices of Viennese coffeehouse culture and intangible heritage tourism. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 17(2), 186–207. <https://doi.org/10.1080/14766825.2017.1400037>
- Círculo Literário Agustina Bessa-Luís. (2024). *Rota Literária Geografia Augustiana-Porto, Douro e Minho*. Círculo Literário Agustina Bessa-Luís. <https://roteiro.clabl.pt/index.php>
- Cisneros-Martínez, J. D., & Fernández-Morales, A. (2015). Cultural tourism as tourist segment for reducing seasonality in a coastal area: the case study of Andalusia. *Current Issues in Tourism*, 18(8), 765-784. <https://doi.org/10.1080/13683500.2013.861810>
- Cities of Literature. (2023). *Cities of Literature*. Cities of Literature. <https://www.citiesoflit.com/>
- Cláudio, M. (2000). *A Cidade no Bolso*. Routledge.
- Cláudio, M. (1990). *A Quinta das Virtudes*. Routledge.
- Cláudio, M. (2009). *Amadeo*. Routledge.
- Cláudio, M. (2006). *Camilo Broca*. Routledge.
- Cláudio, M. (1986). *Duas Histórias do Porto*. Routledge.

- Cláudio, M. (2021). *Embora eu seja um Velho Errante*. Routledge.
- Cláudio, M. (2001). *Fotobiografia de António Nobre*. Routledge.
- Cláudio, M. (1993). *Itinerários: contos*. Routledge.
- Cláudio, M. (2001). *Meu Porto*. Routledge.
- Cláudio, M. (2007). *O Eixo da Bússola*. Routledge.
- Cláudio, M. (1997). *O Pórtico da Glória*. Routledge.
- Cláudio, M. (2011). *Tiago Veiga: Uma biografia*. Routledge.
- Cláudio, M. (1992). *Tocata para Dois Clarins*. Routledge.
- Cláudio, M. (2016). *Trilogia da Mão*. Routledge.
- Cleto, J. (2020). *Sabia que... Batalha entre Mouros e Cristãos esteve na origem de Contumil?* Associação Comercial do Porto. <https://cciporto.com/2020/11/30/sabia-que-batalha-entre-mouros-e-cristaos-esteve-na-origem-de-contumil/>
- Coelho, A. (2017). Quando Fernando Pessoa inspira um hotel. *Público*. <https://www.publico.pt/2017/11/25/fugas/noticia/quando-fernando-pessoa-inspira-um-hotel-1793759>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. 6th Edition. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203029053>
- Colás, P. (1992): “*La Metodologia cualitativa*”. In P. Colás, L. Buendia, *Investigación Educativa*. Alfar. Routledge.
- Comissão Nacional da UNESCO. (2022). *Património Cultural Imaterial em Portugal*. Comissão Nacional da UNESCO. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial-em-portugal>
- Comunidade Cultura e Arte. (2018, 8 de agosto). *O Paço Episcopal do Porto conta agora com visitas guiadas e sem guia*. Comunidade Cultura e Arte. <https://comunidadeculturaearte.com/o-paco-episcopal-do-porto-counta-agora-com-visitas-guiadas-e-sem-guia/>
- Confeitaria Petúlia. (2023). *Produtos*. Confeitaria Petúlia. <https://www.petulia.pt/produtos/>
- Constâncio, N., Alves, D., Queiroz, A. (2020). Litescape.pt - Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental como uma ferramenta para o turismo literário. *CULTUR-Revista de Cultura e Turismo*, 2, 14-39. DOI: <https://doi.org/10.36113/cultur.v13i2.2634>
- Costa, A. (2024, 5 de março). Histórico Café Vianna, em Braga, é para todas as horas. *Evasões*. <https://www.evasoes.pt/comer/historico-cafe-vianna-em-braga-e-para-todas-as-horas/1071582/>
- Costa, J. (2021). *Cocriação e Turismo Cultural: o caso da cidade do Porto* [Dissertação de mestrado, Universidade da Maia]. Repositório Científico da Universidade da Maia. <http://hdl.handle.net/10400.24/2189>
- Costa, M. (2021). *A Cidade como estirpe: Literatura e outras artes no percurso autobiográfico de Mário Cláudio* [Tese de doutoramento, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Uff Institucional. <http://app.uff.br/riuff/handle/1/24919>

- Costa, M. (2019). 'Entre todas as cidades, a cidade' de Mário Cláudio. *Revista Convergência Lusíada*, 30(41), 47–61. <https://doi.org/10.37508/rcl.2019.n41a262>
- Costa, M. (2023, 2 de novembro). Festivais Utopia de Braga, Fólio de Óbidos e 5L de Lisboa assinam parceria. *Rádio Renascença*.
<https://rr.sapo.pt/noticia/vida/2023/11/02/festivais-utopia-de-braga-folio-de-obidos-e-5l-de-lisboa-assinam-parceria/353544/>
- Costa, M. (2017). “Um Norte Profundo”: Imagens memoriais em Astronomia, de Mário Cláudio. *Anais do VIII SAPPIL - Estudos de Literatura*, 1, 524-536.
<http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VIIISAPPIL-Lit/article/view/809/527>
- Coutinho, F., Faria, D., & Faria, S. (2016). Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. *Albuquerque- revista de história*, 8(16), 31-50. DOI:
<https://doi.org/10.46401/ajh.2016.v8.2295>
- Cuomo, M., Tortora, D., Foroudi, P., Giordano, A., Festa, G., Metallo, G. (2021). Digital transformation and tourist experience co-design: *Big social data for planning cultural tourism. Technological Forecasting and Social Change*, 162.
<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120345>
- Demir, F., Görkem, Ş., & Rafferty, G. (2021). An inquiry on the potential of computational literary techniques towards successful destination branding and literary tourism. *Current Issues in Tourism*, 25(5), 764–778.
<https://doi.org/10.1080/13683500.2021.1887100>
- Dias, B. (2022). *O Pogrom de 1506: um itinerário turístico e cultural pela Lisboa de Berequias Zarco* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Sapientia.
<http://hdl.handle.net/10400.1/18933>
- Diogo, F. (2021). *Turismo Literário e Promoção Turística- O exemplo da Casa Museu Miguel Torga* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral-Repositório Aberto da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/96995/4/FilipaDiogo.pdf>
- Dores, A. (2022). *Casas-Museu, habitação de todos, para todos*. Património.pt.
<https://www.patrimonio.pt/post/casas-museu-habita%C3%A7%C3%A3o-de-todos-para-todos>
- Duarte, J. P., Oliveira, R. & Muchareira, P. R. (2022). José Saramago: (Re)visitar a obra e a fundação no ano do seu centenário. *Tourism and Hospitality International Journal*, 19(1), 45-64. DOI: [https://doi.org/10.57883/thij19\(1\)2022.29744](https://doi.org/10.57883/thij19(1)2022.29744)
- Escritores a Norte (2015). *Escritores a Norte-Vidas com obra em Casas D’Escritas*. Escritores a Norte. <https://escritoresanorte.pt/>
- Eurostars Das Letras (2024). *Eurostars Das Letras*.
<https://www.eurostarshotels.com.pt/eurostars-das-letras.html>
- Expresso. (2023, 26 de julho). A Quinta do Amparo, em Paredes de Coura, imortalizada por Aquilino Ribeiro em "A Casa Grande de Romarigães", é inaugurada no sábado como centro de literatura e cultura. *Expresso*. <https://expresso.pt/cultura/2023-07-26->

- Casa-que-inspirou-Aquilino-Ribeiro-abre-em-Paredes-de-Coura-como-centro-de-literatura-936fb5ae
- Expresso. (2022, 30 de novembro). Entre castanhas e cogumelos descobrem-se os segredos do Nordeste Transmontano (VÍDEO). *Expresso*. <https://expresso.pt/boa-cama-boa-mesa/iniciativas-e-produtos/da-terra-a-mesa/2022-11-30-Entre-castanhas-e-cogumelos-descobrem-se-os-segredos-do-Nordeste-Transmontano--VIDEO--22494db6>
- Expresso. (2022, 4 de outubro). Uma viagem por meio milhão de livros em Óbidos, Cidade Criativa da Literatura. *Expresso*. <https://expresso.pt/boa-cama-boa-mesa/2022-10-04-Uma-viagem-por-meio-milhao-de-livros-em-Obidos-Cidade-Criativa-da-Literatura-b807ea6f>
- Faria, D., Faria, S., Araujo, M., Flecha, B. & Silva, T. (2017). Motivações e experiências de turistas literários: Semana Roseana – Cordisburgo – MG. *Journal of tourism and development* (27/28), 1149-1159. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.9839>
- Feira do Livro do Porto. (2024). *Feira do Livro do Porto*. Feira do Livro do Porto. <https://www.feiradolivro.porto.pt/>
- Fernandes, A. (2023). Caminhar com os olhos de José Saramago. *Jornal de Notícias*. <https://www.jn.pt/7845097754/caminhar-com-os-olhos-de-jose-saramago/>
- Fernandes, A. (2023, 23 de agosto). Espaço junto a convento que foi morada de Pedro Homem de Mello, em Afife, serve comidas e bebidas artesanais, confeccionadas com produtos da quinta. *Evasões*. <https://www.evasoes.pt/comer/no-cafe-de-cabanas-em-viana-do-castelo-a-poesia-mistura-se-com-os-sabores-do-mundo/1064291/>
- Fernandes, C. (2022). *Comunicar Turismo Literário: a cidade de Lisboa* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/27210>
- Fernandes, S. (2021). *Guimarães enquanto destino cultural: o papel dos postos de turismo* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/76852/1/SaraFernandes_RelatoC3%B3rioEstC3%A1gio.pdf
- Fernandes, S., & Carvalho, P. (2018). Património e turismo literário: Leiria queiroziana. *Espaços e Tempos em Geografia. Homenagem a António Gama* (pp.578-593). Imprensa da Universidade de Coimbra. DOI:10.14195/978-989-26-1343-7_31
- Ferreira, L. (2021, 7 de junho). *Caracterização geográfica da região Norte*. Storymaps. <https://storymaps.arcgis.com/stories/62902bea5eee4e80adf186f405d5ff51>
- Ferreira, S. (2000). Mário Cláudio ou o Porto como discurso sobre a cidade. *A Página da Educação*. <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=94&doc=8187&mid=2>
- Figueira, L. (2013). *Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Instituto Politécnico de Tomar. http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/Manual_Roteiros_CESPOGA2013-compactado.pdf

- Figueira, M., & Cortes, M. (2020). *Turismo Patrimonial: o passado como experiência*. Pelotas: Ed. do Autor.
https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/6083/Turismo_Patrimonial_o_passado_como_experiencia.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Filippim, M., & Bahl, M. (2017). Experiências de ressignificação de tradições carnavalescas em Podence e Ovar, Portugal. *Caderno Virtual de Turismo*, 17(1), 155-170.
<http://dx.doi.org/10.18472/cvt.17n1.2017.1148>
- Fonseca, C. (2023, 30 de outubro). Cemitério da Lapa, no Porto: muito mais do que amores de perdição. *Evasões*. <https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/cemiterio-da-lapa-no-porto-muito-mais-do-que-amores-de-perdicao/1067808/>
- Fonseca, C., & Marinho, L. (2021, 9 de outubro). Da literatura marginal aos usados: quatro livrarias independentes no Porto. *Evasões*. <https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/daliteratura-marginal-aos-usados-quatro-novas-livrarias-no-porto/1023692/>
- Fonseca, P. (2022). *Valorização do interior norte português: O Turismo, cultura e património regional* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Administração e Gestão]. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40968/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Pedro%20Fonseca%20201240012%20%2818.04%29%20%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>
- Franco, A. (2018). *Património Literário em Contexto Museológico-Estudo de Caso: Casa-Museu Fernanda Botelho* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/37760>
- FRG Travel. (2024). *Rota Eça de Queiroz-2 dias*. FRG Travel.
<https://frgtravel.pt/viagens/2815/rota-eca-de-queiroz2-dias/>
- Fundação Bracara Augusta. (2015). *BragalLit*. Fundação Bracara Augusta.
<https://fbracaraaugusta.org/bragalit/>
- Fundação Eça de Queirós. (2024). *Eça de Queiroz e a Casa de Tormes*. Fundação Eça de Queirós. <https://loja.feq.pt/loja-online/eca-de-queiroz-e-a-casa-de-tormes/>
- Fundação Eça de Queirós. (2016). *O Caminho de Jacinto*. Fundação Eça de Queirós.
<https://feq.pt/o-caminho-de-jacinto/>
- Gerrish, K. & Lathlean, J. (2016). *The Research Process in Nursing*. Wiley Blackwell.
<https://www.wiley.com/en-ie/The+Research+Process+in+Nursing%2C+7th+Edition-p-9781118522585>
- Glaser, B. & Strauss, A. (1967): *The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. AldineTransaction. http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Glaser_1967.pdf
- Gomes, M. (2020). *A valorização do património histórico e turismo religioso no Norte de Portugal: rota dos mosteiros* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto], Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto.
<http://hdl.handle.net/10400.22/16694>

- Gomes, R. (2008). *Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana*. Rocco, 2. Routledge.
- Gomes, T. (2017). *O perfil e as motivações turísticas: os turistas do concelho de Baião* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108625/2/228228.pdf>
- Gonçalves, M. (2018, 21 de abril). Dormir entre livros em Óbidos, incluindo no hotel que é uma biblioteca. *Público*. <https://www.publico.pt/2018/04/21/fugas/noticia/dormir-entre-livros-1810657>
- Gordon, B. M. (2002). El turismo de masas: un concepto problemático en la historia del siglo XX. *Historia contemporánea*, 25, 125-156. <https://eco.mdp.edu.ar/cendocu/repositorio/00930.pdf>
- Henriques, C. (2003). Turismo cidade e cultura: planeamento e gestão sustentável. Em ESG3-Livros (Ed.), *Turismo, cidade e cultura*. Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/entities/publication/c37da338-7566-4a54-9acc-0f5ec6c52fea>
- Henriques, C., & Quinteiro, S. (2011). *O Turismo literário. Olhão sob a perspectiva de João Lúcio*. [Conferência]. International Conference on Tourism & Management Studies, Algarve. <https://core.ac.uk/download/pdf/61502583.pdf>
- Herbert, D. (2001). Literary places, tourism and the heritage experience. *Annals of tourism research*, 28(2), 312-333. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00048-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00048-7)
- Hoppen, A. (2011). *Literary Places & Tourism—A study of visitors' motivations at the Daphne Du Maurier Festival of Arts & Literature* [Dissertação de mestrado, Bournemouth University]. Academia Edu. http://www.academia.edu/4138112/Literary_Places_and_Tourism_-_A_study_of_visitors_motivations_at_the_Daphne_Du_Maurier_Festival_of_Arts_and_LitErature
- Hoppen, A., Brown, L., & Fyall, A. (2014). Literary tourism: Opportunities and challenges for the marketing and branding of destinations? *Journal of Destination Marketing & Management*, 3(1), 37-47. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2013.12.009>
- Hotel José Régio (2024). *Hotel José Régio: Um lugar tranquilo para ficar*. Hotel José Régio. <https://hoteljoseregio.com/>
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2023). *Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)*. ICNF. <https://sig.icnf.pt/portal/home/webmap/viewer.html?layers=02b7a03f8fbd4dada77f5f3e5f91f186>
- Instituto Nacional de Estatística. (2023). *Estatística Rápida da Atividade Turística-Março 2023*. INE. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=594353005&DESTAQUEStema=55581&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

- Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Taxa bruta de natalidade (%) por Local de residência (NUTS - 2024)*.INE.
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0013044&selTab=tab0
- Joaquim, G., Moreira, R., Gustavo, N., Tavares, D., Santos, E., Trindade, A., Tristão, R., Afonso, V. & Belo, M. (2019). *Tourfly – Inovação e futuro: contributos para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. <http://hdl.handle.net/10400.21/10430>
- Jornal Renovação. (2020, 29 de outubro). Valter Hugo Mãe reúne memórias de “um tempo feliz” no seu novo livro intitulado “Contra Mim”. *Jornal Renovação*. <https://jornal-renovacao.pt/2020/10/valter-hugo-mae-reune-memorias-um-tempo-feliz-no-novo-livro-intitulado-mim/>
- Jornal Vilaverdense. (2023, 13 de setembro). Tradição da Vindima recriada em Arcos de Valdevez. *Jornal Vilaverdense*. <https://ovilaverdense.pt/tradicao-da-vindima-recriada-em-arcos-de-valdevez/>
- Kotciuba, I., Shikov, A., & Vlasov, R. (2020). The concept of organizing educational literary tourism by means of information technologies as a region development tool. *E3S Web of Conferences*, 208. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202020805003>
- Leitão, I. (2020). *Itinerários literário-culturais pela paisagem do Alto Douro Vinhateiro* in FCSH:IELT (Ed.), *Paisagens e Património Natural-Cultural* (532-560). EDUCS Ensino. <http://hdl.handle.net/10362/110800>
- Leitão, I. (2023). Viajantes na Serra da Estrela (Portugal): Turismo e Literatura. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 6(3), 181-218.
<https://www.jthr.es/index.php/journal/article/view/506>
- Lema, P. B. & Rebelo, F. (1996) – Geografia de Portugal, Meio Físico e Recursos Naturais, *Universidade Aberta*. <http://hdl.handle.net/10400.2/4889>
- Ler Devagar. (2024). *História*. Ler Devagar. <https://lerdevagar.com/historia/>
- Liberato, P., Sargo, S., & Liberato, D. (2021). Avaliação da motivação, satisfação e experiência em eventos literários: festival literário “Correntes D’Escritas”. *Journal of Tourism & Development*, 36(2), 329-345. DOI: 10.34624/rtd.v36i2.24718e-ISSN 2182-1453
- Lima, H. (2022, 11 de agosto). 10 coisas para fazer em Paredes de Coura para lá do festival. *Timeout*. <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/viagens/10-coisas-para-fazer-em-paredes-de-coura-para-la-do-festival>
- Lin, M., Gao, C., Lin, Y. & Wang, M. (2020). Place-branding of tourist destinations: the construction of the third-space tourism experience and place imagination from Tang poetry. *Tourism Tribune*, 35 (5), 98–107. DOI: 10.19765/j.cnki.1002-5006.2020.05.014-en
- Lisbon Heritage Hotels. (2024). *As Janelas Verdes – Romance à beira do Tejo num pequeno refúgio de charme no centro Histórico de Lisboa*. Lisbon Heritage Hotels.
<https://lisbonheritagehotels.com/pt-pt/as-janelas-verdes-boutique-hotel/>

- Lisbon Literary Tours. (2024). *Lisbon Literary Tours: Lisbon by the book*. Lisbon Literary Tours. <https://lisbonliterarytours.com/about-us/>
- Liu, C. R., Lin, W. R., Wang, Y. C., & Chen, S. P. (2019). Sustainability indicators for festival tourism: A multi-stakeholder perspective. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 20(3), 296-316. DOI:10.1080/1528008X.2018.1530165
- Livraria Lello. (2024). *Livraria Lello*. Livraria Lello. <https://www.livrarialello.pt/pt>
- Lopes, A., Santos, N., & Cunha, L. (2022). *Património cultural, criatividade e comunidade. Experiências transformativas nas Terras do Demo*. [Conferência]. Inclusão Sociocultural e Intervenção Comunitária. https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/8194/1/Inclus%C3%A3o%20Sociocultural%20e%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Comunit%C3%A1ria_final.pdf#page=29
- Lopes, E., & Simões, J. (2020). Turismo Cultural e Atividade(s) Museológica(s). *Journal of Tourism and Heritage Research*, 3(6), 107-119. <http://hdl.handle.net/10400.26/36447>
- Lopes, E., Simões, J., & Nunes, M. (2020). Turismo Cultural e Recursos Patrimoniais: Evolução dos visitantes de um município. Em *Turismo Patrimonial: o passado como experiência*. (pp.11-42). Pelotas.
- Lopes, P. (2021). *A Comunicação Dos Museus em website e nas redes sociais como forma de atrair visitantes*. [Paper] XI Congresso Da SOPCOM Comunicação, Turismo e Cultura, Funchal. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/5097/1/Atas%20do%20XI%20Congresso%20da%20SOPCOM%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20C%20Turismo%20e%20Cultura%20.pdf>
- Lorente, J. (1998). *Qué és una Casa – Museo? Por qué hay tantas Casas – Museo Decimionómicas?* Revista de Museologia 14. https://www.academia.edu/946628/_Qu%C3%A9_es_una_Casa_Museo_Por_qu%C3%A9_hay_tantas_casas_museo_decimon%C3%B3nicas
- Loureiro, J. (2018, 2 de outubro). À mesa com Camilo, no restaurante Ferrugem, em Vila Nova de Famalicão. *Visão*. <https://visao.pt/visaose7e/comer-e-beber/2018-10-02-a-mesa-com-camilo-no-restaurante-ferrugem-em-vila-nova-de-famalicao/>
- Loureiro, J., Pinto, S., & Oliveira, S. (2019, 22 de janeiro). Como um livro aberto: Roteiro por 20 bibliotecas, de norte a sul do País, que merecem uma visita. *Visão*. <https://visao.pt/visaose7e/sair/2019-01-22-como-um-livro-aberto-roteiro-por-20-bibliotecas-de-norte-a-sul-do-pais-que-merecem-uma-visita/>
- Luís, C. (2023). Para uma leitura de texto e metatexto à luz de Miguel Real, Mário Cláudio e Nuno Júdice. *Revista de Letras UTAD*, 6, 137-158. <https://revistadeletras.utad.pt/index.php/revistadeletras/article/view/420/200>
- Lusa. (2024, 18 de maio). Escritor Mário Cláudio vencedor do Prémio Literário Guerra Junqueiro Lusofonia 2023. *Diário de Trás-os-Montes*. <https://www.diariodetrasmontes.com/noticia/escritor-mario-claudio-vencedor-do-premio-literario-guerra-junqueiro-lusofonia-2023>

- Lusa. (2016, 22 de dezembro). Fogueiras ou culto dos mortos são tradições de Natal mantidas em Trás-os-Montes. *Público*.
<https://www.publico.pt/2016/12/22/local/noticia/fogueiras-ou-culto-dos-mortos-sao-tradicoes-de-natal-mantidas-em-trasosmontes-1755807>
- Machado, A. (2019). *Tormes, um lugar de criação da escrita: A paisagem literária enquanto estratégia de desenvolvimento sustentável*. [Conferência]. XII Congresso da Geografia Portuguesa, Universidade do Minho.
<https://www.researchgate.net/publication/341381331>
- Machado, A., Machado, C., Moreira, F. J., Reis, J., Aurindo, M. J., Almeida, M. M. & Faria, R. (2020). Story Map Caminhos d'O conspirador: Um percurso literário na vila de Marvão com Branquinho da Fonseca. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 37, 88-105. Doi: 10.18089/DAMeJ.2020.37.6
- Machado, D. (2018, 4 de julho). Rimas e tabuadas juntam cultura e doçura no berço. *Jornal de Notícias*. <https://www.jn.pt/nacional/especial/interior/rimas-e-tabuadas-juntam-cultura-e-docura-no-berco-9550077.html/>
- Machado, R. (2023). *Turismo cultural: tradução e comunicação multilingue no Museu dos Biscainhos* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/82738>
- MacLeod, N., Shelley, J., Morrison, A. (2018). The touring reader: Understanding the bibliophile's experience of literary tourism. *Tourism Management*, 67, 388-398.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.02.006>.
- Mairos, O. (2018). Avós abrem as portas para partilhar memórias e saberes. *Renascença*.
<https://rr.sapo.pt/noticia/vida/2018/04/10/avos-abrem-as-portas-para-partilhar-memorias-e-saberes/110333/>
- Mansfield, C. (2015). *Researching literary tourism*. Plymouth, TKT: Shadows Books & Media.
- Maj, J. (2018). Literary tourist guides as a form of new literary history. A popular genre in the field of professional literary knowledge. *Open Cultural Studies*, 2(1), 500-509.
 DOI:10.1515/culture-2018-0045
- Martins, T. (2022). *Acolhimento Digital dos turistas nos Destinos Turísticos* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto.
https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/21093/1/DM_TelmaMartins_2022.pdf
- Marques, G., & Marques, J. (2017). Património Histórico-Cultural Vinícola no Entre Douro e Minho, Portugal, como Recurso Turístico. *Rosa dos Ventos*, 9(1), 106-116. DOI:
<https://doi.org/10.18226/21789061.v9i1p107>
- Martins, A. (2017). *Planeamento estratégico de destinos turísticos: contributos para o desenvolvimento da atividade turística no concelho de Tomar* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril]. Repositório Comum.
<http://hdl.handle.net/10400.26/24618>
- Martins, M. (2018). Nota Biobibliográfica. Em *Vida Obra Mário Cláudio*. Faculdade de Letras de Lisboa.

- https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35615/1/Manuel%20Frias%20Martins_Vida%20e%20obra%20de%20Mario%20Claudio.pdf
- Marinho, L. (2022, 25 de abril). A escritora portuense Sophia de Mello Breyner passou parte da sua infância na Quinta do Campo Alegre. E nela se inspirou para alguns dos mais conhecidos contos. *Evasões*. <https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/visita-a-casa-andresen-que-inspirou-a-obra-de-sophia-no-porto/1036237/>
- Marinho, L. (2017, 26 de julho). Casa de Anquião: golfe entre 400 anos de memórias. *Evasões*. <https://www.evasoes.pt/fim-de-semana/casa-de-anquiao-golfe-entre-400-anos-de-memorias/121848/>
- Marujo, N. (2014). A Cultura, o Turismo e o Turista: Que Relação? *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 16(7), 1-12. <http://hdl.handle.net/10451/40261>
- Mateus, I. (2018). *Viajar com... Maria Ondina Braga*. Opera Omnia. <https://hdl.handle.net/1822/56849>
- Matos, I. (2018, 3 de julho). “Portugal é um País perfeito para apostar no Turismo Literário”. *Publituris*. <https://www.publituris.pt/2018/07/03/portugal-um-pais-perfeito-apostar-no-turismo-literario>
- McKercher, B., & Cros., H. (2006). Cultural Tourism: The Partnership Between Tourism and Cultural Heritage Management. *Tourism Analysis*, 11(2), 165-167. <https://doi.org/10.3727/108354206778001530>
- Mendes, G. F. (2021). *Roteiro turístico e cultural de Marco de Canaveses – MARCOTUR* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/79521>
- Mendes, M. (2007). *Na senda Estética e Poética dos Itinerários Turísticos e Literários: O Vale do Lima* [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/4793>
- Milheiro, E. (2020). O Turismo Literário como elemento valorizador do Património Cultural de Portalegre. *Aprender*, 40, 100-116. DOI: <https://doi.org/10.58041/aprender.129>
- Milheiro, E. (2018). Turismo e Literatura: Experiência intercultural e perpetuação da memória. In Instituto Politécnico de Portalegre (Eds.), *Cultura Lusófona Contemporânea: Fronteiras e Horizontes: espaço(s) e tempo(s) de diálogo* (71-84). : <https://www.researchgate.net/publication/337773047>
- Minayo, M. C. de S., & Costa, A. P. (2018). Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, 40(40), Art. 40. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>
- Monteiro, S. (2016). *Criação do distrito literário de Lisboa* [Dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/12711>
- Mota, D. (2017). A tradição minhota mora nesta loja de Ponte de Lima. *Evasões*. <https://www.evasoes.pt/compras/tradicao-minhota-nesta-loja-de-ponte-de-lima/120349/>

- Ms Collection (2024). *MS Collection Aveiro Palacete de Valdemouro*. Ms Collection.
<https://www.mscollection.pt/aveiro>
- Município de Chaves (2020). *Chaves lança rota literária sobre Camões*. Município de Chaves.
https://www.chaves.pt/pages/314?news_id=1330
- Neves, P. (2022, 11 de setembro). E o coração de D. Pedro IV voltou ao seu lugar de sempre na Igreja da Lapa. *Porto*. <https://www.porto.pt/pt/noticia/e-o-coracao-de-d-pedro-iv-voltou-ao-seu-lugar-de-sempre-na-igreja-da-lapa>
- Neves, P. (2023, 15 de outubro). Histórias da cidade: Agustina Bessa-Luís, a escritora insubmissa que amava o Porto. *Porto*. <https://www.porto.pt/pt/noticia/historias-da-cidade-agustina-bessa-luis-a-escritora-insubmissa-que-amava-o-porto>
- Neves, P. (2023, 30 de abril). Histórias da Cidade: Parque de Serralves, um pulmão verde já com 100 anos. *Porto*. <https://www.porto.pt/pt/noticia/historias-da-cidade-parque-de-serralves-um-pulmao-verde-que-bate-ha-100-anos>
- Noé, P. (1998). *Mosteiro de Santa Clara / Igreja de Santa Clara*. Direção Geral do Património Cultural. http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=9341
- OECD. (2009). *OECD Tourism Trends and Policies 2024*. OECD.
<https://www.oecd.org/en/topics/tourism.html>
- Oliveira, P. (2022). “A gastronomia como património imaterial é uma expressão da nossa identidade”. *Diário de Notícias*. <https://www.dnoticias.pt/2022/7/5/318537-a-gastronomia-como-patrimonio-imaterial-e-uma-expressao-da-nossa-identidade/>
- Oliveira, S. (2017). *Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108511/2/227161.pdf>
- Ordem São Francisco do Porto. (2024). *Igrejas e Museu de São Francisco do Porto*. Ordem de São Francisco do Porto. <https://ordemsaofranciscoporto.pt/museu/>
- Organização Mundial do Turismo. (2017). *UNWTO Tourism Definitions*. China: UNWTO
- Pascoal, S. (2019). *Northern Portugal literary landscapes: constructing a aatabase for the LITESCPE.PT Project* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto.
<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/16057>
- Pascoal, S. (2019). Smart tech para a otimização do turismo literário: O projeto TheRoute. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 35, 57-72.
 DOI:10.18089/DAMeJ.2019.35.4
- Pasquier, C., Simonot, C., Baleiro, R. & Quinteiro, S. (2019). A Rota Literária do Algarve- Itinerários, desafios e estratégias do processo de tradução para francês. *Omnia*, 9(2), 17-24.
https://www.researchgate.net/publication/343514984_A_ROTA_LITERARIA_DO_ALGARVE_Itinerarios_desafios_e_estrategias_do_processo_de_traducao_para_frances_THE_LITERARY_ROUTE_OF_THE_ALGARVE_Itineraries_challenges_and_strategies_of_the_French_translation_pr

- Paulo, B. (2019). *Turismo literário: a literatura de ficção como influenciador do imaginário turístico* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília]. Universidade de Brasília. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23836>
- Pedrosa, A., Gonçalves, A., Vieira, A., & Costa, A. (2010). Livro-guia da Viagem de Estudo ao Litoral Norte e Serras do Noroeste Português. Em VI Seminário Latino-Americano e II Seminário Ibéro-Americano de Geografia Física. *Sustentabilidade da "Gaia"; Ambiente, Ordenamento e Desenvolvimento*.
- Pereira, A. (2023, 14 de março). Na Culturália, as viagens são literárias e os "guias" são Saramago, Eça e Torga. *Público*. <https://www.publico.pt/2023/03/14/fugas/noticia/culturalia-viagens-sao-literarias-guias-sao-saramago-eca-torga-2042325>
- Pereira, G., Lage, O., & Sequeira, C. (2023). *Paisagens culturais da vinha: identidades, desafios e oportunidades. XX aniversário da classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial*. CITCEM- Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. DOI: 10.21747/978-989-8970-51-0/pai
- Pereiro, X. (2002). Turismo cultural: Leituras da Antropologia. *Perspectivas del turismo cultural II. La gestión del turismo y sus problemáticas desde visiones sociales*. http://www.equiponaya.com.ar/turismo_cultural/htm/xerardo_pereiro_perez.htm
- Pérez, L. (2018). *Reflexións sobre a Arte Galaica da Idade do Ferro*. [Conferência]. Citânias e Cidades. As primeiras cidades do Noroeste Peninsular, Centro Interpretativo do Monte Padrão. <http://mmap.cm-stirso.pt/wp-content/uploads/2022/02/ICicloConferencias.pdf>
- Pinheiro, A. (2012). *O Perfil do Turista no Destino Rota do Românico* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/29116>
- Pinheiro, P. (2024). Visita Guiada 2024. RTP. <https://www.rtp.pt/programa/tv/p45482/e5>
- Pinto, A., & Monteiro, N. (2019). *História Política Contemporânea Portugal 1808-2000*. Routledge.
- Pinto Lopes Viagens. (2016). *Agência de viagens em grupo culturais e de autor, com guia em português*. Pinto Lopes Viagens. <https://www.pintolopesviagens.com/>
- Pinto, M. (2023, 14 de janeiro). A "Dina da Poetria" tem um livro e nele cabem histórias do Porto e poesia. *Público*. <https://www.publico.pt/2023/01/14/local/noticia/dina-poetria-livro-nele-cabem-historias-porto-poesia-2035010>
- Pinto, M. (2022, 5 de dezembro). Helder Pacheco lança novo livro de crónicas: "Ser portuense é ser anticeutralista". *Público*. <https://www.publico.pt/2022/12/05/local/noticia/helder-pacheco-lanca-novo-livro-chronicas-portuense-anticeutralista-2030269>
- Pires, M. (2020). *O perfil do turista literário - o caso do Centro Histórico de Évora* [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/28156>

- Porto Editora. (2024). *Germano Silva-Biografia*. Porto Editora.
<https://www.portoeditora.pt/autor/germano-silva/1911231>
- PPorto dos Museus. (2022, 17 de março). *Rede de Trilhos dá a conhecer os passos de Miguel Torga*. Pporto dos Museus. <https://www.pportodosmuseus.pt/2022/03/17/rede-de-trilhos-da-a-conhecer-os-passos-de-miguel-torga/>
- Progestur. (2020, 3 de fevereiro). *Viagem à Rota do Românico e Eça de Queiroz*. Progestur.
<https://www.progestur.net/pt/noticias/not128.html>
- Publituris (2019, 14 de junho). Restaurante do Lisboa Pessoa Hotel abre dois terraços para o verão. *Publituris*. <https://www.publituris.pt/2019/06/14/restaurante-do-lisboa-pessoa-hotel-abre-dois-terraços-para-o-verao>
- Queirós, L. (2018, 30 de novembro). Morreu o alfarrabista Pedro Chaminé da Mota. *Público*.
<https://www.publico.pt/2018/11/30/culturaipilon/noticia/morreu-alfarrabista-pedro-chamine-mota-1853144>
- Quinta dos Castelares (2024). *A cultura e tradições da região do Douro Superior*. Quinta dos Castelares. <https://www.castelares.com/a-cultura-e-tradicoes-da-regiao-do-douro-superior/>
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (2017). *Estudos em literatura e turismo: conceitos fundamentais*. Universidade de Lisboa: Centro de Estudos Comparatistas.
<http://hdl.handle.net/10451/38441>
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (2016). *Literatura e Turismo: Turistas, viajantes e lugares literários*. Universidade do Algarve.
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (2014). *Lit&Tour Ensaios sobre Literatura e Turismo*. [Conferência]. Conferência Internacional Lit&Tour Ensaios sobre Literatura e Turismo.
https://www.academia.edu/32436661/Lit_and_Tour_Ensaios_sobre_Literatura_e_Turismo
- Quinteiro, S., Gonçalves, A., & Carreiro, V. (2021). Caracterização e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Turismo Cultural Literário em Coimbra. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, (56), 85–99. <https://doi.org/10.59072/rper.vi56.162>
- Quinteiro, S., Gonçalves, A., & Carreira, V. (2021). Recursos e potencial de Coimbra como destino de turismo literário. *Journal of Tourism & Development*, 36 (2), 419-432. DOI:10.34624/rtd.v36i2.7221e-ISSN2182-1453
- Ramos, C., A., Gonçalves G.,Cardoso I., Calisto, M & Matos, N. (2018). *Turismo e competitividade dos destinos turísticos*. Universidade do Algarve.
- Relvas, S. (2020). *Turismo, terras de Portugal e de Espanha. Redes de turismo cultural (literário e intelectual) ontem e hoje*. *Turismo. História, Património e Ideologia. Diálogo e Memórias*. Câmara de Cascais, pp.161-174.
<http://hdl.handle.net/10400.19/6682>
- Richards, G. (2018). Cultural tourism: A review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 36, 1221.
<https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>

- Richards, G. (2021). *Rethinking cultural tourism*. Edward Elgar Publishing.
DOI:10.4337/9781789905441
- Rodrigues, B. (2017). *Turismo cultural e desenvolvimento: a rota das catedrais e o caso de Santarém* [Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra]. Repositório da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/33090>
- Rodrigues, C., Liberato, D., Esteves, E., Sousa, B., Liberato, P., Costa, A., Pereira, C., Malheiro, M., & Carvalho, P. (2024). Literary Tourism: Literature Developments and Research Lines from 2015 to 2020. In V. Katsoni, & G. Cassar (Eds.), *Recent Advancements in Tourism Business, Technology and Social Sciences: 10th Internacional Conference, IACuDIT, Greece, 2023 - vol. 1* (pp. 845-873). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-54338-8_50
- Rodrigues, J. (2019). A rota do património industrial no vale do ave (norte de portugal) numa nova tendência do turismo. *Revista e Turismo y Património Cultural*, 17(5), 989-1003. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.070>
- Rodrigues, M. (2020). *Contextos de Uso para o Texto Literário: Subsídios para um Mapeamento-Literário da Cidade de Braga* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. RepositoriUM.
<https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/65577/1/Marc%2bAnthony%2bda%2bSilva%2bRodrigues.pdf>
- Romeo, R. (2019). La Gramática portuguesa (Madrid, 1949) de Pilar Vázquez Cuesta y Maria Albertina Mendes da Luz: breves notas sobre su evolución textual, metodológica y teórica. Em Universitat de València (Ed.), *Estudios lingüísticos en homenaje a Emilio Ridruejo*, 1108-1121.
https://sigarra.up.pt/fadeup/pt/PUB_GERAL.PUB_VIEW?pi_pub_base_id=369755
- Rota do Românico. (2024). *Mosteiro de São Martinho de Mancelos*. Rota do Românico.
<https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-de-sao-martinho-de-mancelos/>
- Santos, M. (2022, 28 de janeiro). Mário Cláudio: ficção suprema. *Público*.
<https://www.publico.pt/2022/01/28/culturaipilon/critica/ficcao-suprema-1993067>
- Santos, R. (2019, 9 de dezembro). Mário Cláudio homenageado pela U.Porto com Doutorado Honoris Causa. *Notícias Universidade do Porto*.
<https://noticias.up.pt/2019/12/09/mario-claudio-homenageado-pela-u-porto-com-doutoramento-honoris-causa/>
- Sardinha, M. (2022). *A comunicação digital e os Sistemas de Informação Geográfica na divulgação e promoção turística de Almada* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10451/52115>
- Sardo, A. (2024). Turismo Literário: Uma forma de valorização do património e da cultura. *Egitania Scientia*, 1(2), 75-96. <https://doi.org/10.46691/xe1xrx66>
- Sapientia Boutique Hotel (2024). *Sapientia Boutique Hotel*. Sapientia Boutique Hotel.
<https://www.sapientiahotel.com/>

- Sargo, S. (2018). *Turismo de Eventos: O caso do festival literário "Correntes d'Escritas, 2018"* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto.
- Sereno, I. (1999). *Casa das Virtudes / Casa dos Pintos de Meireles / Casa dos Albuquerque / Edifício da Cooperativa Árvore*. Direção Geral do Património Cultural.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14111
- Sereno, I. (1995). *Livraria Lello & Irmão*. Direção Geral do Património Cultural.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3972
- Sereno, I. (1996). *Palácio das Sereias*. Direção Geral do Património Cultural.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5551
- Sereno, I., Dordio, P., & Gonçalves, J. (2005). *Mosteiro de Manhente / Igreja e Torre de Manhente*. Direção Geral do Património Cultural.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1115
- Sereno, I., Santos, J., & Noé, P. (1998). *Mosteiro de Santa Clara / Igreja de Santa Clara*. Direção Geral do Património Cultural.
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=9341
- Sic Notícias (2023, 30 julho). Inauguração da Casa Grande de Romarigães com Ricardo Araújo Pereira. *Sic Notícias*. <https://sicnoticias.pt/cultura/2023-07-30-Inauguracao-da-Casa-Grande-de-Romarigaes-com-Ricardo-Araujo-Pereira-3ab58eb2>
- Sic Notícias (2023, 4 de junho). Portugal e Espanha propõem espigueiros a Património Imaterial da UNESCO. *Sic Notícias*. <https://sicnoticias.pt/cultura/2023-06-04-Portugal-e-Espanha-propoem-espigueiros-a-Patrimonio-Imaterial-da-UNESCO-Ocf82227>
- Silva, A. (2021, 8 de julho). Bibliofolia: nasceu uma nova livraria no Porto. *TimeOut*.
<https://www.timeout.pt/porto/pt/noticias/bibliofolia-nasceu-uma-nova-livraria-no-porto-070821>
- Silva, A. (2020). Figurações de Manhufe em Amadeo de Mário Cláudio. *Revista de Estudos Literários da UEMS* 3(26), 564-587.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8703571>
- Silva, A. (2018). Literature as a pretext for travel: From Lisbon to Santarém with Almeida Garrett. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, Vol. 33, p. 34-47.
 DOI:10.18089/DAMeJ.2018.33.3
- Silva, A. (2020, 10 de dezembro). Térmita: a nova livraria do Porto. *TimeOut*.
<https://www.timeout.pt/porto/pt/noticias/termita-a-nova-livraria-do-porto-121020>
- Silva, A., Santos, I., Aurindo, M., Almeida, M., Constâncio, N., Quinteiro, S. (2022). Hotéis Literários de Portugal. Universidade do Algarve. <https://doi.org/10.34623/g4ym-qk20>
- Silva, H. (2023). "A Leitura me transporta a lugares inimagináveis". *Turismo, eventos e literatura: um estudo do potencial turístico de Natal à luz dos eventos literários*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/53454/3/TCC%20Hillary%20-%20Vers%c3%a3o%20Final%20%28Completo%29.pdf>

- Silva, J. (2020, 16 de julho). Mário Cláudio: "A minha obra é vasta porque tenho medo de sair de casa". *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/cultura/mario-claudio-a-minha-obra-e-vasta-porque-tenho-medo-de-sair-de-casa--11185248.html/>
- Silva, M. (2023). *Turismo na região Porto e norte de Portugal: criação de conteúdo, tradução e atendimento ao público* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/84997>
- Silva, R. (2017). *Análise da Capacidade de Carga Turística da Praia de Carcavelos* [Dissertação de Mestrado, Universidade Europeia]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/18276>
- Silva, S. (2019). "O Porto é a minha matriz", Mário Cláudio é a partir de hoje Honoris Causa em casa. *TSF*. <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/o-porto-e-a-minha-matriz-mario-claudio-e-a-partir-de-hoje-honoris-causa-em-casa-11605374.html/>
- Silva, S., Dixe, M. (2020). *Sebenta de apoio à Unidade Curricular de Investigação II: Conteúdo Programático P3 – Investigação Qualitativa* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. <http://hdl.handle.net/10400.8/5250>
- Simões, M. (2018). De Leitor a Turista: um olhar sobre a Ilhéus amadiana. In SciELO – Editus - Editora da UESC. (Eds.), *Pluralidades- Patrimônio cultural e viagem: relendo a literatura sul-baiana* (pp. 55-63). Editora da UESC. <https://www.jstor.org/stable/10.7476/9788574555300.6>
- Smith, M.K. (2016). *Issues in cultural tourism studies*. 3rd edition. oxon, uk: Routledge
- Stebbins, R. A. (1996). Cultural tourism as serious leisure. *Annals of Tourism Research*, 23(4), 948-950. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(96\)00028-X](https://doi.org/10.1016/0160-7383(96)00028-X)
- Smith, S. (2010). *Practical tourism research*. Cabi International, Wallingford. <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/book/10.1079/9781845936327.0000>
- Sobral, J. (2021, 12 de março). Restaurante Pinheiro: Aqui pode experimentar comer uma posta de carne à Ferreira de Castro. *Azéméis Net*. <https://azemeisnet.sapo.pt/restaurante-pinheiro-aqui-pode-experimentar-comer-uma-posta-de-carne-a-ferreira-de-castro/>
- Sousa, A., & Pereira, M. (2022). O turismo literário criativo na esteira da Coimbra de Miguel Torga. *Journal of Tourism & Development*, 38, 195-216. DOI:10.34624/rtd.v38i0.27418e-ISSN2182-1453
- Sousa, B. B., & Anjo, A. M. (2020). Literatura e turismo no digital: o caso de Lisboa e Fernando Pessoa. *Revista Lusófona De Estudos Culturais*, 7(2), 185–201. <https://doi.org/10.21814/rlec.2574>
- Sousa, M., & Pereira, M. (2022). Turismo literário camiliano na cidade do Porto. *Journal of Tourism & Development*, 38, 153-167. DOI:10.34624/rtd.v38i0.27406e-ISSN2182-1453
- Stay To Talk. (2024). *Stay To Talk*. Stay to Talk. <https://www.staytotalk.pt/en/homepage/>
- Stylianou-Lambert, T. (2011). Gazing from Home: Cultural Tourism and Art Museums. *Annals of Tourism Research*, 38(2), 403-421. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.09.001>

- Take Free Tours. (2021). *Harry Potter Free Tour. A Tour full of Magic*. Take Free Tours. <https://www.takefreetours.com/harry-potter-porto-tour>
- Teixeira, P. (2020, 30 de dezembro). Roteiro virtual explora geografia de obras de Agustina Bessa-Luís. *Expresso Amarante*. <https://www.expressodeamarante.pt/roteiro-virtual-explora-geografia-de-obras-de-agustina-bessa-luis/>
- Tejero, C. (2021). Literary festivals and new tendencies in the Portuguese literary field. *Abriu: estudos de textualidade do Brasil, Galicia e Portugal*, (10), 195–220. DOI:<https://doi.org/10.1344./abriu2021.10.9>
- Tekeli, K. (2023). What does the tourism print media say about festivals? A case study on the effects of festivals on tourism. *Journal of Gastronomy, Hospitality and Travel*, 6(1), 42-58. DOI:10.33083/joghat.2023.246
- Trigo, S. (1998). O Minho na literatura de língua galego-portuguesa. *Cadernos Vianenses*, 24, 221-230. <http://hdl.handle.net/10216/23120>
- Trilhos & Companhia. (2019). "Para ver o que nunca viu é preciso andar por onde nunca andou". Trilhos & Companhia. <https://trilhoscompanhia.wixsite.com/trilhoscompanhia>
- Tripadvisor. (2024). *Tripadvisor*. Tripadvisor. <https://www.tripadvisor.pt>
- Torel Palace Porto (2024). *Torel Palace Porto*. Torel Palace Porto. <https://www.torelpalaceporto.com/sobre>
- Turismo de Portugal. (2022). *Programa Transformar Turismo: candidaturas abertas*. Turismo de Portugal. <https://business.turismodeportugal.pt/pt/noticias/Paginas/programa-transformar-turismo-abertas-candidaturas-2022.aspx>
- Turismo de Portugal. (2013). *Sé Catedral do Porto*. Visit Portugal. <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/se-catedral-do-porto>
- Turismo do Centro. (2024). *8 Casas-Museu de escritores para descobrir no Centro de Portugal*. Turismo do Centro. <https://turismodocentro.pt/artigo/8-casas-museu-de-escritores-para-descobrir-no-centro-de-portugal/>
- Turismo do Centro. (2024). *Festivais Literários no Centro de Portugal*. Turismo do Centro. <https://turismodocentro.pt/artigo/festivais-literarios-no-centro-de-portugal/>
- Turismo do Centro. (2024). *Hotéis literários do Centro de Portugal*. Turismo do Centro. <https://turismodocentro.pt/artigo/hoteis-literarios-do-centro-de-portugal/>
- Turismo do Centro. (2024). *Livrarias com histórias no Centro de Portugal*. Turismo do Centro. <https://turismodocentro.pt/artigo/livrarias-com-historias-no-centro-de-portugal/>
- Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2015). *Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal*. Turismo do Porto e Norte de Portugal. http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_estrategico_10327505915894b4d3a978b.pdf
- Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2024). *Casa da Levada*. Turismo do Porto e Norte de Portugal. <http://www.portoenorte.pt/pt/onde-ficar/casa-da-levada/>
- Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2015). *Festas e Romarias: Norte de Portugal*. Turismo do Porto e Norte de Portugal.

- http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/festas_e_romarias_norte_de_portugal_18697390295cf7e1686240e.pdf
- União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. (2024). *Últimas Notícias*.
<https://www.aldoarfoznevogilde.pt/>
- Universidade do Minho. (2020, 15 de julho). *Apresentação do "BragaLit - Mapa Literário da Cidade de Braga"*. Universidade do Minho. <https://www.uminho.pt/PT/siga-a-uminho/Paginas/Detalhe-do-evento.aspx?Codigo=56177>
- Universidade do Porto. (2019). *Doutores Honoris Causa pela Universidade do Porto-Mário Cláudio*. Universidade do Porto.
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=doutores%20honoris%20causa%20pela%20u.porto:%20m%c3%a1rio%20cl%c3%a1udio
- Valle, N., Chemin, M. & Valduga, V. (2022). Práticas de turismo literário: Uma revisão sistemática da literatura. *Dos Algarves: Tourism, Hospitality and Management Journal*, 42, 124. <https://doi.org/10.18089/DAMeJ.2022.42.1>
- Veal, A. J. (2018). *Reserch Methods for Leisure and Tourism (5th Edition)*.
<https://nibmehub.com/opac-service/pdf/read/Research%20Methods%20for%20Leisure%20and%20Tourism.pdf>
- Vergori, A., & Arima, S. (2020). Cultural and non-cultural tourism: Evidence from Italian experience. *Tourism Management*, 78.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.104058>
- Visit Porto. (2013). *Geoparques*. Visit Porto. <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/geoparques>
- Visit Porto. (2024). *Livraria Lello*. Visit Porto. <https://visitporto.travel/pt-PT/poi/621629fd8e037700019c3258#/>
- Visit Porto. (2024). *Livraria Moreira da Costa*. Visit Porto. <https://visitporto.travel/pt-PT/poi/5cd04b44f979e00001d9a7ae#/>
- Visit Portugal. (2013). *Arte Rupestre do Vale do Côa*. Visit Porto.
<https://www.visitportugal.com/pt-pt/NR/exeres/C34880D7-F4EC-4902-A687-D2B51B1E5D57>
- Visit Portugal. (2013). *Casas de Escritores*. Visit Portugal. <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/casas-de-escritores>
- Visit Portugal. (2013). *Mosteiro de São Bento da Vitória*. Visit Portugal.
<https://www.visitportugal.com/en/node/203655>
- Visit Portugal. (2013). *Viagens com livros*. Visit Portugal. <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/viagens-com-livros>
- Wang, H., & Zhang, D. (2017). Comparing literary tourism in Mainland China and Taiwan: The Lu Xun Native Place and the Lin Yutang House. *Tourism Management*, 59.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.08.008>
- Weber, M. (2018). *Literary festivals and contemporary book culture*. Palgrave MacMillan. DOI:10.1007/978-3-319-71510-0

ANEXOS

Anexo 1. Estrutura da entrevista

Guião da Entrevista

Projeto: Através das palavras do escritor Mário Cláudio- Roteiro turístico literário na região Norte de Portugal

Tempo de entrevista: _____

Data: _____

Entrevistador: Carina Pereira _____

Entrevistado: _____

Género: _____

Habilitações Literárias: _____

Função: _____

Objetivo 1: Identificar a existência de turismo literário em Portugal e na região Norte.

1. Em que contexto já ouviu falar em Turismo Literário?
2. E em que aspetos é que considera que o turismo literário poderia estar mais presente em Portugal?
3. A literatura associada a grandes obras e escritores tem assumido cada vez mais um papel motivador para a realização de viagens por todo o mundo, dando origem ao turismo literário. De que modo é que considera que esta tipologia de turismo associada à Região Norte de Portugal é aplicável?

Objetivo 2 e 3: Identificar as práticas do turismo literário na região Norte de Portugal e Identificar autores que abordam o Norte do país.

4. Que produtos turísticos (eventos, estabelecimentos, museus, roteiros) é que considera que a Região oferece para este tipo de turismo?

5. A nível de itinerários, em que aspetos é que acredita que a Região Norte possa já apresentar alguns, como é o caso do itinerário de Camilo de Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, ou o de Eça de Queirós, entre outros?

Objetivo 4: Identificar a relevância da criação de uma rota baseada no autor Mário Cláudio para o turismo da região Norte.

6. Ao longo dos 50 anos de vida literária de Mário Cláudio, e das suas obras, podemos ter contacto com diversos espaços físicos nortenhos de interesse. Sejam as diversas ruas e lugares da Cidade do Porto em *Meu Porto* ou *A Cidade no Bolso*, sejam variados locais dos municípios de Barcelos e Amarante em *A Trilogia da Mão*, ou até Venade a e Casa dos Anjos em Paredes de Coura, com *Tiago Veiga: Uma Biografia* ou *Embora eu Seja um Velho Errante*. Como é que considera que estes lugares possam ter influenciado a escrita deste autor?
7. Como é que julga que a Casa dos Anjos o influenciou, ou até mesmo Paredes de Coura?
8. De que forma as obras deste escritor são capazes de motivar os leitores a se deslocarem aos diversos locais descritos: Porto, Minho, e restantes destinos nortenhos?
9. Qual acredita ser o modo em que as paisagens, os locais, os monumentos e restantes elementos turísticos que são abordados ao longo das obras deste escritor têm potencial para serem visitados?
10. Quais os fatores que poderão explicar a contínua exploração turística destes locais na ótica do turismo literário?
11. Qual é o impacto turístico que a criação de uma rota baseada na escrita e obra de Mário Cláudio pela região Norte do país poderá ter?

Objetivo 5: Identificar o potencial da região Norte para a construção de rotas literárias

12. Face ao exposto, quais os aspetos que considera existir para o turismo literário na Região Norte e no país?

Obrigada!

Anexo 2. Consentimento Informado

A presente entrevista surge no âmbito do estudo da autoria de Carina Pereira (Aluna da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto), orientado pelo Professor Doutor Pedro Liberato e pelo Professor Doutor Bruno Sousa, no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Gestão do Turismo.

Pretende identificar a importância do turismo literário para a região norte de Portugal, baseando-se na criação de uma rota literária fundamentada através da obra do autor Mário Cláudio, averiguando o potencial turístico de locais associados à vida e/ou obra deste escritor, de modo a valorizar os territórios onde se integram, bem como as condições apresentadas pela região Norte para a prática deste tipo de turismo. Para tal, é necessário incluir nesta investigação a participação, não só do escritor, mas de diferentes investigadores da área do turismo literário para uma análise devidamente fundamentada.

A entrevista a realizar terá a duração aproximada de 30 minutos (o tempo será ajustado de acordo com a realização e no decurso da mesma). Solicita-se que as respostas sejam reveladoras de opiniões genuínas. A mesma será gravada, caso não exista oposição do entrevistado. A gravação será destruída até 6 meses após a prestação de provas públicas de mestrado. A informação recolhida será apenas utilizada para fins académicos.

A sua colaboração é da maior importância e contributo fundamental para atingir os objetivos deste projeto. Muito grata pela sua participação e contributo!

Disponibilizo-me ainda, para qualquer esclarecimento adicional através do e-mail 41220059@esht.ipp.pt.

Assinatura da investigadora: Carina Pereira

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação.

Nome:

Assinatura:

Data: / /